RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

UFPR
2021

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Paraná
Comissão Própria de Avaliação

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome/Código da IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ/571

Caracterização de IES: Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal

Organização Acadêmica: Universidade

CI – Conceito Institucional: 4

CI – Conceito Institucional EaD: 3

IGC – Índice Geral de Cursos: 5

REITOR

Ricardo Marcelo Fonseca

VICE-REITORA

Graciela Inês Bolzón de Muniz

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Anderson Fraga da Cruz – Representante do Corpo Discente

Ivan Rockenback – Representante do Corpo Técnico-Administrativo

José Roberto Frega – Representante do Corpo Docente

Leônia Gabardo Negrelli – Representante da Sociedade Civil

Luana Moraes Costa – Representante da Administração

Maria Tereza Carneiro Soares – Representante da Administração

Raquel Rangel de Meireles Guimarães – Representante do Corpo Docente e Presidente

Roberta Antunes – Representante da Secretaria Executiva de Avaliação Institucional

Rogério de Jesus Hultmann – Representante do Corpo Técnico-Administrativo

Salete Aparecida Franco Miyake – Representante da Secretaria Executiva de Avaliação Institucional

ATOS DE DESIGNAÇÃO DA CPA

Portaria n.º 1398/Reitoria, de 05 de outubro de 2020, com alteração pela Portaria UFPR/UFPR n.º 187, de 9 de março de 2021;

Portaria UFPR/UFPR n.º 819, de 8 de outubro de 2021; e

Portaria UFPR n.º 827, de 18 de outubro de 2021.

SECRETARIA EXECUTIVA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (SEAI)

Mônica Ludmila Hintz de Oliveira – Estagiária de Estatística

Roberta Antunes – Administradora

Salete Aparecida Franco Miyake – Secretária Executiva

Telefone: (41) 3888-7751

Endereço eletrônico: cpa@ufpr.br e seai@ufpr.br

Sítio eletrônico: www.cpa.ufpr.br

PROCURADOR EDUCACIONAL INSTITUCIONAL

Edmar Macedo – Técnico em Assuntos Educacionais – UNIRAI/PROGRAD

Telefone: (41) 3310-2651

Endereço Eletrônico: pesquisadorinstitucional@ufpr.br

PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

Eduardo Salamuni – Coordenador de Planejamento Institucional

Rogério de Jesus Hultmann – Estatístico – CPI/PROPLAN

Telefone: (41) 3360-5129

Endereço Eletrônico: cpi@ufpr.br

COORDENADORIA DE PESQUISA CIENTÍFICA E DESENVOLMENTO TECNOLÓGICO

Ana Sofia Clímaco Monteiro D´Oliveira – Coordenadora de Pesquisa e Desenvolvimento e Tecnologia

Equipe:

André Shibata

Marcela Garcia

Patrícia Lima

Telefone: (41) 3360-5328

Endereço Eletrônico: prppgpesquisa@gmail.com

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NAS UNIDADES ADMINISTRATIVAS E ACADÊMICAS

Campus Avançado de Jandaia do Sul – Alexandre Prusch Züge

Campus Pontal do Paraná – Harumi Otaguro

Campus Toledo – Tardelly Santos Cassemiro e Jean Ricardo Vianna Hinkel (titulares), e Maurício Bendim dos Santos (suplente)

Pró-reitoria de Administração – Patrícia Custódio Cooper

Pró-reitoria de Assuntos Estudantis – Rafael Felix da Silva

Pró-reitoria de Extensão e Cultura – Aline Aragão Barbosa

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – Ana Sofia Clímaco Monteiro de Oliveira

Setor de Artes, Comunicação e Design – Lucimara Bezerra de Moraes

Setor de Ciências Agrárias – Richardson Ribeiro

Setor de Ciências Biológicas – Bruno Jacson Martynhak, Débora do Rocio Klisiowicz, Elis Regina Ribas e Emanuel Maltempi de Souza

Setor de Ciências da Saúde – Miriam Aparecida Nimtz (titular) e Fernando Henrique Westphalen (suplente)

Setor de Ciências da Terra – Fabiano Antonio de Oliveira

Setor de Ciências Exatas – Gustavo Biscaia de Lacerda

Setor de Ciências Humanas – Aleksandra Marcela Piasecka-Till

Setor de Ciências Jurídicas – Thiago de Freitas Hansen (titular) e Heloísa Fernandes Câmara (suplente)

Setor de Ciências Sociais Aplicadas – João Basílio Pereima Neto

Setor de Educação – Ana Lorena de Oliveira Bruel

Setor de Educação Profissional e Tecnológica – Arno Paulo Schmitz

Setor de Tecnologia – Armando Heilmann (titular) e Marcio Augusto Villela Pinto (suplente)

Setor Litoral – Emerson Joucoski

Setor Palotina – Lilian Carolina Rosa da Silva

ANÁLISE E TABULAÇÃO DE DADOS

Kleyton Lucas de Souza – COSIS/PROGRAD

Mônica Ludmila Hintz de Oliveira – SEAI/CPA

Rafaela Mantovani Fontana – COSIS/PROGRAD

Roberta Antunes – SEAI/CPA

Rogério de Jesus Hultmann – CPI/PROPLAN

Salete Aparecida Franco Miyake – SEAI/CPA

SISTEMATIZAÇÃO, REDAÇÃO E REVISÃO

Luana Moraes Costa – UNIRAI/PROGRAD

Roberta Antunes – SEAI/CPA

Salete Aparecida Franco Miyake – SEAI/CPA

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS PESQUISAS DE 2021. 24
FIGURA 2 – AVALIAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA. 40
FIGURA 3 – MOTIVOS QUE LEVARAM A PARTICIPAR DA PESQUISA. 41

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO INTERNO. 31
GRÁFICO 2 – UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO EM AÇÕES DE MELHORIA. 31
GRÁFICO 3 – CONHECE O REPRESENTANTE DA CPA NA UNIDADE. 32
GRÁFICO 4 – COMPREENSÃO ACERCA DAS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO SINAES. 32
GRÁFICO 5 – IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES EFETIVAS DE MELHORIAS NA INSTITUIÇÃO. 33
GRÁFICO 6 - RELAÇÃO ENTRE A AUTOAVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO. 33
GRÁFICO 7 – ENVOLVIMENTO NA CONSTRUÇÃO DO PDI. 35
GRÁFICO 8 – ENVOLVIMENTO DA UNIDADE NO ALCANÇE DOS OBJETIVOS E METAS DO PDI. 35
GRÁFICO 9 – FORMAÇÃO ANTERIOR. 42
GRÁFICO 10 – CONJUNTO DAS DISCIPLINAS OFERTADAS EM 2021.....43
GRÁFICO 11 – ATUAÇÃO DAS BANCAS PRESENCIAIS EM 2021. 44
GRÁFICO 12 – CONJUNTO DAS DISCIPLINAS TRANSVERSAIS OFERTADAS EM 2021. 44
GRÁFICO 13 – QUADRO DOCENTE DISPONÍVEL PARA ORIENTAÇÃO. 45
GRÁFICO 14 – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO. 46
GRÁFICO 15 – OFERTA DE BOLSAS. 46
GRÁFICO 16 – INTERAÇÃO COM OUTROS DOCENTES. 47
GRÁFICO 17 – INTERAÇÃO COM OUTROS DISCENTES. 48
GRÁFICO 18 – FUNCIONAMENTO DA SECRETARIA DO PROGRAMA. 49
GRÁFICO 19– ATENDIMENTO PRPPG E BIBLIOTECA. 49
GRÁFICO 20 – INSTRUMENTO DE PESQUISA.....50
GRÁFICO 21 – EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE IC/IT. 54
GRÁFICO 22 – PROGRAMA DE IC/IT. 55
GRÁFICO 23 – QUADRO DE DOCENTES DISPONÍVEIS PARA ORIENTAÇÃO E QUALIDADE DA ORIENTAÇÃO. 55
GRÁFICO 24 – OFERTA DE BOLSAS PARA OS PROGRAMAS DE IC/IT. 56
GRÁFICO 25 - INTERAÇÃO COM OUTROS DOCENTES.....57

GRÁFICO 26 – INTERAÇÃO COM OUTROS DISCENTES 58
GRÁFICO 27 – QUALIDADE DO ATENDIMENTO: PRPPG E BIBLIOTECA. 58
GRÁFICO 28 – INSTRUMENTO DE PESQUISA.....59

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – DIVISÃO DAS DIMENSÕES PARA O TRIÊNIO 2021-2023. 17
QUADRO 2 – APLICAÇÃO DAS PESQUISAS 2021. 22
QUADRO 3 – TIPOS DE QUESTÕES CONFORME A ESCALA DE RESPOSTA. ..23
QUADRO 4 – QUESTÕES DISSERTATIVAS DA PÓS-GRADUAÇÃO. 51

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – PARTICIPAÇÃO GERAL NAS PESQUISAS 2021. 26

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

AD	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
AGHU	APLICATIVO DE GESTÃO PARA HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS
AUDIN	AUDITORIA INTERNA
AUI	AGÊNCIA UFPR INTERNACIONAL
AGTIC	AGÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
AI	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
AS	AVALIAÇÃO SETORIAL
BPP	BANCO DE PROJETOS DE PESQUISA
CAEX	COMITÊ ASSESSOR DE EXTENSÃO
CAISS	COORDENADORIA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO SERVIDOR
CAPES	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
CAPq	COMITÊ ASSESSOR DE PESQUISA
CDP	COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS
CEPE	CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CEPEn	COMISSÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM
CGR	COORDENADORIA DE GOVERNANÇA E RISCOS
CHC	COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS
CINE	CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL NORMALIZADA DA EDUCAÇÃO ADAPTADA PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO E SEQUENCIAIS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA DO BRASIL
CIPEAD	COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CIS/PCCTAE	COMISSÃO INTERNA DE SUPERVISÃO DO PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UFPR
COA	COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA
COC	COORDENADORIA DE CULTURA
COEX	COMITÊ ASSESSOR DE EXTENSÃO
COMISAE	COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE

	ENFERMAGEM
COPEG	COORDENADORIA DE POLÍTICAS DE GRADUAÇÃO
COPLAD	CONSELHO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
COSIS	COORDENAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA GESTÃO ACADÊMICA
CPA	COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
CPI	COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL
CPP	COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO DE PESSOAL
CNPq	CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
CSE	COMITÊ SETORIAL DE EXTENSÃO
CSPq	COMITÊ SETORIAL
DAP	DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL
DINF	DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA
ENADE	EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES
EAD	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
EBSERH	EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES
ERE	ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
FUNPAR	FUNDAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA, DA TECNOLOGIA E DA CULTURA
IC	INICIAÇÃO CIENTÍFICA
ICT	INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA
INTEGRA	DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DOS CAMPI
IT	INICIAÇÃO TECNOLÓGICA
MAE	MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA
MEC	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
MEL	REDE DE MELHORES EMPREENDEDORES
MUSA	MUSEU DE ARTE DA UFPR
NDE	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
NTE	NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS
NOA	NÚCLEO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

PIBID	PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
PPC	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
PD	PLANO DIRETOR
PDI	PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
PEC-G	PROGRAMA DE ESTUDANTES CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO
PIC	PLANO INSTITUCIONAL DE CULTURA
POPs	PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO
PPC	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
PPGs	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
PPI	PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL
PRAE	PRÓ-REITORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
PROEC	PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA
PROGEPE	PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
PROGRAD	PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
PROPLAN	PRÓ-REITORIA PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS
PROVAR	PROGRAMA DE OCUPAÇÃO DE VAGAS REMANESCENTES
PRPPG	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SAD	SETOR DE APOIO E DIAGNÓSTICO
SAT	SETOR DE APOIO TERAPÊUTICO
SCA	SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
RJU	REGIME JURÍDICO ÚNICO
SACOD	SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
SEAI	SECRETARIA EXECUTIVA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
SEI	SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES
SEPT	SETOR DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SIBI	SISTEMA DE BIBLIOTECAS
SICT	SISTEMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA
SIE	SISTEMA DE INFORMAÇÕES PARA O ENSINO
SIEPE	SEMANA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SIGA	SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO ACADÊMICA
SIGAC	SISTEMA DE GESTÃO DE ACESSO
SIGEPE	SISTEMA DE GESTÃO DE ACESSO DO MINISTÉRIO DO

	PLANEJAMENTO
SINAES	SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
SINDITEST	SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCACAO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DO PARANÁ
SIPAD	SUPERINTENDÊNCIA DE INCLUSÃO, POLÍTICAS AFIRMATIVAS E DIVERSIDADE
SIPEC	SISTEMA DE PESSOAL CIVIL DA ADMINISTRAÇÃO FEDERAL
SISU	SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADO
SOC	SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS
SP	SETOR PALOTINA
SPIN	SUPERINTENDÊNCIA DE PARCERIAS E INOVAÇÃO
SUCOM	SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
SUINFRA	SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA
TDICs	TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
UFPR	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
UNIRAI	UNIDADE DE REGULAÇÃO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
UPME	UNIDADE DE PROCESSAMENTO DE MATERIAIS ESTERILIZADOS
ZIIP	AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 16
1.1 O PERFIL DA UFPR EM 2021 18
1.2 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UFPR - MÉTODOS, PRÁTICAS E ATORES 19
1.2.1 Tabulação de dados 23
1.2.2 Autoavaliação e Planejamento Institucional 25
2 RESULTADOS 2021 26
2.1 PARTICIPANTES 26
2.2 TRABALHO REMOTO 27
2.3 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO 30
2.4 MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 34
2.5 PESQUISA DE SATISFAÇÃO 37
2.6 INSTRUMENTO DE PESQUISA 39
2.7 PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU 42
2.8 INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA 53
3 ANÁLISES DOS RESULTADOS E AÇÕES – 2020/2021 60
3.1 AVALIAÇÃO DE CURSOS 60
3.1.1 Campus Avançado de Jandaia do Sul 60
3.1.1.1 Engenharia Agrícola 60
3.1.1.2 Engenharia de Alimentos 61
3.1.1.3 Engenharia de Produção 62
3.1.1.4 Licenciatura em Ciências Exatas 63
3.1.1.5 Licenciatura em Computação 64
3.1.2 Campus Pontal do Paraná 65
3.1.2.1 Engenharia de Aquicultura 65
3.1.2.2 Engenharia Ambiental e Sanitária 66
3.1.2.3 Engenharia Civil 68
3.1.2.4 Licenciatura em Ciências Exatas 69
3.1.2.5 Oceanografia 72
3.1.3 Setor de Ciências Agrárias 73
3.1.3.1 Engenharia Agronômica 73
3.1.3.2 Engenharia Florestal 74

3.1.3.3 Engenharia Industrial Madeireira 76
3.1.3.4 Medicina Veterinária 77
3.1.3.5 Zootecnia 79
3.1.4 Setor de Ciências Biológicas 81
3.1.4.1 Fisioterapia 81
3.1.5 Setor de Ciências da Saúde 81
3.1.5.1 Enfermagem 81
3.1.5.2 Farmácia 83
3.1.5.3 Medicina 85
3.1.5.4 Terapia Ocupacional 90
3.1.6 Setor de Ciências da Terra 94
3.1.6.1 Engenharia Cartográfica e Agrimensura 94
3.1.6.2 Geografia 96
3.1.6.3 Geologia 98
3.1.7 Setor de Ciências Humanas 99
3.1.7.1 História – Licenciatura e Bacharelado 99
3.1.7.2 História – Memória e Imagem 100
3.1.7.3 Letras Libras 100
3.1.8 Setor de Ciências Jurídicas 101
3.1.8.1 Coordenação do Curso de Direito 101
3.1.8.2 Departamento de Direito Civil 103
3.1.8.3 Departamento de Direito Penal 103
3.1.8.4 Departamento de Direito Privado 104
3.1.8.5 Departamento de Direito Público 104
3.1.8.6 Departamento de Práticas Jurídicas 105
3.1.9 Setor de Ciências Sociais Aplicadas 105
3.1.9.1 Curso e Departamento de Administração 105
3.1.9.2 Curso e Departamento de Ciências Contábeis 106
3.1.9.3 Departamento de Economia 109
3.1.9.4 Departamento de Gestão da Informação 110
3.1.10 Setor de Educação Profissional e Tecnológica 114
3.1.11 Tecnologia em Comunicação Institucional 114
3.1.12 Tecnologia em Gestão Pública 115
3.1.13 Setor de Tecnologia 118

3.1.14 Engenharia Ambiental 118
3.1.15 Engenharia Elétrica 118
3.1.16 Engenharia Química 119
3.1.17 Setor Litoral 119
3.1.18 Tecnologia em Agroecologia 120
3.1.19 Tecnologia em Ciências Ambientais 121
3.1.20 Setor Palotina 122
3.1.21 Engenharia de Aquicultura 122
3.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL UFPR 123
3.2.1 Campus Pontal do Paraná – Centro de Estudos do Mar 123
3.2.2 Campus Toledo 128
3.2.3 Pró-reitoria de Extensão e Cultura 130
3.2.4 Pró-reitoria de Gestão de Pessoas 141
3.2.5 Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação 152
3.2.6 Setor de Artes, Comunicação e Design 157
3.2.7 Setor de Ciências Agrárias 160
3.2.8 Setor de Ciências Biológicas 172
3.2.9 Setor de Ciências da Terra 180
3.2.10 Setor de Ciências Exatas 188
3.2.11 Setor de Educação 196
3.2.12 Setor de Educação Profissional e Tecnológica 200
3.2.13 Setor de Tecnologia 205
3.2.14 Setor Palotina 207
3.2.15 Sistema de Bibliotecas 211
3.2.16 Superintendência de Parcerias e Inovação 214
3.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL CHC 215
3.3.1 Gerência Administrativa 216
3.3.2 Gerência de Atenção à Saúde 217
3.3.3 Gerência de Ensino e Pesquisa 225
3.3.4 Unidade de Comunicação 226
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 228
REFERÊNCIAS 234

1 APRESENTAÇÃO

O presente Relatório de Autoavaliação visa promover a compreensão de como foram planejadas e executadas as pesquisas de Autoavaliação Institucional coordenadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) na Universidade Federal do Paraná (UFPR) no ano de 2021, bem como apresenta uma reflexão descritiva e analítica dos resultados das pesquisas aplicadas. Os gráficos e as tabelas podem ser acessados na página eletrônica da Comissão (www.cpa.ufpr.br) em: “Resultados da Avaliação Institucional 2021” e, no caso das avaliações de cursos e disciplinas, na página www.avaliação.ufpr.br, em: “Relatório”.

Em consonância com as normativas do Ministério da Educação (MEC), este relatório também objetiva fomentar a cultura de avaliação na UFPR, bem como subsidiar os processos de avaliação externa.

Trata-se de relatório parcial, considerando a sugestão de roteiro e as nomenclaturas utilizadas na Nota Técnica n.º 65/2014/INEP/DAES/CONAES.

Com relação aos temas abordados nas pesquisas, o ano de 2021 foi o primeiro do triênio 2021-2023, pois a CPA deliberou por dividir as dez dimensões institucionais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) em três partes, uma para cada ano avaliativo, abrangendo, ao final do triênio, todos os cinco eixos do instrumento de avaliação externa. Esta decisão baseou-se, sobretudo, no cuidado em aprofundar os temas sem deixar os questionários avaliativos muito longos e cansativos para o respondente. Ainda, tem como fim adequar os períodos avaliativos aos padrões da supracitada Nota Técnica.

Assim, buscou deixar mais claro aos públicos o planejamento das ações de Autoavaliação nesse novo triênio e, para tanto, utilizou os seguintes canais de comunicação: divulgação de notícias nos sites da UFPR, CPA e Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE), postagens nas redes sociais da CPA, *mailing*, e encaminhamento de memorandos via processos no Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

Note-se que, além dos cinco eixos padrões, a CPA, em algumas de suas pesquisas, ainda inclui um eixo específico para avaliar especialmente o trabalho remoto, outro eixo para avaliar a prestação de serviços das diversas unidades acadêmicas e administrativas da Universidade (Pesquisa de Satisfação) e, por fim,

um outro eixo para avaliar o instrumento de pesquisa em si, a ser utilizado posteriormente pela CPA na meta-avaliação.

A divisão das dimensões por ano do triênio ficou estabelecida conforme o quadro a seguir. No entanto, a CPA reserva-se ao direito de revisar e alterar essa divisão anualmente, considerando as demandas e os cenários atuais.

QUADRO 1 – DIVISÃO DAS DIMENSÕES PARA O TRIÊNIO 2021-2023.

DIMENSÃO	2021	2022	2023
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional			
8: Planejamento e Avaliação	x		x
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional			
1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	x		
3: Responsabilidade Social da Instituição		x	
Eixo 3: Políticas Acadêmicas			
2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	x	x	x
4: Comunicação com a Sociedade		x	
9: Política de Atendimento aos Discentes		x	
Eixo 4: Políticas de Gestão			
5: Políticas de Pessoal			x
6: Organização e Gestão da Instituição			x
10: Sustentabilidade Financeira			x
Eixo 5: Infraestrutura Física			
7: Infraestrutura Física		x	
Outros			
Trabalho Remoto	x		
Pesquisa de Satisfação	x	x	x
Avaliação do Instrumento	x	x	x

Fonte: CPA UFPR (2021).

1.1 O PERFIL DA UFPR EM 2021

A UFPR possui 2.667 docentes em atividade e 3.432 técnico-administrativos. A estes, somam-se 1.755 funcionários da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) laborando nos hospitais universitários, assim como mais de 1.000 funcionários da Fundação da Universidade Federal do Paraná para o Desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e da Cultura (FUNPAR), em sua maioria lotados também na assistência à saúde. A Universidade encerrou o ano de 2021 com 31.326 alunos de graduação distribuídos em 115 cursos ativos, compreendendo os graus de Bacharelado, Licenciatura e Tecnológico.

Os cursos ofertados cobrem 10 áreas da Classificação Internacional Normalizada da Educação Adaptada para Cursos de Graduação e Sequenciais de Formação Específica do Brasil (Cine), o que caracteriza uma Universidade que ensina e produz conhecimento em múltiplas áreas do saber humano: Educação; Artes e Humanidades; Ciências Sociais, Jornalismo e Informação; Negócios, Administração e Direito; Ciências Naturais, Matemática e Estatística; Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); Engenharia, Produção e Construção; Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária; Saúde e Bem-estar; e Serviços.

Na pós-graduação, a UFPR possui 89 programas que abrigam 633 alunos de mestrado profissional, 2.646 alunos de mestrado acadêmico e 2.844 alunos de doutorado. São ainda 4.105 estudantes de cursos de especialização e 605 de residência médica e multiprofissional.

Esta gigantesca comunidade universitária está distribuída em 15 municípios do Estado do Paraná – 13 com estrutura física própria e dois com polos de Educação a Distância (EaD) conveniados. Oferta graduação presencial em seis municípios (Curitiba, Jandaia do Sul, Matinhos, Palotina, Pontal do Paraná e Toledo) e pós-graduação em cinco deles. São mais de 50 mil m² de área construída, dois hospitais universitários integrados ao Sistema Único de Saúde, dois hospitais veterinários, quase 500 mil exemplares de livros distribuídos em 20 bibliotecas, 10 Restaurantes Universitários, e um orçamento de mais de 160 milhões de reais.[1]

---

[1] Indicadores UPFR. Disponível em: https://indicadores.ufpr.br/. Acesso em: 17 dez. 2021.

O Complexo do Hospital de Clínicas (CHC) mais uma vez foi considerado referência no Paraná ao ofertar aproximadamente 200 vagas de enfermagem e UTI para o atendimento da população acometida pela Covid-19 durante a pandemia.

No ano de 2021, novos 5.976 estudantes ingressaram na UFPR. A maioria pelo Processo Seletivo próprio – vestibular – somando 3.886 ingressantes. O Sistema de Seleção Unificado (SISU) do Ministério da Educação (MEC) foi a porta de entrada de outros 1.135 estudantes. Outros 955 estudantes ingressaram por outras formas, entre elas o Programa de Ocupação de Vagas Remanescentes (PROVAR), o Vestibular para Refugiados, o Vestibular para Povos Indígenas e o Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G), este em uma parceria do Ministério da Educação e o Ministério das Relações Exteriores.

1.2 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UFPR - MÉTODOS, PRÁTICAS E ATORES

No ano de 2021, a CPA aplicou duas pesquisas aos discentes de graduação e de ensino médio técnico. A primeira ocorreu no período de 08 de fevereiro a 1º de março, momento em que foram avaliadas as disciplinas ofertadas no segundo ciclo do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e os cursos, ambos referentes ao período letivo de 2020, e cujos resultados gerais já foram abordados no Relatório de Autoavaliação 2020. A íntegra dos resultados pode ser conferida na página eletrônica www.avaliacao.ufpr.br.

Nesta edição da pesquisa de avaliação de cursos e disciplinas foi desenvolvida uma parceria com a Comissão Especial de Acompanhamento do Ensino Remoto Emergencial , no que se refere à construção do instrumento, em que foram escolhidos os temas mais relevantes sobre o ERE, de modo que as respostas pudessem servir de base para as decisões futuras da Comissão Especial com relação ao próximo passo do ensino na UFPR para o ano de 2021, e, ao mesmo tempo, não deixando de abordar os temas relevantes para a CPA, com base nas dimensões do SINAES e nos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPR, avaliados nesta versão da pesquisa em face do término do seu período de vigência. Foi também uma parceria com a Pró-reitoria de Graduação e Educação Profissional (PROGRAD), no que se refere à sistema operacional, tendo

em vista a disponibilização da pesquisa no sistema de avaliação desenvolvido pela Coordenação de Sistemas de Informação para Gestão Acadêmica (COSIS).

Em abril de 2021, a CPA encaminhou os resultados dessa pesquisa aos diretores de setor e coordenadores de curso para análise e solicitou que indicassem as dificuldades e os avanços observados em comparação às avaliações anteriores, de 2018 e 2019. Os objetivos destas análises, entre outros, foram: revisar os instrumentos de pesquisa discentes, e dar ampla divulgação a toda comunidade acadêmica, especialmente sobre as ações em face dos resultados.

O resumo das análises consta no capítulo 3 do presente Relatório de Autoavaliação 2021. A íntegra está disponibilizada no site da CPA, em Análises Cursos, Colegiados Departamentos – ERE 2.

A segunda pesquisa aplicada aos graduandos e estudantes de ensino médio técnico no decorrer de 2021 ocorreu no período de 09 de agosto a 16 de setembro, e buscou avaliar as percepções dos estudantes sobre as disciplinas cursadas de forma remota em 2021 referentes ao segundo semestre do período letivo de 2020, visto que em maio de 2021 a UFPR retomou o calendário 2020, ainda no contexto de isolamento social imposto para conter o avanço da pandemia da Covid-19.

Para essa avaliação de disciplinas, a CPA novamente utilizou o sistema desenvolvido pela COSIS. Os resultados podem ser conferidos na página eletrônica www.avaliacao.ufpr.br.

O calendário acadêmico 2021 teve início em 20/09/2021 e as avaliações pertinentes a este novo período foram aplicadas pela CPA em janeiro de 2022. Os resultados já estão disponíveis em www.avaliacao.ufpr.br.

A CPA planeja, desde o início de 2020, implantar um projeto-piloto de descentralização de questionários para cinco cursos específicos:

a) Enfermagem (Licenciatura), do Setor de Ciências da Saúde/Curitiba;
b) Engenharia Cartográfica e de Agrimensura (Bacharelado), do Setor de Ciências da Terra/Curitiba;
c) Letras - Francês (Bacharelado e Licenciatura), do Setor de Ciências Humanas/Curitiba;
d) Medicina (Bacharelado), do Campus Toledo; e
e) Publicidade e Propaganda (Bacharelado), do Setor de Artes, Comunicação e Design/Curitiba.

Estes cursos foram responsáveis pela elaboração de questões específicas, de acordo com suas áreas de conhecimento, e que, juntamente com as questões de cunho geral elaboradas pela CPA, denominadas “tronco”, deverão compor o questionário final da avaliação de disciplinas. Esta proposta, inclusive, foi apresentada em reunião realizada no dia 11/06/2021 ao Fórum de Coordenadores de Cursos de Graduação da UFPR.

No entanto, mudanças internas de gestão no fim do primeiro semestre de 2021 impossibilitaram a unidade responsável pelo desenvolvimento do sistema de trabalhar com o projeto de descentralização da CPA. Ainda não há data de previsão de retomada dos trabalhos e de implantação.

Espera-se, para o ano de 2023, não só aplicar o piloto de descentralização para os cinco cursos elegidos como também expandir o número de cursos nas próximas pesquisas, até que a descentralização dos questionários que avaliam disciplinas esteja implantada para todos os cursos da Universidade. Da mesma forma, espera-se incluir na descentralização os questionários que avaliam os cursos. Isto será possível a partir da integração dos formulários de pesquisa ao Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA).

De volta ao tema das pesquisas aplicadas em 2021, a CPA também conduziu a Autoavaliação Institucional, disponibilizada aos servidores da UFPR. A exemplo do ano anterior, foram utilizados dois instrumentos diferentes: um questionário específico para os servidores lotados no Complexo do Hospital de Clínicas (CHC) e outro para os servidores lotados nos diferentes campi da UFPR, dentro e fora da sede. Esta distinção entre os públicos possibilita uma leitura mais real das percepções dos servidores de acordo com o contexto institucional em que estão inseridos, conforme as atividades que desenvolvem na instituição.

A CPA envolveu os representantes setoriais, a Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), a Pró-reitoria de Graduação e Educação Profissional, a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e a direção do CHC na discussão das questões avaliativas.

A pesquisa ficou disponível no período de 18 de outubro a 07 de novembro de 2021 e as dimensões avaliadas foram: Planejamento e Avaliação; Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; além do Trabalho Remoto, da Pesquisa de Satisfação e da Avaliação do

Instrumento. O sistema utilizado foi o *LimeSurvey*, com o apoio operacional da Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação (AGTIC).

A CPA solicitou aos gestores administrativos e acadêmicos a análise dos resultados. As respectivas percepções e as ações que, por ventura, foram propostas em face dos resultados encontram-se no capítulo 3 deste Relatório. Os respectivos formulários e relatórios parciais foram sistematizados e publicados na página da CPA.

Por fim, a CPA aplicou, em 2021, uma pesquisa aos pós-graduandos para avaliarem a Pós-graduação *stricto sensu,* assim como*,* aos graduandos ligados aos programas de Iniciação Científica (IC) e Iniciação Tecnológica (IT). Ambas foram disponibilizadas aos públicos-alvo de 08 de novembro a 03 de dezembro de 2021.

A discussão das questões avaliativas também envolveu os representantes setoriais e a PRPPG. O sistema utilizado, igualmente, foi o *LimeSurvey*.

Diante do exposto, as avaliações aplicadas pela CPA no ano de 2021 estão resumidas no quadro abaixo:

QUADRO 2 – APLICAÇÃO DAS PESQUISAS 2021.

PESQUISA	PERÍODO	PÚBLICO
Avaliação de Cursos e Disciplinas	08/02/21 a 01/03/21	alunos de graduação e de ensino médio técnico
Avaliação de Disciplinas	09/08/21 a 16/09/21	alunos de graduação e de ensino médio técnico
Avaliação Institucional	18/10/21 a 07/11/21	servidores UFPR
Avaliação Institucional CHC	18/10/21 a 07/11/21	servidores UFPR em exercício no CHC
Avaliação da Pós-Graduação Stricto Sensu	08/11/21 a 03/12//21	alunos de mestrado e doutorado
Avaliação da Iniciação Científica e Tecnológica	08/11/21 a 03/12/21	alunos de graduação ligados aos programas de pesquisa científica e tecnológica

Fonte: CPA UFPR (2021).

1.2.1 Tabulação de dados

A CPA conta com os serviços da Secretaria Executiva de Avaliação Institucional para conduzir os processos de tabulação dos dados coletados nas pesquisas de autoavaliação, bem como para gerenciar a solicitação da análise destes resultados aos gestores da universidade e gerenciar a publicização dos resultados e ações.

A SEAI, por sua vez, além de utilizar sua própria equipe na tabulação dos dados, recebe o apoio profissional e especializado de um estatístico e uma estagiária.

As respostas das questões abertas das pesquisas aplicadas são cuidadosamente lidas e os termos que possam identificar o(a) servidor(a) e o(a) estudante de pós-graduação e de iniciação científica e tecnológica são removidos ou substituídos antes de publicizados no site da CPA e antes de entregues aos gestores para análise. A exceção fica para as respostas das questões abertas das pesquisas de Avaliação de Cursos e Disciplinas, que não ficam disponibilizadas na *web*, e são encaminhadas aos coordenadores de cursos, a pedido.

As escalas de respostas utilizadas nas pesquisas aplicadas aos servidores, mestrandos, doutorandos e estudantes de IC e IT variam entre os tipos de questões a seguir:

QUADRO 3 – TIPOS DE QUESTÕES CONFORME A ESCALA DE RESPOSTA.

QUESTÕES TIPO A	QUESTÕES TIPO B	QUESTÕES TIPO C	QUESTÕES TIPO D
Excelente	Sim	Concordo plenamente	Muito satisfeito
Bom	Não	Concordo parcialmente	Satisfeito
Regular		Não concordo nem discordo	Razoavelmente satisfeito
Ruim		Discordo parcialmente	Insatisfeito
Péssimo		Discordo plenamente	Muito insatisfeito
Não sei responder		Não sei responder	
Não se aplica			

Fonte: CPA UFPR (2021).

As questões do tipo B, de sim ou não, são aquelas que permitem ao participante escolher responder a um ou mais grupos/eixos de questões conforme seu cargo, função ou familiaridade com os assuntos abordados. Desta forma, acredita-se que as respostas reflitam melhor a realidade, visto que o participante não é obrigado a responder sobre todos os temas e, da mesma forma, acredita-se que o instrumento se torna menos cansativo e mais atrativo ao respondente, o qual poderá responder às questões referentes ao seu cotidiano profissional.

A partir dos resultados das pesquisas aplicadas em 2021, a CPA incluiu na tabulação alguns critérios de classificação para análise, de forma a facilitar aos gestores a leitura dos resultados.

Os critérios traduzem o tipo de ação a ser tomado quanto ao tema abordado na questão, sob a perspectiva do respondente. Para tanto, há que se observar quais respostas predominaram para cada questão avaliativa, conforme o agrupamento das opções de respostas.

As ações podem ser assim resumidas, conforme cada tipo de questão, ou seja, conforme a escala de respostas agrupadas de cada questão:

FIGURA 1 – CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS PESQUISAS DE 2021.

Questões tipo A

Atenção	Não se aplica + Não sei responder
Urgência	Péssimo + Ruim
Aprimoramento	Regular
Manutenção	Bom + Excelente

Questões tipo B

Dispensam agrupamento.

Questões tipo C

Atenção	Não concordo nem discordo + Não sei responder
Urgência	Discordo plenamente + Discordo parcialmente
Aprimoramento	Concordo parcialmente
Manutenção	Concordo plenamente

Questões tipo D

Urgência	Muito insatisfeito + Insatisfeito
Aprimoramento	Razoavelmente satisfeito
Manutenção	Satisfeito + Muito satisfeito

Fonte: CPA UFPR (2021).

1.2.2 Autoavaliação e Planejamento Institucional

Em 2021, a UFPR iniciou o processo de construção do novo Plano de Desenvolvimento Institucional - 2022-2026. Os trabalhos foram organizados e orientados pela Coordenadoria de Planejamento Institucional da Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças.

A CPA foi convidada a participar do processo apresentando resultados e ações que possam contribuir com a construção do Plano, diante de suas competências e da importância do processo de autoavaliação para o planejamento institucional.

Foi realizado um encontro entre a Secretaria Executiva de Avaliação Institucional e a Coordenadoria de Planejamento Institucional, para orientação da SEAI acerca dos trâmites burocráticos, e a referida secretaria produziu o texto sobre os processos de autoavaliação, o qual foi analisado e aprovado pela CPA em 12 de agosto de 2021, e, posteriormente, remetido à CPI, para compor o PDI 2022-2026, em capítulo específico.

Atendendo às orientações da CPI, foram destacadas as funções da CPA na instituição, o objeto principal de sua existência - revelando a importância de seu trabalho, de que forma ela se insere no processo de governança institucional e qual a sua autoridade em relação ao planejamento institucional.

Atualmente, a sistematização do PDI encontra-se em andamento para posterior aprovação pelas instâncias competentes. Segundo a coordenadoria responsável pela condução dos trabalhos, o PDI 2022-2026 constituiu-se por dois temas centrais: Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano Estratégico Institucional (PEI). A construção do documento foi estruturada em quatro etapas, cada uma contemplando atividades específicas, que obedecem a uma ordem sequencial para a conclusão do documento.

Ademais, complementando este processo, a CPA aprovou o Plano de Autoavaliação Institucional 2022-2026. O documento sistematiza o planejamento das atividades de autoavaliação, objetivos, etapas e indicadores a serem avaliados no período.

2 RESULTADOS 2021

Os dados brutos coletados nas pesquisas aplicadas pela CPA ficam disponibilizados em duas páginas eletrônicas: www.cpa.ufpr.br e www.avaliação.ufpr.br. Esta última, especificamente para os dados brutos das avaliações de cursos e disciplinas.

A seguir, a CPA apresenta os resultados em termos de porcentagem de participação, assim como aborda resumidamente os resultados dos eixos do Trabalho Remoto, do Planejamento e Avaliação, da Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, das Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, de Pesquisa de Satisfação e do Instrumento de Pesquisa.

2.1 PARTICIPANTES

A tabela a seguir apresenta os percentuais de participação geral por pesquisa aplicada, considerando a quantidade de respondentes no primeiro eixo/grupo de questões obrigatórias:

TABELA 1 – PARTICIPAÇÃO GERAL NAS PESQUISAS 2021.

PESQUISA	VÍNCULO	QUANT. PÚBLICO[2]	QUANT. PARTICIPAÇÃO	% PARTICIPAÇÃO
Avaliação Institucional	Docentes	2019	874	43,29
	Técnicos	2675	630	23,55
	Total	4694	1504	**32,04**
Avaliação Institucional CHC	Docentes	0	5	-
	Técnicos	1405	415	29,54
	Total	1405	420	**29,89**
Avaliação da Pós-Graduação Stricto Sensu	Pós-Graduandos	6122	1659	**27,10**
Avaliação da Iniciação Científica e Tecnológica	Alunos de IC/IT	1316	314	**23,86**

Fonte: CPA UFPR (2021).

[2] Indicadores UFPR. Disponível em: https://indicadores.ufpr.br/. Acesso em: 04 março 2021.

Aprofundando a análise de participantes na pesquisa de Avaliação Institucional, as seguintes unidades obtiveram destaque como as que apresentaram as maiores porcentagens de participação (acima de 50% do total de servidores lotados): Diretoria Disciplinar, com 70% de servidores respondentes; Diretoria de Desenvolvimento e Integração dos Campi Avançados (INTEGRA) e Ouvidoria Geral, com 66,67% de respondentes cada uma; Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA), com 62,50% de respondentes; Auditoria Interna (AUDIN), com 58,33%; Gabinete da Reitoria, com 57,14%; Campus Toledo, com 56,90%; Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças, com 55,26% cada uma; Pró-reitoria de Extensão e Cultura, com 54,29%; e Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, com 51,35%.

As menores taxas de participação (abaixo de 20% do total de servidores lotados), por outro lado, foram registrados para as seguintes unidades: Agência UFPR Internacional (AUI), com 11,11% de servidores respondentes; Setor de Ciências Jurídicas, com 17,65% de respondentes; e Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade, com 19,05%.

2.2 TRABALHO REMOTO

Considerando que o ano de 2021 ainda foi marcado pela obrigatoriedade do trabalho remoto aos servidores da UFPR, em decorrência da crise sanitária causada pela Covid-19, a CPA abordou o tema na pesquisa de Autoavaliação Institucional. No período de aplicação, a universidade já se preparava para um retorno gradual ao trabalho presencial.

Por esta razão, o questionário apresentou somente uma questão aberta, em que o servidor poderia deixar considerações sobre o planejamento e a organização da unidade, as condições de funcionamento das ferramentas digitais de trabalho oferecidas pela universidade, o horário de trabalho, a produtividade e outras considerações que julgasse importantes relatar.

Apesar de não obrigatória, a questão contou com a manifestação de um número relevante de respondentes (1081 servidores, sendo 492 docentes e 589 técnicos) dos mais diversos setores acadêmicos e administrativos.

As respostas puderam ser agrupadas por temas mais abordados. Assim, tem-se que as considerações de 188 respondentes puderam ser traduzidas em

satisfação com relação ao desenvolvimento do trabalho no modelo remoto, enquanto que apenas 15 manifestações foram de insatisfação. 36 respondentes enfatizaram que o trabalho remoto foi desafiador, 10 externaram que preferem o trabalho presencial e 33 consideraram que de alguma forma o andamento do trabalho é prejudicado nesta modalidade, seja pela natureza da atividade ou pela falta de estruturação residencial. Cinco respondentes abordaram que este tipo de trabalho evidencia os bons e os maus servidores, no sentido de que o servidor dedicado trabalhou arduamente durante todo o período enquanto que os servidores desinteressados aproveitaram o momento para não produzir. Por fim, três respondentes consideram prematuro por parte da universidade decidir pela volta ao trabalho presencial ainda em 2021, seja devido à pandemia ou seja por falta de estrutura e de planejamento para o retorno.

Ao agrupar os pontos positivos do trabalho remoto mais abordados pelos participantes, tem-se que 169 deles consideraram que houve manutenção, aumento ou otimização da produtividade e/ou da qualidade do serviço e do atendimento. 124 consideraram que as ferramentas, os sistemas ou as plataformas oferecidas pela universidade foram adequados, sendo que outras seis pessoas elogiaram especificamente a UFPR Virtual. Houve 54 manifestações com relação ao aumento da qualidade de vida do servidor em razão do trabalho remoto, acompanhados de 41 servidores que apreciaram a flexibilidade nos horários e nos locais para desempenhar as atividades e de 37 que consideraram como positivo a economia de recursos com deslocamento e alimentação, com maior aproveitamento do tempo. Outros 38 respondentes manifestaram que a economia foi um ponto positivo para a própria universidade. 23 respondentes falaram sobre as capacitações para o uso das tecnologias, que foram a contento, e 31 consideraram que houve um correto planejamento e organização por parte da universidade, ao mesmo tempo em que 16 falaram do apoio da universidade, chefia e equipe para a realização do trabalho neste período conturbado. 19 consideraram que as reuniões foram facilitadas e mais proveitosas na forma remota. Também houve manifestações positivas a respeito dos seguintes temas: disponibilização de equipamentos e mobiliários institucionais, melhorias nos processos de trabalho, facilidade de participar ou aumento no número de cursos, seminários e outros, celeridade e eficiência na resolução das demandas, e melhorias nas relações e no ambiente de trabalho.

Entretanto, ao agrupar os pontos negativos do trabalho remoto mais abordados, um número igual de respondentes (72) observou que houve um aumento das horas trabalhadas fora do expediente, incluindo os fins de semana e as férias, e que houve sobrecarga de trabalho por conta do aumento das demandas ou acúmulo de funções, o que tornou o trabalho remoto mais exaustivo que o presencial. Somam-se a isto 49 servidores que apontaram desrespeito ao horário de trabalho com o recebimento de mensagens e demandas no telefone pessoal, em detrimento do uso das ferramentas de comunicação institucionais. Outros 53 reclamaram que não houve por parte da instituição o suporte necessário de equipamentos, internet, apoio técnico e/ou mobiliário. 38 respondentes consideraram o aumento dos gastos pessoais com tecnologia, mobiliários e outros como ponto negativo do trabalho remoto, já que não houve subsídio institucional e, inclusive, houve corte no vale transporte.

Diversos servidores (36) externaram o sentimento de ansiedade, desconcentração e dificuldade pela não separação entre trabalho e vida pessoal, ou por outros motivos. 33 respondentes mencionaram a demora da instituição na publicação de normativas acadêmicas e administrativas. O mesmo número mencionou que as ferramentas, os sistemas e as plataformas oferecidas não foram adequados para o bom desenvolvimento do trabalho remoto. 30 consideraram que não houve ou que houve demora na comunicação de informações, instruções e estruturações sobre o trabalho remoto, e outros 30 que não houve ou que houve demora no planejamento e organização. Dentre os respondentes (26) opinaram que a qualidade das atividades didáticas ficou prejudicada, enquanto que outros 18 opinaram que o atendimento e/ou a produtividade ficaram prejudicados. Já 24 respondentes mencionaram como ponto negativo do trabalho remoto a falta de interação com servidores, alunos e pacientes.

Outros pontos negativos comuns entre os respondentes foram: dificuldade no uso das tecnologias; demora, poucas vagas ou má comunicação dos treinamentos; falta de apoio da universidade, da chefia ou carência de técnico-administrativo para a realização das atividades remotas; quantidade excessiva de reuniões; desigualdade na divisão do trabalho entre os membros da equipe; sistemas não integrados; prazos curtos para cumprir demandas ou para se preparar para reuniões; má gestão em diversas unidades; e impacto negativo na imagem da universidade perante a sociedade.

Dentre as principais críticas dos respondentes para este período de trabalho e ensino remoto, destacam-se: prejuízo pela não exigência de presença aos alunos e de abertura das câmeras nas aulas síncronas, refletindo em baixa participação, além da falta de controle nas avaliações (39 respondentes); regras pouco claras ou tendenciosas a favor dos alunos, faltando envolvimento da comunidade na discussão das resoluções de ensino (9); a universidade não deveria usar o *YouTube* para armazenar vídeos institucionais (6); será exaustivo e sem qualidade fazer três semestres em um ano (3); deveria ter sido obrigatório aos docentes oferecer disciplinas (2); e a universidade falhou no cuidado psicológico de servidores e alunos (1).

Como principais sugestões para este tema, têm-se: implantação do teletrabalho (111 respondentes); implantação do trabalho híbrido e/ou por rodízio (49); implantação do ensino híbrido (16); manter o uso das mesmas ferramentas no retorno ao trabalho presencial, como o *Teams,* adotar o Sistema de Informações para o Ensino (SIE),na modalidade Web, e integrar os sistemas SIGA e SEI (11); fazer coincidir os calendários de graduação e pós-graduação (2); investir em sistemas e treinamento para uso de tecnologia e ser pré-requisito para docentes (2); estabelecer indicadores de produtividade (1); estabelecer os horários de aula de forma que não coincida aula à noite num dia e logo cedo no dia seguinte (1); gerar e-mail institucional para o aluno no ato da matrícula (1); e investir em sistemas e treinamento para uma comunicação eficaz (1).

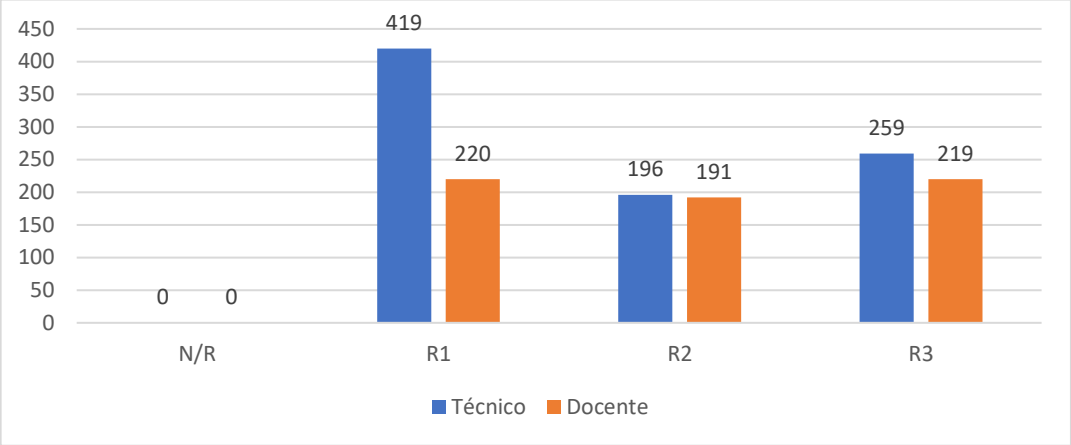
Para acessar a íntegra das respostas abertas, bem como o resumo do conteúdo por tema abordado pelos respondentes, visitar a página UFPR ABERTAS Eixo 1.

2.3 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

No questionário aplicado aos servidores, levantaram-se dados sobre a articulação entre Planejamento e Avaliação, considerando o planejamento estratégico de cada unidade e as pesquisas de avaliação institucional interna coordenadas pela CPA. Dos respondentes, 42% informou que a unidade participa efetivamente da elaboração do planejamento interno e considera os resultados da Autoavaliação (R1 – resposta 1) do gráfico abaixo); 26% informou que a unidade participa da elaboração do planejamento interno, mas não utiliza os resultados da

Autoavaliação (R2 – resposta 2); e 32% (R3 – resposta 3) informou que a unidade não tem conhecimento sobre os processos de Autoavaliação e as decisões para o planejamento interno são tomadas de forma autônoma.

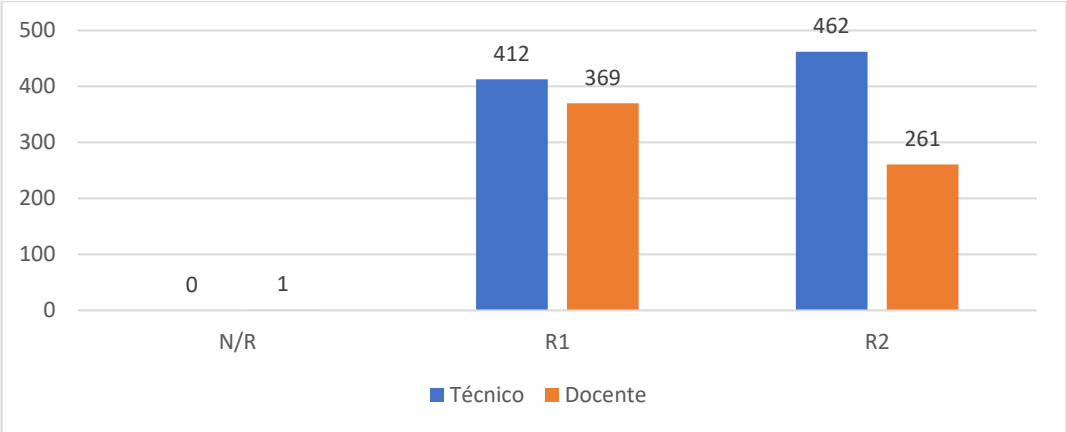
GRÁFICO 1 – ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO INTERNO.



Fonte: CPA UFPR (2021).

Também foi perguntado aos respondentes se eles percebem a utilização dos resultados da Autoavaliação nas ações de melhoria. Praticamente metade dos respondentes (52%) não tem esta percepção (R1 do gráfico abaixo) e a outra metade (48%) tem (R2).

GRÁFICO 2 – UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO EM AÇÕES DE MELHORIA.

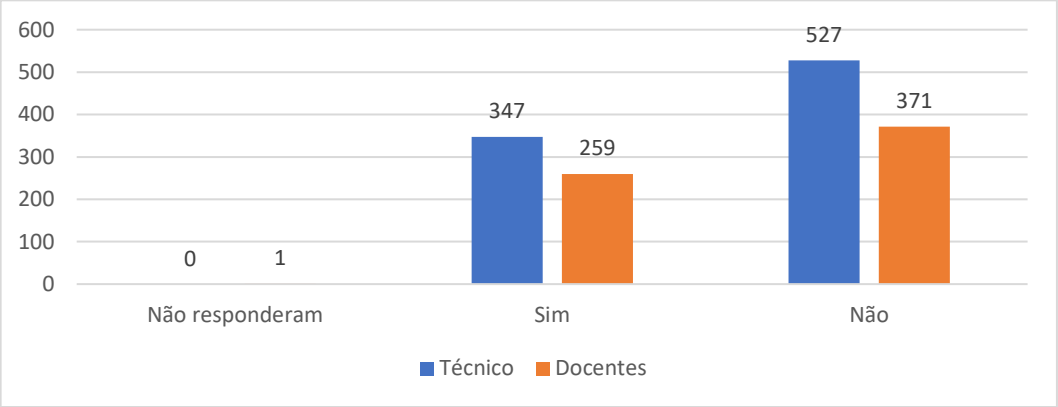


Fonte: CPA UFPR (2021).

Nesta pesquisa, a CPA também incluiu uma pergunta com duplo objetivo: saber se o respondente conhece o Representante ou a Comissão Local de Assessoramento da CPA na unidade e, caso não conheça, dar conhecimento. Como

resultado, pode-se dizer que mais da metade dos respondentes (60%) não tem esse conhecimento:

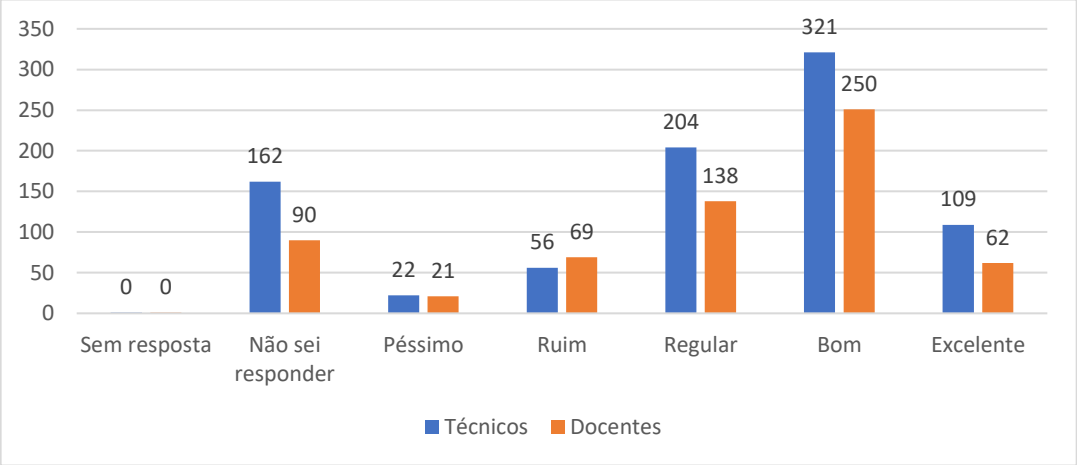
GRÁFICO 3 – CONHECE O REPRESENTANTE DA CPA NA UNIDADE.



Fonte: CPA UFPR (2021).

Ao perguntar aos respondentes o grau de compreensão acerca das políticas de Avaliação Institucional e o sobre o SINAES, praticamente a metade dos 1504 respondentes avaliou como bom ou excelente (742):

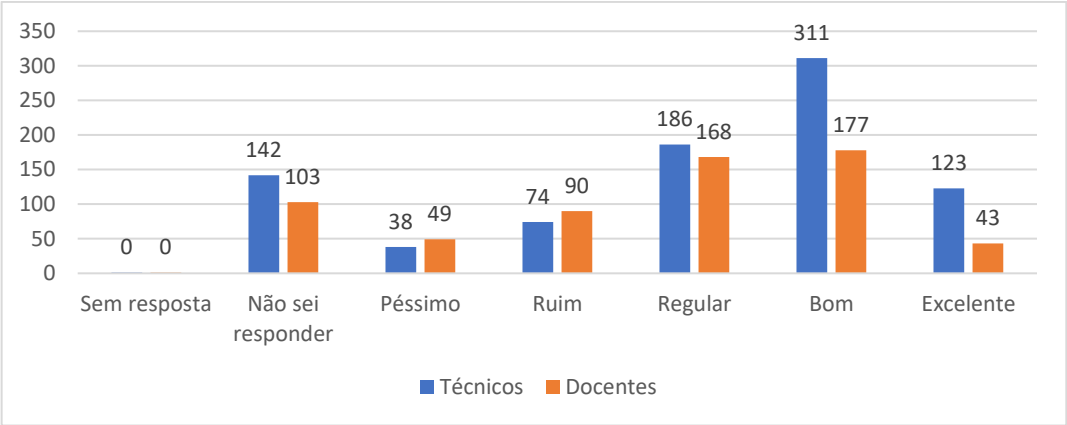
GRÁFICO 4 – COMPREENSÃO ACERCA DAS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO SINAES.



Fonte: CPA UFPR (2021).

Quanto à implementação de ações efetivas de melhorias na instituição, por parte da unidade do respondente, em face dos resultados das pesquisas de Avaliação Institucional (interna e externa), quase metade dos técnicos classificaram como bom ou excelente e 35% dos docentes tiveram esta mesma opinião:

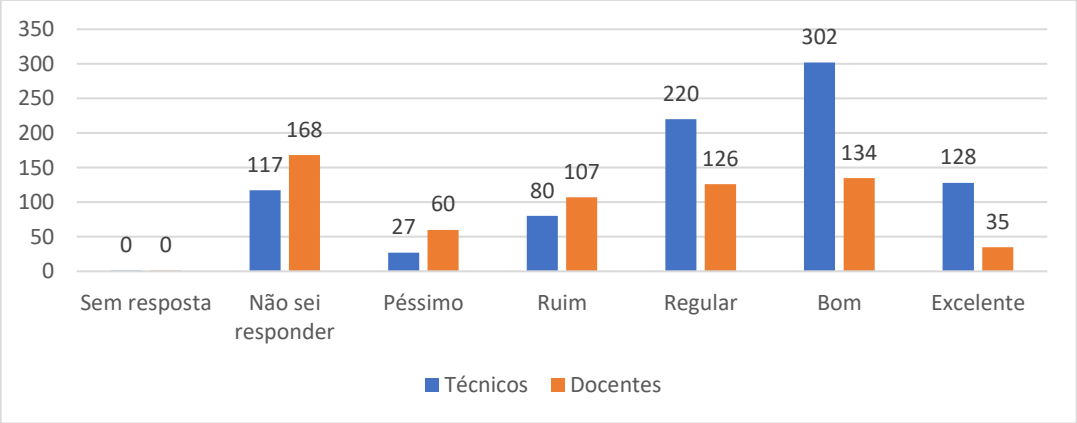
GRÁFICO 5 – IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES EFETIVAS DE MELHORIAS NA INSTITUIÇÃO.



Fonte: CPA UFPR (2021).

Por fim, nas questões objetivas, ainda foi perguntado ao servidor sobre o conhecimento da relação da Autoavaliação Institucional com a Avaliação de Desempenho (AD) dos técnicos, considerando a Portaria 16/2021-CPA. Quase metade dos técnicos tem um bom ou excelente conhecimento, enquanto que para os docentes a quantidade de respostas agrupadas em bom ou excelente, regular, não sei responder ou sem resposta e péssimo ou ruim ficou bastante homogênea:

GRÁFICO 6 - RELAÇÃO ENTRE A AUTOAVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.



Fonte: CPA UFPR (2021).

Neste mesmo eixo, ainda havia espaço para comentários e sugestões. Em resumo, pode-se aferir que não foram relatados muitos pontos positivos (somente seis de 193 respostas). Elogios foram 16, sendo três ao trabalho da CPA, nove à relevância do ciclo Planejamento-Avaliação para a gestão, dois ao esforço da

instituição em progredir e dois à importância ou ao excelente trabalho dos representantes.

Já com relação aos pontos negativos abordados nesta questão de resposta aberta, destacam-se: a falta de envolvimento dos servidores e chefias numa gestão participativa (18); a falta de divulgação na unidade sobre o planejamento, a avaliação, os resultados e as ações de melhorias (15) somada aos problemas de comunicação (7); a falta de efetividade nas melhorias (13); e o desconhecimento sobre as ações da CPA, as articulações e as normatizações (11).

Algumas críticas também foram observadas, como de não funcionamento dos *links* informativos do questionário e dificuldade no entendimento da questão (9 respondentes), ou de que a avaliação não consegue identificar os reais problemas da instituição (6).

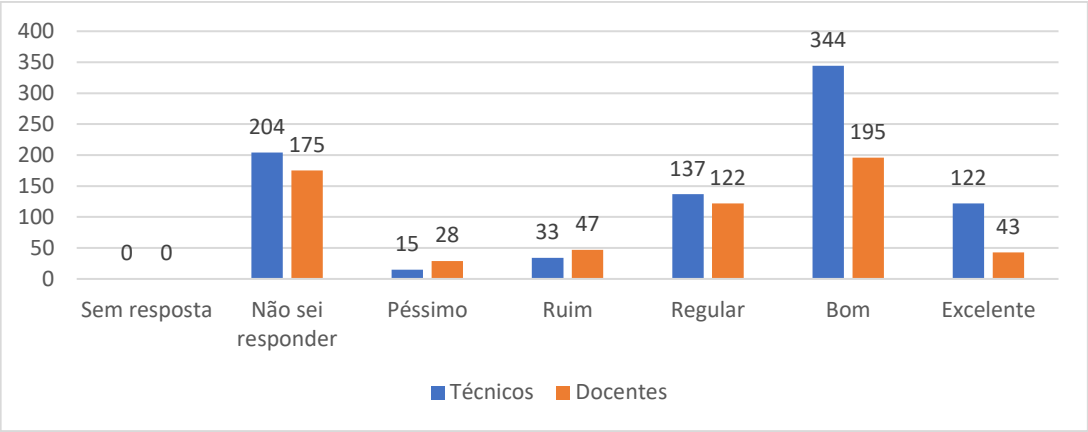
Dos respondentes que fizeram sugestões, a grande maioria (13) manifestou-se sobre a falta de cultura avaliativa na instituição e, consequentemente, a necessidade de promoção de eventos, reuniões, palestras, vídeos, tutoriais e cursos sobre o sistema de avaliação.

Para acessar a íntegra das respostas abertas, bem como o resumo do conteúdo por tema abordado pelos respondentes, visitar a página UFPR ABERTAS Eixo 2.

2.4 MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Neste eixo, foi avaliado o grau de envolvimento e participação de atores e instâncias diversas na construção e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPR. A maioria das respostas ficou no agrupamento bom e excelente (54% dos técnicos e 39% dos docentes). No entanto, a segunda maior opção ficou em não sei responder, indicando que é preciso atenção neste ponto:

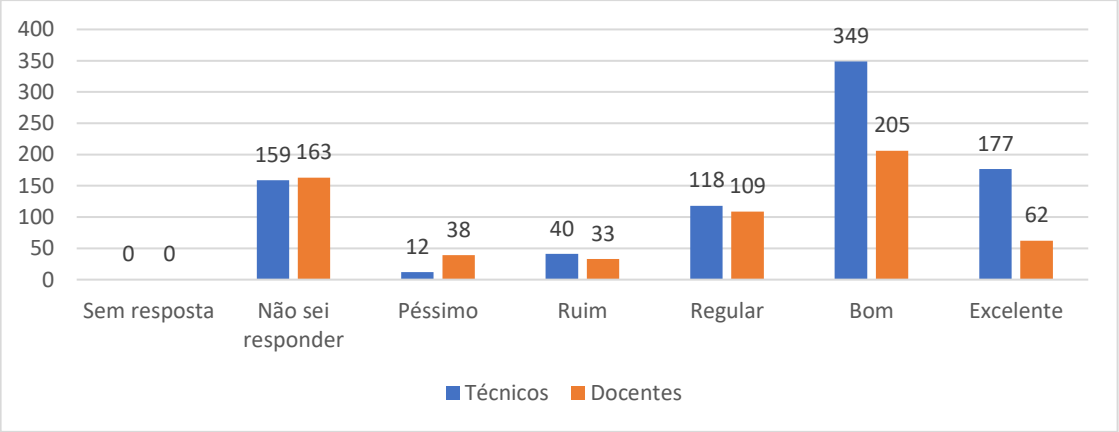
GRÁFICO 7 – ENVOLVIMENTO NA CONSTRUÇÃO DO PDI.



Fonte: CPA UFPR (2021).

Com relação ao envolvimento da unidade no alcance dos objetivos e metas do PDI, tem-se também uma maioria de respostas agrupadas em bom e excelente (61% dos técnicos e 44% dos docentes):

GRÁFICO 8 – ENVOLVIMENTO DA UNIDADE NO ALCANÇE DOS OBJETIVOS E METAS DO PDI.



Fonte: CPA UFPR (2021).

Já com relação à articulação do PDI com algumas ações institucionais, como o PPI, o planejamento interno, e a memória cultural, produção artística e patrimônio cultural, tem-se metade ou quase metade dos respondentes no agrupamento bom ou excelente. Para ações como normas internas e regulamentos, e missão e valores da UFPR, tem-se metade ou mais da metade dos respondentes no agrupamento bom ou excelente.

A respeito da Missão da UFPR, a grande maioria dos respondentes (74% dos técnicos e 66% dos docentes) acredita que há uma boa ou excelente aderência

e coerência da Missão em face da realidade local e regional. Outros 71% dos técnicos e 59% dos docentes consideram que há um bom ou excelente reconhecimento da sociedade ou comunidade sobre a importância da UFPR por meio de sua missão e valores. E, por fim, 69% dos técnicos e 55% dos docentes consideram como boa ou excelente a articulação entre a Missão e os projetos e as políticas institucionais.

No espaço aberto para comentários e sugestões, 19 dos 136 respondentes de alguma forma abordaram que não há participação efetiva ou envolvimento da comunidade na elaboração do PDI e que os gestores estão despreparados para isso. Oito respondentes consideram que os servidores ou a unidade desconhecem sobre o tema. Seis respondentes disseram que há discussões para a elaboração do planejamento, mas que não há efetividade das ações ou projetos, e outros seis acreditam que a sociedade desconhece as ações da universidade, sendo a falta de comunicação um dos motivos.

Como elogio mais recorrente, tem-se que 13 servidores consideram boas ou excelentes as iniciativas da instituição para o desenvolvimento. Dentre as críticas recebidas, nove servidores sentem que os gestores da universidade se preocupam mais com projetos individuais que com o desenvolvimento institucional, e sete acreditam que a imagem externa da UFPR não está boa ou então que sua missão é desconhecida externamente.

A sugestão mais recorrente (sete respondentes) foi que ações devem ser tomadas para fortalecer a identidade da UFPR dentro e fora da sede, incluindo a formulação de uma missão para cada regional e descentralizando a gestão. Outras sugestões observadas foram: necessidade de haver maior engajamento com empresas e escolas; fortalecer as ações de inovação e de sustentabilidade; e oferecer mais condições de disseminação de conhecimento de forma gratuita, além da graduação.

Para acessar a íntegra das respostas abertas, bem como o resumo do conteúdo por tema abordado pelos respondentes, visitar a página UFPR ABERTAS Eixo 3.

2.5 PESQUISA DE SATISFAÇÃO

Além das dimensões previstas pelo SINAES, a CPA UFPR também avalia a prestação de serviços das unidades administrativo-acadêmicas da universidade em seus diversos instrumentos avaliativos.

No caso específico da pesquisa aplicada a servidores, as perguntas ficam no eixo denominado Pesquisa de Satisfação.

Os resultados são utilizados pelos gestores para o planejamento de ações de melhorias no atendimento e na prestação de serviços das unidades.

Da mesma forma, são utilizados pela CPA para gerar dois tipos de notas - Avaliação instituição (AI) e Avaliação Setorial (AS), que compõem a nota final dos servidores técnicos na Avaliação de Desempenho, por força de resolução institucional interna.

A seguir, traça-se um resumo dos resultados deste eixo.

Os serviços do Complexo do Hospital de Clínicas foram divididos em Direção, Gerência Administrativa, Unidade de Comunicação, Ouvidoria e Ambulatório dos Servidores. Do público respondente, a grande maioria (entre 55 e 75%) atribui a escala de satisfeito e muito satisfeito aos serviços prestados.

O Gabinete da Reitoria recebeu notas bastante altas: de 73 a 90% dos respondentes satisfeitos e muito satisfeitos com seus serviços de Divisão de Expediente, Secretaria, Recepção, Financeiro, Cerimonial e Assessorias.

Demais unidades como: Agência Internacional, Auditoria Interna, Diretoria de Desenvolvimento e Integração dos Campi – Integra, Diretoria Disciplinar, Ouvidoria, Procuradoria Federal, Secretaria dos Órgãos Colegiados (SOC), Superintendência de Comunicação e Marketing (SUCOM), Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade (SIPAD) e Superintendência de Parcerias e Inovação (SPIN) receberam de 57 a 86% de usuários satisfeitos e muito satisfeitos. Pode-se destacar a Secretaria Executiva de Avaliação Institucional – SEAI, também ligada ao Gabinete da Reitoria, por ser a unidade que presta apoio administrativo às atividades da CPA: 78% dos respondentes manifestaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com os serviços prestados, 13% razoavelmente satisfeitos e 9% muito insatisfeitos e insatisfeitos.

As Pró-reitorias, em resumo, tiveram mais da metade dos respondentes satisfeitos e muito satisfeitos. Os destaques das avaliações dos serviços ficam para:

a Central de Transportes da Pró-reitoria de Administração, com 90% de satisfeitos e muitos satisfeitos; o Museu de Arqueologia e Etnologia da Pró-reitoria de Extensão e Cultura, com 93%; a Coordenação de Projetos e Análise Curricular da Pró-reitoria de Graduação e Educação Profissional e Tecnológica, com 90% de técnicos e 82% de docentes satisfeitos e muito satisfeitos; a Coordenadoria dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, com 92% de técnicos satisfeitos e muito satisfeitos; a Coordenadoria de Programação e Controle Orçamentário e Departamento de Contabilidade e Finanças, ambos da Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças, com 93% e 90%, respectivamente, de técnicos satisfeitos e muito satisfeitos. A Pró-reitoria de Gestão de Pessoas alcançou no máximo 74% de usuários satisfeitos e muito satisfeitos.

A Superintendência de Infraestrutura, no geral, não atingiu percentuais muito altos de satisfação e muita satisfação, sendo que em algumas unidades se destacam os índices de muita insatisfação e insatisfação, a exemplo da Divisão de Gestão Ambiental, em que 62% dos usuários docentes tiveram esta opinião sobre os serviços prestados.

O Sistema de Bibliotecas atingiu níveis excelentes de satisfação, com a maioria das notas acima dos 90%. Além disso, destacam-se as Bibliotecas de Ciências da Saúde e Ciências da Saúde - Sede Botânico, da UFPR Litoral, do Campus Jandaia do Sul e do Campus Toledo, todas com 100% dos usuários técnicos satisfeitos e muito satisfeitos.

Dos setores acadêmicos, pode-se concluir que as avaliações foram boas, de forma geral, com índices elevados de satisfação e muita satisfação. Para os Setores de Artes, Comunicação e Design e de Educação Profissional e Tecnológica, bem como para o Setor Litoral, destaca-se a questão que avalia os laboratórios, as clínicas, as oficinas, os ateliês e/ou equivalentes, em que 100% dos respondentes técnicos optaram por satisfeito e muito satisfeito. O Hospital Veterinário do Setor de Ciências Agrárias também teve 100% de satisfação e muita satisfação, porém por parte dos docentes. Este Setor, inclusive, recebeu percentuais positivos bastante altos, de 80 a 100%. Os Setores de Ciências da Terra, Exatas e Jurídicas, bem como os campi de Jandaia do Sul e Toledo, atingiram 100% de satisfação em várias de suas unidades avaliadas. Os técnicos que avaliaram os laboratórios, os auditórios, as oficinas, os ateliês e/ou equivalentes do Setor de Educação se dividiram entre as opções muito insatisfeito e insatisfeito (33,33%), razoavelmente

satisfeito (22,22%), e satisfeito e muito satisfeito (44,44%). Chama a atenção a avaliação dos laboratórios, dos auditórios, das oficinas, dos ateliês e/ou equivalentes do Setor de Educação em que 100% dos docentes estão satisfeitos e muito satisfeitos contra 44% dos técnicos. A Unidade de Apoio Acadêmico do Setor Palotina, por sua vez, não obteve dos técnicos nenhuma avaliação negativa (muito insatisfeito e insatisfeito).

2.6 INSTRUMENTO DE PESQUISA

A CPA costuma avaliar em suas pesquisas os instrumentos utilizados, como forma de meta-avaliação para a revisão e elaboração dos questionários seguintes, buscando aperfeiçoar cada vez mais esses questionários, com questões úteis, viáveis e precisas para a gestão.

Sobre as questões optativas deste eixo que avalia o instrumento de pesquisa, na pesquisa de Autoavaliação Institucional aplicadas aos servidores, tem-se que quase 80% dos respondentes consideraram como boa e excelente a abrangência dos temas, e entre 70 e 75% consideraram como boa e excelente a objetividade e clareza.

Os respondentes puderam optar por um ou mais motivos que os levaram a participar da pesquisa: em torno de 60% escolheram as opções: [Conheço o objetivo da pesquisa e acho importante participar] e [Considero que responder ao questionário é parte dos deveres próprios do serviço público]; 36% escolheram a opção: [Vi a publicidade da pesquisa e resolvi contribuir]; e 4% marcou a opção: [Tenho uma demanda específica e queria relatar nesta pesquisa].

Já sobre a questão dissertativa, registraram-se apontamentos tanto sobre o instrumento de pesquisa quanto comentários de ordem geral sobre a instituição, tais como: condições físicas e de funcionamento dos cursos, dificuldades em relação à organização dos fluxos de trabalho, e a burocracia dos processos/trâmites, temas já registrados nos eixos de pesquisa anteriores, que inferem sobrecarga de trabalho.

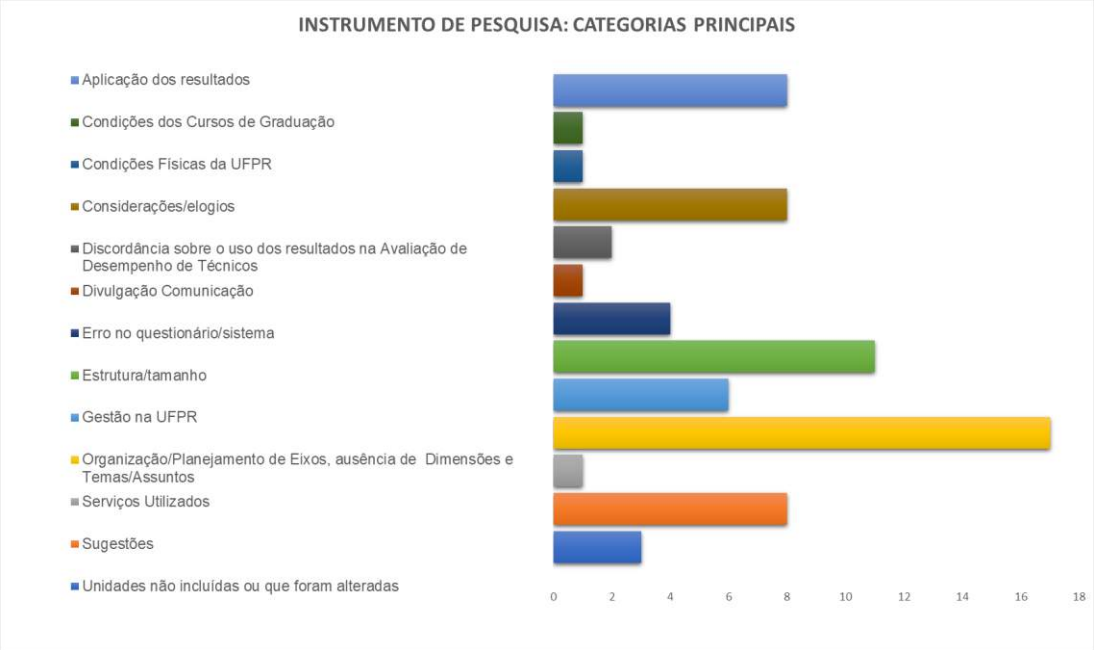
Em referência à avaliação do instrumento de pesquisa, a CPA observou que há desconhecimento sobre a nova organização trienal de eixos/dimensões aprovada em 2021. Da mesma forma, observou-se, ainda que em menor grau, a falta de conhecimento da metodologia de aplicação dos resultados na melhoria da instituição e na Avaliação de Desempenho dos técnicos.

Paradoxalmente, há comentários sobre a extensão do questionário, enquanto também se registraram falta de aprofundamento de temas ligados à atuação dos servidores, ou seja, atuação em unidades e cargos específicos.

Ademais, pode-se inferir que há desconhecimento sobre os propósitos da Avaliação Institucional e do SINAES, diante do questionamento dos assuntos e áreas abordados na pesquisa. A partir destes resultados, a CPA e a SEAI poderão planejar ações para dirimir estas dificuldades de compreensão e de alcance da pesquisa.

O gráfico abaixo apresenta um resumo dos resultados por categorias:

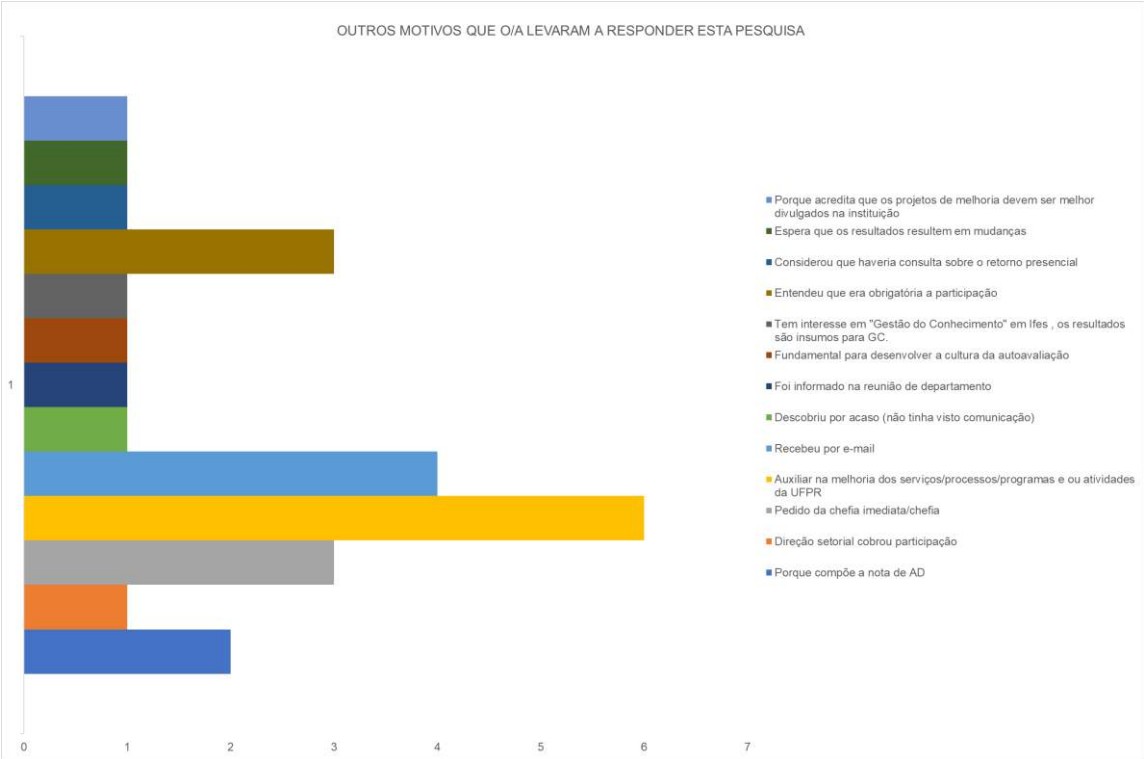
FIGURA 2 – AVALIAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA.



Fonte: CPA UFPR (2021).

Com relação à pesquisa aplicada aos servidores, para a questão: Assinale um ou mais motivos que o/a levaram a responder esta pesquisa: [Outro], registrou-se, para a maioria dos respondentes que escolheram esta opção, o desejo de contribuir com a melhoria da instituição, considerando a pesquisa como um instrumento para isso. A figura abaixo apresenta o resumo das respostas:

FIGURA 3 – MOTIVOS QUE LEVARAM A PARTICIPAR DA PESQUISA.



Fonte: CPA UFPR (2021).

Especificamente com relação ao instrumento aplicado aos servidores lotados no Complexo do Hospital de Clínicas, em torno de 80% dos 420 respondentes marcou como bom ou excelente a abrangência dos temas e a objetividade e clareza.

Foi perguntado aos respondentes o motivo ou os motivos que o levaram a participar da pesquisa: quase 60% considera que responder ao questionário é parte dos deveres próprios do serviço público; 48% conhece o objetivo da pesquisa e por isso acha importante participar; 33% viu a publicidade da pesquisa e resolveu contribuir; e apenas 9% tinha uma demanda específica e queria relatar na pesquisa.

Por fim, nas questões de resposta aberta, 25 servidores se manifestaram sobre o instrumento de pesquisa. Em resumo, o tema mais recorrente foi em forma de elogio, considerando importante este tipo de pesquisa (6 respondentes). Outro ponto abordado foi que o respondente espera que a pesquisa traga resultados quanto ao clima organizacional e que as sugestões sejam utilizadas (4). Houve três manifestações de crítica ao instrumento, por considerá-lo muito abrangente, e duas por considerá-lo confuso. Dois respondentes abordaram que sugerem que não se pergunte sobre obras e reformas que ainda não foram finalizadas.

2.7 PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

A Avaliação da Pós-Graduação Stricto Sensu foi aplicada em novembro de 2021 aos pós-graduandos. Este capítulo apresenta a visão geral desse público sobre os programas, as políticas e as ações voltadas para as áreas de pesquisa e pós-graduação.

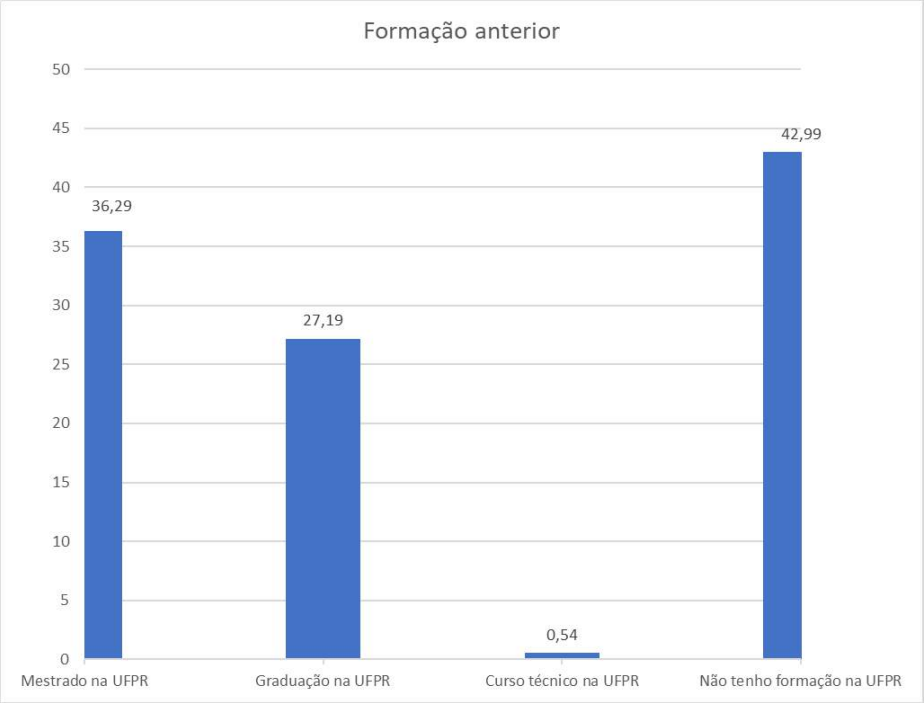
Como abordado no capítulo 2, foram registrados 27,10% de participação discente, dividida em 90 programas de pós-graduação.

O instrumento de pesquisa organiza-se em grupos de questões que avaliam a formação anterior dos pós-graduandos, o conjunto de disciplinas, a orientação e o quadro docente, a interação entre docentes e discentes, a oferta de bolsas, o atendimento da PRPPG e da Biblioteca, e o próprio instrumento de pesquisa.

Os resultados foram organizados em Grupos de forma a facilitar a análise do conjunto de temas/assuntos tratados.

As questões do primeiro grupo destinam-se a conhecer o percurso acadêmico dos estudantes. Nesta edição da pesquisa, observa-se que a maioria dos respondentes é proveniente de outras instituições, nos diversos níveis de ensino. Não obstante, é significativo o percentual de estudantes que permanecem na UFPR.

GRÁFICO 9 – FORMAÇÃO ANTERIOR.

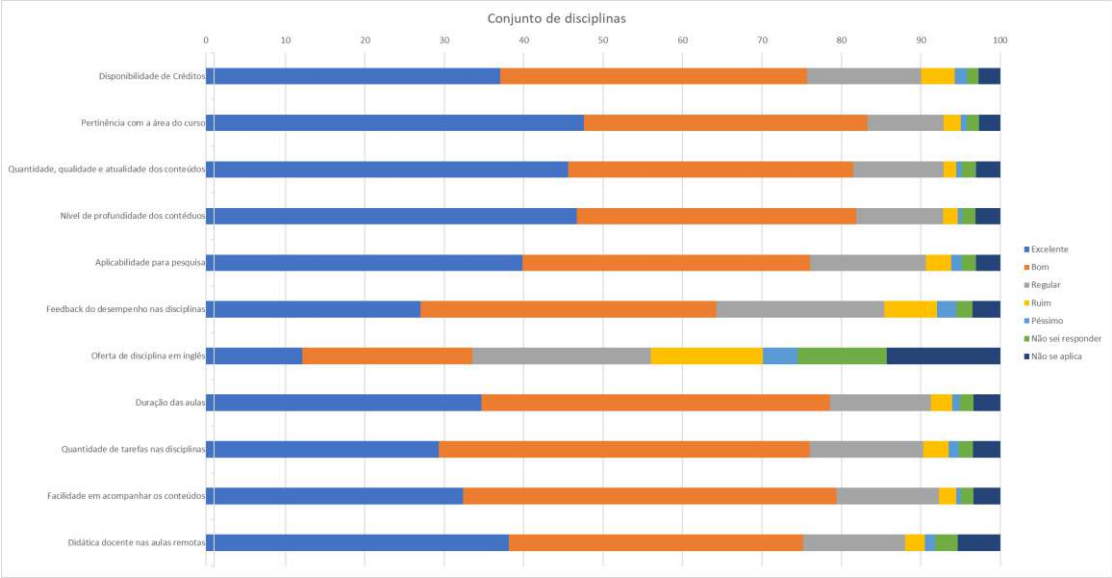


Fonte: CPA UFPR (2021).

No segundo grupo, são avaliados o conjunto de disciplinas ofertadas em 2021.

Observam-se bons resultados para o conjunto das disciplinas, estando os índices mais concentrados em percepções excelente e bom. Por outro lado, não se pode deixar de atentar para os índices de avaliação regular e ruim, destacando-se o item que avalia a oferta de disciplinas em inglês.

GRÁFICO 10 – CONJUNTO DAS DISCIPLINAS OFERTADAS EM 2021.

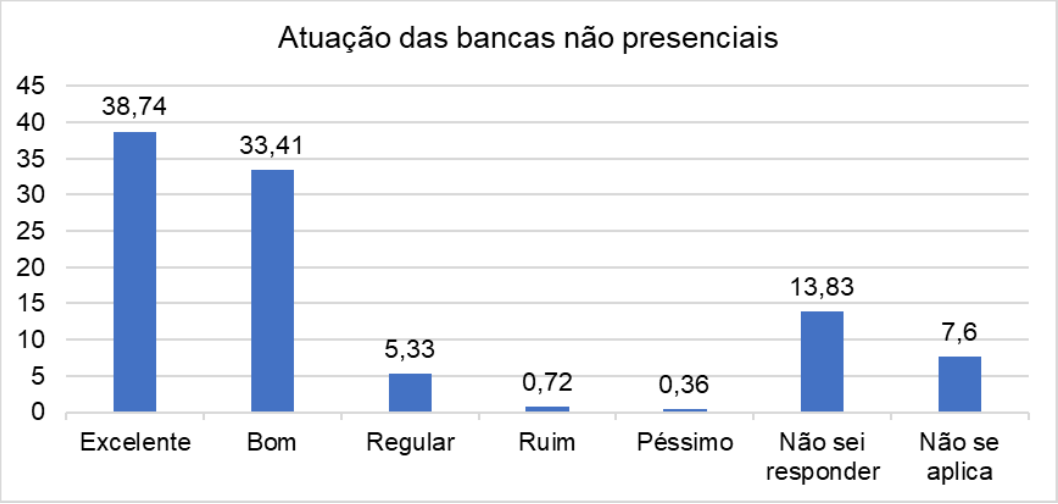


Fonte: CPA UFPR (2021).

Nas questões dissertativas foram apontadas dificuldades e possíveis gargalos que podem ajudar a explicar os pequenos, mas existentes, índices de insatisfação e que complementam a visão sobre o desenvolvimento dos programas.

Ainda, se observam-se bons resultados na avaliação das bancas não presenciais, conforme o gráfico a seguir:

GRÁFICO 11 – ATUAÇÃO DAS BANCAS PRESENCIAIS EM 2021.

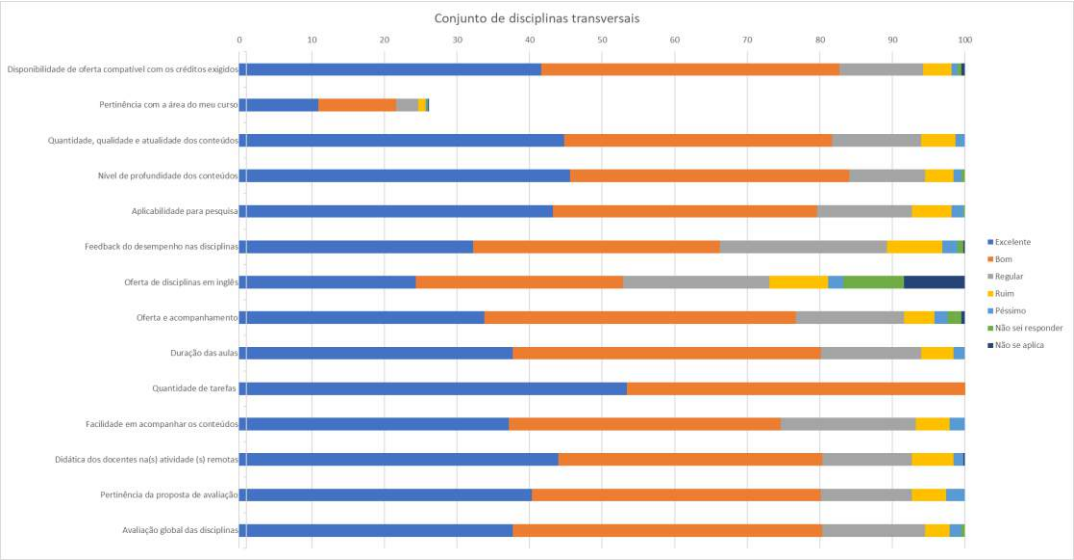


Fonte: CPA UFPR (2021).

No terceiro grupo foi avaliado o conjunto das disciplinas transversais. Dos participantes da pesquisa, 22,87% disseram ter cursado alguma disciplina transversal em 2021.

A exemplo do conjunto de disciplinas dos programas, o conjunto das disciplinas transversais também apresenta resultados que demonstram assertividade das políticas de oferta, inclusive com baixos níveis de percepção regular.

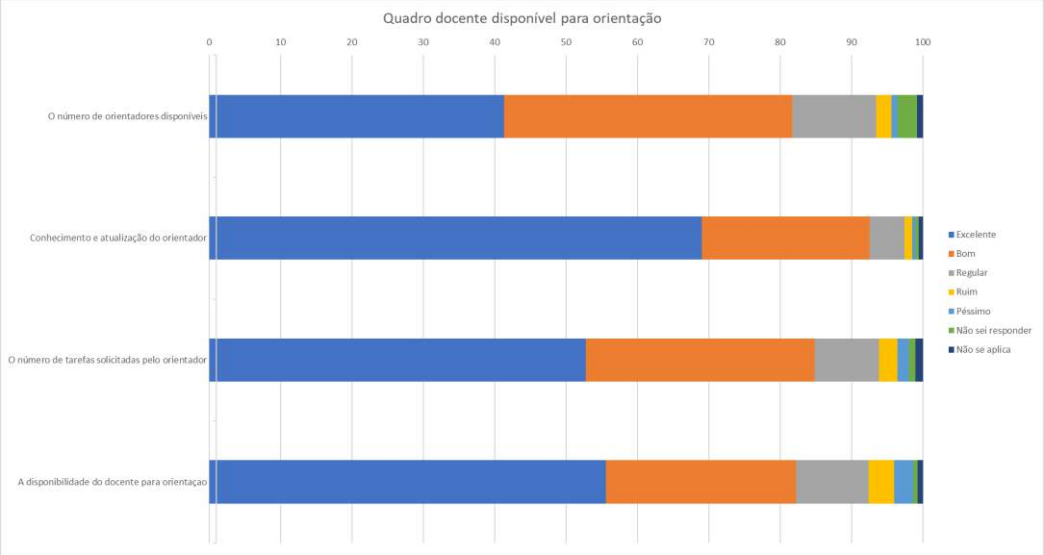
GRÁFICO 12 – CONJUNTO DAS DISCIPLINAS TRANSVERSAIS OFERTADAS EM 2021.



Fonte: CPA UFPR (2021).

O quadro docente disponível para orientação e a qualidade da orientação é avaliado no quarto grupo, e mantém os bons índices de satisfação dos grupos anteriores, destacando com índices bastante expressivos de percepção excelente os itens: [O conhecimento e a atualização do orientador] e [A disponibilidade do docente para atividades de orientação].

GRÁFICO 13 – QUADRO DOCENTE DISPONÍVEL PARA ORIENTAÇÃO.

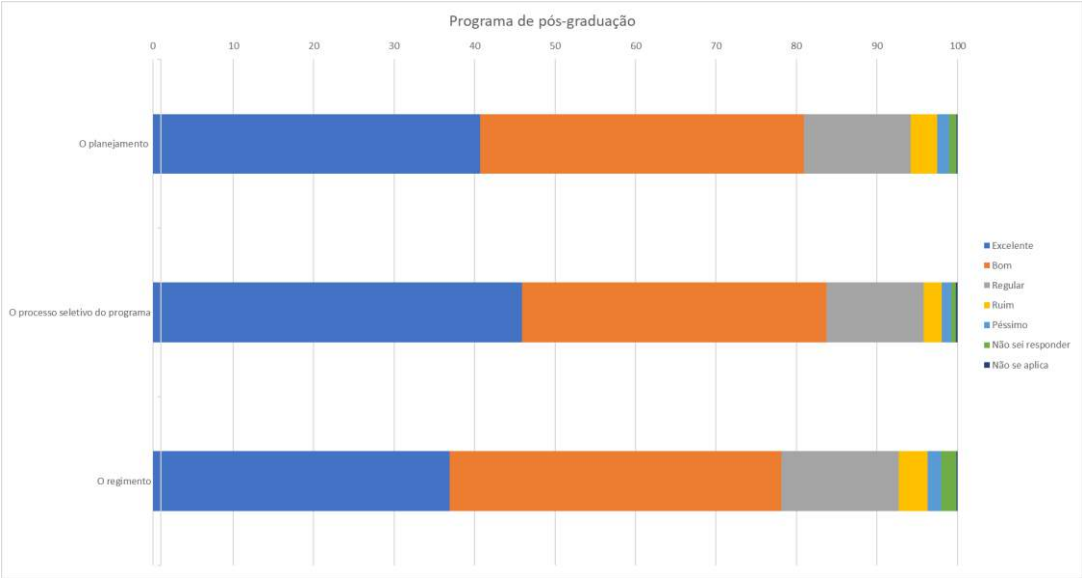


Fonte: CPA UFPR (2021).

No quinto grupo de questões são avaliados os programas quanto a sua organização de funcionamento, no que se refere ao planejamento, ao regimento e aos processos seletivos.

Nesse grupo, observa-se uma distribuição mais homogênea de índices entre as respostas excelente e bom, mas os índices de avaliação regular não são desconsideráveis. As questões dissertativas abrangem outros temas não avaliados nesse grupo, como calendário e organização curricular, complementando as percepções sobre o funcionamento dos programas e indicando possíveis pontos de melhoria.

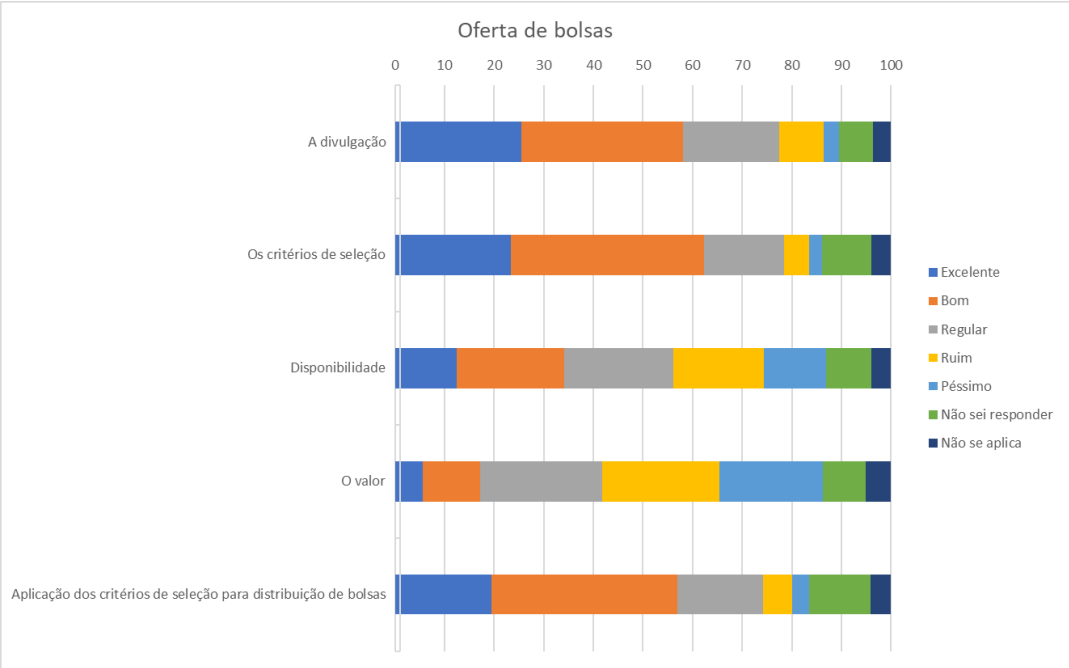
GRÁFICO 14 – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO.



Fonte: CPA UFPR (2021).

No sexto grupo, abordam-se os critérios para distribuição de bolsas, a divulgação, a disponibilidade e o valor.

GRÁFICO 15 – OFERTA DE BOLSAS.



Fonte: CPA UFPR (2021).

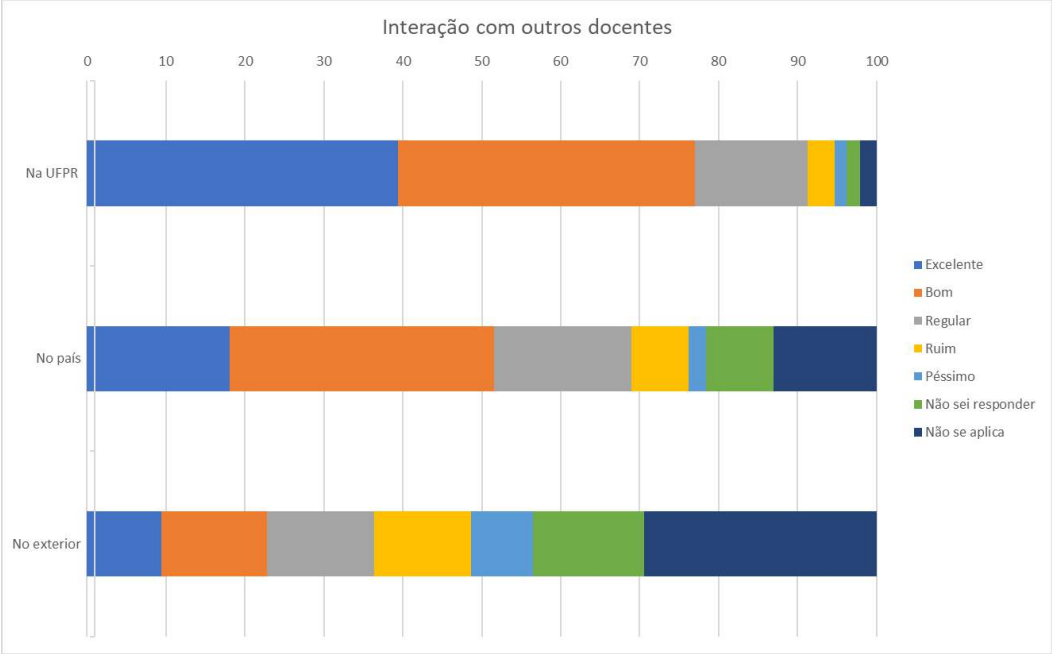
Apesar de apresentar índices satisfatórios para a maioria dos itens avaliados no grupo, há insatisfação em relação à disponibilidade e ao valor das bolsas,

considerando os índices de avaliação ruim e péssimo, que se mostraram mais expressivos na avaliação desses itens.

Nas questões abertas desse sexto grupo, constata-se o maior volume de considerações, que são tanto sobre a transparência dos critérios em alguns programas, indicando espaço para melhorias, quanto sobre os valores, especialmente sobre a defasagem. No entanto, há entre os dissertantes conhecimento e compreensão de que essas políticas de reajuste, bem como de aumento de oferta, não são somente de responsabildiade da instituição, mas dependem também de órgãos de fomento à pesquisa no país.

No sétimo grupo, é abordada a interação com outros docentes na UFPR, no páis e no exterior.

GRÁFICO 16 – INTERAÇÃO COM OUTROS DOCENTES.

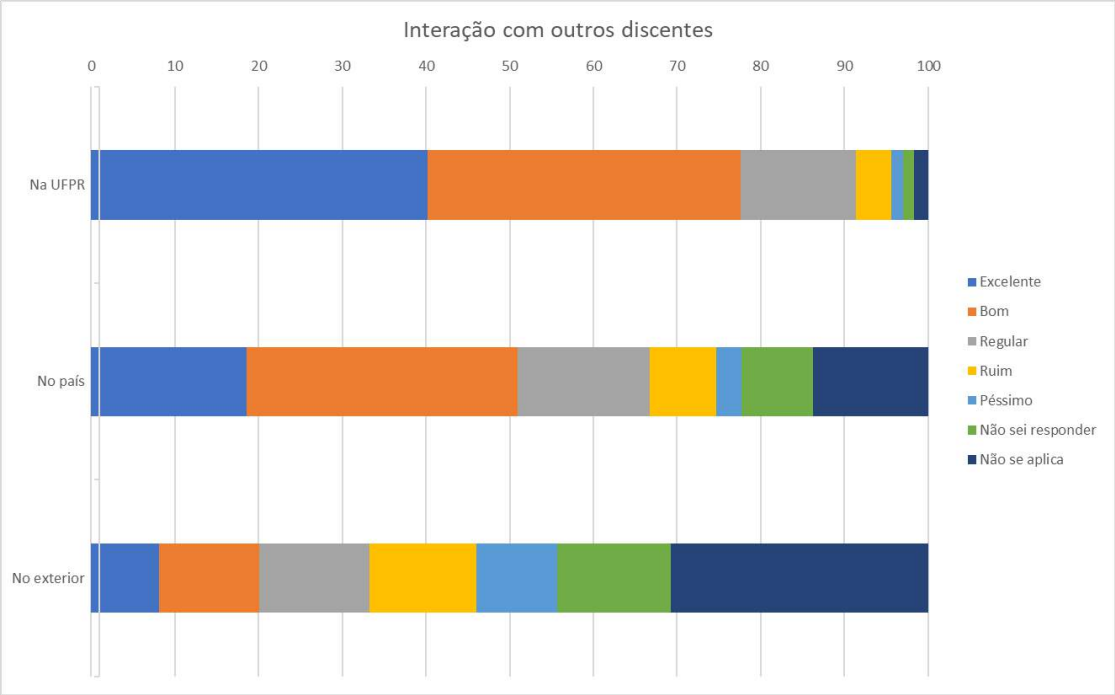


Fonte: CPA UFPR (2021).

Os resultados apontam espaços para melhoria no incentivo e promoção de interação com docentes no pais e no exterior, demonstrando que essa interação fica um tanto restrita à propria instituição, resultados que estão em conformidade com os registros dos respondentes coletados pelas questões abertas.

No oitavo grupo de questões - que trata da interação com outros discentes, observam-se semelhanças nos resultados do grupo anterior, inferindo que as políticas para incentivo e apoio à interação com pesquisadores fora da instituição precisam de atenção:

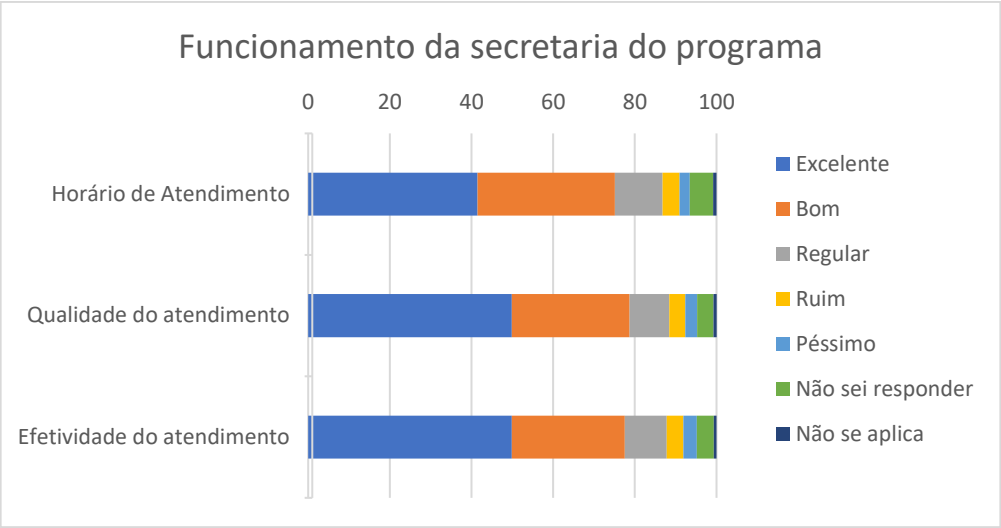
GRÁFICO 17 – INTERAÇÃO COM OUTROS DISCENTES.



Fonte: CPA UFPR (2021).

Uma questão sobre o funcionamento das secretarias de pós-graduação aparece no nono grupo e, de forma geral, as secretarias são bem avaliadas, especialmente na qualidade e na efetividade do atendimento, sem prejuízo de uma visão detalhada por programa para identificar em quais se destacam os índices de avaliação regular, ruim e péssimo. Os serviços de secretaria também tiveram destaques nas questões abertas, em alguns casos confirmando o bom atendimento e tecendo elogios, em outros indicando a necessidade de atenção por parte de gestores.

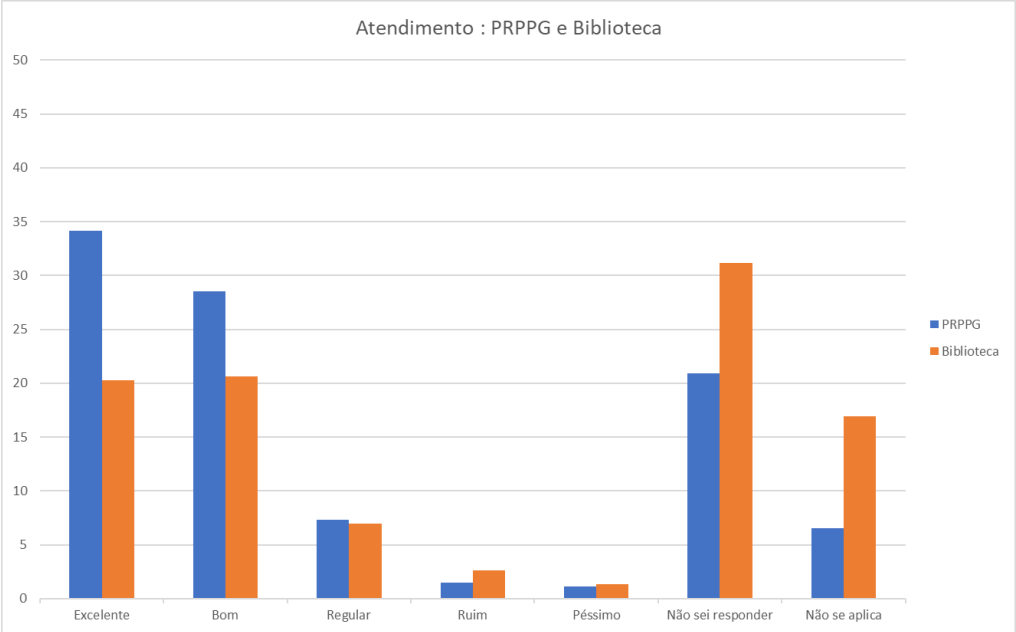
GRÁFICO 18 – FUNCIONAMENTO DA SECRETARIA DO PROGRAMA.



Fonte: CPA UFPR (2021).

No décimo grupo de questões, o atendimento da PRPPG e da Biblioteca apresentam índices satisfatórios de percepção entre os discentes, contudo, chama a atenção o percentual de discentes que escolheu as opções: não sei responder e não se aplica, especialmente sobre o atendimento da Biblioteca, mesmo considerando que os serviços foram mantidos na modalidade remota, e investimentos foram feitos para atender às demandas de ensino, pesquisa e extensão.

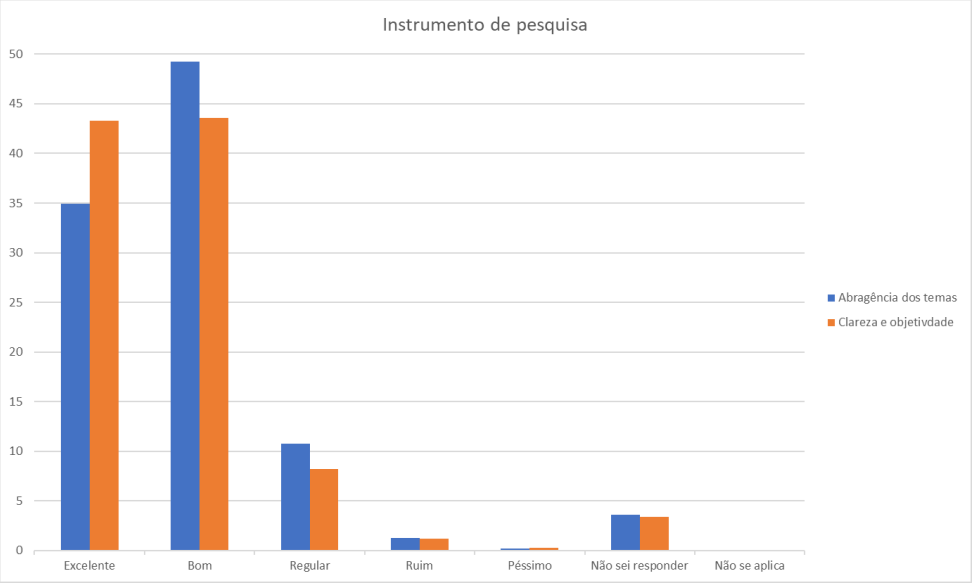
GRÁFICO 19– ATENDIMENTO PRPPG E BIBLIOTECA.



Fonte: CPA UFPR (2021).

Por fim, o último grupo avalia o instrumento de pesquisa. Os resultados demonstram boa recepção das questões pelos discentes no que se refere à abrangência dos temas e à clareza e objetividade. Mesmo assim, alguns apontamentos das questões abertas serão utilizados para aprimoramento da próxima edição da pesquisa.

GRÁFICO 20 – INSTRUMENTO DE PESQUISA.



Fonte: CPA UFPR (2021).

Como abordado as questões dissertativas trazem contribuições a avaliação dos temas abordados do questionário, no sentido de permitir uma maior abrangência dos temas, e melhorando a compreensão dos resultados por uma visão qualitativa.

No quadro a seguir são apresentadas as categorias de análise e exemplos das sugestões, críticas e/ou manifestações acerca das políticas, programas e ações da Pós-graduação e Pesquisa durante o ano de 2021.

QUADRO 4 – QUESTÕES DISSERTATIVAS DA PÓS-GRADUAÇÃO.

continua

CATEGORIAS	EXEMPLOS
Avaliação geral do programa na vida profissional e acadêmica	- o curso agregou muito no crescimento profissional e acadêmico; - a metodologia privilegia apenas um grupo de alunos, não apoia o desenvolvimento da pesquisa; - há necessidade de fomentar a internacionalização do Programa; - o programa colabora com a aproximação entre a realidade escolar e a academia.
Critérios para oferta de bolsas	- ainda que os critérios de seleção sejam os mais adequados, prejudicam estudantes que precisam trabalhar para se manter, estão desempregados ou são de baixa renda; - o edital anual para distribuição de bolsas tem critérios alterados todo ano sem aviso prévio, prejudicando o planejamento dos estudantes; - não oferecem bolsas no meu programa; - ainda que a disponibilidade e o valor das bolsas não dependam somente de decisões institucionais, poderiam considerar a relevância das pesquisas desenvolvidas e a demanda de dedicação integral dos estudantes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
Disciplinas interdisciplinares e transversais	- apesar de promover a interação extraclasse com colegas de outros programas, distancia-se do programa e não contribui para a pesquisa; - a disciplina transversal de filosofia é muito discrepante da área da saúde, o processo avaliativo é péssimo, o conteúdo muito denso e o tempo insuficiente para respostas, apesar dos conteúdos serem bons, os professores precisam rever a didática e a maneira avaliativa que utilizam na disciplina; - a disciplina de estatística foi totalmente fora da área, exaustiva, não foi possível aproveitar o conteúdo e nem aprender sobre o mesmo; - a disciplina transversal de estatística foi muito bem organizada e o conteúdo de alto nível.
Ensino remoto	- muitos professores não souberam se adaptar às aulas remotas, foi feita foi uma transposição do modelo de aula presencial para o on-line; - as adequações propostas pela UFPR para o período pandêmico permitiram a continuidade das atividades da pós, ajudando a motivar estudantes, diante das demais responsabilidades profissionais, pessoais e familiares, permitindo a dedicação à pesquisa da mesma forma, sem prejuízos; - o modelo remoto ajuda no ganho de tempo, evitando deslocamentos e permitido dedicação aos estudos.
Estruturas física e de sistemas	- a ausência de instalações sanitárias no Departamento de Informática (DINF), prejudica os estudantes; - a infraestrutura deixa a desejar, não dispõe de materiais básicos de higiene. Os laboratórios de apoio para as análises demoram uma eternidade para enviar os resultados; - o sistema conferencia web RNP é muito instável, impede o uso da câmera e áudio de forma simultânea.

conclusão

CATEGORIAS	EXEMPLOS
Interação com outros docentes e discentes	- a interação entre os discentes é prejudicada por conta da distância e falta de contato entre os mesmos; - a interação com docentes e discentes não foi proporcionada pelo meu programa, ou incentivada. O resultado é a atividade isolada e uma pesquisa de relevância e impacto inferiores ao que poderia ser; - houve interação com outros docentes durantes os eventos e atividades remotas, porém com menos intensidade.
Organização, normas, funcionamento do(s) programa(s)	- a oferta das disciplinas optativas poderia ocorrer em quantidade regular em cada semestre; - há desorganização na oferta de disciplinas, que são canceladas de última hora ou não são ofertadas todos os semestres, mas, no geral, as disciplinas são boas; - a avaliação do planejamento do programa é regular em função dos problemas gerados pelo seminário de pós-graduação, no qual integra a qualificação; - o programa só peca mesmo na organização, que ao meu ver, nos sentimos "sozinhos" nesse aspecto; - ausência de recepção para alunos/as novo/as do programa. A secretaria só enviou alguns documentos, surgiram dúvidas e foi preciso buscar reunião com a coordenação.
Políticas de autoavaliação e instrumento de pesquisa	- a avaliação deve ser obrigatória abrangendo um maior número de respondentes; - inserir perguntas sobre: ações afirmativas, qualidade do corpo docente, participação discentes nos órgãos decisórios, prazos em período de pandemia; - incluir pergunta aberta sobre a secretaria, a coordenação e a representação discente; - avaliar disciplinas separadamente; - questões que se tratam das disciplinas e dos docentes são muito relativas e difíceis de responder em um questionário fechado.
Quadro docente e orientação	- termino agradecendo imensamente ao meu(s) orientador(es): professor genial com uma mente brilhante e um coração valente; - alguns professores da pós são excelentes, boa didática e boas devolutivas. Entretanto, outros deixam bastante a desejar; - há disparidade entre professores do programa e convidados, no tratamento aos estudantes e nas disciplinas; - em comparação com a graduação, os professores que temos na pós são excelentes, ainda assim nem todos possuem uma boa didática, dedicação com as aulas.
Secretaria, coordenação e representação discente	- o atendimento e a comunicação por parte da coordenação e da secretaria é falho; - a comunicação com a representação discente é falha; - a secretária do curso sempre dá *feedback* das decisões e responde prontamente aos pedidos.

Fonte: CPA UFPR (2021).

Além das categorias abordadas e exemplificadas, foram registradas manifestações discentes sobre a sobrecarga de trabalho e atividades nas disciplinas, especialmente as obrigatórias, que os afastam do foco, ou seja, o projeto. Neste sentido, também se registram manifestações sobre a pressão por produção acadêmica nas diversas disciplinas que não contribuem para o desenvolvimento da pesquisa individual. Na mesma linha, prazos e cobrança

por publicações de artigos foram abordadas como os principais desmotivadores, além das questões de saúde pública devido à pandemia da Covid-19.

No que se refere à avaliação da qualidade das orientações e do quadro docente, as opiniões dividem-se: há estudantes muito satisfeitos com docentes e orientadores, e outros, entretanto, relatam dificuldades, inclusive solicitam que sejam a avaliação de disciplinas de forma segmentada, tal como de secretarias, de coordenações e de representação estudantil.

Ainda sobre o desempenho docente, registram-se relatos de excesso de discussões que fogem ao conteúdo das disciplinas e que, em alguma medida, apesar da relevância do assunto, tais como racismo, resultam na perda de tempo, tornando as aulas maçantes e desmotivadoras.

Ainda, são contraditórias as opiniões sobre o ensino remoto: há os que se adaptaram e preferem esse modelo, enquanto outros sentiram mais dificuldade e relatam falta de condições de comunicação com a coordenação e a secretaria, do programa, bem como a falta de interação com colegas e professores, entre outras situações que não os permitiram desenvolver suas atividades a contento.

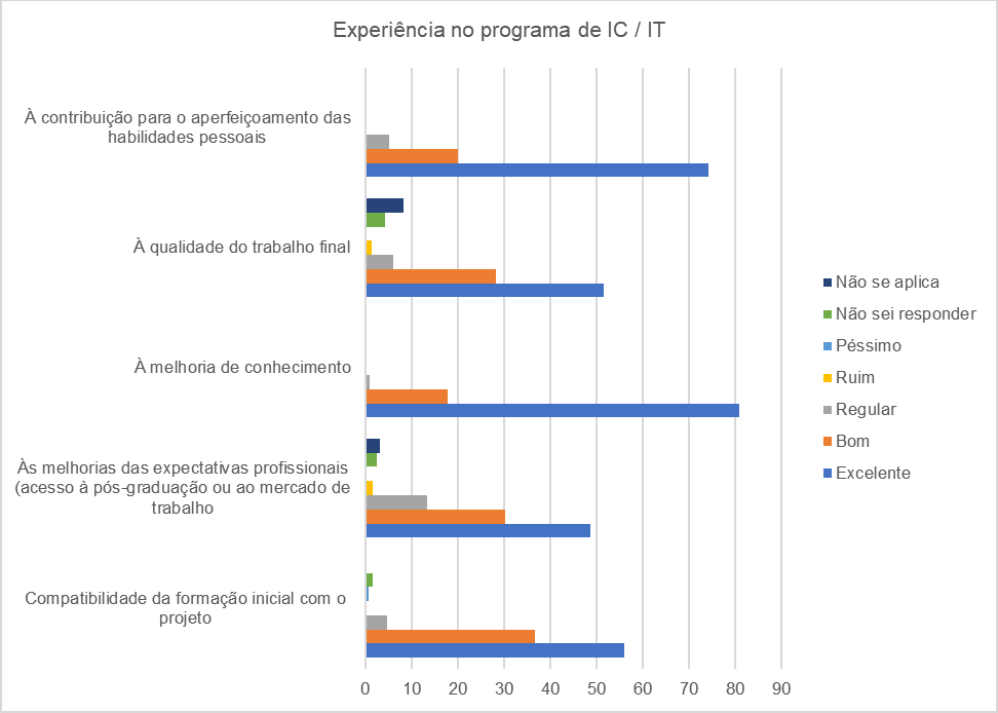
A oferta e os valores das bolsas foram bastante abordados nas questões dissertativas, destacando, principalmente: a necessidade de revisão de critérios de distribuição e a falta de transparência dos processos em alguns casos. Salienta-se que foram observadas opiniões controversas sobre o tema: há concordância com a distribuição por produção acadêmica e, porém, também foram registradas sugestões para revisão das normas, refletindo sobre a adoção de critérios que considerem as condições socioeconômicas dos candidatos.

2.8 INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

A Pesquisa de Avaliação da Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica foi aplicada aos estudantes de graduação vinculados aos programas coordenados pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, no mês de novembro de 2021.

O primeiro grupo de perguntas aborda a experiência do estudante nos programas de IC e IT. O gráfico a seguir apresenta os temas questionados no grupo, cujos índices excelente/bom são bastante expressivos. Dentre os temas abordados nesse grupo, destacam-se com maior percentual de satisfação: [À melhoria de conhecimento] e [À contribuição para o aperfeiçoamento das habilidades pessoais], o que permite inferir que os programas têm contribuído para a formação científica e profissional dos estudantes.

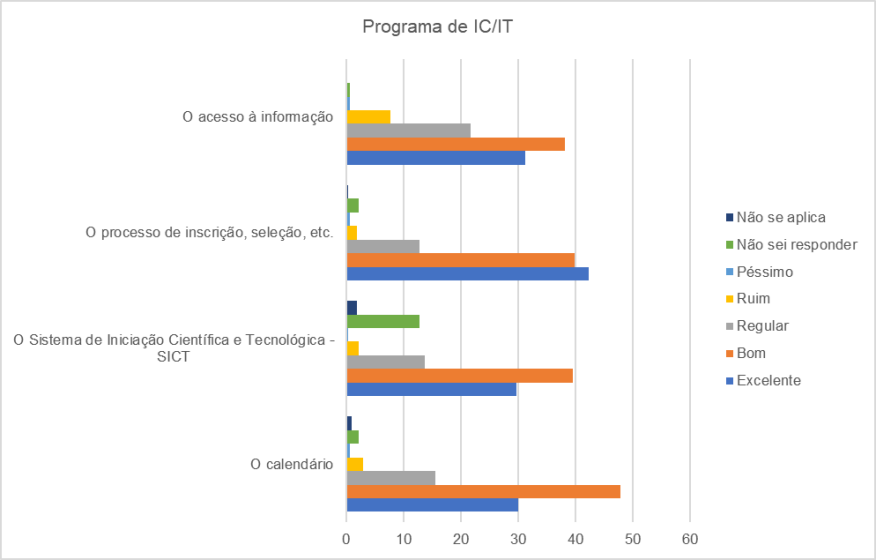
GRÁFICO 21 – EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE IC/IT.



Fonte: CPA UFPR (2021).

O segundo grupo avalia os Programas de IC/IT. Nesse grupo, observa-se um aumento na quantidade de respostas regular, ainda que os índices de satisfação se mantenham expressivos. Destacam-se: [O processo de inscrição, seleção, etc.] e [O calendário] com maiores índices de satisfação (excelente/ bom). Entretanto, deve-se atentar para o item: [O acesso à informação], que apresenta índices acima 20% de respostas regular, e, igualmente, é o item com maior destaque nas respostas ruim.

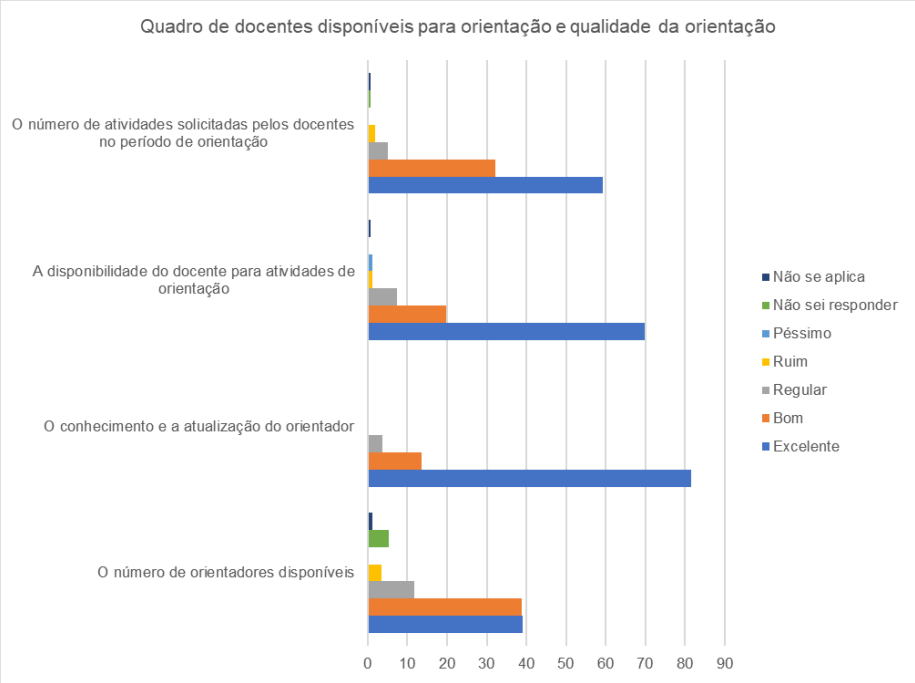
GRÁFICO 22 – PROGRAMA DE IC/IT.



Fonte: CPA UFPR (2021).

No terceiro grupo, foram bem avaliados o quadro docente disponível para orientação e a qualidade da orientação ofertada aos estudantes vinculados aos programas de IC e IT, especialmente os itens: [O conhecimento e a atualização do orientador] e [A disponibilidade do decente para orientação].

GRÁFICO 23 – QUADRO DE DOCENTES DISPONÍVEIS PARA ORIENTAÇÃO E QUALIDADE DA ORIENTAÇÃO.

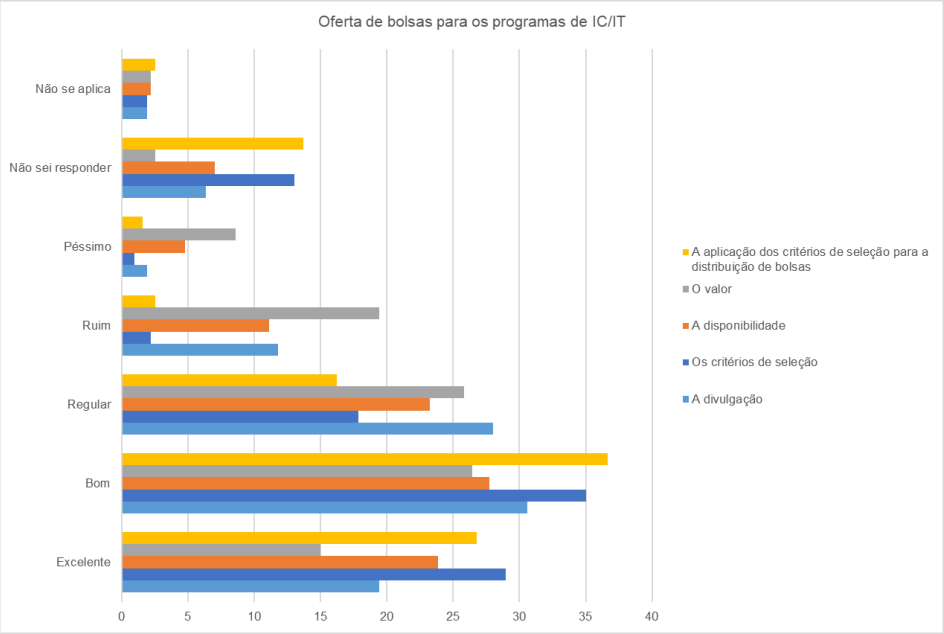


Fonte: CPA UFPR (2021).

Com relação à oferta de bolsas para os programas de IC e IT, diferentemente dos grupos anteriores, há distribuição homogênea dentre as opções de resposta, ainda que, os maiores percentuais estejam concentrados na opção bom, principalmente os itens: [A aplicação dos critérios de seleção para a distribuição de bolsas] e [Os critérios de seleção].

Os percentuais de respostas regulares permitem chamar atenção para [O valor], [A disponibilidade] e [A divulgação da oferta de bolsas], inferindo a necessidade de aprimoramento. Ainda, é preciso atentar para o percentual de estudantes que desconhecem os critérios de seleção e sua aplicação, mesmo que, a divulgação tenha igualmente apresentado índices satisfatórios e regulares pela maioria dos estudantes que participaram da pesquisa.

GRÁFICO 24 – OFERTA DE BOLSAS PARA OS PROGRAMAS DE IC/IT.



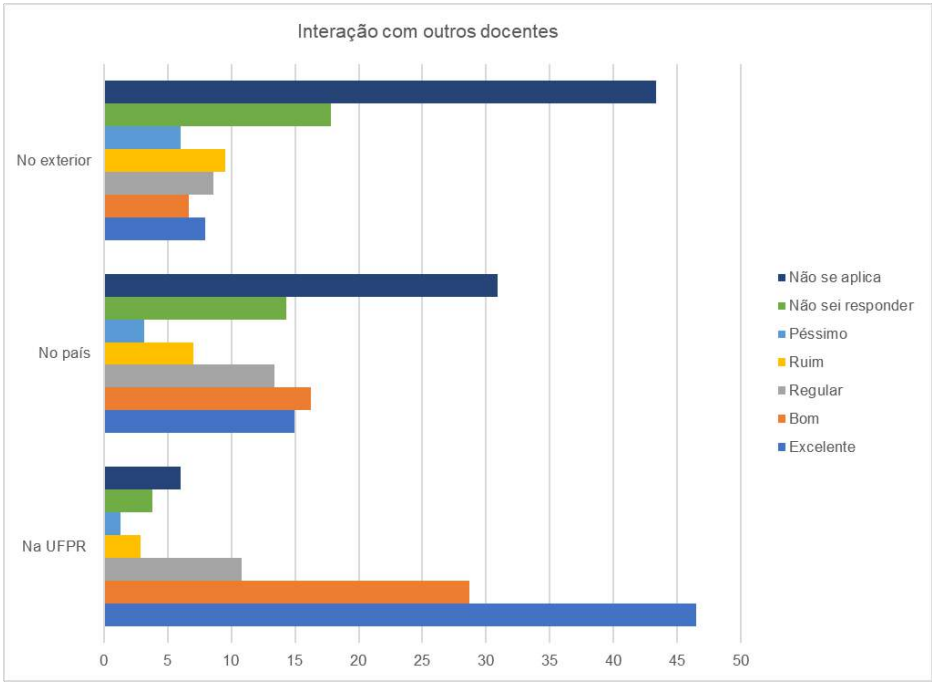
Fonte: CPA UFPR (2021).

O grupo que avalia a interação dos estudantes com outros docentes demonstra que essa interação ocorre com mais intensidade na própria instituição, conforme os índices de respostas excelente/bom. Quando se trata da interação com outros docentes no país, o índice de 30,90 % de respostas não se aplica destaca-se.

Igualmente, são expressivos os percentuais de respostas não se aplica/não sei responder quando se pergunta sobre a interação no exterior,

inferindo a necessidade de atenção para ações que promovam a compreensão dos benefícios da interação de estudantes UFPR com docentes de outras instituições nacionais e internacionais para sua formação.

GRÁFICO 25 - INTERAÇÃO COM OUTROS DOCENTES.

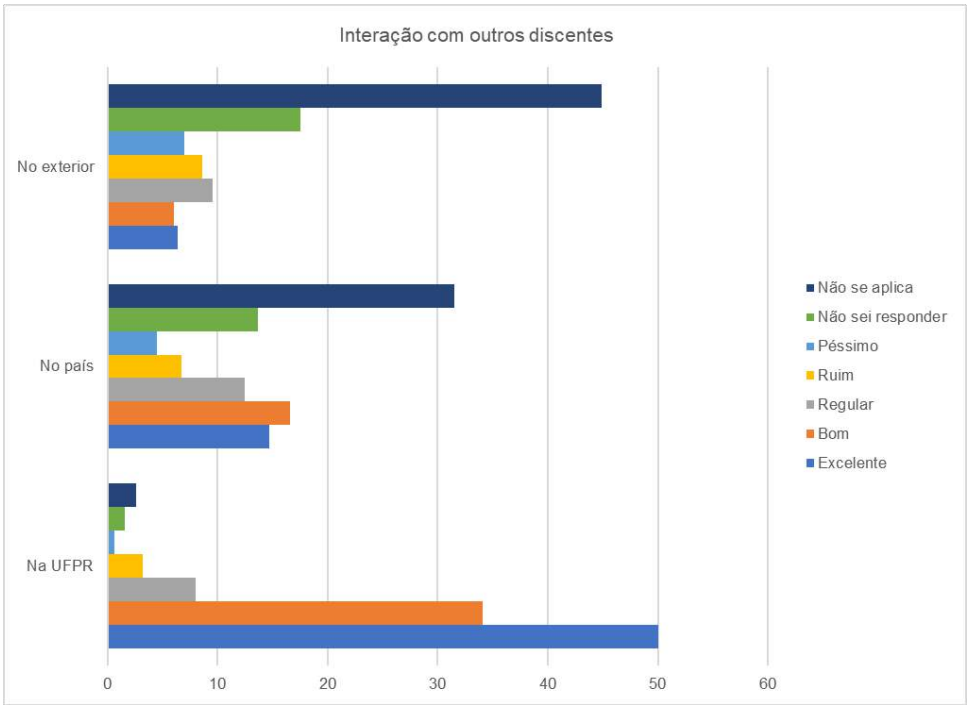


Fonte: CPA UFPR (2021).

No grupo que avalia a interação de estudantes outros discentes na UFPR, no país e no exterior, os resultados aproximam-se do grupo anterior, demonstrando que a interação entre discentes dos programas de IC e IT ocorre com mais frequência na própria instituição. Considerando os percentuais de respostas não sei responder/não se aplica para os itens: [No país] e [No exterior], igualmente, faz-se necessário promover ações que possibilitem a compreensão dos estudantes da UFPR sobre a importância de intercâmbio com outros jovens pesquisadores no país e no exterior.

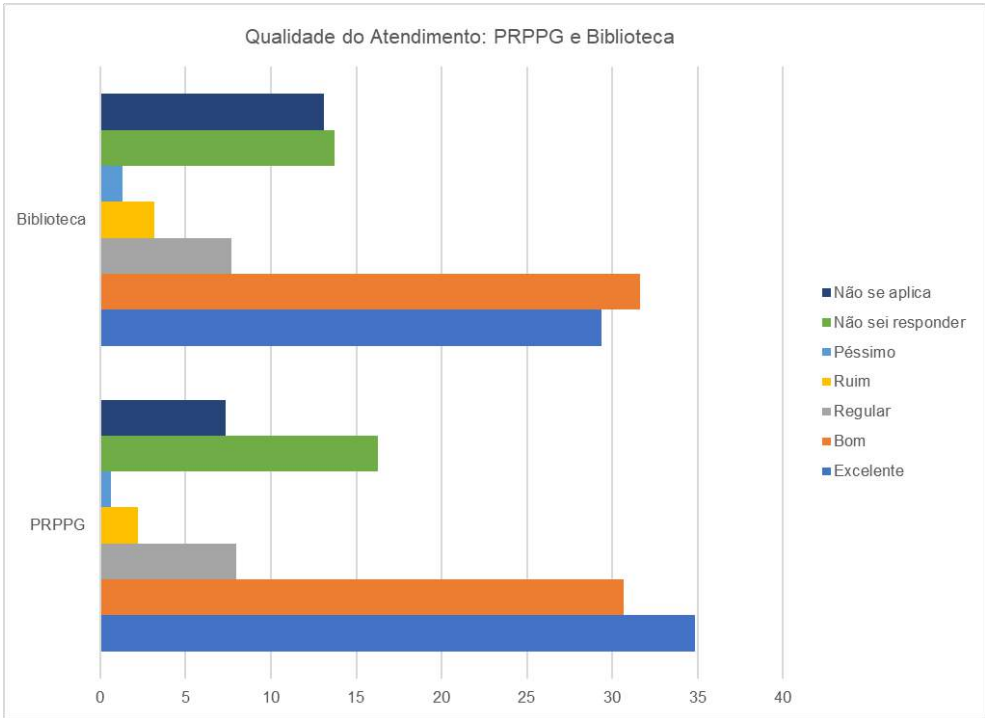
No que ser refere à qualidade do atendimento da PRPPG e da Biblioteca, os estudantes dos programas mostraram-se satisfeitos. Todavia, há um percentual significativo de estudantes que não souberam responder sobre o atendimento dessas unidades (16,3 % e 13,7 %, respectivamente). Ainda, é destaque o índice de 13,1% de registros para a opção não se aplica quando de avalia o atendimento da biblioteca, o que demanda atenção.

GRÁFICO 26 – INTERAÇÃO COM OUTROS DISCENTES



Fonte: CPA UFPR (2021).

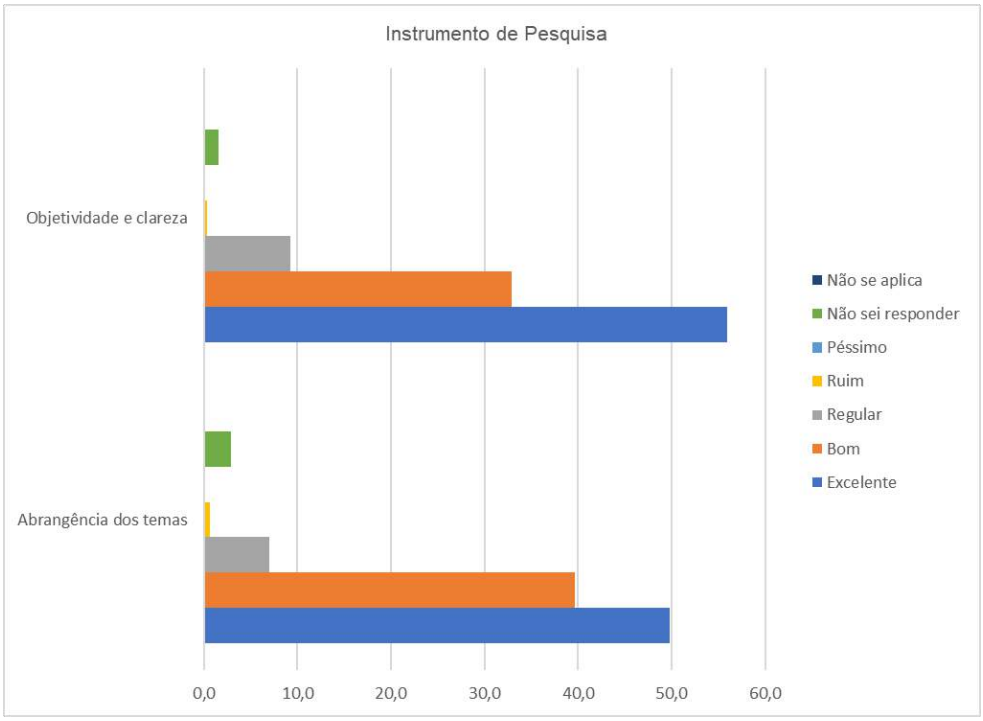
GRÁFICO 27 – QUALIDADE DO ATENDIMENTO: PRPPG E BIBLIOTECA.



Fonte: CPA UFPR (2021).

Por fim, os resultados mostram que o instrumento de pesquisa foi bem avaliado pelos discentes no que se refere à abrangência dos temas; objetividade e clareza. A avaliação regular foi mais expressiva para o item [Objetividade e clareza], ainda que os percentuais estejam abaixo de 10%. A CPA e a PRPPG têm o compromisso de revisar anualmente os instrumentos, observando as respostas dissertativas, para promover melhorias, o que infere um grau de alcance de bons resultados neste sentido.

GRÁFICO 28 – INSTRUMENTO DE PESQUISA.



Fonte: CPA UFPR (2021).

3 ANÁLISES DOS RESULTADOS E AÇÕES – 2020/2021

Este capítulo trata das análises feitas por diversos atores com base nos resultados das pesquisas aplicadas em 2021, conforme cronograma de pesquisas descrito no capítulo 1.2, e que apontam, além da leitura dos números, as principais ações executadas e/ou planejadas.

3.1 AVALIAÇÃO DE CURSOS

Este subcapítulo trata das análises dos resultados da pesquisa de Avaliação de Cursos aplicada em 2021, com base no ano de 2020. São apresentados os resumos das análises encaminhadas à CPA pelas Coordenações de Cursos.

A íntegra das apreciações está disponível no sítio da CPA-UFPR em Análises Cursos, Colegiados Departamentos – ERE 2.

3.1.1 Campus Avançado de Jandaia do Sul

3.1.1.1 Engenharia Agrícola

Houve uma baixa adesão de alunos participantes, apesar dos esforços de divulgação. Houve mais participação na avaliação de disciplinas em comparação à avaliação do curso. Uma estratégia discutida para aumentar a participação para os próximos anos é utilizar um tempo das atividades presenciais para realizar a avaliação.

Em relação ao curso, a perspectiva foi positiva uma vez que mais de 60% dos alunos participantes responderam que se sentem satisfeitos em relação ao atendimento prestado e às políticas de gestão do curso, e 77% não pensaram em trancar ou abandonar o curso no período do ensino remoto. Porém, necessita-se de melhoria nas ações de apoio à redução de evasão do curso.

Em média, cerca de 35% dos alunos participantes disseram não saber responder questões relacionadas à biblioteca, o que reflete a não utilização do acervo físico por esses alunos. Nossa expectativa é que com a introdução do acervo digital (minhabiblioteca.ufpr.br) o acesso às bibliografias se intensifique.

As disciplinas ofertadas no ensino remoto foram bem avaliadas, com uma média de 75% das respostas entre ótimo e Bom.

O Sistema SIGA e a UFPR Virtual tiveram uma boa aceitação entre os alunos participantes.

Por fim, em relação ao ensino híbrido, mais de 60% dos alunos participantes se sentem favoráveis a esse modelo de ensino, mesmo que 61% dos alunos não permaneceram em Jandaia do Sul nesse período.

3.1.1.2 Engenharia de Alimentos

Em relação a 2018 e principalmente 2019, houve um aumento na adesão dos alunos para responder o questionário de avaliação sobre o curso. O questionário foi divulgado pelas redes digitais do curso e do campus (e-mails, *Instagram, Facebook, WhatsApp*) e informado em reunião de colegiado aos representantes discentes.

O questionário sobre as disciplinas teve um menor quantitativo de respostas em relação a um dos semestres de 2019 e aos dois semestres de 2018. Isso era esperado visto que devido ao período especial com ensino remoto emergencial o número de disciplinas ofertadas foi menor do que as ofertadas nos outros períodos citados. Mesmo assim, pretende-se encorajar mais a participação dos alunos nas próximas pesquisas para aumentar ainda mais esse número.

Ao avaliar as disciplinas separadamente, percebe-se que as respostas não são representativas, porque houve disciplinas sem respostas.

Algumas respostas presentes no questionário refletem a falta de conexão entre as disciplinas do curso. Entretanto, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem trabalhado na reformulação do curso advinda das necessidades já percebidas pelos docentes e no atendimento à Resolução n.º 2, de 24 de abril de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Desta forma, acredita-se que a médio prazo os discentes terão uma nova percepção do curso.

Acredita-se que nas próximas avaliações os discentes poderão elencar mais pontos positivos, visto que na atual conjuntura a estrutura física para o pleno desenvolvimento das atividades (ensino, pesquisa e extensão) do curso encontra-se em processo de consolidação.

As respostas, como as que mostram a dificuldade dos alunos com sistemas, biblioteca, aulas, contato com coordenadores e direção, refletem também as dificuldades encontradas pelos estudantes neste período atípico de atividades remotas.

Diante do exposto, para os próximos anos, será cada vez mais incentivada a participação de todos os alunos e sempre analisado pontos de melhoria a partir das respostas recebidas.

3.1.1.3 Engenharia de Produção

Comparando com os resultados obtidos em anos anteriores (2019 e 2018), pode-se concluir que houve um aumento significativo na quantidade de respondentes no ano de 2020 na avaliação do curso. Isto pode ser resultado tanto da divulgação institucional, realizada pelas redes digitais do curso e do campus (e-mails, *Instagram, Facebook, WhatsApp*), quanto do reforço dos docentes em divulgar durante as aulas a importância de realizar a avaliação.

Em relação às perguntas sobre avaliação do curso, percebe-se que, em média, entre 50% e 60% das avaliações foram ótimo ou bom, e 20% regular. Este resultado mostra que os discentes aprovam o curso, mas existe uma margem para melhorias. Esta percepção é a mesma dos membros do Colegiado e do NDE. Ressalta-se que o curso está em processo de reformulação, tanto pelo atendimento à Resolução n.º 2, de 24 de abril de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia, como pela Resolução n.º 86/2020 – Conselho de Ensino , Pesquisa e Extensão (CEPE), que dispõe sobre a creditação das Atividades de Curriculares de Extensão nos currículos plenos dos cursos de graduação da UFPR. Desta forma, acredita-se que em médio prazo os discentes terão uma nova percepção do curso.

Ainda em relação à análise do curso, as respostas refletem as dificuldades encontradas devido às grandes mudanças decorrentes do período especial e das atividades remotas. Algumas respostas mostram a dificuldade dos alunos com sistemas, biblioteca, aulas, contato com coordenadores e direção, devido, principalmente, às mudanças bruscas ocorridas. A coordenação, a direção, a secretaria e os docentes, de uma forma geral, têm trabalhado a fim de diminuir cada vez mais as dificuldades encontradas pelos estudantes neste período atípico.

Em relação à avaliação das disciplinas, o foco desta análise foi no Ensino Remoto, o que dificulta a comparação, considerando as diferentes modalidades de oferecimento das disciplinas. Além disso, o instrumento de avaliação é diferente, também dificultando a comparação. Neste contexto, avaliando as respostas dos discentes, observa-se que, em média, entre 80% e 90% das avaliações foram ótimo ou bom. Por esta nota, pode-se concluir que os professores conseguiram adaptar, de forma satisfatória, as disciplinas da modalidade presencial para remota. Esta percepção é importante para a continuidade das atividades letivas em modalidade remota.

Estas informações são importantes, sobretudo sobre o Ensino Remoto, para que a Instituição, em todos os seus níveis (Direção, Coordenação, Secretaria, docentes, entre outros) possa planejar estratégias para lidar com as dificuldades, devido à previsão de novos períodos de Ensino Remoto no futuro.

Por fim, para o próximo ano, pretende-se incentivar mais ainda os alunos a responderem o questionário e no momento já está ocorrendo uma análise por disciplinas, já que o curso está em processo de reformulação e as informações da avaliação são úteis e importantes para definição de diversos fatores.

3.1.1.4 Licenciatura em Ciências Exatas

Considerando a Avaliação de Cursos de 2020 e comparando com os resultados obtidos em anos anteriores (2018 e 2019), observa-se que no ano de 2018 não houve participação discente, diferentemente do observado no 1° semestre letivo de 2019, no qual responderam ao questionário 63 alunos (próximo da totalidade à época). Contudo, no 2° semestre letivo de 2019 apenas um estudante respondeu o questionário e somente 4 alunos se manifestaram no questionário de 2020. Logo, fica evidente que informar aos alunos quanto às datas e à necessidade de participação na Avaliação de Cursos não é o suficiente. A alta adesão observada no 1° semestre letivo de 2019 se justifica diante da estratégia utilizada à época, visto que as avaliações foram realizadas durante as aulas presenciais. Neste contexto, a baixa adesão nos demais semestres letivos, inclusive durante o período de atividades remotas, compromete uma análise adequada. Ainda assim, chama a atenção que todos os respondentes do questionário de 2020 (4 alunos) se

manifestaram contrários a retomada do calendário acadêmico de forma remota e não consideraram possível cursar disciplinas em um modelo híbrido.

Tais resultados são contraditórios ao considerar a Avaliação de Disciplinas do segundo ciclo do Ensino Remoto Emergencial, na qual a participação discente foi maior (44 respondentes) se comparada à Avaliação do Curso. Na avaliação das disciplinas ofertadas de forma remota, os resultados obtidos sugerem uma tendência à aceitação/avaliação positiva (ótimo/bom), sempre superior a 75% dos respondentes. Resultados similares foram obtidos na Avaliação de Disciplinas no 1° semestre letivo de 2019, quando as disciplinas foram ministradas no formato presencial. Contudo, apesar de terem sido ofertadas disciplinas para todos os períodos do curso durante o 1° e o 2° Ensino Remoto Emergencial, a adesão foi maior por parte dos estudantes potenciais concluintes de curso, sendo baixa a participação dos estudantes de 1° e 2° ano, o que nos causa preocupação, diante do histórico de baixa procura, alta taxa de reprovação e evasão do curso.

3.1.1.5 Licenciatura em Computação

O colegiado do curso analisou os resultados da Avaliação de Disciplinas do segundo ciclo do Ensino Remoto e da Avaliação de Cursos de 2020 e identificou que o problema do baixo número de respondentes, já relatado na análise dos resultados do ano anterior, se agravou durante o período da pandemia. No final do segundo período especial de 2020, o curso contava com 48 discentes. Destes, 32 realizaram matrícula em pelo menos um dos períodos especiais. Observamos ainda que 24 discentes conseguiram a aprovação em pelo menos uma disciplina nestes períodos. Dentre este universo já restrito de estudantes, apenas um discente respondeu ao questionário, sendo assim impossível realizar uma análise para o curso.

Esta baixa participação dos estudantes está ocorrendo também no próprio Colegiado. Os representantes discentes pararam de participar das reuniões na metade de 2020, e quando questionados pela coordenação do curso, informaram não haver um movimento entre os estudantes visando selecionar novos representantes.

Cabe destacar alguns pontos em relação ao curso durante o ensino remoto emergencial. Em primeiro lugar, foi possível ofertar disciplinas para todos os

períodos do curso. Percebe-se que a adesão ao ensino remoto está correlacionada com a proximidade da conclusão do curso. Apenas dois estudantes de GRR 2020 realizaram matrículas, que resultaram em sua totalidade na reprovação por frequência. Não é sabido se os estudantes abandonaram o curso recém-iniciado ou se retornarão após a pandemia. Tentativas de contato com essa turma pela orientadora acadêmica e pela coordenação do curso foram infrutíferas. Já entre os estudantes com GRRs de 2014 a 2017, a adesão foi melhor, sendo que dois alunos integralizaram o curso ao final do segundo período especial.

3.1.2 Campus Pontal do Paraná

3.1.2.1 Engenharia de Aquicultura

De um modo geral, foi evidenciada uma grande dificuldade de adaptação ao ensino remoto, tanto por parte dos professores como dos alunos. O curso nunca tinha ministrado disciplinas de forma remota e sem dúvida esse foi um grande desafio, superado ao longo do tempo, na medida em que os professores foram ganhando experiência e dominando melhor as plataformas digitais de ensino remoto.

Com relação às respostas observadas no formulário, nota-se que, mesmo sendo um período de ensino completamente atípico, houve uma boa adesão dos alunos quanto à participação nas disciplinas e na realização da avaliação. Isto se deu provavelmente devido ao apoio da coordenação e da grande mobilização do centro acadêmico. Considera-se que a participação dos alunos na avaliação foi extremamente positiva, sendo que de 37 a 39 alunos responderam ao questionário, enquanto apenas 6 alunos haviam respondido na última avaliação de 2019.

As disciplinas tiveram em média de 70 a 80% de resultados bom e ótimo, em todos os quesitos, com grande empenho de docentes e discentes. Contudo, alguns pontos merecem atenção para períodos futuros. Muitos alunos tiveram grande dificuldade em tentar conciliar as aulas com a necessidade de trabalhar durante o período da Pandemia da Covid-19 no litoral do Paraná. A dificuldade de adaptação ao ensino remoto, o acesso à internet muitas vezes precário no litoral paranaense e a falta de entendimento do que seria o período remoto contribuíram para um grande número de desistências e/ou cancelamentos. Uma sugestão para o futuro seria uma maior oferta da carga horária de forma assíncrona, o que possibilitaria ao aluno

maximizar o seu tempo com aulas e outras tarefas como o trabalho. Seria importante também que os alunos procurassem seus tutores para que fossem auxiliados na montagem de suas respectivas grades curriculares.

De um modo geral, considera-se que, mesmo durante um período tão adverso enfrentado durante a Pandemia da Covid-19, os resultados da avaliação do curso e das disciplinas ministradas por meio do ensino remoto foram bastante satisfatórios.

3.1.2.2 Engenharia Ambiental e Sanitária

A avaliação do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária no ano de 2020 foi realizada por 27 alunos. Houve um aumento na participação dessa avaliação em relação ao ano de 2019 (apenas 8 alunos haviam participado) por incentivo da coordenação. Tendo em vista a importância dessa ferramenta para melhoria do curso, novas campanhas de incentivo à participação deverão ser realizadas, pois os 27 alunos representam apenas cerca de 17% dos alunos matriculados no curso. Uma vez que a quantidade de alunos que participaram da pesquisa foi significativamente baixa nos anos anteriores, foi dada prioridade à discussão dos resultados da pesquisa de 2020 em relação às ações do curso planejadas para os próximos anos, mas também se comparou aos questionários aplicados nos anos anteriores.

Apesar de todos os alunos que participaram da pesquisa não apresentarem necessidades educacionais especiais, a grande maioria considerou boas ou ótimas as questões relacionadas às ações de inclusão e diversidade do curso e/ou da UFPR. A universidade divulgou diversos editais relacionados a esses assuntos e a coordenação do curso tem estado em constante contato com o Centro, tanto para divulgar esses editais quanto para assistir os alunos que necessitam de atendimentos especiais. Atualmente há um programa de orientação acadêmica em vigência no curso, com tutores para todos os alunos (61% dos alunos julgaram bom ou ótimo o programa, vide questão 14). As respostas estão provavelmente refletindo o trabalho dos docentes tutores, da coordenação do curso e da UFPR.

Os alunos responderam que o currículo do curso é melhor em relação à formação profissional do que em relação à formação acadêmica (questões 8 e 9): cerca de 68% dos alunos consideram o currículo bom ou ótimo em relação à

formação profissional, enquanto que 50% dos alunos consideram o currículo do curso bom ou ótimo em relação à formação acadêmica. Apesar da maioria dos alunos opinarem favoravelmente em relação a estas duas questões, a pretensão é de melhorar o currículo em ambas as áreas. Para isso os docentes do curso estão reformando o Projeto Pedagógico, incorporando as Diretrizes Curriculares atuais e a extensão universitária. O novo Projeto Pedagógico do Curso deverá entrar em vigor no ano de 2022.

A maior parte dos alunos considerou que durante o período especial imposto pela Pandemia da Covid-19 houve promoção de atividades de pesquisa no curso (questão 10), mas pouca oferta de cursos, eventos e programas e projetos de extensão (questões 11, 12 e 13). A extensão universitária durante a pandemia é de fato um desafio aos docentes, pois a maioria dos projetos em vigência foi planejada para atuação presencial dos discentes.

A maioria dos alunos respondeu que estão satisfeitos com o programa de monitoria digital (questão 15), com a página eletrônica do curso e do Campus e com as redes sociais do curso/campus, questões 18, 19 e 20. Com o ensino remoto, as páginas eletrônicas se tornaram um dos principais mecanismos de contato com os alunos; portanto, essas respostas são bastante importantes para mostrar que o trabalho feito pela coordenação no site do curso está adequado.

Já a orientação de apoio para a formalização de estágio (questão 17), apesar de haver um manual de estágio da UFPR disponibilizado no site do curso, que contém todas as informações necessárias, foi uma questão considerada regular pela maioria dos alunos. A coordenação criará uma página no site do curso para melhor instruir os alunos.

Com relação às questões sobre a biblioteca do campus e o acervo on-line (questões de 22 a 30), a maioria das respostas foram boas ou ótimas, com exceção da questão 22, que trata sobre a disponibilização do acervo físico aos alunos. Os alunos estão sem acesso aos livros físicos desde o início da pandemia, por medida de segurança imposta pela UFPR.

No questionário do ano de 2019, os alunos criticaram a secretaria do curso. Conforme relatado no parecer emitido por essa coordenação no ano de 2019, não havia um servidor para atender exclusivamente o curso, mas atualmente há, e com isso cerca de 59% dos alunos responderam que estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a secretaria no questionário de 2020 (questão 31). Com relação à coordenação

do curso, cerca de 73% responderam que estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a coordenação (questão 30).

O novo sistema de gestão acadêmica e o UFPR virtual foram bem avaliados pelos alunos (questões 41 a 50).

Cerca de 90% dos alunos consideram que é possível cursar disciplinas num formato híbrido após a pandemia (questão 59). Destes, cerca de 50% cancelaram disciplinas que começaram a cursar (questão 51), mas a maioria cancelou apenas uma disciplina (questão 52), sendo que o motivo mais apontado foi a dificuldade no conteúdo da disciplina, acompanhamento, avaliação, etc. (questão 53).

Durante o ensino remoto, 61,9% dos alunos que responderam ao questionário não permaneceram na cidade onde o curso é originalmente ofertado (questão 56), e 23,81% deles teriam dificuldade em retornar à cidade do curso no retorno presencial das aulas (questão 57). A maioria dos alunos considerou que a alternativa mais adequada para o curso é “Retomar o calendário do 1º semestre de 2020 com um modelo híbrido de aulas (remotas e presenciais, nos casos necessários)”, a qual foi a modalidade adotada pela UFPR no ano de 2021, vide Resolução n° 22/21-CEPE.

3.1.2.3 Engenharia Civil

O curso de Engenharia Civil contou com a participação de apenas 22 alunos dentre os 202 discentes matriculados. Apesar de ser um número duas vezes maior do que o obtido em 2019, ainda é muito pouco representativo, com cerca de 11% do total de alunos. O aumento pode ser entendido como um reflexo de mais disponibilidade por parte dos alunos para responder o questionário. Entretanto, a continuidade de um percentual total baixo pode ser reflexo das vulnerabilidades sociais presentes na região do litoral, dificultando o acesso à internet.

Considerando o curso de maneira geral, a grande maioria das respostas apontou uma condição de regular para bom, tendo um elevado percentual nessas condições. Outra condição observada foi uma elevada concentração de respostas nas condições de não se aplica ou não sei responder.

Algumas respostas mostram uma evolução referente ao ano de 2019, como a elevação da satisfação dos alunos junto à coordenação do curso e à secretaria e

acessibilidade a informações. Outro ponto positivo foi a monitoria digital, apresentando índices elevados.

Sobre as perguntas vinculadas às políticas de gestão do curso, a maior parte das respostas apresentou condição regulares, mostrando a necessidade de investimentos e ajustes na grade curricular. Essa condição vem sido trabalhada pela coordenação do curso desde 2019, que está na etapa final para realização do primeiro ajuste curricular do curso para 2022.

Entre os pontos de baixa, destaca-se a baixa oferta de atividades de pesquisa e extensão. Essas condições foram fortemente impactadas pela pandemia. Conectado à reforma curricular, o curso tem se preparado para aumentar a demanda nestas frentes, principalmente nos projetos extensionistas, ampliando a carga horária do curso, conforme o direcionamento do MEC.

Buscando avaliar o perfil dos alunos junto ao período especial, as repostas mostram uma condição regular, apresentando dificuldades de conciliação das atividades das disciplinas com outras tarefas (trabalho, casa, cuidado de pessoas). Cerca de 23% dos alunos que responderam ao questionário pensaram em trancar ou abandonar o curso, e mais de 50% se mudaram da cidade de oferta do curso. Os alunos suportam um retorno na condição híbrida, sendo a retomada de acordo com o calendário do 1º semestre de 2020 e mantendo as aulas na modalidade remotas.

O novo sistema de gestão acadêmica e o UFPR Virtual foram bem avaliados pelos alunos. Com relação às questões sobre a biblioteca do campus e o acervo online, a maioria das respostas foram regulares, com exceção da questão que trata sobre a disponibilização do acervo físico aos alunos. Os alunos estão sem acesso aos livros físicos desde o início da pandemia, por medida de segurança imposta pela UFPR.

Ações a serem desenvolvidas a partir dos relatórios da CPA: continuidade da divulgação da avaliação, buscando duplicar novamente a representatividade para o próximo ano; buscar possibilidades para elevar a oferta de pesquisa e extensão dentro do curso; e viabilizar uma condição híbrida de ensino.

3.1.2.4 Licenciatura em Ciências Exatas

O curso contou com a participação de apenas oito alunos dentre os 110 discentes matriculados. O número pequeno, apesar de ser maior do que o obtido em

2019, reflete as vulnerabilidades sociais presentes na região do litoral, dificultando o acesso a materiais para estudo e à internet. É fato que muitos desses discentes desconsideram a importância da avaliação, porém, também é fato que muitos dos discentes tiveram pouca participação, ou tiveram desempenho abaixo do esperado, no período especial ofertado, por estarem extremamente comprometidos com a composição do lar, no que diz respeito à parte financeira da família. A crise sanitária que a pandemia da Covid-19 causou no país teve consequências graves econômicas para todos da região litoral, obrigando muitos discentes a priorizarem o trabalho em detrimento ao estudo. Apesar do número de matrículas ser considerado grande, a desistência foi massiva, prejudicando o processo de integralização dos discentes, e consequentemente, o número de participações na avaliação do período remoto emergencial.

O Curso de Licenciatura em Ciências Exatas possui três terminalidades: Física, Química e Matemática. Assim, o relatório disponível no site avaliação.ufpr.br descreve as avaliações separadas por cada terminalidade. As oito avaliações compreendem três da terminalidade em Física, três da terminalidade em Matemática e duas da terminalidade em Química. Além disso, o Curso também oportuniza pessoas com formação em licenciatura, oferecendo anualmente vagas para a habilitação no Curso de Segunda Licenciatura, também com habilitações nas três áreas mencionadas. Neste caso, nenhuma avaliação foi realizada, dos sete discentes possíveis. As avaliações devem ser analisadas em conjunto, dado o número grande de questões respondidas.

Quanto à política de assistência e inclusão, a maioria das respostas foi positiva, ressaltando apenas uma avaliação que ficou extremamente insatisfeita em relação aos programas ofertados, e principalmente, à divulgação dos programas. O fato foi comprovado pela Coordenação do Curso através das inúmeras reclamações sobre a divulgação de editais e resultados da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis, além da demora em receber as assistências. O problema foi solucionado dada a ampla comunicação entre a Coordenação e a PRAE.

Quanto às políticas de gestão do curso, apenas uma das avaliações questionou a oferta de Programa de Iniciação Científica e atividades de extensão. Esse questionamento não condiz com a realizada, uma vez que o Curso de Licenciatura em Ciências Exatas foi o que mais ofertou vagas na Iniciação Científica, PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e Programa

Licenciar promovida do Campus. Outras questões acerca da política de gestão, como o apoio para a formalização do estágio, foi criticado por uma das avaliações. Contudo, destaca-se nessas questões o apoio à redução de evasão do curso, sem nenhuma resposta negativa, mostrando a preocupação da Coordenação em relação à aceleração do egresso, e às políticas para manutenção do número de discentes.

Com relação à eficácia de comunicação interna e externa, foi amplamente favorável, exceto pelas redes sociais do curso, o qual uma avaliação a classificou como péssima. Este é um problema que deverá ser solucionado a partir da contratação de um profissional específico para a função, dado que muitas das funções são realizadas pela própria Coordenação e pelo Centro Acadêmico, como por exemplo, a manutenção do site do curso e a manutenção da página do curso no *Facebook*, respectivamente.

Em relação à biblioteca e ao acervo disponibilizado, apenas uma das avaliações criticou o acesso ao acervo físico, horário de atendimento e cursos ofertados. Esta questão está intrinsicamente ligada à pandemia, que paralisou o trabalho presencial e dificultou o processo de atendimento ao aluno. É importante ressaltar que a Coordenação recebeu reclamações, inclusive de docentes, quanto à demora em disponibilizar o acervo da Biblioteca Virtual. Quanto à questão do atendimento das unidades, é possível verificar críticas quanto à Secretaria do Curso, Secretaria do Campus, PROGRAD, PROEC, PROGEPE, SIPAD, e principalmente, a PRAE, um problema já mencionado nesta avaliação preliminar. Contudo, nota-se que foi uma questão prejudicada pela adaptação do trabalho remoto obrigatório, o qual a maioria dos profissionais foi acometida.

Quanto ao SIGA, as respostas mostraram a dificuldade dos alunos em usá-lo, mas também mostrou que a disponibilidade e a segurança são pontos elogiáveis. Analogamente, a UFPR Virtual também foi elogiada pela sua acessibilidade e disponibilidade, mas também sofreu com o entendimento das funções. Todos estes aspectos foram relatados aos professores, que foram orientados a elaborarem uma apresentação da plataforma, promovendo um processo de ambientação na disciplina.

Com relação ao período emergencial, ficou claro que a principal dificuldade dos alunos foi além da complexidade das disciplinas, ou da carga horária requerida. As questões pessoais elevaram o número do cancelamento de disciplinas, o que é demonstrado a partir do levantamento feito pela Coordenação do Curso junto aos

discentes. O levantamento, com um número razoável de respostas, apontou que muitos discentes estavam com problemas financeiros, e ainda, um número excessivo de discentes relatou estar com problemas psicológicos. Muitos tinham pensamento em trancar a matrícula, ou mesmo abandonar o curso, levando a Coordenação a incutir os tutores das turmas a auxiliá-los durante o período remoto. Portanto, o levantamento aponta para um período remoto emergencial muito complicado para todos os discentes.

E, por fim, apesar do número muito baixo de avaliações, a Coordenação do Curso enxerga esses aspectos diretamente no contato diário com os discentes, e endossa o pensamento generalizado de que o ensino presencial é essencial para o processo de aprendizagem. Contudo, compromete-se a incentivar e divulgar mais o processo de avaliações, promovendo o aumento no número de participações dos discentes.

3.1.2.5 Oceanografia

Foi possível a constatação de que, referente ao ano de 2019, 2020 apresentou o menor número de participantes, apesar da insistente solicitação da coordenação do curso para a participação dos discentes. Considerando que nesta última houve a participação de apenas 4 discentes, quando há 178 regularmente matriculados, considera-se que a avaliação pode não refletir a realidade acadêmica do curso.

Apesar disto, são notórias as dificuldades quanto à estrutura física, principalmente no tocante aos espaços destinados a laboratórios didáticos, já que a maciça maioria tem o perfil de pesquisa, pois foram assim constituídos. O conforto térmico e acústico das salas de aula e biblioteca são deficientes, apesar dos diversos esforços em reduzir estes problemas.

Interessante notar que na maioria dos questionamentos sobre a assistência médica prestada pela UFPR em seus diversos campi, os discentes não souberam opinar. Muito provavelmente porque os discentes do Campus Pontal do Paraná utilizam o sistema público ou privado de saúde por não terem acesso a estas facilidades providas pela UFPR.

Ressalta-se que o deslocamento no litoral do Paraná é difícil por conta de um sistema de transporte público deficitário, o que certamente os desencoraja ao deslocamento moroso até o campus mais próximo (aproximadamente 35 km).

Por outro lado, as avaliações positivas se concentraram nos serviços prestados pela secretaria da Coordenação do Curso, desconsiderando que esta é uma das extremidades de um curso de graduação. Mesmo que extremamente importante, já que é a linha de frente da coordenação junto aos discentes, mas que certamente faz parte de um time maior que é composto pelos coordenadores e os membros de Colegiado e Núcleo Docente Estruturante.

Ainda foi bem avaliado o acervo geral da biblioteca, mas que pode e deve melhorar em muito a acessibilidade do campus e o nível de organizações e limpeza das dependências.

Avaliando os demais dados anteriores, pode-se notar que estes também foram pontos fortes e positivos nas avaliações realizadas em 2017 e 2018. Em diversos itens as respostas se dividiram igualmente em 25% ou mesmo não foram respondidas, apesar de serem pontos importantes na avaliação. Em diversos casos, os discentes expressaram a insatisfação sobre o conteúdo pedagógico. Desde 2019, a Coordenação tem trabalhado junto ao Núcleo Docente Estruturante na viabilização de uma reforma curricular para a modernização do conteúdo pragmático do curso. Isso nos leva novamente ao início deste relato na confirmação da dificuldade de extração de conclusões sobre os dados/gráficos. Adicionalmente, a coordenação do curso atuou na viabilização de um novo laboratório didático para atender os discentes, melhorando as condições de ensino. Comparativamente com os dados disponibilizados em 2017 e 2018, os quais são peremptoriamente mais consistentes que os de 2019, a coordenação de Curso de Oceanografia manteve o mesmo nível de competência. Os problemas e as virtudes observadas pelos discentes mostraram manutenção dos índices, apesar das disparidades entre os números de discentes que responderam aos questionários.

3.1.3 Setor de Ciências Agrárias

3.1.3.1 Engenharia Agronômica

O primeiro aspecto a ser ressaltado é o número muito baixo de alunos que participaram da avaliação, apesar das iniciativas da Coordenação estimulando isso. É provável que a falta de retorno ou visualização de mudanças a partir das avaliações seja um fator importante a se considerar.

Diante disso, os docentes entendem que é preciso relativizar as avaliações, considerando que elas não são representativas da realidade.

De modo geral, as avaliações quanto ao plano de ensino das disciplinas à atuação do(a) professor(a), às ferramentas digitais propostas para a comunicação, e aos recursos digitais propostos para as aulas obtiveram entre 70 à 80% de respostas ótimo e bom. A partir dessas respostas e do acompanhamento que a Coordenação fez do Ensino Remoto, entende-se que o resultado é positivo, sobretudo em se considerando as inúmeras dificuldades que docentes e alunos enfrentam para se adaptar a esse modelo de ensino.

Quanto ao item que avalia o desempenho do aluno na disciplina, na modalidade remota, ao mesmo tempo em que os alunos avaliam positivamente sua participação no cumprimento dos prazos de realização das atividades (80% ótimo ou bom), é evidente que eles não se consideram muito proativos no desenvolvimento das atividades.

3.1.3.2 Engenharia Florestal

Considerando, de forma geral, as disciplinas e seus planos de ensino, observa-se que as avaliações entre ótimo e bom variaram na faixa de 70 a 79% das respostas, sempre com aproximadamente 2/3 para ótimo nos 6 itens pesquisados. A avaliação regular foi de aproximadamente 15% de respostas para os itens. Desta forma, pode-se considerar que os Planos de Ensino das Disciplinas ofertadas no Curso pelos diferentes Departamentos foram adequados e bem cumpridos, tendo em vista que as respostas ruim e péssimo ficaram na faixa de 10%, com valor pouco maior, 13,5%, para o enfoque visando o desenvolvimento de competências reflexivas e críticas no aluno, e 14%, para a distribuição da carga horária assíncrona, Já para a distribuição da carga horária síncrona as respostas ruim e péssimo foram de 6,5%.

Na autoavaliação dos estudantes, observa-se que as respostas para a questão do cumprimento dos prazos de realização das atividades foi de 80,5% para

ótimo e bom, e de 8,4% para regular, indicando que a grande maioria dos alunos cumpriu com as atividades exigidas nas disciplinas, enquanto que a qualidade das atividades realizadas e o relacionamento com o professor e colegas foi de 70% para respostas ótimo e bom e cerca de 20% para regular, demonstrando que as atividades nas aulas remotas não trouxeram dificuldades para a maioria dos alunos na qualidade das atividades e no relacionamento com professor e colegas.

Já considerando as autoavaliações sobre proatividade, resiliência e espírito de coletividade e motivação, e organização e concentração, as respostas para ótimo e bom são mais baixas e ficaram entre 57 e 53%. Desta forma, pouco mais da metade dos participantes da avaliação se consideram proativos e motivados, havendo necessidade de atenção da coordenação e dos docentes das disciplinas na observação destes aspectos nos alunos de suas turmas.

Observa-se que na maioria dos itens avaliados sobre a atuação dos docentes, os alunos reconheceram os esforços destes, com avaliações ótimo e bom na faixa entre 70 e 81%, em alguns itens como os diálogos sobre a metodologia aplicada e a forma de avaliação. Na compreensão com relação às dificuldades dos estudantes, a avaliação ótimo e bom foi menor, na faixa de 58 a 62%, com avaliação ruim e péssimo em cerca de 15%, o que requer maior atenção dos professores. Por outro lado, destacam-se os itens controle de frequência e qualidade técnica das aulas ao vivo, que na avaliação dos estudantes foram considerados ótimo e bom por cerca de 80%, e, consequentemente, as avaliações ruim e péssimo foram baixas, em torno de 6%. Desta forma, em termos gerais, pode-se observar que os professores ministrantes das disciplinas ofertadas no Curso atenderam de forma satisfatória aos alunos, com poucos itens que requer alguma atenção.

As avaliações das ferramentas e recursos digitais utilizados foram similares, com respostas ótimo e bom em cerca de 80%, e regular em aproximadamente 14%, podendo-se considerar que tanto as ferramentas como os recursos digitais utilizados foram adequados na avaliação dos estudantes.

Observa-se também, em linhas gerais, que as respostas dos estudantes do curso na autoavaliação das Disciplinas ofertadas nos Períodos Especiais seguem as mesmas tendências das observadas na UFPR como um todo, com exceção de dois itens relativos à autoavaliação do aluno em relação a sua proatividade, resiliência e espírito de coletividade e motivação, e organização e concentração, nos quais os resultados da avaliação ótimo e bom foram inferiores aos observados na UFPR

(78% para 57,5% e 69% para 53%, respectivamente), mostrando que os alunos ou possuem senso crítico maior ou de certa forma encontravam-se menos proativos e motivados.

3.1.3.3 Engenharia Industrial Madeireira

Como primeiro aspecto, ressalta, como em anos anteriores, a baixa participação dos acadêmicos junto ao processo avaliativo do Curso e das Disciplinas. Identificou-se cerca de 17 participantes na avaliação do curso e pouco mais de 80 participantes na avaliação das disciplinas. Estes números demonstram, num universo de cerca de 300 acadêmicos com vínculo ativo junto ao curso, uma participação estudantil de 5,6% na avaliação do curso e de 26,6% de participação na avaliação das disciplinas. Esta baixa adesão tende a limitar a confiabilidade e avaliação das informações. Cabe destacar que a Coordenação do Curso sempre emprega grande esforço na divulgação do processo de avaliação realizada pela CPA, inclusive ressaltando a importância do mesmo.

Com as informações gerais relativas à avaliação do curso, foi possível observar que na grande maioria dos itens os estudantes indicaram conceitos "ótimo e bom", com destaque aos itens relacionados ao atendimento e meios de comunicação utilizados pela Coordenação.

Outro ponto interessante foi com relação ao uso do conceito: concordo em diversos itens que tratavam dos sistemas (SIGA e UFPR Virtual, suas funcionalidades e segurança) utilizados neste período, mostrando que o uso destes recursos foram bem aceitos pela comunidade acadêmica do Curso.

Os dados mostraram que a grande maioria dos participantes não cancelou ou mesmo abandonou as disciplinas nas quais se matricularam nesse período. Outro aspecto interessante mostra que a maioria desse mesmo grupo indicou que não cogitou em trancar ou mesmo abandonar as disciplinas ou o curso neste período.

Podemos considerar que a informação de maior destaque correspondeu ao fato de a grande maioria dos participantes considerarem positiva a experiência vivenciada com o ERE.

Já com relação à Avaliação de Disciplinas, a Coordenação destaca que de um modo geral, as disciplinas foram muito bem avaliadas em todos os aspectos considerados, pois em todos os itens a soma dos conceitos ótimo e bom

correspondeu a valores próximos ou superiores a 80%, mostrando que os estudantes se adaptaram ao sistema e procedimentos executados durante o ERE. Cabe ainda ressaltar que o conceito ótimo foi o conceito de maior proporção em todas as respostas, indicando o elevado grau de comprometimento dos Docentes das Disciplinas no momento da preparação e execução dos seus programas.

Destaca-se ainda que uma pequena proporção dos estudantes (cerca de 10% a 15%) teve uma percepção contrária à maioria do grupo e optaram pelas respostas ruim e péssimo nos itens avaliados. A Coordenação pode inferir que por ser o ERE uma proposta recente em nossa Universidade, esta fração de estudantes podem ter tido dificuldades na adaptação ou mesmo no grau de comprometimento com as tarefas e atividades propostas pelos docentes.

A Coordenação tem identificado ao longo dos anos uma grande dificuldade dos acadêmicos junto às disciplinas iniciais do currículo do curso pela grande deficiência de conhecimentos básicos nas áreas fundamentais que apresentam ao iniciarem sua vida acadêmica. Entretanto, de forma surpreendente, foi possível observar grande proporção de avaliações positivas em grande parte das Disciplinas do ciclo básico assim como em disciplinas profissionalizantes e optativas.

Como informação complementar, diversas medidas estão sendo consideradas de modo a tentar contribuir para um maior aproveitamento dos acadêmicos junto às disciplinas, dentre as mais importantes, a realocação e redistribuição de disciplinas no Currículo do Curso por meio de uma Reforma Curricular.

Complementarmente, a Coordenação ressalta que está atenta a estas diversas questões e vem trabalhando junto com os diversos Departamentos parceiros que oferecem as disciplinas ao curso formas de corrigir e aperfeiçoar mecanismos que foquem a busca da melhoria do ensino.

De acordo com o que foi exposto, conclui-se que houve uma significativa evolução sobre os aspetos avaliados.

3.1.3.4 Medicina Veterinária

A discussão do resultado obtido na autoavaliação do curso e das disciplinas é uma forma de entender melhor o estado atual do ensino, as qualidades e as deficiências do Curso. Com base nessa análise, podem ser traçadas estratégias para fortalecer mais ainda aquelas características consideradas como positivas e,

ainda mais importante, achar possíveis soluções para corrigir aquelas consideradas como deficitárias ou negativas.

No entanto, há vários problemas que impedem uma análise acurada da avaliação e da percepção do curso pelos estudantes, entre eles, a baixa participação dos alunos no processo de avaliação. O número de respondentes foi menor que 15% do total de matriculados nos dois currículos (330 alunos), mesmo com a ampla divulgação feita pela UFPR e pela própria coordenação.

Em termos gerais, o grau de satisfação dos alunos com o sistema SIGA parece ser muito bom e tem facilitado o trabalho da coordenação. O maior problema é a instabilidade que está presente em momentos de alto número de usuários, como acontece durante os períodos de oferta de disciplinas e matrículas.

Quanto ao ERE, o curso ofertou a grande maioria de disciplinas obrigatórias teóricas, além de várias práticas (na forma remota) e optativas durante os dois períodos especiais. Houve uma quantidade significativa de cancelamentos. Apesar disso, a expectativa e o desejo de cursar disciplinas na forma de ERE ou híbridas na retomada do calendário é bastante grande por parte do corpo discente.

A reforma curricular pela qual o Curso está passando, e que devido à pandemia não pode ser concluída, tem exigido grande esforço da coordenação, do corpo docente e do corpo discente, uma vez que há alunos regidos pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) anterior, alunos do currículo antigo que fizeram a transição para o novo e aqueles que seguem integralmente o novo PCC. Isso tem gerado transtornos no ajuste de horários, tanto para docentes e discentes, e ainda tem causado problemas com a disponibilidade de vagas nas disciplinas. A maioria das situações tem sido resolvida com ajustes feitos pela coordenação com a anuência dos docentes e a colaboração dos discentes e espera-se que todos os casos possam ser resolvidos até o início do primeiro semestre de 2021 para que os alunos periodizados não sejam prejudicados.

O principal objetivo em 2021 será disponibilizar número de vagas e disciplinas aos discentes para minimizar os prejuízos e atrasos causados pela pandemia. Além disso, espera-se que na maior brevidade sejam liberadas as atividades presenciais nos diversos locais de atuação, como Hospital Veterinário, laboratórios e fazenda Cangüiri, para que as atividades práticas do curso possam ser retomadas.

3.1.3.5 Zootecnia

Identificou-se cerca de pouco mais de 80-84 respondentes para avaliação das disciplinas e 28-31 respondentes para avaliação do curso. Estes números demonstram num universo de cerca de 259 acadêmicos com vínculo ativo junto ao Curso de Zootecnia uma participação estudantil de 11% na avaliação do Curso e de 31% na avaliação das Disciplinas. Esta baixa adesão tende a limitar a confiabilidade e avaliação das informações.

No questionário do curso, a avaliação das políticas e ações de inclusão e diversidade variou de ótimo a regular, mostrando falta de consenso predominante entre os 31 respondentes.

Grande parte dos questionamentos relacionados às políticas de gestão recebeu alta proporção de não sei responder. Entretanto, de acordo com as repostas, foi possível perceber que houve prejuízo na oferta de atividades de pesquisa (iniciação científica) e extensão durante o período remoto no ano de 2020.

A eficácia na comunicação pelas páginas eletrônicas do setor e do curso recebeu qualificação equilibrada entre ótimo e regular, com melhor qualificação para a comunicação via redes sociais do curso/setor.

Grande parte dos questionamentos relacionados às bibliotecas recebeu proporção majoritária (30-57%) de não sei responder, inviabilizando a análise adequada da prestação do serviço.

O grau de satisfação de atendimento prestado pela coordenação do curso, departamento e secretarias atingiu níveis de satisfação variável, com proporções significativas de pessoas que não utilizaram o serviço. A grande maioria dos respondentes não utilizou o serviço de atendimento da Ouvidoria, SIPAD, PROGRAD, PROEC, PROGEPE e PRAE .

A avaliação do SIGA e UFPR Virtual apontam que os acadêmicos estão na sua grande maioria satisfeitos com os sistemas utilizados durante o ERE 2020.

Dos 28 respondentes, 60,71% declararam que abandonaram ou cancelaram disciplinas cursadas durante o ERE 2020, sendo que a maioria abandonou uma disciplina. Dentre os principais motivos envolvidos, relata-se a dificuldade na disciplina e a impossibilidade de conciliar as atividades acadêmicas com as atividades pessoais.

Um dado muito preocupante apontado na questão 55 é que 32% dos respondentes (28) pensaram em trancar ou abandonar o curso, porém devido à limitação da questão fica difícil reconhecer o motivo pelo qual o aluno considerou tais hipóteses.

Por fim, 64,29% (28) dos respondentes consideraram que no momento pós-pandemia acreditam ser possível cursar disciplinas de modo híbrido.

No questionário das disciplinas, o plano de ensino foi considerado de ótimo a bom em todos os aspectos, superando a avaliação de 70% nas 6 questões, transparecendo por parte dos acadêmicos que os objetivos da disciplina foram alcançados por meio da programação e metodologias propostas no plano de ensino, bem como na distribuição de carga horária síncrona e assíncrona, contribuição para formação acadêmica geral e para o desenvolvimento das competências reflexivas e críticas dos alunos.

A percepção dos alunos com relação ao próprio desempenho nas disciplinas atingiu porcentagens acima de 70%, com valores equilibrados entre as análises qualitativas entre ótimo e bom. A única questão que ficou pontuada em maior proporção entre bom e regular estava relacionada à motivação, organização e concentração dos alunos, demonstrando uma maior dificuldade de adaptação à nova realidade do ERE. Resultado este totalmente compreensível uma vez que se trata de uma nova realidade para os acadêmicos.

Com relação à atuação do professor na disciplina, a grande maioria das avaliações também demonstraram resultados entre ótimo e bom com relação a datas, prazos e quantidade de tarefas solicitadas, qualidade e acessibilidade do material didático selecionado pelo professor, controle de frequência, qualidade das aulas ao vivo e disponibilidade para sanar dúvidas, comunicação e interação entre os alunos.

Os resultados dos recursos digitais propostos também foram considerados adequados por mais de 75% dos alunos respondentes.

De modo geral, foi possível observar grande proporção de avaliações positivas relacionadas às disciplinas, demonstrando um esforço mútuo entre acadêmicos e professores na adaptação desse período transitório em tempos da Covid-19.

3.1.4 Setor de Ciências Biológicas

3.1.4.1 Fisioterapia

Entre as dificuldades, destacam-se: adequações do curso ao período remoto, tendo em vista o grande número de disciplinas com carga horária de Laboratório, Prática Específica, Campo e estágios; adesão dos estudantes às disciplinas ofertadas de modo remoto.

E entre os avanços, destacam-se: maior envolvimento do corpo discente nas ações promovidas pelo Curso; oferta de atividade de pesquisa e extensão ampliada, assim como atividades de Programa de Voluntariado Acadêmico; implementação do novo PPC mesmo com as adequações necessárias para o ensino remoto emergencial.

3.1.5 Setor de Ciências da Saúde

3.1.5.1 Enfermagem

A participação dos estudantes dos Cursos de Graduação de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem teve por média de resposta de 65,5 participações, que representaram 21,76 % de um total de 301 estudantes matriculados. O índice de participação anterior na avaliação do Curso de Enfermagem foi de 14,51%, o que representa um aumento na participação a despeito do período pandêmico e de atividades remotas. A Coordenação do Curso buscou incentivar a participação na Avaliação Institucional implementando as seguintes medidas: encaminhamento do *link* de avaliação para os e-mails dos estudantes e para as lideranças do Centro Acadêmico de Enfermagem, e disponibilização do link no site do curso.

As políticas e ações de inclusão e diversidade do Curso durante o período remoto apresentaram destaque quanto à comunicação: estas ações foram avaliadas como ótima/boa por 65% dos estudantes participantes. Considerando que um grupo pequeno necessita de ações de acolhimento e políticas de acompanhamento, a maioria não soube responder, o que invalida os resultados deste quesito. O apoio e incentivo para permanência na vida acadêmica por meio dos programas de

assistência ofertados durante a pandemia da Covid-19 foi considerado ótimo/bom por 51,52% dos estudantes participantes.

As políticas de gestão no período especial foram avaliadas pelo currículo sendo que para a formação acadêmica 71,21% consideram ótimo/bom e para a formação profissional este índice foi 66,67%. Diante das respostas, a coordenação percebe que há necessidade de aumento de oferta de atividades de extensão (cursos, eventos e programas/projetos), monitoria e tutoria.

Quanto à avaliação interna e externa da divulgação e comunicação, percebeu-se a necessidade de melhoria no *website* e nas redes sociais do curso. Este quesito se encontra em processo de atualização.

Quanto a avaliação do atendimento da secretaria do Curso, apesar do elevado índice de satisfação dos estudantes, foi identificado um aumento da demanda de atendimento nesse período remoto, o que desencadeou em procura por atendimento direto no *WhatsApp* das coordenadoras, pois apenas o uso do e-mail institucional não garantiu o atendimento adequado. As coordenadoras e o secretário tiveram que abrir outros canais de comunicação para atender tanto aos estudantes quanto aos professores. Ainda, com a sobrecarga da secretaria que conta com apenas um servidor técnico-administrativo, algumas demandas não puderam ser atendidas de maneira rápida. Diante deste contexto, acredita-se que seja necessário o empréstimo de um servidor técnico-administrativo para auxílio na secretaria devido às peculiaridades da atividade, como o SIGA.

Em relação ao SIGA e à UFPR virtual, apesar da maioria avaliar como ótimo/bom, destaca-se que aproximadamente 30% relatam alguma dificuldade para acesso aos sistemas.

Os resultados apontaram que a maioria dos estudantes participantes não desistiu ou abandonou as disciplinas no ERE. Entretanto, a coordenação do curso alerta que durante este período houve um aumento de solicitações de cancelamento de disciplinas. Destaca-se que os estudantes anseiam ao retorno do calendário de 2020 e que, em sua maioria, desejam cursar as disciplinas de maneira híbrida.

Essa avaliação é importante para que a Coordenação de curso possa analisar os quesitos e assim busque planejar suas ações para o aprimoramento dos Cursos de Graduação de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem.

3.1.5.2 Farmácia

No período de 2020, as disciplinas do Curso de Farmácia que foram ofertadas em período especial receberam 235 avaliações.

As questões relacionadas ao plano de ensino obtiveram respostas majoritariamente positivas: 85,54% dos estudantes afirmaram que o plano de ensino foi apresentado de forma ótima e boa pelos docentes; 83,67% dos estudantes responderam que as atividades do plano de ensino foram sempre cumpridas de forma ótima e boa pelos docentes; 79,67% afirmaram que a contribuição da disciplina para a formação acadêmica é ótima ou boa; 73,86% e 81,67% dos acadêmicos responderam que a distribuição da carga horária assíncrona e síncrona foi ótima e boa.

As respostas referentes às questões sobre desempenho dos acadêmicos nas disciplinas na modalidade remota, também foram predominantemente positivas: 77,91% dos estudantes afirmaram que a qualidade das atividades realizadas foram ótimas e boas; 87,45% dos acadêmicos cumpriram os prazos de realização das atividades; 81,93% dos estudantes responderam que tiveram ótimo/bom relacionamento com o(a) professor(a) e os(as) colegas; 78,48% dos acadêmicos de Farmácia concordaram que tiveram ótima/boa proatividade, resiliência e espírito de coletividade durante as disciplinas cursadas; 70,05% dos acadêmicos tiveram motivação, organização e concentração ótima ou boa e apenas 18,99% regular; 80,51% responderam que o diálogo com a turma sobre a forma de aprendizado proposta foi ótima ou boa.

Com relação à atuação do(a) professor(a) que ministrou a disciplina de forma remota, os alunos também avaliaram de forma preponderantemente positiva as questões: 82,62% responderam que os professores cumpriram as datas, prazos e quantidade de tarefas solicitadas; 81,78% dos alunos avaliaram como ótima e boa a diversidade e qualidade do material didático disponibilizado para as aulas; 80,50% dos acadêmicos consideraram positivas a organização e acessibilidade do material didático disponibilizado para as aulas; 80,43% julgaram entre ótima e boa o controle de frequência de acordo com a resolução (utilização de atividades assíncronas); 84,41% avaliaram que a qualidade técnica das aulas ao vivo pelos(as) professores(as) foi entre ótima e boa (conexão adequada, sem interferências, ruídos), assim como a disponibilidade dos(as) professores(as) para sanar dúvidas ou

dar instruções; 85,53% dos alunos responderam que a comunicação/interação dos(as) professores(as) com os(as) alunos(as) foi ótima ou boa; 80,95% julgam que os(as) professores(as) tiveram compreensão com os(as) alunos(as) em relação às dificuldades durante o período remoto.

Quanto à avaliação das ferramentas e recursos digitais propostos durante o ensino remoto, 84.04% dos(as) alunos(as) avaliaram como ótimas ou boas.

Na avaliação das políticas e ações de inclusão e diversidade do seu curso e/ou da UFPR durante o período remoto foram apenas 70 respostas. E dentro deste quesito foram avaliados os seguintes parâmetros: 98,72% dos(as) estudantes não apresenta necessidade educacional que requer atendimento especial; 50,67% avaliaram como ótimo ou bom o currículo em relação à formação acadêmica e 44,16% como regular ou ruim; 54,54% daqueles(as) que responderam julgam o currículo como ótimo ou bom em relação à formação profissional, enquanto 37,66% julgam como regular ou ruim; 45,34% avaliaram que o curso tem oferta e promoção de atividades de pesquisa (iniciação científica) como ótima ou boa; 30,23% das respostas mostram que a oferta de cursos e eventos de extensão são ótimas ou boas, enquanto 27,42% como regular ou ruim e 10,07% como péssima; 26,39% classificou a orientação e apoio para a formalização de estágio como ótima ou boa, 29,17% como regular ou ruim e, em sua maioria, 30,59% não souberam responder;

Quando foram avaliados os graus de satisfação com o atendimento (presencial e remoto), 54,93% daqueles(as) que responderam disseram que estavam satisfeitos ou muito satisfeitos com o atendimento da coordenação do curso e 46,48% avaliaram da mesma forma a secretaria do curso neste quesito, apesar da grande maioria ter respondido que não utilizou este serviço.

Neste período de atividades remotas, os(as) alunos avaliaram o sistema UFPR Virtual de maneira positiva, sendo: 72,86% disseram que as funcionalidades disponíveis atendiam às necessidades de suas atividades acadêmicas e 70% que o sistema é fácil de usar, aprender e/ou operar.

Quanto aos(às) alunos(as) que começaram e acabaram por cancelar ou abandonar uma disciplina na vigência do Ensino Remoto Emergencial, a grande maioria (65,71%) disse que não, enquanto 34,29% responderam que sim, sendo que 15,71% abandonaram apenas uma disciplina e 18,55% abandonaram duas ou mais disciplinas. O principal motivo apontado foi a dificuldade na disciplina (conteúdo, acompanhamento, avaliação, etc.) com 11,43%.

Quando foi questionado se no período especial de aulas o aluno cogitou trancar ou abandonar o curso: 4,29% pensou em abandonar, 14,29% em trancar/abandonar, 15,71% em trancar e a grande maioria 65,71% responderam que não se aplica. 70% dos(as) alunos(as) permaneceram em Curitiba e 30% não permaneceram.

Quando questionados se diante da conjuntura atual, o que considera ser a alternativa mais adequada para seu curso, 65.71% queriam retomar o calendário do 1º semestre de 2020 com um modelo híbrido de aulas (remotas e presenciais, nos casos necessários), 17.14% queriam prorrogar o período especial, permitindo novos ciclos do Ensino Remoto Emergencial e mantendo suspenso o calendário, 10.00% em suspender totalmente as atividades da graduação até que seja possível retornar às aulas presenciais, e apenas 7.14% em retomar o calendário do 1º semestre de 2020, mantendo as aulas na modalidade remotas. E finalmente 60% acreditam que seja possível, pós-pandemia, cursar disciplinas num modelo híbrido, enquanto 40% pensam de maneira contrária.

Diante dos resultados apresentados pelos acadêmicos do Curso de Farmácia, foi possível concluir que todos os quesitos foram avaliados positivamente, predominando as avaliações boas e excelentes em relação às disciplinas ministradas no Período Especial e ao desempenho acadêmico. No entanto, ao considerar a avaliação do curso, pouco foram as respostas apresentadas.

Portanto, podemos concluir que a avaliação das disciplinas ofertadas na modalidade de Ensino Remoto Emergencial mostra opinião consistente positiva por parte dos(as) acadêmicos(as) em relação ao curso de Farmácia. Acreditamos que os fatores que tenham contribuído para o baixo número de resposta no restante do formulário são: falta de interesse, esquecimento, conformismo com a situação, falta de conscientização da importância da avaliação, desconhecimento do impacto da pesquisa, falta de soluções para os problemas apontados, etc.

3.1.5.3 Medicina

Com relação ao resultado da avaliação do curso e disciplinas, a Coordenação do Curso de Medicina, pela baixa adesão, acredita que o resultado da avaliação não reflete a opinião, de forma consistente, de todos os alunos do curso. Considerando os 1088 alunos matriculados no curso segundo informações do SIGA,

apenas 101 responderam todas as perguntas (9,2%). A participação dos alunos foi menor que a de avaliações anteriores, como, por exemplo, em 2018, onde 22,9% realizaram a avaliação.

Com relação à comunicação e divulgação das políticas e ações de inclusão e diversidade, se consideradas as respostas ótimo/bom, tem-se 58,26%.

Com relação às ações e políticas de acolhimento de estudantes indígenas, quilombolas, migrantes, refugiados, pessoas com surdez ou outras deficiências, considerando as respostas não se aplica ou não sei responder, as respostas foram maiores que 50%, mostrando desconhecimento das ações por parte dos alunos, embora alunos do curso nessa situação frequentaram as disciplinas nos períodos especiais. No entanto, dos alunos que responderam, somente 0,92% declararam alguma necessidade educacional especial, que não se enquadrava nas alternativas disponíveis.

O incentivo a permanência na vida acadêmica, considerando as respostas ótimo/bom, foi de 43,64%, porém destaca-se o índice de 25,45% das respostas não sei responder, que podem corresponder às dificuldades encontradas na pandemia.

A comunicação e divulgação das informações, considerando as respostas ótimo/‘bom, foi de 64,22%, ou seja, as informações conseguiram alcançar os alunos, mesmo nesse período de pandemia.

A análise do currículo, pelos alunos, se mostrou heterogênea, especialmente no quesito formação acadêmica e formação profissional. No entanto, não foi possível fazer uma análise, pois deve ser feita correlação com o período do curso em que o aluno se encontra no momento da resposta.

Com relação às atividades de pesquisa e extensão, considerando as respostas ótimo, bom e regular, os índices foram maiores que 70%, e as respostas ruim e péssimo mostraram índices variando entre 14,02% e 22,43%, sendo índices aceitáveis frente ao projeto pedagógico do curso. No entanto, cabe destacar que todos os alunos do curso têm contato com pesquisa, uma vez que a apresentação de Trabalho de Curso é requisito obrigatório e, por isso, as respostas podem não corresponder à realidade do curso, mas apenas refletir que durante os períodos especiais não houve possibilidade de expandir a oferta de pesquisa e extensão, devido às restrições impostas pela pandemia.

Os índices demostrados para programa de monitoria digital, se considerado que foram realizadas totalmente de forma remota, são satisfatórios dentro do projeto pedagógico do curso.

Com relação às ações de apoio à redução de evasão do curso, destaca-se que o curso não teve nenhuma situação de abandono ou trancamento durante o período de suspensão do calendário acadêmico, bem como foram ofertadas mais de 90% das disciplinas do curso durante os períodos especiais. Portanto, as respostas desse item foram prejudicadas, pois a Coordenação não pode concordar com o baixo índice de 19,63%, considerando as respostas ótimo/bom, em relação às ações tomadas para evitar a evasão nesse momento de pandemia. No item sobre o aluno ter cogitado trancar ou abandonar o curso, as respostas ficaram em torno de 25%, mas não houve nenhum aluno que efetivamente trancou ou abandonou o curso durante os períodos especiais e, portanto, as ações tomadas para evitar a evasão nesse momento de pandemia tiveram seu efeito na decisão desses alunos, possivelmente por essa grande oferta de disciplinas pelo curso nos períodos especiais.

Da mesma forma, discorda-se do baixo índice de 10,38%, considerando as respostas ótimo/bom referentes à formalização de estágio, uma vez que todos os estágios do curso (100%) estão em andamento. Talvez essas respostas devem ser correlacionadas com os períodos do curso em que o aluno se encontra, pois os estágios obrigatórios são realizados somente no 9, 10, 11 e 12 períodos do curso, e os alunos que responderam esse item, podem, por exemplo, corresponder a alunos que não chegaram nessa fase do curso.

As avaliações da página eletrônica e redes sociais, do curso e do setor, bem como divulgação de eventos e atividades, encontraram bons índices de satisfação, se consideradas as respostas ótimo/bom, sendo maior no item página eletrônica do curso (68,87%), mostrando a preocupação da coordenação em divulgar todas as ações do curso diretamente para seus alunos, e também, demonstrando o interesse do aluno em conhecer melhor as atividades em andamento no seu curso.

Com relação à biblioteca, destacam-se as respostas não sei responder, que variaram até índices de 47,06%, podendo demostrar o desconhecimento dos nossos alunos, mas, também, a possibilidade dos alunos terem recebidos as bibliografias diretamente dos professores que ofertam as disciplinas, ou seja, diminuindo a procura pela biblioteca da UFPR nesse momento de pandemia. Os professores do

curso, habitualmente, tem disponibilizado material de estudo diretamente aos alunos, e essa prática, se considerados esses índices, também ocorreram nos períodos especiais.

Quanto ao grau de satisfação com o atendimento nas unidades, os índices variam, mas de forma geral, percebe-se que as respostas muito satisfeito e satisfeito foram maioria para os seguintes itens: coordenação do curso, secretaria do curso e dos departamentos. No entanto, para os demais itens avaliados, foi crescente a resposta não utilizei o serviço e, por isso, não podemos fazer uma avaliação adequada desses itens nesse momento de pandemia.

Interessante notar que no item referente à unidade de estágios da PROGRAD, a resposta não utilizei o serviço foi de 80,39%, índice que contrasta com a resposta do item sobre formalização dos estágios (vide política de gestão do curso), reforçando a ideia de que os alunos que responderam ao referido item, em sua maioria, não podem opinar sobre os estágios porque não alcançaram essa fase do curso.

Também, destaca-se que embora a coordenação do curso seja frequentemente contatada por alunos, referente à possibilidade de atendimento nas unidades de apoio, especialmente à saúde, a resposta não utilizei o serviço foi de 91,18%. Se estas unidades não estão funcionando, provavelmente esse alto índice é porque os alunos estão cientes desse fato. Nesse quesito, o retorno dessas atividades deveria ser discutido com a administração central da UFPR.

A análise do SIGA merece contextualização para o Curso de Medicina. O SIGA começou a ser utilizado para gestão do curso no segundo período especial, tanto por alunos quanto por professores. A coordenação do curso divulgou, em seu site, as principais informações referentes à utilização do SIGA, e realizou reuniões com o diretório acadêmico para esclarecer as principais dúvidas dos alunos, antes e durante a implantação do SIGA no curso. Dessa forma, os índices de aprovação do SIGA pelos alunos do curso, se consideradas as respostas ótimo/bom, foram geralmente acima de 80%. Destaca-se que embora ainda existam ajustes para que o SIGA esteja completamente adaptado ao curso, esses índices podem indicar a aprovação da nossa comunidade acadêmica.

O curso, em sua grande maioria, tinha raras disciplinas usando a plataforma da UFPR Virtual antes dos períodos especiais, sendo, com certeza, mais utilizada durante esse período de ensino remoto emergencial. Por isso, os altos índices

favoráveis à ferramenta, com avaliações geralmente acima 80%, não podem ser correlacionados com períodos anteriores do curso. Também, destaca-se a utilidade dos tutoriais para uso do sistema e a baixa procura para esclarecer dúvidas, o que pode ser interpretado como índices favoráveis ao uso da ferramenta no futuro.

A coordenação do curso de medicina, em levantamento no SIGA, identificou baixos índices de cancelamento ou abandono durante os períodos especiais, ou seja, o índice de 4,95%, encontrado nas respostas dos alunos, parece refletir a realidade do curso. No entanto, novamente, deve ser enfatizado que essa resposta contrasta com aquela fornecida pelos alunos com relação à gestão do curso, no item referente às ações tomadas para evitar a evasão nesse momento de pandemia, reforçando o entendimento da coordenação do curso que esse item não foi corretamente respondido pelos alunos. No item referente ao aluno ter cogitado trancar ou abandonar o curso, nota-se que as respostas ficaram em torno de 25%, mas não houve nenhum aluno que efetivamente trancou ou abandonou o curso durante os períodos especiais e, portanto, as ações tomadas para evitar a evasão nesse momento de pandemia tiveram seu efeito na decisão desses alunos.

Considera-se interessante que 21,78% dos alunos que participaram do segundo período especial, ERE-2, cursaram as disciplinas fora de Curitiba. O mesmo índice (21,78%) foi obtido quando os alunos foram questionados se teriam condições de voltar imediatamente à cidade do curso. Também, se consideradas as respostas do item em que os alunos opinam sobre a alternativa mais adequada para o curso, em somente 19,80% as respostas apontam para manter ensino remoto ou suspensão das atividades da graduação, podendo refletir a opinião desse mesmo grupo de alunos que não está residindo fora de Curitiba durante o período do ERE-2.

A importância desses índices, talvez, seja de que as medidas de retorno às atividades presenciais, mesmo se realizadas de forma híbrida, devem ser divulgadas com antecedência para os alunos do curso, a fim de tornar possível sua volta, em tempo hábil, para a cidade de Curitiba.

No momento em que foram respondidas as questões, os estudantes desejavam o retorno presencial do calendário de 2020 ou, em sua maioria, que fosse possível cursar as disciplinas de maneira híbrida. Dessa forma, destaca-se que o índice de 80,20% de alunos que acredita ser adequado o retorno híbrido (remoto e presencial) não surpreende a coordenação do curso e, nesse sentido, a coordenação tem planejado iniciar o retorno hibrido no ano letivo de 2021,

respeitadas as recomendações da Resolução 22/21-CEPE e restrições impostas pela pandemia. No entanto, a resposta de 46,53% dos alunos que não acredita que seria possível cursar disciplinas num modelo híbrido pós-pandemia, não parece corretamente contextualizada, inclusive, de certa forma, contrasta com a resposta do item anterior em que 80,20% acredita ser adequado o ensino híbrido.

3.1.5.4 Terapia Ocupacional

O índice de participação na avaliação do curso de Terapia Ocupacional foi de 22,9% de um total de 535 alunos matriculados entre o período integral e noturno. O total de alunos participantes em termos quantitativos foi de 68 alunos do período integral e 55 alunos do período noturno, totalizando 123 participações. Presume-se que a baixa adesão pode ter ocorrido em razão de inúmeros fatores, tais como: atividades remotas em decorrência do contexto pandêmico, esquecimento, desconhecimento do impacto da pesquisa, ausência de informações quanto aos objetivos e finalidades da pesquisa, entre outros.

No ano de 2020, em decorrência da pandemia da Covid-19, foram ofertadas disciplinas na modalidade de ensino remoto emergencial e, de acordo com o resultado da avaliação divulgada, foram avaliados os seguintes quesitos em relação à oferta dessas disciplinas para o segundo ciclo do ERE:

Em relação à política de gestão do curso, no período especial, especificamente no que diz respeito ao currículo em relação à formação acadêmica, a concentração maior das respostas 41,27% do total de participantes indicaram como bom, 20,63% indicaram com regular e 15,87% sinalizaram como ótimo.

No que diz respeito ao currículo e a formação profissional, 26,98% indicaram a opção bom, 25,40% indicaram a opção regular e 22,22% indicaram a opção ótimo.

Em que pese a baixa participação dos discentes em relação ao número de matriculados no curso, é possível verificar que há uma distribuição equilibrada entre os indicadores bom e ótimo na avaliação da política de gestão do curso em relação à formação acadêmica, profissional e iniciação científica.

Com relação a oferta de atividades de extensão (cursos, projetos e eventos), uma média de 30,09% sinalizaram como regular e uma média de 12% indicaram como bom.

Possivelmente este seja um indicador que reflete diretamente o contexto de pandemia, a suspenção de alguns projetos ou o desenvolvimento destes de forma remota. Considerando que as atividades do período remoto tiveram predominância na integralização curricular com a oferta das disciplinas da grade curricular do curso e retomada das atividades prática de estágios, de modo a minimizar os efeitos da suspensão do calendário acadêmico.

O Programa de Orientação Acadêmica – tutoria, tem como objetivo o acompanhamento e orientação/tutoria por parte dos docentes do Curso, no intuito de identificar preventivamente e criar soluções para a superação de obstáculos ao processo de ensino-aprendizagem, reduzindo a retenção e a evasão e colaborando para integralização curricular das estudantes e dos estudantes.

Na avaliação do quesito programa de tutoria há uma concentração entre os indicadores bom (27,87%), regular (22,95%) e não sei responder (24,59%).

O Programa de Monitoria Digital “visa assessorar e apoiar atividades didáticas desenvolvidas pelos docentes durante a suspensão das atividades presenciais, que requeiram o emprego de tecnologias digitais de comunicação e informação para o seu desenvolvimento”.

Em relação ao Programa de Monitoria Digital, 30,51% sinalizaram não sei responder, 22,03% indicaram como bom e 20,34% indicaram como regular.

Os dois quesitos avaliados possivelmente guardam relação direta com o convívio do quotidiano presencial, substituído pelo período especial do ERE, tendo em vista serem políticas desenvolvidas nos cursos que tem por objetivo manter a proximidade dos discentes com a Universidade.

Em relação às ações de apoio à redução de evasão do curso, as respostas oscilaram, com maior concentração entre regular (25,42%), ruim (13,56%) e não sei responder (38,98%).

Considerando que desde o mês de março de 2020 as atividades presenciais (ensino, pesquisa, extensão e administrativa) na Universidade estão suspensas, o atendimento à comunidade acadêmica se deu, predominantemente, de forma remota, com o desenvolvimento do teletrabalho por parte dos servidores docentes e técnicos, com a utilização e manejo de tecnologias da informação e comunicação disponibilizada pela UFPR. Em relação ao atendimento realizado nesse período foram avaliados os seguintes quesitos:

Em relação ao atendimento realizado pela coordenação do curso 43,40% mostraram-se satisfeito e 20,75% muito satisfeito.

No que diz respeito ao atendimento da secretaria do Curso, 35,85% indicaram como “satisfeito” e 24,53% “muito satisfeito” e 20,75% indicaram que não utilizaram os serviços.

Os números refletem o acesso e disponibilidade das unidades em transmitir as informações aos acadêmicos dos cursos e a comunidade externa. Tal disponibilidade se deu por meio da utilização dos recursos tecnológicos disponibilizados pela UFPR, tais como a plataforma *Teams*, viabilizando reuniões on-line com os docentes, discentes e equipe técnica, e-mail institucional e plataformas de gestão acadêmica.

Com a retomada das atividades de ensino na modalidade de Ensino Remoto Emergencial, a UFPR buscou implementar o SIGA como plataforma de gestão acadêmica dentro da Universidade, com objetivo de unificar as operações de diversas plataformas que até então não conversavam entre si. Assim, no segundo ciclo do ERE, o SIGA foi utilizado como ferramenta para a gestão na oferta de disciplinas e gestão do cadastro acadêmico.

Em relação a esta ferramenta foram avaliadas as seguintes proposições: as funcionalidades disponíveis atendem às necessidades das minhas atividades acadêmicas na universidade (50,94% concorda com a proposição e 13,21% concorda plenamente); o sistema é fácil de usar, aprender e operar (62,26% concorda com a proposição e 22,64% concorda plenamente); o sistema está disponível quando eu preciso (60,38% concorda com a proposição e 18,87% concorda plenamente), sinto que o sistema é seguro (65,38% concorda com a proposição e 15,38% concorda plenamente). Os percentuais apresentados são os indicadores que obtiveram as maiores concentrações de respostas.

Com o resultado exposto é possível concluir que em relação ao SIGA houve uma aceitação positiva do sistema, sendo uma ferramenta útil na gestão das informações acadêmicas e na concentração das demandas acadêmica.

Com a retomada das atividades do ERE foi de fundamental importância que a UFPR aprimorasse e ampliasse o uso da plataforma Moodle, com a criação do ambiente virtual denominado UFPR Virtual.

Em relação ao ambiente UFPR Virtual foram avaliadas as seguintes proposições: as funcionalidades disponíveis atendem às necessidades das minhas

atividades acadêmicas na universidade (38,46% concorda com a proposição e 19,23% concorda plenamente), o sistema é fácil de usar, aprender e/ou operar (32,69% concorda com a proposição e 15,38% concorda plenamente), o sistema está disponível quando eu preciso (38,46% concorda com a proposição e 17, 31% concorda plenamente), sinto que o sistema é seguro (46,15% concorda com a proposição e 17,31% concorda plenamente), o canal de atendimento para esclarecer dúvidas sobre acesso e uso do sistema é adequado (19,23% concorda com a proposição e 11,54% discorda razoavelmente), os tutoriais e as dicas do sistema são úteis (26,92% concorda com a proposição e 19,23% concorda plenamente). Os percentuais apresentados são os indicadores que obtiveram as maiores concentrações de respostas.

Percebe-se que houve uma avaliação positiva dos espaços virtuais e ampliação das plataformas.

Em relação ao ensino remoto emergencial, 36,54% responderam que houve o cancelamento ou abandono de uma ou mais disciplinas e 63,46% indicaram que não houve abandono ou cancelamento de disciplinas no ERE.

As principais razões para cancelamento ou abandono de disciplinas foram: 9,62% sinalizaram: Não me adaptei à modalidade de Ensino Remoto Emergencial; 7,69% sinalizaram: Dificuldade na disciplina (conteúdo, acompanhamento, avaliação, etc.); 5,77% sinalizaram: Questões pessoais; 5,77% sinalizaram Não consegui conciliar as atividades da(s) disciplina(s) com outras tarefas (trabalho, casa, cuidado de pessoas).

Em relação a não ter cursado disciplinas na vigência do ERE, 3,85% indicaram que não conseguiram vaga, 3,85% que Não conseguiria conciliar as atividades acadêmicas com outras tarefas (trabalho, casa, cuidado de pessoas) e 90,38% não opinaram.

Em relação à possibilidade de um retorno presencial das aulas, 21,75% sinalizaram: sim e 7,69% sinalizaram: não, 71,15% não opinaram.

Diante da conjuntura atual, a alternativa mais adequada para seu curso seria: 50% sinalizaram: Retomar o calendário do 1º semestre de 2020 com um modelo híbrido de aulas (remotas e presenciais, nos casos necessários), 28,85% sinalizaram: Prorrogar o período especial, permitindo novos ciclos do Ensino Remoto Emergencial e mantendo suspenso o calendário, 13,46% indicaram por Retomar o calendário do 1º semestre de 2020, mantendo as aulas na modalidade de Ensino

Remoto Emergencial (remotas) e 7,69% por Suspender totalmente as atividades da graduação até que seja possível retornar às aulas presenciais”.

A avaliação demonstra que a maioria dos discentes não desistiu ou abandonou as disciplinas no ERE, entretanto, foi possível perceber que ao longo dos dois ciclos de ERE a coordenação recebeu um número expressivo de solicitações de cancelamento das disciplinas, corroborando a isso o relato dos docentes que ministraram disciplinas nos ERE informando que houve desistência por parte dos discentes, sendo em alguns casos até 50% do número de matriculados nas disciplinas.

O instrumento de avaliação é relevante, pois possibilita um *feedback* à coordenação dos Cursos e demais órgãos, em relação à análise do cenário pedagógico, gestão e estrutura. Lamenta-se a baixa participação dos estudantes uma vez que, a partir dos resultados obtidos, é possibilitado ao curso elaborar estratégias e ações de aprimoramento.

3.1.6 Setor de Ciências da Terra

3.1.6.1 Engenharia Cartográfica e Agrimensura

Em relação à participação, em 2018 o curso teve 44 respondentes, e em 2019 observou-se uma queda brusca para 25 participantes. Fato este que foi geral para toda UFPR, com inclusive a reabertura do processo de avaliação em uma nova época. Face a isto, uma das metas do planejamento estratégico elaborado em 2020 foi a conscientização dos alunos da importância dos processos de avaliação feitos pela UFPR, bem como a intensificação da divulgação dos processos avaliativos por meio da página eletrônica do curso, e-mails, diretório acadêmico e redes sociais, fato este que auxiliou em 2020, na participação de 48 alunos (cerca 25% do total de alunos). Acredita-se que ainda é um número de participação inferior ao desejável, e o curso irá continuar os esforços para maior adesão nas próximas avaliações. Inclusive, o curso foi convidado pela CPA para participar do processo de descentralização do questionário de avaliação de disciplinas, o que será uma maneira também de melhor atender às necessidades apontadas pelos alunos nos processos de avaliação.

Por conta da pandemia da Covid -19 ao longo de 2020, a coordenação do curso buscou ampliar seus canais de comunicação, por e-mail, recados em vídeo, feitos para pontos importantes de 2020, como a migração definitiva para o SIGA e a adoção do Ensino Remoto Emergencial, nos períodos especiais. Fez uso também de novas ferramentas de comunicação visual, como banners e imagens e, com isso, o curso teve na última avaliação de 2020 o grau de satisfação com o atendimento da coordenação e da secretaria do curso, para os que utilizaram os serviços das unidades, na totalidade como satisfeitos e muito satisfeitos. Nas avaliações anteriores, o grau de satisfação com o atendimento foi em torno de 90% nos anos de 2018 e 2019, que já era um bom indicativo.

Como ação de melhoria dos canais de comunicação, o curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, em 2020, ingressou em um projeto piloto para a readequação do site do curso, com a integração com informações do SIGA, numa iniciativa da COSIS e do Setor de Ciências da Terra. Várias informações no site foram revisadas e atualizadas neste processo. No momento, o esqueleto do site e informações já foram definidos e está em fase de implementação para testes e posterior validação. Na última avaliação, 87% dos alunos avaliaram o site do curso como bom/ótimo.

Um indicador baixo que foi observado, com avaliação de 44% como sendo bom/ótimo, tange os aspectos da oferta de projetos e eventos de extensão aos alunos do curso. Com a inclusão da extensão nos currículos, faz parte do planejamento estratégico do curso, além de outros aspectos, a discussão da reforma curricular, em andamento, e a ampliação, junto aos docentes que ministram aulas no curso, de projetos de extensão, visto que a extensão não é trivial em algumas áreas da engenharia.

No ano de 2020, como mencionado, ocorreu a migração do sistema acadêmico para o SIGA e houve intensificação no uso da UFPR Virtual, por conta do ensino remoto. A avaliação dos alunos na grande maioria é positiva para ambos os sistemas, no que tange ao aprendizado, uso e confiabilidade.

Em relação às disciplinas, assim como nos anos de 2018, 2019 e de forma excepcional em 2020, cuja oferta com o ensino remoto emergencial não possui nenhum parâmetro prévio para a devida comparação, houve um retorno positivo por parte dos alunos. Mas constataram-se dificuldades na adaptação de aulas e conteúdo de forma remota e nesse sentido a coordenação tem constantemente

divulgado os cursos e tutoriais elaborados pela PROGRAD, COSIS, Coordenação da Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação à Distância (CIPEAD) entre outros, bem como workshops, palestras sobre o ensino remoto, tanto para alunos quanto para os docentes, visando a melhoria contínua do processo de ensino remoto.

Acessando as questões abertas das últimas avaliações (2019 e 2020), em que muitos alunos expressam livremente suas opiniões, é possível diagnosticar as deficiências pontuais do curso e das disciplinas, de maneira a subsidiar ações corretivas e de melhoria. Porém é fato que somente com a efetiva participação dos discentes será possível uma análise fidedigna do próprio curso e de suas disciplinas. Os pontos levantados nas questões abertas estão sendo analisados pelo NDE e estão sendo levados em consideração na proposta da construção da reforma curricular em andamento.

Com relação às políticas de gestão do curso, em relação ao apoio à redução da evasão, a avaliação foi considerada boa/ótima para 34% dos participantes em 2020. Justifica-se este olhar dos alunos pela situação da pandemia vivenciada em 2020, o que acarretou no afastamento dos alunos com relação às iniciativas institucionais. O curso possui uma comissão de orientação acadêmica, onde professores tutores têm efetivamente acompanhado e apoiado alunos com dificuldades, orientando-os no desenvolvimento acadêmico individual e visando minimizar os efeitos da evasão no curso.

Os processos de avaliação institucionais são de grande valia para a melhoria contínua do curso, principalmente agora que está em construção uma nova versão do currículo.

3.1.6.2 Geografia

Sobre os períodos 2018/1, 2018/2, 2019/1 e 2019/2, concluiu-se o que segue.

Na avaliação de disciplinas, para 2018/1, tem-se 75,76% de respostas muito significativa e significativa para a relação da disciplina com a formação acadêmica geral. A relação com a capacidade crítica obteve 67,88% de respostas que considera muito significativa e significativa. A relação com a formação profissional, 72,12% de muito significativa e significativa.

Para 2018/2, a formação acadêmica geral ficou com: 70,43% de índice muito significativa e significativa; capacidade crítica ficou com 65,05%; e não houve pergunta sobre a relação com a formação profissional.

Para 2019/1: a relação da disciplina com a formação acadêmica geral atingiu 78,67% de respostas muito significativa e significativa; capacidade crítica, 72,05%; e formação profissional não constou no questionário.

Para 2019/2, formação acadêmica geral ficou com 66,3%; capacidade crítica com 57,3%; formação profissional foi retirada do questionário.

As disciplinas dos 4 semestres de 2018 e 2019 contribuíram de modo significativo e muito significativo para aproximadamente 72% das e dos estudantes que responderam ao questionário.

Já na avaliação de cursos, em 2018, 26,09% conheciam o Projeto Pedagógico do Curso e consideraram que podia melhorar. A satisfação com o curso recebeu 69,86% de notas entre 8, 9 e 10. Em 2019, 71,43% conheciam o PPC e consideraram que podia melhorar. A satisfação com o curso recebeu 71,43% de notas entre 8, 9 e 10.

A avaliação do curso de Geografia foi prejudicada pelo baixo índice de participação das e dos estudantes (apenas cerca de 6% dos matriculados em 2018 e 2% de 2019 responderam ao questionário). Contudo, os números indicam uma relativa satisfação em relação ao curso de Geografia, ao mesmo tempo em que assinala o conhecimento do PPC pela maioria dos respondentes. 2018 foi o ano de aprovação do novo PPC do curso, que passou a vigorar em 2019.

Sobre os períodos remotos especiais 1 e 2 (2020), tem-se o que segue.

Com base no Relatório de Avaliação ERE-2020 referente às disciplinas ofertadas para o curso de Geografia e nas informações extraídas do SIGA, das 512 matrículas efetuadas pelas e pelos estudantes em alguma disciplina dos períodos especiais 1 e 2, apenas 74 respostas foram dadas ao sistema de avaliação de disciplinas. Conforme dados levantados do SIGA, do total de estudantes matriculados, 92 cancelaram suas matrículas, 47 reprovaram por frequência, 6 reprovaram por nota, restando 367 aprovações.

Onze disciplinas ofertadas para o curso de Geografia foram avaliadas. No quesito plano de ensino, de forma global foram avaliadas como ótimo (aproximadamente 40%) e bom (aproximadamente 30%).

Quanto ao desempenho das e dos estudantes, que levou em conta a qualidade das atividades realizadas e o cumprimento dos prazos, aproximadamente 35% respondeu como ótimo e 35% como bom. No quesito qualidade das atividades, 20% dos respondentes considerou regular.

Os períodos remotos especiais se mostraram como um desafio a ser superado por docentes e discentes. Deve-se levar em consideração o momento de pandemia que assola o mundo e tem impactos psicológicos significativos para todos. Ainda, é importante que busquemos compreender as necessidades de acesso à tecnologia pelas e pelos estudantes, além de equipar melhor a Universidade e os docentes para, desse modo, garantir qualidade de ensino.

3.1.6.3 Geologia

Referente às disciplinas ofertadas para o curso de Geologia, dos 152 alunos matriculados em alguma disciplina de dos períodos especiais 1 e 2, em torno de 23 responderam ao questionário (15%), ficando bem inferior à pesquisa anterior onde 33% responderam.

Onze disciplinas ofertadas pelo departamento de Geologia para o curso de Geologia foram avaliadas, gerando um universo de 47 respostas. De forma global, os resultados da avaliação foram, aproximadamente, 50% ótimo e 30% bom.

As cinco disciplinas ofertadas pelo departamento de Geologia para outros cursos foram também avaliadas e 46 alunos responderam à pesquisa, gerando um resultado, também satisfatório, sendo que 35% responderam ótimo e 40% bom.

Referente ao curso de Geologia, em torno de 23 discentes responderam ao questionário. Considerando os itens avaliados, optou-se por analisar os que estão diretamente relacionados às políticas de gestão do curso e ao atendimento aos discentes, constatando-se que: o currículo em relação à formação acadêmica e à profissional, foi avaliado como 30% bom e 40% regular; grau de satisfação do atendimento da coordenação e secretarias foi avaliado com 40% satisfeito. Em relação aos demais itens avaliados, observou-se grande dispersão das respostas.

Por fim, cabe salientar que o número relativamente baixo de participação de respostas ao questionário indica um elevado grau de desinteresse dos discentes para com a realização da pesquisa. Outro fato que pode ter influenciado no baixo

número de respostas foi de que algumas disciplinas ainda estavam em andamento quando do prazo limite de avaliação.

3.1.7 Setor de Ciências Humanas

3.1.7.1 História – Licenciatura e Bacharelado

A participação na avaliação institucional foi de 72 alunos, o que representa 37% dos alunos matriculados na licenciatura ou bacharel em História. Essa participação é baixa, mas superior a dos anos anteriores. O resultado da avaliação das disciplinas se manteve nas opções de respostas entre ótimo e bom. Deve-se considerar o período completamente atípico que se instalou em 2020 com a pandemia e a suspensão do calendário, o que impossibilita maiores comparações com avaliações de anos anteriores. A avaliação em si incluiu pontos importantes, como a avaliação dos estudantes em relação ao ensino remoto e às dinâmicas de aulas e ferramentas de ensino. No geral, tais quesitos foram bem avaliados entre ótimo e bom. Ainda assim, destaca-se ser importante o investimento da universidade na capacitação de docentes para melhor dominar tecnologias e metodologias de ensino remoto.

Essa avaliação foi realizada de maneira remota e teve ampla divulgação em mais de uma oportunidade para o e-mail dos alunos por meio do SIGA. Esse esforço, porém, ainda não se mostrou suficiente para envolver a maioria dos estudantes na avaliação, o que leva a pensar em outras formas de engajamento, como divulgação em redes sociais, e o maior envolvimento dos docentes para lembrar da aplicação.

A coordenação compromete-se a reforçar a importância da avaliação durante a Semana de Recepção dos Calouros, solicitando o auxílio do Centro Acadêmico para esta tarefa.

Questões pontuais relativas a disciplinas específicas serão discutidas também em reunião futura do NDE e do colegiado.

3.1.7.2 História – Memória e Imagem

A participação na avaliação institucional foi de 5 alunos, o que representa menos de 1% dos alunos matriculados. A participação foi muito baixa apesar da ampla divulgação. Pode-se atribuir isso ao ano atípico em razão da pandemia e à suspensão do calendário e à dificuldade de muitos alunos em acessar a internet.

Em relação à avaliação das disciplinas, tem-se 13 alunos que avaliaram e essa quantidade não representa a totalidade dos alunos matriculados que são 180. A maioria das avaliações foi classificada como ótimo e bom.

3.1.7.3 Letras Libras

No contexto pandêmico de 2020 e durante a suspensão do calendário, pelos períodos especiais, 26 disciplinas foram oferecidas aos/as estudantes do Curso de Licenciatura em Letras Libras.

Em média, 77% dos/as alunos/as frequentaram pelo menos uma disciplina no ERE1 ou no ERE2. Esse percentual pode ser considerado baixo, mas não frente à comparação com os dados coletados sobre a avaliação institucional dos períodos especiais. Nesse quesito, é importante mencionar que apesar da ampla divulgação pelos e-mails dos/as alunos/as por meio do SIGA, apenas 16 responderam ao instrumento, o que representa 18% do universo de 85 estudantes que frequentaram pela menos uma disciplina nos períodos especiais. Na avaliação, encontramos muitas incongruências e discrepâncias, ou seja, respostas desconexas às perguntas bem como muitas respostas em branco em vários itens considerados pelo instrumento. Esse resultado é lamentável, pois essa baixíssima participação impossibilitou uma análise em relação ao ensino remoto, às dinâmicas de aulas, as ferramentas de ensino e demais itens. A falta de análise, consequentemente, implica a descontinuidade do processo avaliativo e impossibilita proposições de melhorias.

Das informações que tivemos acesso, por meio de conversas informais com os/as estudantes, percebemos que as razões que os/as levaram a não cursarem disciplinas (ou cancelarem disciplinas) nos períodos especiais são dificuldades pessoais e tecnológicas que estão sendo experimentadas por grande parte da comunidade discentes da Universidade, quais sejam: problemas de conexão de

internet, horário do trabalho, falta de domínio da plataforma UFPR Virtual, problemas de saúde na família, entre outros.

Com isso, reforçamos a necessidade de tradução para Libras de todo o instrumento de modo a garantir a compreensão das perguntas pelos/pelas alunos/alunas surdos/surdas que leem o português com muita dificuldade já que é sua segunda língua. A limitação da compreensão do instrumento pode ter colaborado para a não adesão ao processo avaliativo.

3.1.8 Setor de Ciências Jurídicas

3.1.8.1 Coordenação do Curso de Direito

O curso ofereceu, durante o período do ensino remoto, um grande número de disciplinas obrigatórias e optativas e a aceitação do modelo foi ampla tanto pelo corpo docente quanto discente. Essa condição levou o curso de Direito a conseguir manter o seu programa em funcionamento de forma bastante satisfatória permitindo, por exemplo, que a grande maioria dos alunos do 5º ano conseguissem terminar o curso e se formar no ano de 2021. Ao mesmo tempo, todos os alunos do curso conseguiram cursar as disciplinas a partir de uma grade organizada pela Direção-Coordenação que tornou o sistema muito eficiente.

Ainda assim, encerrado o segundo ciclo, em abril de 2021, havia um evidente cansaço por parte de alunos e professores e um claro exaurimento do modelo ERE. Não à toa, a recepção da atual proposta vigente aprovada pelo CEPE, que muito se assemelha a um ERE 3, não foi vista com bons olhos, ainda que ampla e eficientemente implementada em um esforço importante de Departamentos, Direção e Coordenação.

É importante esclarecer que as dificuldades óbvias e previsíveis do modelo se intensificaram sobremaneira na segunda edição do ERE – e provavelmente se vão materializar da mesma forma no atual ciclo de ensino. Para além das dificuldades eletrônicas evidentes, as aulas on-line são extremamente cansativas para os professores, ainda que abram as portas para iniciativas interessantes, carregadas de interdisciplinaridade, internacionalização e intersecção de conhecimento (trazidas especialmente pela possibilidade de se convocarem professores e debatedores de temas para enriquecer os encontros). A presença e

participação dos alunos não são evidentes como se imagina, especialmente dada a desobrigação de frequência, o que se poderia resolver com alguma forma de verificação das presenças nos encontros síncronos. O modelo, portanto, não permite que se faça qualquer aferição evidente de conhecimento real e efetiva que se torne factível, pois é de se lembrar que não se está em um modelo de ensino à distância e, tampouco, se vivencia algo próximo do presencial.

Feita essa introdução, é importante esclarecer que a Coordenação do curso entende absolutamente importante a implementação de sistemas de avaliação internos. É apenas esse instrumental que é capaz de oferecer algum conteúdo que ofereça a possibilidade de se analisar as questões internas dos cursos. Ao mesmo tempo, permite aos gestores a compreensão de problemas e gargalos que estrangulam o bom funcionamento. Ainda assim, a baixíssima participação de alunos (no curso de Direito, somam-se algo como 75 avaliadores de um universo de algo como 1000 alunos) não permite qualquer conclusão sobre a qualidade do curso.

Apesar da amostragem ser exageradamente pequena para que se dê qualquer certeza aos dados, os números do Curso de Direito não são de todo ruins, girando em torno de 50% de respostas com avaliação ao menos regular. A iniciação científica é reconhecida como de boa ou ótima qualidade (mais de 50%), sendo o número um pouco menor para a extensão, mas ainda assim, bastante próximo.

Há um alto número de questões que têm respostas não sei responder o que pode indicar tanto uma falta de divulgação dos temas (como acessibilidade, por exemplo) quanto uma elaboração equivocada ou pouco clara da própria pergunta. A comunicação eletrônica das atividades foi considerada de razoável a boa e o acesso permitido às obras eletrônicas também foi bem avaliado, ainda que também aqui um grande número de alunos não soube responder às questões.

A coordenação do curso foi avaliada de forma mediana, com algo como 43% de satisfação. É de se lembrar, entretanto, que as atividades da coordenação foram amplamente prejudicadas pela novidade do funcionamento das atividades, o que certamente deveria impactar negativamente no processo avaliativo. O número foi um pouco mais alto, mas não muito, com outros órgãos administrativos, tais como secretaria do Curso e dos departamentos. Os demais órgãos administrativos são evidentemente desconhecidos pelos alunos, como se vê das respostas oferecidas, o que se justifica, provavelmente, pelo fato de que os acessam por meio dos órgãos

internos do Curso. Chama a atenção a ampla aceitação do SIGA pelos alunos, que o consideram, para a imensa maior parte, eficiente, acessível, disponível e seguro.

Por fim, chama a atenção o posicionamento dos alunos. Relembrando-se da dificuldade de se tirarem conclusões a partir da pequena amostragem de alunos, parece haver uma divisão bastante evidente entre aqueles que acreditam possível o retorno a um modelo híbrido e aqueles que nisso não creem, bem como sobre as possibilidades oferecidas à comunidade acadêmica para recuperação de atividades: um modelo híbrido ou um novo ERE. Isso revela a absoluta insuficiência do período para afirmar uma sua posição positiva ou negativa e evidência um certo grau de esgotamento.

3.1.8.2 Departamento de Direito Civil

A avaliação, ainda que não seja ruim, não retrata a qualidade do curso de Direito e das disciplinas ofertadas pelo Departamento de Direito Civil e Processual Civil.

As dificuldades de acesso ao sistema e o tempo da pandemia, certamente, contribuíram para isto.

Cumpre registrar que o Departamento de Direito Civil e Processual Civil ofertou todas as disciplinas obrigatórias e dezenas de disciplinas tópicas ao longo do ano de 2020, atendendo a integralidade dos(as) alunos(as) que porventura estivessem disponíveis a participar do sistema remoto.

De qualquer modo, o resultado da avaliação do curso de Direito e das disciplinas ofertadas pelo Departamento de Direito Civil e Processual Civil foi satisfatório, sobretudo tendo em conta a inusitada e inesperada oferta de disciplinas pelo modelo on-line.

3.1.8.3 Departamento de Direito Penal

Não sem dificuldades, pois o sistema computacional apresentou inúmeras falhas e inconsistências, foram analisadas as avaliações do Curso de Direito, bem como de suas disciplinas, especialmente aquelas afetas ao Departamento de Direito Penal e Processual Penal.

Salienta-se que, em meio a uma fase tão difícil, o resultado da avaliação do curso de Direito e das disciplinas afetas ao Departamento de Direito Penal e Processual Penal foi bastante satisfatório, com mais da metade das avaliações entre boa e ótima. Com todas as dificuldades do momento, especialmente pelo ineditismo do quadro, os resultados devem ser comemorados.

3.1.8.4 Departamento de Direito Privado

Ao analisar o resultado da Avaliação Institucional de cursos e disciplinas, realizado neste momento em que as disciplinas estão sendo ministradas na modalidade remota, percebe-se que o resultado é bastante satisfatório no que toca a organização didático-pedagógica do curso de Direito, infraestrutura e corpo docente.

A Análise por parte do Departamento de Direito Privado observa fragilidades do ensino remoto diante das questões técnicas que envolvem o acesso da internet, plataformas, falhas na disponibilização de conteúdo. Tudo fez com que houvesse um desgaste do corpo discente e docente ao longo dos ciclos ofertados de ensino remoto, porém com resultados positivo em sua maioria dos itens avaliados.

No tocante à análise específica das disciplinas do Departamento de Direito Privado, percebe-se um resultado bem satisfatório, o que denota uma superação das dificuldades do enfrentamento desta nova modalidade de ensino remoto.

3.1.8.5 Departamento de Direito Público

O Departamento indica na análise as principais dificuldades e os avanços observados em comparação às avaliações anteriores e à análise anterior publicadas nos Relatórios de Avaliação de 2018 e 2019.

Há uma percepção por parte do corpo docente de exaurimento do modelo de ensino remoto. Exaustão e fadiga são sentimentos reverberados por docentes e discentes ao final deste 2º ciclo ERE.

A baixa participação, ou nenhuma, dos alunos nos momentos virtuais síncronos também foi elemento destacado de frustração por parte dos professores.

A necessidade da consideração da carga majorada com as atividades remotas foi também outro ponto destacado pelos professores em vários momentos da plenária departamental ao longo dos dois períodos de ensino remoto.

Por fim, a quantidade de trabalhos de correção a fim de aferição de presenças foi também outro ponto destacado pelos colegas.

3.1.8.6 Departamento de Práticas Jurídicas

O Departamento de Prática Jurídica ofereceu todas as suas disciplinas obrigatórias e também algumas disciplinas tópicas no ensino remoto durante a suspensão do calendário acadêmico de 2020.

O universo de discentes que responderam à avaliação foi pequeno, porém, foi possível extrair das respostas que o ensino remoto ainda precisa de amadurecimento.

O corpo docente do Departamento, de modo geral, considerou positiva, porém, desgastante, a experiência do ensino totalmente remoto. O curso de direito possui a vantagem de possibilitar, mesmo durante a pandemia, a realização de atividades práticas, já que, p. ex., os processos judiciais estão completamente digitalizados e com tramitação eletrônica. Não obstante, houve prejuízo quanto à realização de atividades presenciais, tais como atendimentos à comunidade e aspectos presenciais dos projetos de extensão coordenados pelos professores.

3.1.9 Setor de Ciências Sociais Aplicadas

3.1.9.1 Curso e Departamento de Administração

A avaliação ocorreu em um período de pandemia e adoção de ensino remoto emergencial, o que dificulta a comparação com períodos anteriores. O total de respondentes corresponde a aproximadamente 15% do total de alunos do curso.

Os estudantes têm uma percepção positiva a respeito do alinhamento entre currículo e formação profissional, do sistema de gerenciamento acadêmico e do ambiente virtual de aprendizagem.

Como principais dificuldades, destaca-se que o curso precisa aprimorar suas ações e os respectivos canais de comunicação institucional, especialmente em relação às ações de incentivo à iniciação científica, atividades de extensão, atividades de monitoria, atividades de estágio, acesso a acervo bibliográfico físico e digital.

Especificamente a respeito do período de Ensino Remoto Emergencial, destaca-se que praticamente metade dos respondentes do curso abandonou ou cancelou disciplinas nesse período.

3.1.9.2 Curso e Departamento de Ciências Contábeis

Inicialmente, cabe destacar que a Avaliação do Curso e das Disciplinas, em 2020, ocorreu em um período totalmente atípico devido à pandemia. Destaca-se, ainda, que o calendário acadêmico estava suspenso e a oferta de disciplinas que foram avaliadas corresponde ao Ensino Remoto Emergencial (2º ciclo), período esse em que houve uma flexibilização quanto à oferta, ao plano de ensino e à metodologia das disciplinas. Assim, a comparação da Avaliação de Disciplinas de 2020 com os resultados de anos anteriores não possuem os mesmos parâmetros de modo que inviabiliza a análise.

O Curso de Ciências Contábeis ofertou no Ensino Remoto Emergencial (2º ciclo) a maioria das disciplinas obrigatórias do Curso, além de 3 disciplinas optativas. Cabe destacar que o Curso é anual e poucas disciplinas já haviam sido encerradas quando do prazo final (01/03/21) da avaliação das disciplinas pela CPA. Isto é, do total de 34 disciplinas obrigatórias e 3 disciplinas optativas ofertadas no ERE (2º ciclo), somente 13 disciplinas obrigatórias e 1 disciplina optativa haviam sido finalizadas.

Em 2019, somente 18 discentes participaram da Avaliação do Curso de Ciências Contábeis. Em 2020, de um universo de cerca de 550 discentes, apenas 6% (52 discentes) responderam ao questionário de avaliação. Devido à baixa adesão, a análise dos resultados é limitada aos respondentes e não pode ser generalizada à totalidade de discentes do curso. É importante mencionar que o Planejamento Estratégico da Coordenação do Curso de Ciências Contábeis (ago./2020 a jul./2024) possui ações definidas para divulgar a importância da avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação da UFPR aos discentes do Curso, de modo que se espera ampliar a aderência dos discentes à avaliação interna institucional da CPA.

No que tange às políticas de gestão do curso, o currículo em relação à formação acadêmica foi considerado como ótimo, bom ou regular por 88% dos respondentes (isto é, 40 dos 43 respondentes, sendo que 1 não soube responder) e

o currículo em relação à formação profissional foi considerado como ótimo, bom ou regular por 86% dos respondentes (isto é, 39 dos 43 respondentes, sendo que 2 não souberam responder). Ressalta-se que alguns quesitos da avaliação das políticas de gestão do curso, que serão pontuados abaixo, obtiveram um montante significativo de respostas "não sei opinar" de modo que se propõe intensificar as ações de divulgação pela Coordenação, uma vez que há diversas ofertas pelos professores do Departamento de Ciências Contábeis ao Curso.

A oferta e promoção de atividades de pesquisa - iniciação científica foi considerado ótimo, bom ou regular por 48% dos respondentes (isto é 21 dos 43 respondentes, sendo que 12 não souberam responder); a oferta de cursos de extensão foi considerado ótimo, bom ou regular por, aproximadamente, 70% dos respondentes (isto é 30 dos 43 respondentes, sendo que 7 não souberam responder); a oferta de eventos de extensão foi considerado ótimo, bom ou regular por 77% dos respondentes (isto é 33 dos 43 respondentes, sendo que 5 não souberam responder); a oferta de programas e projetos de extensão foi considerado ótimo, bom ou regular por 65% dos respondentes (isto é 28 dos 43 respondentes, sendo que 10 não souberam responder); o programa de monitoria digital para o período remoto foi considerado ótimo, bom ou regular por 31% dos respondentes (isto é 13 dos 41 respondentes, sendo que 19 - 46% - não souberam responder); as ações de apoio à redução de evasão do curso foi considerado ótimo, bom ou regular por 27% dos respondentes (isto é 11 dos 40 respondentes, sendo que 18 - 45% - não souberam responder).

Em relação à eficácia da comunicação interna e externa, durante o período remoto, cabe destacar a página eletrônica do curso que foi considerada ótimo, bom ou regular por 80% dos respondentes (isto é 32 dos 40 respondentes, sendo que 4 não souberam responder).

Em relação ao grau de satisfação com o atendimento (presencial e remoto), quanto à Coordenação do Curso, foi considerado como muito satisfeito ou satisfeito por 64% dos respondentes (isto é 23 dos 36 respondentes, sendo que 3 não utilizaram os serviços), quanto à Secretaria do curso, foi considerado como muito satisfeito ou satisfeito por 58% dos respondentes (isto é 22 dos 36 respondentes, sendo que 5 não utilizaram os serviços).

Em relação às questões relacionadas ao Ensino Remoto Emergencial: “Há uma ou mais disciplinas que você começou a cursar, mas acabou cancelando ou

abandonando na vigência do ERE?” 33% dos respondentes afirmaram que sim (isto é, 12 respondentes), enquanto que 66,67% responderam que não (isto é, 24 respondentes). Quando questionado o motivo do cancelamento ou abandono das disciplinas, desses 12 respondentes, 5 respondentes tiveram dificuldades na disciplina, 4 respondentes não conseguiram conciliar as atividades com outras tarefas, e 3 respondentes não se adaptaram à modalidade ERE. E, por fim, quando os discentes foram questionados sobre: “Considerando a experiência com o ERE, você acredita ser possível, pós-pandemia, cursar disciplinas num modelo híbrido?", 78% dos respondentes afirmaram que "sim", enquanto que 22% dos respondentes afirmaram que "não".

Em relação à avaliação das disciplinas, de maneira agregada, a avaliação obteve 127 respostas. O questionário possui 24 questões, sendo que todas as questões foram respondidas possuindo mais de 70% das respostas ótimo, bom ou regular. A análise da avaliação das disciplinas concentrou-se principalmente nas encerradas até o prazo final (01/03/21) da avaliação das disciplinas pela CPA.

Para as disciplinas Metodologia da Pesquisa I (7 respondentes) e Ética Geral e Profissional (2 respondentes), foram atribuídas 100% das respostas como ótimo ou bom a todas as questões. Nas disciplinas Marketing de Serviços (4 respondentes) e Métodos Quantitativos (1 respondente), foram atribuídas 100% das respostas como ótimo, bom ou regular a todas as questões. As disciplinas Economia (6 respondentes), Comunicação empresarial aplicada à contabilidade (8 respondentes), Contabilidade Tributária (6 respondentes), Análise das Demonstrações Contábeis (9 respondentes), Auditoria (4 respondentes), Contabilidade e Auditoria Governamental (4 respondentes) e a disciplina optativa Contabilidade do Terceiro Setor (3 respondentes) receberam respostas em sua maioria ótimo, bom ou regular às questões. Não foram avaliadas as seguintes disciplinas: Contabilidade de Custos, Contabilidade Social e Ambiental, e Mercado de Capitais.

Em 2020, de um universo de cerca de 550 discentes, apenas 6% responderam ao questionário de avaliação. Devido à baixa adesão, a análise dos resultados é limitada aos respondentes e não pode ser generalizada a totalidade de discentes do Curso. O curso tem ações estratégicas definidas para divulgação da avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação da UFPR junto aos discentes, contudo, faz-se necessário que a própria UFPR estabeleça maneiras

para que a avaliação de cursos e disciplinas consista em um processo obrigatório aos discentes, por exemplo, seja item requerido para fins de matrícula em cada semestre ou ano. Dessa forma, a avaliação passa a ser mecanismo efetivo de análise e direcionador de ações para melhorias.

3.1.9.3 Departamento de Economia

O curso de Ciências Econômicas tem cerca de 900 alunos (manhã + noite) e, como ocorre em todas as avaliações, o número de respondentes é muito baixo em relação ao total de alunos, embora no ERE - 2 houve um aumento significativo de respondentes: em 2018 foram 39 respondentes, em 2019, 21 respondentes e no ERE2, 116.

Na avaliação agregada das disciplinas, todas as perguntas apresentaram excelente e bom (2018 e 2019) e bom e ótimo (ERE), somando cerca de 70%, exceto para as questões:

Em 2018 e 2019, a questão "Os conhecimentos anteriores para acompanhar a disciplina" foi respondida com Excelente 39% e 29% respectivamente. Isso pode indicar um descompasso entre o conteúdo apresentado nas disciplinas que são pré-requisitos e aqueles conteúdos cobrados nas disciplinas sequenciais. A origem deste descompasso requer estudo mais aprofundado.

No ERE - 2, temos uma redução de marcações bom (cai de cerca de 20% em outras questões para cerca de 10% nestas a seguir) e um aumento de marcações péssimo (aumento de cerca de 4% em outras questões para 8% nestas a seguir) em questões que indagam sobre a distribuição da carga horária síncrona, assíncrona, a qualidade das avaliações, a proatividade, resiliência e espírito de coletividade dos estudantes e, com destaque, a atuação do professor no quesito: "Compreensão com relação às dificuldades dos(as) estudantes durante o período remoto", que apresenta 10% de péssimo.

No que se refere à distribuição da carga horária síncrona x assíncrona, seria preciso perguntar mais diretamente qual é o modelo mais adequado à rotina dos estudantes na pandemia. A hipótese é que os estudantes se adaptam melhor a disciplinas com pouco percentual de carga horária síncrona.

No que se refere à qualidade das avaliações, é preciso saber mais sobre os tipos de avaliações que os estudantes consideram mais adequadas, já que as fichas

2 das disciplinas apresentam uma grande variedade de modelos de avaliação passando por avaliações totalmente objetivas, totalmente discursivas, totalmente no formato de trabalho, com prazo de 2 horas, com prazo de 24 horas, etc.

No que se refere à compreensão do professor com relação às dificuldades dos(as) estudantes durante o período remoto, é preciso balizar isso com a dedicação do estudante no ERE. De um lado, os estudantes reconhecem que tiveram pouca “Proatividade, resiliência e espírito de coletividade", de outro reclamam que os professores não tiveram "Compreensão com relação às dificuldades dos(as) estudantes durante o período remoto". Parece que uma coisa leva à outra.

Na análise individual da avaliação das disciplinas, destaca-se uma disciplina ofertada no ERE - 2 em que todos os quesitos perguntados receberam maior percentual de respostas péssimo. Analisamos a ficha 2 desta disciplina e constatamos que a metodologia adotada pelo professor foi o "estudo dirigido", sem aulas gravadas e com a interação entre aluno e professor prevista apenas pelo chat do *Teams.* Como encaminhamento, sugeriremos ao Colegiado de curso que não sejam mais aprovadas fichas 2 com este perfil.

3.1.9.4 Departamento de Gestão da Informação

Inicialmente, observa-se que o índice de alunos que respondeu o questionário corresponde a apenas 5,15% dos matriculados (12 alunos) no curso de Gestão da Informação (total de 233 alunos até 12/2020). E destes, parece que dois não completaram o instrumento de pesquisa. Em 2019, foram 15% (do total de 203 alunos até 11/12/18) e em 2020 foram 21,03% dos matriculados no curso (total de 233 alunos).

Apesar do trabalho de conscientização por parte de coordenação, departamento, centro acadêmico e demais envolvidos, a participação ainda é pouco representativa. A Coordenação do curso, juntamente com Departamento e seu conjunto de docentes, desenvolverá trabalho de conscientização junto aos discentes para incentivar maior adesão neste ano. Uma explicação possível da baixa participação pode ser inferida como sendo um dos reflexos da pandemia, pois com o uso constante de equipamentos eletrônicos, a baixa aceitação à participação em pesquisas tem sido comum.

Como consequência da baixa participação dos discentes, a amostra é pouco representativa da realidade e as respostas recebidas não podem ser generalizadas, mas podem ser analisadas como pontos de atenção para o próximo período de oferta de disciplinas, principalmente em modo remoto.

Com relação às políticas e ações de inclusão e diversidade (curso e UFPR) durante o período remoto, destaque apenas para a comunicação e divulgação das ações com 4 (33,33%) ótimo, 5 (41,67%) bom e 3 (25%) regular. As questões envolvendo indígenas, quilombolas, migrantes e refugiados receberam mais de 7 (63%) de respostas não sei responder.

Em relação às ações de assistência estudantil, mais de 7 (63%) responderam Bom ou Ótimo.

Em relação às políticas de gestão do curso, considerando o período especial, em relação à formação acadêmica, dos 11 respondentes, 10 consideram bom ou ótimo e apenas 1 considerou regular. Avaliando-se o currículo em relação à formação profissional, dos 10 respondentes, 6 consideram ótimo e 4 consideram bom.

Quanto à oferta de atividades de pesquisa, de um total de 10, foram 7 respostas como ótimo, 2 como bom e uma como regular. Destaque aqui para as oportunidades de bolsas pois foram essenciais para muitos alunos que perderam seus estágios durante a pandemia.

Quanto às ofertas e oportunidades de extensão, foram recebidas, em média, mais de 70% de respostas ótimo ou bom. Com relação aos eventos (incluindo cursos, projetos e afins) de extensão, tivemos as seguintes ofertas (conforme consulta na plataforma SIGA, dia 15/03/2021):

a) I Seminário Internacional sobre violência, tecnologias e saúde no contexto da Covid-19 – 25h;
b) Perspectivas interdisciplinares de Ciência Aberta e Acesso Aberto na pesquisa em Gestão da Informação e do Conhecimento – 4 horas;
c) Politização da ciência e redes de desinformação científica em tempos de Covid-19 – 2 horas;
d) Tecnologia, Comunicação e Conhecimento na Sociedade em Rede;
e) Rede de Mulheres Empreendedoras e Líderes (MEL);
f) Portal da Extensão Integrado.

Infelizmente não é possível verificar a quantidade de pessoas atingidas pois o SIGA não tem um relatório ou informações acessíveis depois que o evento está com a situação “Tramitando”, “Em execução” ou “Finalizados”.

Quanto aos programas de monitoria, 90% de respostas ótimo ou bom. Esta coordenação registra aqui o excelente trabalho realizado pela PROGRAD na criação e condução dos editais de monitoria nos períodos de ensino remotos. Os monitores foram importantíssimos para fornecer suporte remoto aos discentes das disciplinas, auxiliando na correção das atividades, sugerindo alterações de cronogramas, criando/moderando/administrando os grupos de *WhatsApp* e outras atividades que realizaram de forma autônoma, sem que o docente solicitasse. E, no geral, suas atuações foram muito elogiadas pelos discentes das turmas.

Em relação à divulgação de eventos e atividades de extensão pelas redes sociais, e-mail, página do curso, foram recebidas mais de 80% de respostas ótimo ou bom. Os secretários do departamento e do curso são essenciais para manter atualizados os instrumentos de comunicação com os discentes no que tange: oportunidades de estágios, empregos, disciplinas, cursos, eventos, calendários e demais temas pertinentes.

Em relação ao acervo digital, a aquisição do Minha Biblioteca foi muito importante para a condução das disciplinas. Os alunos avaliaram o acervo digital com mais de 70% ótimo ou bom.

Em relação às unidades do curso, especificação coordenação, 90% dos alunos avaliaram com Totalmente Satisfeito, Muito Satisfeito e Satisfeito e apenas um aluno assinalou a resposta: não utilizei o serviço.

Quanto ao SIGA, 70% dos alunos concordam que as funcionalidades atendem às necessidades acadêmicas, é fácil de usar, aprender e operar. Por outro lado, 40% sentem que o sistema não é seguro ou não souberam responder. Esta coordenação registra que diversas funcionalidades auxiliam na gestão do curso, mas algumas, por exemplo, o controle das atividades formativas e tramitação de estágios, poderiam ser integrados ao SIGA.

Em relação à UFPR Virtual, 70% ou mais dos alunos mencionam que o sistema está disponível quando necessário, é seguro, existe atendimento para esclarecimento de dúvidas e os tutoriais e as dicas são úteis. Esta coordenação registra que tanto a UFPR Virtual quando o *Teams* são ferramentas essenciais para a condução das disciplinas na forma remota. A visão do Departamento também é

semelhante, ou seja, os professores estão usando o UFPR Virtual e realmente são essenciais para as tarefas, aulas, integração com o *Jitsi* e afins, lançamento e divulgação inicial das notas, organização dos trabalhos, centralização das informações e formas de contato e afins.

Em relação às disciplinas do ERE, 60% dos respondentes afirmam não ter cancelado ou abandonado. No entanto, esta coordenação registra que no ERE primeiro ciclo, foram realizadas 372 matrículas e 280 aprovações, representando quase 25% (92) de cancelamentos, abandonos ou reprovações. Para o ERE2, foram 1.369 vagas, 776 matrículas, 172 (22,16%) cancelamentos, 92 (11,86%) reprovações e 481 (61,98%) aprovações.

Quanto à continuidade das atividades, 70% prefere o ensino remoto ao híbrido. E 50% escolhe a retomada de calendário. E 90% acreditam ser possível, pós-pandemia, cursar as disciplinas em modelo híbrido. A mesma impressão foi registrada em reuniões com docentes. A experiência adquirida nestes meses de ensino remoto é rica e os problemas destacados pelos docentes são, dentre outros, controle da avaliação individual, impossibilidade de controle de frequência nos encontros síncronos e falta de comprometimento por parte dos discentes.

Na avaliação das disciplinas, o relatório aponta 55 respondentes. Destes, 80% apontam a apresentação, cumprimento, enfoque, contribuição da disciplina para formação acadêmica geral, distribuição da carga horária síncrona e distribuição da carga horária assíncrona, explicitados nos planos de ensinos das disciplinas, como bom ou ótimo acima de 70%.

Ainda, 80% apontam o relacionamento com professor e colegas como bom ou ótimo nas disciplinas remotas, e 78,18% avaliam o diálogo do professor como bom ou ótimo e 3,64% como ruim ou péssimo.

Quanto aos aspectos de diálogo com a turma, datas e formas de avaliação, quantidade de tarefas, diversidade e qualidade do material didático, organização, controle de frequências (atividades assíncronas), qualidade técnica das aulas, disponibilidade para sanar dúvidas, interação e empatia em relação às dificuldades dos estudantes, foram todos avaliados como bom ou ótimo por mais de 70% dos respondentes.

E quanto às ferramentas e recursos digitais de apoio às aulas, 77,78% e 79,63% responderam como bom ou ótimo, respectivamente.

3.1.10 Setor de Educação Profissional e Tecnológica

3.1.11 Tecnologia em Comunicação Institucional

Para o curso de Comunicação Institucional, responderam à pesquisa 20 alunos, de um total de 100 estudantes que se matricularam em alguma disciplina do primeiro período especial, totalizando 20% dos discentes. O número não foi expressivo, mesmo que a coordenação do curso tenha feito ampla divulgação da pesquisa entre os alunos, por e-mail no SIGA e nas redes sociais do curso. Talvez o prazo reduzido para responder a avaliação e o próprio contexto da pandemia (que tem exigido já muitas horas dos estudantes na frente do computador) tenham sido razões para a baixa adesão.

A avaliação do curso, de uma maneira geral, foi muito positiva, com a maioria das respostas para todas as questões variando entre ótimo e bom.

Sobre o primeiro aspecto avaliado, que são as ações de inclusão e assistência estudantil da Universidade, apenas um aluno respondeu, de forma geral, que a divulgação e políticas de inclusão da Universidade são regulares. O restante avaliou sempre como ótima ou boa, somente ficando a exceção para as situações em que os alunos não utilizaram os serviços e programas.

Com relação às políticas de gestão do curso, a avaliação também foi muito positiva, com 18 alunos classificando o currículo do curso como ótimo ou bom com relação à formação acadêmica e profissional. 15 alunos também avaliaram como ótimas ou boas as ações, eventos e projetos de extensão e de pesquisa do curso esse período, que foram vários. Os programas de tutoria e monitoria também tiveram média de 15 alunos os classificando como ótimos ou bons, mostrando que valeu o esforço dos vários docentes do curso em ofertar vagas nesses programas ligados às suas disciplinas.

A implementação do atendimento on-line pela Comissão de Orientação Acadêmica (COA) do curso durante a pandemia também se mostrou eficiente, já que mais da metade dos alunos avaliaram como ótimas ou boas as ações de redução de evasão do curso. Mais de 25% dos alunos não souberam responder a essa questão (provavelmente porque não precisaram dessa orientação).

Sobre o estágio, há que se considerar que não é obrigatório no curso de Comunicação Institucional. Logo, 25% dos respondentes não souberam opinar sobre

a questão. Dos que responderam, alunos apontaram o serviço como ótimo ou bom para formalizar as atividades de estágio.

Chamou-nos a atenção e foi muito satisfatório o resultado da pesquisa com relação à Comunicação do curso e do setor: uma média de 90% dos respondentes considerou ótimas ou boas as divulgações realizadas nos sites e redes sociais do curso e do setor. Com certeza um fato importantíssimo para um curso de Comunicação Institucional. Tanto a coordenação quanto a secretaria do curso também foram muito bem avaliadas pelos discentes. A maioria (sempre com porcentagens superiores a 90%) expressou satisfação no atendimento às suas solicitações.

Outra questão levantada na pesquisa diz respeito aos serviços da biblioteca. A disponibilização pela UFPR do acervo da Minha Biblioteca, junto ao restante do acervo digital amplamente divulgado, certamente foram as razões de mais de 80% de respostas positivas sobre acessibilidade e acervo.

Os alunos de Comunicação Institucional também parecem ter gostado muito do SIGA e da UFPR Virtual com relação à usabilidade, segurança e orientações de uso. Dos respondentes, em média, apenas um ou dois alunos responderam negativamente a esses sistemas.

Por fim, a pesquisa confirmou sondagens e conversas que a coordenação do curso realizou ao longo do período especial com os alunos sobre o ensino remoto: cerca de 25% acabou cancelando alguma disciplina na qual tinha se matriculado. Destes, a maioria cancelou as matrículas por não conseguir conciliar as atividades das disciplinas com outras tarefas domésticas ou com novos empregos que tiveram que assumir durante a pandemia, como forma de auxiliar no orçamento da família. No entanto, 75% também se adequou bem às metodologias de ensino empregadas e apontou uma tendência positiva à adoção do ensino híbrido na universidade.

3.1.12 Tecnologia em Gestão Pública

Em relação ao número de discentes que participaram da pesquisa, a Avaliação de Cursos realizada pela CPA para o Curso de Gestão Pública (Tecnólogo) mostra um total de 19 respondentes. Considerando o total de 94 alunos matriculados inicialmente em disciplinas do período especial 2, temos

aproximadamente 20% de respondentes. Destes 94 inicialmente matriculados, 59 foram aprovados em pelo menos uma disciplina durante o Período Especial 2. Nesse caso seriam aproximadamente 32% de respondentes. Dessa forma os resultados da pesquisa devem ser analisados com cautela, visto que não englobam a maioria dos estudantes que participaram do ERE 2.

Assim, uma primeira ação importante identificada pela Coordenação é ampliar o número de respondentes para a próxima pesquisa CPA. Na pesquisa anterior da CPA realizada em 2019 tínhamos observado um grande aumento na quantidade de respondentes (cerca de 90% de aumento), e na pesquisa atual o número de respondentes novamente caiu, exigindo novas ações no sentido de participação discente. Evidentemente a atual situação de pandemia e as dificuldades pelas quais muitos estudantes estão passando justifica em parte a baixa participação discente. Contudo sempre é possível a realização de ações no sentido de aumentar a participação discente.

Em relação às políticas de inclusão e assistência, de maneira geral os respondentes avaliaram bem as ações da Coordenação, sendo necessária maior atenção ao item com maior avaliação regular: Comunicação e divulgação das informações relativas à assistência estudantil, merece atenção institucional.

Em relação ao currículo e formação acadêmica, de maneira geral os respondentes avaliaram bem o curso.

Em relação à pesquisa e IC, a maioria respondeu como ótimo/bom. As respostas regular podem evidenciar uma necessidade de um redesenho institucional acerca da pesquisa, envolvendo mais bolsas de IC e oportunizando a participação de mais docentes.

Em relação à extensão, várias questões foram avaliadas como regular. Com a necessidade da inclusão de programas e atividades de extensão no curso, em função da política nacional de educação, é necessária a reorganização das atividades do curso no que tange à relação com a comunidade.

Em relação à evasão, embora a avaliação dos estudantes tenha apresentado algumas respostas regular/ruim, a Coordenação vem se aprimorando a cada ano, em conjunto com o Núcleo de Orientação Acadêmica (NOA), de forma a garantir a manutenção do vínculo entre o estudante e a Universidade. A Coordenação desenvolve também, junto aos professores, o acompanhamento de disciplinas por meio de um plano de estudo para a integralização do curso. A

alteração do PPC exigiu também atividades de adequação dos estudantes pertencentes à grade curricular anterior, evitando a sua evasão. De qualquer forma, a Coordenação continuará atenta a esta questão.

Em relação ao processo de formalização dos Estágios, embora a avaliação dos estudantes tenha apresentado algumas respostas Regular/Ruim/Péssimo do Estágio não obrigatório, houve esforços da Coordenação e da Comissão de Orientação de Estágio (COE) do Curso no sentido de estabelecer uma comunicação rápida com o estudante inicialmente pela Secretaria on-line. Também houve a divulgação do fluxograma do processo de submissão e as etapas para a aprovação do estágio não obrigatório. Também se buscou a conscientização dos estudantes da procura de estágios em instituições públicas ou empresas privadas que prestam serviços ao setor público. Contudo a Coordenação permanecerá atenta ao processo de formalização dos Estágios.

Em relação à Comunicação via Meios Digitais, a página eletrônica do Curso e do Setor foram bem avaliados pelos estudantes. No entanto, em relação às redes sociais do Curso/Setor a avaliação foi mediana, permitindo maior atenção da Coordenação e novas estratégias para uma melhor comunicação via redes sociais, melhorando a visibilidade do curso.

Em relação ao Atendimento da Coordenação e da Secretaria do Curso, ambas tiveram boas avaliações pelos estudantes.

Em relação ao Acervo Digital e sua Atualização, os estudantes avaliaram positivamente esses itens.

Em relação ao apoio pedagógico e psicológico da PRAE, a Coordenação observou que o fato de 65% dos estudantes não ter utilizado o pode indicar uma necessidade de melhor divulgação desse serviço. O mesmo ocorre em relação ao SIPAD.

Em relação ao abandono e cancelamento de matrículas, a Coordenação realizou reuniões com o Centro Acadêmico e os Representantes de Turma de modo a identificar as principais dificuldades no acompanhamento das disciplinas. Essas informações foram levadas ao Colegiado do Curso para a preparação do próximo período de aulas, buscando preparar melhor o próximo período.

Em relação à possibilidade de cursar disciplinas no Modelo Híbrido, as respostas dos estudantes vão ao encontro de algo já pensado pelo curso no sentido de capacitar os professores para ofertarem disciplinas em modo híbrido. Desde

2018, a coordenação de Tecnologia em Gestão Pública vem realizando reuniões com CIPEAD para desenvolvimento de disciplinas em modelo hibrido no novo PPC do Curso. Estas informações também serão encaminhadas para discussão no Centro Acadêmico de Gestão Pública.

3.1.13 Setor de Tecnologia

3.1.14 Engenharia Ambiental

Houve baixo nível de engajamento na pesquisa (24 alunos de 240 matriculados) não permitindo uma análise mais assertiva. Havia muitas perguntas com respostas de não se aplica e relacionados a itens que de fato se aplicam a poucos alunos ou não usaram os serviços listados, tornando assim uma avaliação da universidade em si do que do curso ou das disciplinas.

Os alunos reclamam que há várias avaliações sendo feitas, mas não tendo consequências ou metas a serem implementadas tornando as avaliações em meras obrigações e assim criando pouca credibilidade e aderência.

O departamento faz sempre uma avaliação das disciplinas, onde há melhor aderência dos alunos com *feedback* muito útil para os docentes e os alunos, mas há o mesmo problema que os resultados são úteis somente para quem os lê e respeita e não tendo consequências para os demais.

3.1.15 Engenharia Elétrica

A coordenação de Engenharia Elétrica destaca mais uma vez uma baixa participação dos estudantes (de 430 respostas em 2018/2 para 220 em 2019/1 e 198 nesta avaliação, de um total de 847 estudantes atualmente matriculados). Reiteramos a sugestão para a universidade aumentar a relevância das respostas aprovando regras para tornar a avaliação do semestre anterior pré-requisito para a solicitação de matrículas.

Feitas essas ressalvas quanto à participação, as respostas nesta avaliação foram bastante positivas quanto à atuação da coordenação. A partir dessa análise, o principal ponto a ser melhorado seria com relação às ações de apoio à redução de

evasão do curso, que foi considerada péssima por 23 estudantes, ruim por 24 e regular por 34.

3.1.16 Engenharia Química

À época da realização da pesquisa, o curso de engenharia química possuía mais de 550 alunos, sendo que o número de respostas às perguntas variou de 153 à 124, o que totaliza um universo de aproximadamente 28-23% dos alunos do curso.

Destaca-se que em quase todas as perguntas a somatória ótimo/bom/regular foi superior a 70% das respostas, o que indica um bom engajamento dos alunos com o curso, uma boa oferta de atividades, um currículo adequado para a formação profissional, bem como uma boa assistência da UFPR.

O principal ponto a ser melhorado é a questão da evasão escolar, no entanto, em função da pandemia, do isolamento social e da falta de atividades presenciais, essa questão tende a se agravar. Isso ocorre uma vez que o aluno ao ingressar no curso de engenharia química anseia por atividades/aulas práticas de forma a visualizar o conhecimento teórico, o que não tem sido possível. Assim, verifica-se um número de alunos da ordem de 25% com intuito de trancar o curso, e destaca-se o caráter facultativo dos períodos especiais, de forma a atender esses alunos que pelas mais variadas razões não se adequaram ao formato de ensino remoto.

Verificou-se que 25% dos alunos que responderam cancelaram a matrícula em pelo menos 01 disciplina ao longo dos períodos especiais de 2020. Além disso, destaca-se que apenas 03 alunos responderam não ter conseguido vagas, o que indica uma boa atuação da coordenação em conjunto com os departamentos para a oferta de disciplinas e vagas em número adequado.

Destaca-se a satisfação dos estudantes com o atendimento da coordenação nesse período de atividades administrativas remotas, tendo em vista que, dos alunos que tiveram demanda, o nível de insatisfação foi de 8%.

Destaca-se, também, o elevado percentual de alunos que se sentem satisfeitos com o sistema SIGA de gerenciamento acadêmico.

3.1.17 Setor Litoral

3.1.18 Tecnologia em Agroecologia

Ao longo do ano de 2020 e 2021 o curso promoveu diversos encontros para avaliação, planejamento e gestão das atividades de ensino, pesquisa e extensão ao longo do período especial/ensino remoto emergencial. Foi criado um espaço denominado “Tecendo Agroecologia” e 19 encontros foram construídos nestes últimos 13 meses. Além destes encontros, foram realizadas diversas reuniões ordinárias e extraordinárias que se somaram ao processo dialógico e analítico. Diversos questionários foram elaborados, via formulários do *Google Forms*, e aplicados ao longo do ERE, no intuito de tecer avaliações permanentes e apoiar os estudantes do curso num momento tão atípico. Com relação à avaliação do curso e das disciplinas realizada recentemente pela UFPR, verificou-se que apenas 8 estudantes do curso participaram e responderam ao questionário, não representando nem 10% dos educandos. O curso lamenta muito e informa que foi feita uma ampla divulgação, via e-mail, grupos de *WhatsApp, Facebook e Instagram* das turmas e do curso. Ou seja, numericamente e estatisticamente não há representatividade para se tecer análise a partir dos resultados apresentados.

Por outro lado, no início do mês de março de 2021, ocorreu um encontro avaliativo do curso, utilizando um espaço pedagógico informal do curso denominado “Diálogos do curso”, com foco nas atividades de ensino vinculadas ao ERE II, no qual houve ampla participação de todas as turmas do curso de Tecnologia em Agroecologia, docentes e assessoria. Abaixo, segue uma breve sistematização desta avaliação.

De uma forma geral, as/os estudantes e docentes avaliaram positivamente os módulos que foram ofertados ao longo do ERE 2. A maioria das/dos estudantes que participaram do processo avaliativo disseram que os módulos atenderam às expectativas e em alguns, até mesmo, superaram as mesmas. Estudantes do curso relataram, ao longo dos módulos, diversas atividades práticas que realizaram em seus quintais produtivos, chácaras e sítios, fato que fortaleceu e tem fortalecido o processo de construção do conhecimento agroecológico em suas caminhadas formativas. Do ponto de vista pedagógico, as/os estudantes pediram às/aos educadoras/es que evitassem slides ou aulas mais expositivas, no intuito de não deixar os módulos cansativos. Neste sentido, destacamos que aulas e/ou encontros

que buscaram alternativas pedagógicas mais dinâmicas e dialogadas permitiram um maior aproveitamento, tornando-se menos cansativas.

Com relação à utilização das plataformas utilizadas ao longo dos módulos, os estudantes relataram que tiveram algumas dificuldades para se adaptarem às diversas opções utilizadas pelos docentes. Salientaram que a definição coletiva de uma plataforma apenas poderia facilitar.

Seguem abaixo as principais sugestões das/dos estudantes e docentes para os futuros módulos que serão ofertados na retomada do calendário acadêmico:

a) Realização do planejamento participativo dos módulos, tanto das atividades síncronas quanto das assíncronas;
b) Proporcionar algumas atividades práticas, analíticas, reflexivas ou sistematizadoras a partir da realidade vivida pelos nossos estudantes (cotidiano, trabalho, etc.) em seus respectivos municípios, territórios e estados, aproveitando mais a realidade espacial, experiencial e temporal dos estudantes;
c) Socializar e multiplicar as práticas pedagógicas que obtiveram sucesso ao longo dos módulos (dinâmicas, atividades, roteiros, ferramentas, técnicas, métodos, etc.);
d) Continuar os processos avaliativos dos futuros módulos durante as ofertas;
e) Com relação às opções existentes para continuidade das atividades acadêmicas, as/os estudantes do curso enfatizaram a importância de se manter a flexibilidade ao longo das ofertas dos módulos, dada a diversidade de situações e realidades dos nossos estudantes. Neste sentindo, apostam na continuidade do ensino remoto emergencial. O curso também compreende que as análises, diálogos, diagnósticos e um planejamento coletivo a nível setorial é essencial para futuras definições.

3.1.19 Tecnologia em Ciências Ambientais

O curso promoveu encontros para avaliação, planejamento e gestão das atividades ao longo do período especial/ensino remoto emergencial em 2020. Foram realizadas 12 reuniões com a Câmara do Curso e três reuniões para planejamento

juntamente com os(as) alunos(as). Foram também elaborados três questionários on-line, via formulários do *Google Forms*, para se avaliar e apoiar os(as) estudantes neste período. Além disso, os(as) alunos(as) também foram contactados(as) via telefone e *WhatsApp* quando necessário, procurando assim, apoiá-los(las) nas diferentes situações pessoais. Infelizmente alguns alunos(as) permanecem ainda sem comunicação, pois trocaram de telefone e/ou não responderam as mensagens da coordenação. Ao mesmo tempo, alguns alunos(as) conseguiram finalizar suas obrigações acadêmicas e se formar apesar das dificuldades relatadas.

Com base nesta breve avaliação, de uma maneira geral, os(as)estudantes e docentes avaliaram positivamente os módulos que foram ofertados ao longo do ensino remoto de 2020. A maioria dos(das) estudantes que participaram do processo descreveram que os módulos atenderam suas expectativas e que estas atividades fortaleceram o processo de construção do conhecimento pessoal, direcionando aos temas abordados no curso como um todo. Além disso, as plataformas utilizadas mostraram-se satisfatórias, apesar de alguns estudantes relatarem dificuldades em utilizar e acessar em alguns momentos. Os(as) estudantes também colocaram as sugestões de que alguns professores, quando possível, utilizem atividades práticas assistidas remotamente, a partir da realidade vivida pelos(as) estudantes no seu cotidiano, utilizando os locais de moradia e trabalho para complementar o aprendizado neste momento especial. A continuidade e o sucesso das atividades do Curso foram também fortemente influenciados pela flexibilidade nas ofertas dos módulos, devido às diferentes realidades vividas pelos(as) estudantes. Enfatizamos por fim a importância das aulas remotas promovidas pelo período e a necessidade de flexibilidade de horários e avaliações para que o maior número possível de estudantes seja contemplado neste período de dificuldades pessoais e institucionais.

3.1.20 Setor Palotina

3.1.21 Engenharia de Aquicultura

Percebe-se que para o ano de 2020 há poucos respondentes, sendo uma média de 10. Não é uma quantidade significativa que possa ser uma grande amostragem, porém podemos perceber que nem todos ficaram satisfeitos com o

ensino remoto e com o atendimento prestado pela Coordenação. A comunicação realizada entre coordenação e discentes foi realizada por e-mail, porém a coordenação não atendia via *WhatsApp* ou outras redes sociais e isso pode ser um fator importante em se levar em consideração. A página do curso estava sempre atualizada, o que refletiu nas respostas. Sobre as disciplinas, o número de respondentes foi um pouco maior, tendo 28. Em comparação aos anos de 2019 e 2018, percebeu-se que o 1º semestre teve um maior número de respondentes, de 120 e 110, respetivamente. Já para as avaliações que ocorreram no 2º semestre, o número caiu significativamente para 10 e 14, respectivamente. Sempre houve divulgação das avaliações para o Curso de Engenharia de Aquicultura. Talvez as avaliações que fiquem para o final do ano tenham prazos mais difíceis de serem cumpridos pelos alunos visto que as disciplinas estão se encerrando.

3.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL UFPR

Neste subcapítulo, estão inseridas as análises realizadas pelos gestores das unidades administrativas e acadêmicas, dentro ou fora da sede, referentes à pesquisa de Avaliação Institucional 2021 aplicada aos servidores UFPR.

A íntegra de cada análise encontra-se em Relatórios de Autoavaliação, Análises Setoriais 2021.

3.2.1 Campus Pontal do Paraná – Centro de Estudos do Mar

Análise dos resultados:

O Eixo 1 (Trabalho Remoto) é composto somente por uma questão aberta e houve manifestação de apenas 19 dos 60 docentes (32%) do *Campus* Pontal do Paraná – Centro de Estudos do Mar (CPP-CEM). Um número ainda menor de técnicos (apenas 8 dos 35 servidores, i.e. 23% do total) respondeu a essa pergunta. A percepção geral dos docentes é de que o trabalho remoto foi desgastante, pois exigia muito mais esforço e dedicação para a preparação das aulas, gravação de vídeos, manutenção do ambiente Moodle, etc. Também se destaca nas respostas o baixo envolvimento da administração central da UFPR em prover suporte aos docentes, particularmente em relação ao hardware utilizado no trabalho remoto. Algumas queixas em relação à saúde mental também foram reportadas. As

plataformas disponibilizadas no período da pandemia como o UFPR Virtual e *Microsoft Teams* foram, no geral, elogiadas. Em relação aos técnicos administrativos, o trabalho remoto foi muito bem recebido, com diversos relatos de boa adaptação e aumento de produtividade. Nota-se, contudo, que essa percepção possa ser enviesada pelo baixo número de respostas a esta pergunta.

Apenas 4 docentes e 1 técnico responderam à questão aberta referente ao Eixo 2 (Planejamento e Avaliação). A crítica é de que as avaliações da CPA são compostas por questões mal formuladas e que apenas os resultados considerados positivos são divulgados.

Em relação às questões objetivas deste mesmo Eixo, 20 dos 60 docentes (33,33%) responderam ao questionário, enquanto a proporção entre os técnicos foi de 16 participantes entre 35 servidores (45,71%). Metade dos docentes afirma não ter conhecimento sobre os processos de autoavaliação e considera que as decisões para o planejamento interno são tomadas de forma autônoma. Entre os técnicos, esse percentual é menor (38%), mas ainda majoritário. Ainda, 50% dos docentes e 62% dos técnicos afirmam não observar no CPP-CEM a atenção e a inserção dos resultados da autoavaliação em ações de melhoria.

Apenas 2 docentes e 2 técnicos responderam à questão aberta do Eixo 3 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional). Apesar do pequeno número de respostas, fica evidente o descompasso entre a missão da Universidade e a sua implementação prática, particularmente no que se refere ao tratamento dado ao CPP-CEM pela UFPR.

Em relação às questões objetivas, 20 dos 60 docentes (33,33%) responderam ao questionário, enquanto 14 dos 35 técnicos (40%) o fizeram. A diferença de percepção entre técnicos e docentes sobre a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional é gritante. Enquanto 64% dos técnicos avaliam o desempenho dos diferentes atores da UFPR na construção do PDI como bom e excelente, apenas 15% dos docentes aprovam sua atuação. Em relação ao envolvimento do CPP-CEM no alcance dos objetivos e metas do PDI, existe um equilíbrio das percepções entre docentes e técnicos, com 35% e 36% considerando ser ruim ou péssimo, respectivamente. Por outro lado, 50% dos técnicos consideram bom ou excelente o envolvimento do CPP-CEM no atendimento das metas do PDI. Percepções sobre o planejamento estratégico interno do CPP-CEM, além das normas e regulamentos, também diferem entre docentes e técnicos. No geral, os

docentes consideram ruim ou péssima (40%) a articulação do PDI com o desenvolvimento estratégico da unidade, sendo esta percepção compartilhada por apenas 7% dos técnicos. Questões a respeito da Missão da UFPR foram aprovadas pela maioria de técnicos e docentes, sendo, portanto, sugeridas ações de manutenção dessas políticas institucionais.

As questões abertas do Eixo 4 (Ensino, Pesquisa e Extensão) foram respondidas por apenas 13 dos 60 docentes do CPP-CEM, sendo que muitas dessas perguntas tiveram resposta de apenas um ou dois docentes (a exemplo dos temas Pós-Graduação Stricto Sensu e Internacionalização). A adesão dos técnicos foi ainda menor, com apenas 3 dos 35 servidores respondendo as questões. Sobre o ensino da graduação, percebe-se a falta de conexão entre os cursos do CPP-CEM, com posicionamentos por vezes agressivos e acusatórios. As respostas são, em geral, vagas e não permitem identificar informações úteis para a melhoria dos cursos e melhor integração do campus. Comentários sobre a pesquisa científica e iniciação científica citaram as dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19, mas também demonstraram insatisfação com entraves burocráticos da PRPPG para a concessão de recursos. Sobre as ações culturais, a percepção é de que servidores do CPP-CEM são excluídos, já que estas atividades se concentram em Curitiba.

Em relação às questões objetivas do eixo em questão, 20 dos 60 docentes (33,33%) responderam ao questionário, enquanto a proporção entre os técnicos foi de 13 participantes entre 35 servidores (37,14%). Existe uma ampla percepção de que o ensino de graduação é consonante com os fins da instituição (100% dos técnicos e 75% dos docentes consideram bom e excelente), de que as práticas pedagógicas facilitam o processo participativo (100% dos técnicos e 50% dos docentes consideram bom e excelente) e que as práticas institucionais estimulam o uso de novas tecnologias (100% dos técnicos e 44% dos docentes consideram bom e excelente). Contudo, 50% dos docentes que responderam ao questionário consideram que a oferta de disciplinas de pós-graduação a estudantes egressos da graduação é péssima ou ruim e que a integração entre graduação, pós-graduação e pesquisa precisa ser trabalhada. No que se refere às políticas e ações que envolvem o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica, 50% dos docentes consideram bom ou excelente o banco de projetos de pesquisa, 78% aprovam a atuação do comitê setorial de pesquisa, 61% aprovam o acesso a bases de indexação pela UFPR e 39% consideram boa ou excelente a oferta de editais de

apoio a publicações científicas. Por outro lado, 39% dos docentes consideram ruim ou péssima a oferta de editais anuais de apoio a atividades de pesquisa. Questões relacionadas ao programa de iniciação científica foram em sua maioria respondidas como bom ou excelente (43% a 79% dos docentes), indicando a manutenção das ações que têm sido tomadas pela UFPR. O comitê setorial de extensão foi bem avaliado quanto às orientações para tramitação de propostas e relatórios (75% dos docentes consideram esse item como bom ou excelente), contudo, 43% dos docentes consideram o incentivo para o desenvolvimento da extensão como regular e 57% avaliam o suporte financeiro para a realização de ações extensionistas (bolsas para estudantes) como ruim ou péssimo. Considerando os programas de pós-graduação, a oferta de disciplinas transversais foi considerada boa ou excelente por 90% dos docentes. O planejamento do curso de pós-graduação do CPP-CEM foi considerado bom ou excelente por 80% dos docentes, assim como o processo seletivo (70%) e a disponibilidade de disciplinas compatíveis com os créditos exigidos (70%), indicando uma manutenção das ações. Contudo, 50% dos docentes e técnicos considera ruim ou péssima a disponibilidade de bolsas de mestrado e doutorado. Sobre as ações de internacionalização, 37% dos docentes consideram ruim ou péssima a oferta de disciplinas em língua inglesa, enquanto 38% a consideram regular. A oferta de cursos de capacitação para disciplinas em língua inglesa é considerada ruim ou péssima por 75% dos docentes. Além do mais, 62% dos docentes consideram insuficiente o apoio para a escrita de artigos científicos em inglês. Esses resultados demonstram que ações precisam ser tomadas para que haja maior estímulo a capacitação dos docentes visando alavancar a internacionalização dos programas de pós-graduação.

O Eixo 5 (Pesquisa de Satisfação) traz um universo de 1407 pessoas que foram questionadas sobre a utilização das unidades e/ou serviços do campus em 2021, sendo 833 técnicos e 574 docentes. Dentre os técnicos, apenas 25 (3%) afirmaram ter utilizado o campus no decorrer de 2021. Apenas 25 docentes (4,3%) responderam que utilizaram as unidades e/ou serviços do CPP-CEM em 2021. Em relação à avaliação dos serviços prestados pela secretaria, administrativo, orçamentário e Tecnologia da Informação, o nível de satisfação dos técnicos é de 90% e dos docentes de 52%, indicando assim uma manutenção dessas atividades. Os serviços prestados pelas secretarias das coordenações de cursos de graduação foram muito bem avaliados, com 92% de satisfação entre técnicos e 82% entre

docentes. Similarmente, os serviços prestados pela secretaria do programa de pós-graduação tiveram 88% de satisfação entre técnicos e de 70% entre docentes. Pode-se concluir, assim, que as secretarias de curso têm prestado um excelente atendimento à comunidade do CPP-CEM, demandando apenas ações de manutenção. Finalmente, 90% dos técnicos e 58% dos docentes afirmaram estar muito satisfeitos e/ou satisfeitos com os serviços prestados pelos laboratórios do campus.

Ações previstas com base nos resultados:

Os resultados da Avaliação Institucional 2021 revelaram que as dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19 no decorrer de 2020 ainda permanecem, em grande parte, no ano de 2021. Destaca-se a queixa dos docentes sobre as dificuldades do ensino remoto e a carga extra de trabalho que essa modalidade exige, particularmente na adaptação das aulas e familiarização com novas ferramentas. Essas dificuldades, no entanto, não devem ser restritas aos docentes do CPP-CEM, mas devem ser enfrentadas pela UFPR como um todo. Portanto, ações para melhoria das condições de trabalho remoto, caso ele volte a acontecer, devem ser discutidas por toda a universidade. Por outro lado, é interessante notar a boa adaptação relatada pelos técnicos ao trabalho remoto, apesar do pequeno número de respostas sobre esse assunto pela categoria.

Em relação às ações de planejamento e avaliação, 50% dos docentes e 62% dos técnicos relataram não observar no CPP-CEM a atenção e a inserção dos resultados da autoavaliação em ações de melhoria. Cabe, portanto, à administração do campus divulgar com mais clareza quais são as demandas da comunidade interna e quais ações vem tomando para atendê-las. Vale ressaltar, contudo, que diversas ações vêm sendo tomadas para a melhoria da infraestrutura do campus, como a consolidação dos laboratórios didáticos, realização de pequenos reparos e pintura, instalação de aparelhos de ar-condicionado, aquisição de mobiliário para os gabinetes de docentes e secretarias, dentre outros.

Questões sobre ensino, pesquisa e extensão revelaram que problemas internos do CPP-CEM relativos a disputas entre cursos de graduação ainda não foram sanados. Ações para melhorar o convívio entre os cursos têm sido tomadas, como discussões mais amplas e abertas entre coordenadores para a definição conjunta de perfis de vagas para concursos. Diálogos dessa natureza devem ser estimulados e ampliados a fim de melhorar a relação entre docentes de diferentes

cursos e suas coordenações. As questões sobre as atividades de ensino e pesquisa foram em geral bem avaliadas, contudo, destaca-se o baixo incentivo à oferta de atividades extensionistas. O comitê de extensão do CPP-CEM tem sido bastante atuante na divulgação de informações de atividades extensionistas do campus, contudo a pandemia tem atrapalhado o desenvolvimento dessas atividades. Espera-se que com o retorno presencial, haja maior interesse dos docentes em ofertar cursos e desenvolver projetos de extensão no litoral.

Finalmente, a pesquisa de satisfação dos serviços prestados pelo CPP-CEM revelou que as secretarias, administrativo, orçamentário, TI e laboratórios têm desempenhado suas atividades com primor, com percentuais de aprovação bastante significativos. O envolvimento e grau de comprometimento dos servidores do CPP-CEM refletiu nessa avaliação e apenas ações de manutenção são necessárias para a continuidade do excelente trabalho que está sendo desenvolvido.

3.2.2 Campus Toledo

Análise dos resultados:

A análise dos dados de administração geral, especificamente sobre a avaliação dos serviços/unidades do *Campus* Toledo, demonstra que os servidores avaliaram que estão satisfeitos/muito satisfeitos com os serviços da secretaria, administrativo e orçamento, sendo 96% Técnicos e 100% dos docentes. No que refere à secretaria da coordenação, 93% dos técnicos e 100% dos docentes consideram satisfeitos/muito satisfeitos. E, por fim, os laboratórios são avaliados em 100% por ambas as categorias, ou seja, estão satisfeitos/muito satisfeitos.

Percebe-se que em relação à articulação entre planejamento e avaliação, a categoria docente, em 72%, considera satisfeito/muito satisfeito. No entanto, na categoria de técnicos, 50% se diz satisfeito/muito satisfeito, 25% informa que participa da elaboração do planejamento interno, mas não são utilizados os resultados da autoavaliação para melhorias, e 25% afirma que não tem conhecimento do processo de planejamento e que as decisões internas são tomadas de forma autônoma. Vale ressaltar que em posterior questionamento, 88% dos técnicos e 68% dos docentes afirmam estarem satisfeitos/muito satisfeitos com a implementação de melhorias no campus, tendo como base os resultados da Avaliação Institucional.

Sobre conhecimento das avaliações institucionais internas e externas, 63% dos técnicos informam conhecer o processo. Na categoria de docentes, 36% informam saber pouco ou não saber como ocorre.

Nas questões abertas, no que refere ao trabalho remoto, docentes e técnicos informam em grande parte que a experiência foi positiva, dando mais flexibilidade, diminuindo o gasto de tempo com a locomoção que pode ser usado para qualidade de vida, a produtividade aumentou, de forma remota é possível fazer reuniões com maior número de pessoas envolvidas no processo, entre outros. Em contrapartida, foi informado que para aulas práticas o impacto foi negativo e que a preparação das aulas necessitou de mais tempo, para adequar a metodologia ao meio digital.

Analisando as proposições a respeito do ensino, pesquisa e extensão, na seara do ensino, 94% dos docentes afirmam estar satisfeitos/muito satisfeitos com a consonância entre os fins da instituição e o currículo, reforçada pela organização didático-pedagógica.

Um ponto a salientar é que 35% dos docentes informam que não sabem quais são as políticas adotadas pela universidade que visam à redução da evasão. Também afirmam em uma porcentagem de 23% que desconhecem a Feira de Profissões da UFPR.

Também é relatado pelos dados que a oferta de disciplinas transversais para 40% dos docentes são regulares e para 60%, bom/excelente.

Em relação à capacitação dos docentes para participação em editais de pesquisa internacionais, para 43% dos docentes é considerado ruim/péssimo, enquanto para 29% excelente/bom.

No que diz respeito ao incentivo a projetos de extensão, 88% dos docentes e 100% dos técnicos dizem estar satisfeitos/muito satisfeitos.

Ações previstas com base nos resultados:

De forma geral, os serviços fornecidos pelo campus Toledo foram bem avaliados pelos docentes e técnicos, ficando lacunas para possíveis melhorias, como maior envolvimento dos servidores no planejamento estratégico. A proposta seria fazer uma reunião e reapresentar o documento, de forma a alinhar os objetivos que devem ser alcançados. Vale ressaltar que a demanda solicitada na Avaliação Institucional de 2020 para a melhoria da disponibilidade de informações no site do

campus foi executada, por exemplo, atualmente contamos com a aba de Recursos Humanos.

No quesito de capacitação para as avaliações internas e externas, sugere-se um curso de extensão, de forma a capacitar os docentes e técnicos para lidar de forma satisfatória com as avaliações.

No que refere ao trabalho remoto, foi possível constatar uma visão positiva da modalidade de trabalho, que posteriormente e seguindo os direcionamentos do governo federal e a realidade do campus Toledo, poderá ser implantada, com vistas a proporcionar melhor qualidade de vida aos servidores.

Na área acadêmica, o tripé pesquisa, ensino e extensão são bem avaliados pelos docentes e pelos técnicos . Como pontos de melhorias está a criação de um encontro anual com os docentes para repassar as informações das políticas de permanência estudantil, assim os professores terão maior capacidade para intervir em situações que necessitem dos auxílios.

No tocante às disciplinas transversais, a coordenação de curso tem um estudo em andamento para uma inserção mais efetiva e que atenda uma formação humana e cidadã. Em relação à capacitação dos docentes para participação em editais de pesquisa internacionais, foi proposto a criação de uma aba no site e um canal formal de comunicação com o docente responsável, para tirar dúvidas.

3.2.3 Pró-reitoria de Extensão e Cultura

Análise dos resultados:

Analisando os resultados da Avaliação Institucional no que se refere à Extensão constata-se, assim como no ano de 2020, uma redução no número de respondentes comparado ao ano de 2019. Avalia-se que o cenário pandêmico ainda segue limitando as atividades extensionistas, uma vez que estas ocorrem em intercâmbio direto com a comunidade, o que por sua vez impacta as respostas, tanto quantitativamente como qualitativamente. Contudo, ainda que longe de contemplar a avaliação de todas as pessoas envolvidas em projetos e programas de Extensão formalmente vigentes, entende-se a importância da avaliação institucional no sentido fornecer elementos para reflexão e proposição de ações de melhorias.

Um ponto crucial a destacar diz respeito ao desconhecimento de parte de docentes e técnicos-administrativos no tocante ao processo de adequação do

currículo dos cursos de graduação visando à inclusão da extensão, conforme a Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014 (Plano Nacional de educação 2014-2024), a Resolução CNE n.º 7 de 18/12/2018 e a Resolução n.º 86/20-CEPE. Ainda que a maioria das respostas tenha sido nos quesitos bom e excelente, é expressiva a soma de respostas nos demais quesitos (péssimo, ruim, regular e não sei responder), totalizando 45,66% entre docentes e 27,59 entre técnicos, o que indica a necessidade de aprimoramento e reforço das ações exitosas em andamento.

Outro ponto de destaque diz respeito ao financiamento da política de Extensão. Especificamente, com a Avaliação Institucional buscou-se identificar a satisfação em relação ao suporte financeiro no que se refere aos editais de fomento à Extensão e aos editais de bolsas destinadas para estudantes. Os resultados mostraram a necessidade de aprimoramento; tanto da parte dos docentes quanto de técnicos os quesitos péssimo/ruim, não sei responder e regular somaram índices superiores às avaliações positivas (bom e excelente).

Nos anos de 2019 e 2020 foram publicados Editais de fortalecimento à Extensão, com financiamento de ações contínuas e ações articuladas em áreas de pertinência social. Durante o ano de 2021 estes Editais ainda foram executados, inclusive com a materialização de diversos produtos (gravação de vídeos, produção de cartilhas e livros, confecção de materiais de identificação e divulgação do projeto, confecção de materiais educativos, contratação de serviços de tradução, aquisição de materiais de proteção para retorno às atividades presenciais, aquisição de materiais de consumo para execução das ações), contudo, não foram abertas novas inscrições, por falta de recursos financeiros, o que tornaria o financiamento mais publicizado. Entretanto, não se desconsidera a necessidade de ampliar os recursos para fomento, visto que, com a integralização da extensão nos currículos de graduação o número de ações extensionistas tende a aumentar.

No que se refere aos Editais de bolsas de Extensão para estudantes, constata-se que a avaliação de insatisfação se expressa no aspecto de quantidade de bolsas e vigência, cujos quesitos ruim/péssimo, não sei responder e regular foram mais indicados do que os quesitos bom e excelente, o que demanda a necessidade de aprimoramento. Importa ainda considerar que com a retomada presencial das atividades acadêmicas e consequentemente da Extensão, a demanda por bolsas tenderá a aumentar.

Em relação aos editais de bolsas procurou-se também avaliar aspectos operacionais, como a divulgação e as informações prestadas sobre o Edital, o processo de inscrição ao edital e distribuição de bolsas. Nesses quesitos as avaliações de insatisfação foram menores, o que não significa negligenciar a necessidade de aperfeiçoar esses mecanismos, inclusive constatou-se alguns comentários críticos, que serão considerados no planejamento dos próximos Editais.

A insatisfação com o financiamento da extensão confronta-se com a avaliação da Extensão no processo de formação de estudantes, tanto no aspecto cidadão, quanto acadêmico e profissional. Entre docentes o índice de respostas nos quesitos bom o excelente foi de 87,42% e entre técnicos foi de 91,13%, demonstrando a relevância da Extensão no tripé universitário.

Um tema relevante incluído na avaliação desse ano foi o suporte do Comitê Setorial de Extensão (CSE) para o desenvolvimento das atividades extensionistas, mais especificamente o incentivo para o desenvolvimento da extensão, as orientações sobre a tramitação de propostas e relatórios, a emissão de pareceres sobre as propostas, a publicização de orientações sobre a Extensão, a representação no CAEX (Comitê Assessor de Extensão), o suporte para o desenvolvimento da extensão durante a pandemia, o cumprimento de prazos, as informações sobre a creditação da extensão. Espera-se com tal avaliação poder qualificar a atuação destes Comitês, que desempenham papel estratégico na Extensão.

De forma geral as avaliações sobre a atuação dos Comitês Setoriais de Extensão foram positivas (nos quesitos bom mais excelente), em média 62,49% entre docentes e 58,10% entre técnicos. Entretanto, conclui-se que é necessário aprimorar as ações de informações sobre a creditação da extensão e as ações para orientações sobre a tramitação de propostas e relatórios.

Buscou-se também avaliar as ações institucionais de incentivo e apoio para o desenvolvimento integrado de atividades extensionistas (SIEPE) integrando os campi, Ações articuladas fomentadas pelo Edital de Fortalecimento da Extensão, Criação de Redes Temáticas). Para quais, as respostas tenderam para bom e excelente, com um número expressivo de regular, indicando necessidade de aprimoramento. Importa considerar que algumas das ações tiveram início em 2021, tendo como horizonte a ampliação e qualificação.

Por fim, constatamos alguns comentários críticos ao Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - SIGA e à divulgação de ações extensionistas. Por se tratarem de temas relacionados a eixos não contemplados na Avaliação Institucional de 2021, não incluímos questões pertinentes que permitiram qualificar as críticas. Não obstante, informamos que a Coordenadoria de Extensão (COEX/PROEC) já vem atuando no sentido de um aprimoramento do SIGA e de sua política de comunicação e divulgação.

Sobre a pesquisa de satisfação por parte de pessoas que utilizaram os serviços da COEX constatamos que a maioria dos respondentes se sente satisfeito e muito satisfeito. Quanto as expressões de insatisfação, observamos a necessidade de aprimorar os mecanismos de coleta de avaliações, uma vez que atualmente não temos como identificar os pontos frágeis que precisam ser melhorados. Da parte dos servidores técnicos-administrativos que trabalham na COEX, teme-se que a insatisfação seja em relação a questões que fogem de sua responsabilidade, como a destinação de mais recursos financeiros para Extensão ou melhorias no SIGA.

No que se refere à Cultura, foram objeto de análise na Avaliação Institucional o Festival de Inverno, os Meses Temáticos, os Grupos Artísticos e o Museu de Artes da UFPR, além da pesquisa de satisfação dos serviços prestados pela Coordenadoria de Cultura.

No ano de 2021, assim como em 2020, o Festival de Inverno ocorreu de forma virtual, devido à pandemia da Covid-19. Desta forma, todas as atividades foram transmitidas via plataformas digitais da Coordenadoria de Cultura e UFPR TV. Em relação às atividades culturais do festival, 43,45% avaliaram positivamente o evento (bom e excelente) e apenas 8,43% avaliaram como regular, ruim ou péssimo. Comparando com os dados com o ano anterior, ocorreu uma diminuição da avaliação positiva do evento, visto que 65% dos entrevistados de 2020 avaliaram as atividades como boas e ótimas. Tal situação pode ser explicada pelo aumento do percentual de resposta não se aplica, 25% em 2021 para 48,12% em 2022. O item não se aplica pode ser entendido com o desconhecimento e a não participação no Festival de Inverno. Quanto aos comentários apresentados para a questão, ressaltam o pedido de retomada das atividades presenciais do festival e a realização de parceria para sua execução. Observa-se que os participantes da entrevista destacaram a preferência por atividades culturais presenciais. Esse cenário pode ser avaliado em virtude do isolamento social causado pela pandemia nos últimos anos.

Sobre os Meses Temáticos (Março Mulher, Abril Indígena, Junho LGBT, Negritude UFPR), no ano de 2020, tivemos 265 servidores técnicos respondendo a avaliação. Na ocasião, 61% posicionaram os eventos em questão como bom e ótimo. Em 2021, propõe-se novamente a mesma análise, contudo, é de suma importância considerar o crescimento na participação de servidores técnicos e docentes na pesquisa. Foram coletadas um total de 689 respostas, sendo 466 técnicos e 223 docentes, desses, tivemos um total de 39,42% que entenderam os Meses Temáticos como bom e “Excelente”.

É importante considerar que essa pesquisa foi realizada no segundo ano seguido de pandemia, esse cenário obrigou a Coordenadoria de Cultura a continuar suas atividades de forma digital, ou seja; as plataformas digitais como o *Youtube, Instagram e Facebook* foram nossas aliadas. No entanto, não se pode deixar de considerar que esse formato passou por um esgotamento em seu consumo, o que pode ter refletido na pesquisa que apontou 13,63% opinando a programação como ruim, regular e péssimo.

O coletivo de Grupos Artísticos da UFPR é composto por Orquestra Filarmônica, Coro, Madrigal, Cia de Teatro, Téssera Companhia de Dança e Grupo de MPB. No ano de 2020, os entrevistados positivaram as ações dos Grupos Artísticos, dos 265 servidores 187 as classificaram como bom e ótimo. Ainda nesse quadro de análise, apenas 2% opinaram como negativa as ações dos Grupos. Em 2021, o gráfico que se originou pela nova pesquisa apontou que o trabalho artístico dos grupos artísticos da UFPR continua sendo visto de forma muito positiva; 42% dos entrevistados classificaram os espetáculos e ações como bom e excelente e apenas 9% disseram que são ruim, péssimo e regular. Devemos considerar que a análise de 2021 sobre as apresentações do Grupos Artísticos vai de encontro novamente ao segundo ano seguido de pandemia, ou seja, todas as composições artísticas foram veiculadas online pelas plataformas digitais como *Youtube, Instagram e Facebook*, o que confere uma experiência inédita para o público, que naquele ano, já mostrava uma queda e esgotamento do formato.

Nessa perspectiva, abre-se uma oportunidade de comparação entre os anos de 2020/2021 (formato digital) e 2022 – retorno do formato presencial. Nesse sentido, as justificativas dos números apresentados aqui serão respaldadas com maior segurança.

Em relação ao MUSA – Museu de Artes da UFPR, cabe destacar que a presente avaliação se refere às exposições realizadas no ano de 2021 e contou com um total de 1436 respondentes, sendo 844 servidores técnicos e 592 servidores docentes. Ao se considerar o universo de respostas válidas, observa-se um número significativo de avaliações positivas, com 47% dos servidores técnicos e 27% dos servidores docentes com indicação bom e/ou excelente. Esse resultado é bastante significativo, principalmente pelo fato de as exposições terem ocorrido no formato remoto, o que representa uma novidade para o público, artistas e equipe do MUSA. No entanto, não se pode deixar de considerar a avaliação negativa de 6% dos entrevistados. Esse dado parece refletir, em princípio, que determinado público acessou à programação sem aprovar o seu conteúdo. Nesse caso, considera-se importante a inclusão de questões abertas a fim de identificar os motivos que justificam tal manifestação para a proposição de possibilidades de avanços. Na mesma direção, julga-se importante a introdução de estratégias de qualificação quer permita entender o grande número de entrevistados que indicaram a alternativa não se aplica, visto que essa resposta sugere várias situações, incluindo o não acesso aos produtos da Coordenadoria de Cultura.

Contudo, de uma forma geral considera-se bastante positiva a avaliação por contribuir na validação do formato online como recurso possível para o MUSA. Ao se analisar os números do ano de 2020, observa-se um acréscimo nas avaliações positivas de 12%, o que representa dentro do contexto vivenciado no ano de 2021, um importante indicativo da necessidade de investimentos nas exposições online, como estratégia de difusão e ampliação do alcance das atividades do Museu.

Sobre a questão que buscou identificar os motivos da não participação nas atividades culturais da UFPR, 33,50% dos servidores participantes afirmaram que não tiveram condições em acessar as ações, seguido de 25,70%, que manifestaram ter outros motivos. Já 22,01% disseram que não tiveram conhecimento das ações e, por fim, 18,80% afirmaram que as atividades não são do seu interesse. Sobre os 25,70% que relataram ter outros motivos, foi apresentado como motivo a falta de tempo para usufruir a atividade cultural, a preferência por atividades presenciais, falta de interesse e não gostar das atividades ofertadas.

Sobre o percentual de 33,50% que declararam que não tiveram condições em acessar as ações, também pode-se entender que esses usuários também não tiveram tempo para usufruir das atividades culturais, uma vez que todas as

atividades de servidores e alunos, durante a pandemia, ocorreram de forma virtual, logo, em algum momento tinham acesso à internet e equipamentos. Quanto aos outros motivos apresentados, novamente existe a referência às atividades presenciais. Sobre os 18,8% que afirmaram que as atividades não são do seu interesse, nesse item é necessária uma avaliação qualitativa para a questão.

Sobre a importância de acesso às atividades por meio de plataformas digitais, 92,97% dos entrevistados alegaram entender que o acesso por meio de plataformas digitais é importante, apesar disso 7,03% afirmaram o contrário. Deste modo, verifica-se a importância de continuação de ações virtuais, paralelamente, às atividades presenciais.

Em relação às plataformas digitais utilizadas pelos entrevistados, foram citadas as seguintes plataformas RNP, *Jitsiu, Google Meet, YouTube, Instagram, Twitter,* Canais Oficiais da UFPR, SIGA, *Streamyard,* E-mail, sites e *WhatsApp, LinkedIn, Signal, Podcast e BlackBoard.*

Como motivo para a não utilização de plataformas digitais, os usuários mencionaram não possuir rede social, preferirem as atividades presenciais e sugeriram que as informações sejam via e-mail e site da UFPR. Novamente é ressaltada a necessidade de atividades presenciais.

Considerando os serviços prestados pela Coordenadoria de Cultura e que foram consumidos/utilizados pelos respondentes, 88,1% das pessoas avaliaram como satisfeitos ou muito satisfeitos. Se comparado a 2020, quando 80% das pessoas se sentiam satisfeitos ou muito satisfeitos, tivemos um aumento no nível de satisfação, o que reflete o trabalho integrado que a equipe desenvolveu, mesmo que remotamente.

Ao todo, constata-se 6,93% expressões de insatisfação e muita insatisfação, o que equivale a 5 técnicos e 2 docentes que participaram da pesquisa, número que consideramos baixo devido universo atingido satisfatoriamente. Buscaremos diagnosticar as dificuldades e melhorar o serviço prestado, para tal, há a previsão de um canal de comunicação direto com a Coordenadoria de Cultura (COC) dentro do site da PROEC, onde será possível sugerir ações, realizar cadastros no banco de talentos e inscrições nos editais dos projetos de extensão e cultura desenvolvidos pela COC.

Em relação ao consumo virtual das atividades, a pesquisa aponta um crescimento de 300% do público participante, se comparado ao ano de 2020;

acredita-se que esse cenário de crescimento reflete as parcerias que foram estabelecidas pela Coordenadoria de Cultura para a realização de sua programação virtual, a ampliação dos nossos canais de comunicação e consequente alcance. Foram convidadas instituições, profissionais e artistas de vários seguimentos que contribuíram fortemente com a diversidade e qualidade das nossas propostas artísticas. Além disso, tal expansão reflete a melhora na nossa comunicação e a ampliação da diversificação do acesso por meio das plataformas digitais.

O ano de 2021 foi especial pelo início do desenvolvimento de ações previstas no PIC - Plano Institucional de Cultura da UFPR (Resolução nº19/2020 - COUN), aprovado em dezembro de 2020. A partir de um Plano de Trabalho, foi construído um Comitê Permanente de Cultura da UFPR, onde estudantes, docentes e técnicos propõem, monitoram e avaliam ações voltadas à comunidade acadêmica, o que por si só, além de refletir a integração desses agentes, também acumula a potência da construção dialógica e coletiva institucional.

Em relação às questões abertas, percebe-se um anseio muito grande da comunidade acadêmica dos campi avançados para o consumo/utilização dos produtos e ações da Coordenadoria de Cultura. As sugestões de descentralização das ações estão presentes em mais de 10 repostas, evidenciando uma lacuna que deve ser contemplada com o desenvolvimento das ações do PIC/UFPR.

A Avaliação Institucional ainda teve como objeto de pesquisa o Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR, a partir de três questões: exposições virtuais do MAE (questão 4.75); materiais e ações educativas (questão 4.76); e a satisfação em relação os serviços dos MAE. Cabe ressaltar que os resultados das três questões são muito similares. O primeiro ponto a destacar é que uma alta porcentagem das pessoas, tanto técnicos como docentes, em torno do 61% para as questões 4.75 e 4.76, deixam a questão sem resposta ou respondem não se aplica. Consideramos que isso implica um desconhecimento, desinteresse ou falta de contato em relação às atividades do MAE. É possível pensar que uma parte dessas pessoas careçam de interesse na área de atuação do MAE, mas consideramos que o resultado está apontando também à necessidade de melhorar os mecanismos de divulgação do MAE entre a comunidade interna da universidade. Ainda, em relação a esse aspecto, vale notar que a porcentagem de não resposta ou não se aplica é percentualmente maior entre os docentes do que entre os técnicos, o que indica que

o nosso esforço para dar a conhecer o MAE deve ser mais intenso com esse coletivo.

Quanto às respostas que avaliam os eventos e produtos do MAE, a maior parte das pessoas, em torno de 81% para as questões 4.75 e 4.76, responderam bom ou “Excelente”. A porcentagem tem uma leve variação entre docentes e técnicos. No caso dos primeiros, as avaliações positivas são em torno de 73% e no caso dos segundos se eleva a 87%. Novamente, isso aponta para a necessidade procurar os meios para melhorar a satisfação dos docentes em relação às atividades do MAE.

Vale a pena comentar os resultados da 4.75, que se refere às exposições virtuais, atividade que o MAE iniciou apenas em 2021. A alta porcentagem de respostas avaliativas positivas (81%) parece indicar que as pessoas que conhecem e visitaram o museu no seu espaço expositivo físico acompanham também as atividades virtuais e em redes sociais que se intensificaram durante a pandemia e foram o único vínculo possível durante quase dois anos com o público. Apesar de que sempre precisamos pensar em aprimorar as nossas ações, a alta porcentagem de boas avaliações indica que estamos num caminho que satisfaz o público.

Sobre a avaliação dos serviços prestados pelo MAE constata-se, novamente, uma alta porcentagem de pessoas que não respondem ou que respondem não se aplica, e das pessoas que fazem a avaliação 95% respondem “Satisfeito” ou “Muito Satisfeito”. Isso implica conclusões similares àquelas que podemos tirar dos resultados as questões 4.75 e 4.76. Porém, chama a atenção que apesar de o número de pessoas perguntadas ser significativamente similar à das questões 4.75 e 4.76 (algo em torno de 1400 em ambos os casos) o número de pessoas fazendo avaliação é significativamente menor na 5.45: 67 respostas para a questão 5.45 frente a 561 para a 4.75.

Finalmente, chamamos a atenção para o fato de que para conhecer melhor o impacto das ações do MAE na comunidade interna da UFPR seria interessante também termos as respostas de discentes.

Por fim, foram avaliadas questões de pertinência da Editora UFPR. Em relação a Feira de Livros, obteve-se cerca de 33% de não respostas, 33% de respostas em que a questão não se aplicava e 33% de respostas com avaliações. Destas, apenas 2% das respostas sugerem péssimo ou ruim, sendo 28% de "excelente". É importante destacar que a Feira foi realizada em seu segundo ano em

formato inteiramente virtual, o que implica um acúmulo de experiências que certamente trouxeram benefícios ao evento; para este ano, inclusive, discute-se modelos híbridos de feira, aliando sucessos no passado pré-pandêmico e aqueles dos últimos anos.

Quanto à avaliação dos serviços prestados pela Editora, importa mencionar a dificuldade de tal análise, uma vez que o questionário foi respondido apenas por 5,54% dos técnicos e docentes. Dentre estes, contudo, 4,78% julgam estar muito satisfeitos ou satisfeitos (o que equivale a 88,37% de quem preencheu o questionário). A Editora tem, contudo, um vínculo particular com a comunidade acadêmica local, uma vez que trabalha com editais abertos, que atendem demandas vindas de fora. A despeito disso, a atraso que começa a se fazer sentir na produção desde o início do ano passado certamente terá efeitos negativos nos próximos anos.

Ações previstas com base nos resultados:

Considerando os resultados da Avaliação Institucional, no que se refere ao tema orientação para adequação dos currículos visando a inclusão da Extensão, urge a necessidade de esforços para a divulgação, orientação e adequação dos cursos, uma vez que este processo deve, em sua maior parte, ser concluído no ano de 2022. Ao que compete a COEX/PROEC planeja-se dar continuidade nas ações de suporte a todos atores diretamente envolvidos com a adequação dos cursos; oportunizar a publicização e a troca de experiências a partir de cursos que já implementaram a creditação; promover a atuação dos Comitês Setoriais de Extensão na orientação e divulgação; ampliar as campanhas de incentivo ao desenvolvimento da Extensão e a participação de estudantes de graduação, ensino técnico profissionalizante e pós-graduação.

Destaca-se também o planejamento de aporte de recursos financeiros específicos para fomentar o desenvolvimento da Extensão, com vistas a reforçar a concretização da inclusão da Extensão nos currículos. Pretende-se lançar editais incentivando a construção de novas propostas extensionistas bem como fortalecer as atividades já existentes, possibilitando a aquisição de materiais permanentes e de consumo ligados diretamente à execução dos projetos e programas. Conectado aos objetivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Institucional no quesito da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, serão lançados editais de bolsas para os estudantes de pós-graduação, visando somar forças, conhecimento e experiências para a implementação da creditação nesta instituição. Entende-se

estes como mecanismos para aprimorar o financiamento do fomento à Extensão, questão demandada nas avaliações.

Quanto ao financiamento destinado às bolsas de Extensão para estudantes, a PROEC assume o compromisso de buscar junto aos setores competentes o aumento dos recursos financeiros e a autorização para ampliar os meses de vigência da bolsa.

Ainda sobre os Editais de bolsas, considerando os comentários, pretende-se fazer uma revisão da escrita para facilitar a compreensão dos procedimentos, bem como deixar o SIGA mais intuitivo; garantiremos a acessibilidade ao Edital por meio de uma versão em libras. Quanto aos critérios de inscrição e distribuição das bolsas, também mencionados nas avaliações por escrito, informamos que estes são aprovados pelo Comitê Assessor de Extensão, que será inteirado sobre os resultados da Avaliação Institucional.

Quanto à atuação dos Comitês Setoriais de Extensão, avalia-se a necessidade de oferecer suporte a estes no sentido de publicizarem e qualificarem as orientações sobre tramitação de propostas e relatórios. A Coordenadoria de Extensão, conjuntamente com o Comitê Assessor de Extensão, no ano de 2021, aprovou uma série de instruções normativas que elucidam disposições da Resolução n° 57/2019 e implementam procedimentos operacionais, bem como elaborou tutoriais (vídeos e escritos). Para o próximo período observa-se a importância de potencializar os Comitês Setoriais de Extensão na publicização dessas orientações. Também foi elaborado um guia de orientações aos novos representantes dos Comitês, com o objetivo de capacitá-los sobre a função dos Comitês e sobre as normatizações da Extensão.

Como forma de promover o aumento de respondentes que participam de atividades extensionistas, pretende-se estudar a possibilidade de vincular as questões da avaliação institucional ao relatório anual de projetos e programas de Extensão. Avalia-se que dessa forma a avaliação da Extensão poderá ser qualificada.

3.2.4 Pró-reitoria de Gestão de Pessoas

Análise dos resultados:

Em relação às respostas apresentadas no Eixo 1: Trabalho Remoto (composto somente por uma questão aberta) vinculadas à PROGEPE, representando um total de 37 (trinta e sete) respondentes, sendo 33 (trinta e três) técnico-administrativos, 2 (dois) docentes e 2 (dois) aposentados, verifica-se que a maioria das considerações foram positivas, no sentido de que a modalidade proporcionou aumento da produtividade, bem-estar e qualidade de vida. Também se verifica que apesar de algumas dificuldades iniciais, a maioria dos servidores conseguiu se adaptar ao trabalho remoto.

Além disso, ressaltou-se que “as ferramentas como *Office* 365 e a plataforma *Teams*, tanto chat como acesso às reuniões, foram essenciais para o desenvolvimento dos trabalhos mostrando que é possível a adesão por parte da Universidade nesta nova modalidade de trabalho”.

É importante destacar que o trabalho remoto iniciado no ano de 2020 foi resultado de uma medida de segurança no enfrentamento à pandemia da Covid-19. Assim, as instituições de ensino, como é o caso da UFPR, precisaram se adaptar à citada modalidade de trabalho, com isso, é compreensível que algumas respostas demonstrem as dificuldades enfrentadas pelos servidores em se adequar à nova rotina.

Em relação ao Eixo 2: Planejamento e Avaliação, a pergunta aberta teve apenas 4 (quatro) respostas, que relataram a necessidade de maior divulgação sobre o tema e maior empenho para aplicar as sugestões propostas, bem como um comentário positivo no sentido de que a ferramenta de avaliação atual permite melhor comprometimento e compartilhamento de informações e conteúdo.

Já as questões objetivas do Eixo 2, ao serem indagados sobre o planejamento estratégico de sua unidade e a relação com as pesquisas de avaliação institucional interna coordenadas pela Comissão Própria de Avaliação, 57,89% dos respondentes vinculados à PROGEPE, informaram que participam efetivamente da elaboração do planejamento interno e consideram os resultados da Autoavaliação para esta atividade. Entretanto, 26,32% relataram que não tem conhecimento sobre os processos de Autoavaliação e as decisões para o planejamento interno são tomadas de forma autônoma.

Sobre a questão 2 deste eixo, das 57 respostas válidas voltadas aos servidores da PROGEPE, 40,35% não observam a atenção e a inserção dos resultados da Autoavaliação em ações de melhoria e 59,65% percebem que as ações de melhoria efetuadas pela PROGEPE são baseadas no processo de Autoavaliação.

Em relação ao questionamento sobre se os respondentes conhecem os Representantes/Comissões Locais da CPA na PROGEPE, 33,33% afirmaram que conhecem e 66,67% indicaram que desconhecem quais são os representantes na citada unidade.

Ao serem questionados sobre a compreensão acerca das políticas de Avaliação Institucional (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES), que engloba a avaliação da instituição (interna e externa), a avaliação dos cursos de graduação e a avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE), 57 servidores representando a PROGEPE (53 técnico-administrativos e 4 docentes) responderam à questão. Deste total, 50,88% classificou como bom, 19,30% relataram que não possuem conhecimento sobre as políticas de Avaliação Institucional, 14,04% apontaram como excelente, 12,28% como regular e 3,51% avaliaram as políticas de Avaliação Institucional como ruim.

Em relação aos processos de avaliação na UFPR, foi solicitado que os servidores opinassem sobre a implementação de ações efetivas de melhorias na instituição, por parte da PROGEPE, em face dos resultados das pesquisas de Avaliação Institucional (interna e externa). Desta forma, das 57 respostas válidas (53 técnico-administrativos e 4 docentes), 61,41% consideram a atuação da PROGEPE como bom ou excelente, 15,79% como regular, 14,04% não souberam responder tal questionamento e 8,77% classificaram como péssimo ou ruim.

Sobre a relação da Autoavaliação Institucional com a Avaliação de Desempenho dos técnicos, considerando a Portaria nº 16/2021-CPA, em que foram implementadas melhorias na forma de cálculo da AI e AS, que compõem a nota final da AD, 57 servidores (53 técnico-administrativos e 4 docentes), por parte da PROGEPE, responderam à questão. Deste total, 42,11% classificaram como bom, 22,81% como excelente, 19,30% como regular, 12,28% relataram que não possuem conhecimento sobre a relação da Autoavaliação Institucional com a Avaliação de Desempenho (AD) dos técnicos e 3,51% avaliaram como ruim.

Sobre a pergunta aberta do Eixo 3: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, informa-se que apenas 2 (dois) servidores apresentaram respostas, não sendo possível efetuar uma análise conclusiva sobre o assunto.

Quanto à análise das questões objetivas relacionadas ao Eixo 3, foi solicitado que os servidores opinassem sobre o envolvimento e a participação de atores e instâncias diversas, que compõem a UFPR, na construção e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Desta forma, por parte da PROGEPE, das 55 respostas válidas (51 técnico-administrativos e 4 docentes), 67,28% avaliaram o envolvimento e a participação de atores e instâncias diversas na construção e revisão do PDI como bom ou excelente, 20% não souberam responder tal questionamento, 10,91% classificaram como regular e 1,82% como ruim.

Ainda sobre a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional, solicitou-se que os servidores opinassem sobre o envolvimento da PROGEPE no alcance dos objetivos e metas do PDI. Assim, das 55 respostas válidas (51 técnico-administrativos e 4 docentes) por parte dos servidores da PROGEPE, 69,09% avaliaram o envolvimento da sua unidade no alcance dos objetivos e metas do PDI como bom ou excelente, 20% não souberam responder tal questionamento, 5,46% classificaram como péssimo ou ruim e 5,45% como regular.

Além disso, sobre a temática da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional, os servidores opinaram sobre a articulação do PDI com as ações institucionais relacionando à percepção do Projeto Pedagógico Institucional. Com isso, das 55 respostas válidas (51 técnico-administrativos e 4 docentes) representando os servidores lotados na PROGEPE, 47,28% avaliaram a articulação do PDI com as ações institucionais relacionando à percepção do Projeto Pedagógico Institucional como bom ou excelente, 43,64% não souberam responder tal questionamento e 9,09% classificaram como regular, nenhum servidor apontou como péssimo ou ruim.

Os servidores também foram questionados sobre a articulação do PDI com as ações institucionais relacionando à percepção do Planejamento estratégico das unidades (Planejamento Interno). Desta forma, das 55 respostas válidas (51 técnico-administrativos e 4 docentes), por parte da PROGEPE, 61,82% avaliaram a articulação do PDI com as ações institucionais relacionando ao Planejamento Interno da unidade como bom ou excelente, 20% não souberam responder tal questionamento, 16,36% classificaram como regular e 1,82% como péssimo.

Ainda sobre o tema Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, foi solicitado que os servidores opinassem sobre a articulação do PDI com as ações institucionais relacionando à percepção das Normas internas e regulamentos: Regimentos Internos, Estatutos, Resoluções, Portarias e demais documentos normativos. Assim, das 55 respostas válidas (51 técnico-administrativos e 4 docentes) representando a PROGEPE, 69,09% avaliaram a articulação do PDI com as ações institucionais relacionando à percepção das Normas internas e regulamentos como bom ou excelente, 16,36% como regular, 10,91% não souberam responder o citado questionamento e 3,64% classificaram como ruim.

Além disso, foi solicitado que os servidores opinassem sobre a articulação do PDI com as ações institucionais relacionando à percepção da Missão e Valores da UFPR. Desta forma, das 55 respostas válidas (51 técnico-administrativos e 4 docentes), por parte da PROGEPE, 76,36% avaliaram a articulação do PDI com as ações institucionais relacionando à percepção da Missão e Valores como bom ou excelente, 12,73% não souberam responder tal questionamento, 9,09% apontaram como regular e 1,82% classificaram como ruim.

Os servidores também foram questionados sobre a articulação do PDI com as ações institucionais relacionando à percepção da Memória cultural, produção artística e patrimônio cultural. Das 55 respostas válidas relacionadas à PROGEPE (51 técnico-administrativos e 4 docentes), 61,82% avaliaram a articulação do PDI com as ações institucionais relacionando à Memória cultural, produção artística e patrimônio cultural como bom ou excelente, 25,46% não souberam responder o questionamento e 12,73% classificaram como regular, sendo que nenhum servidor indicou como péssimo ou ruim.

Com relação à Missão da UFPR, foi solicitado que os servidores opinassem sobre a aderência e coerência da Missão em face da realidade local e regional. Desta forma, das 55 respostas válidas (51 técnico-administrativos e 4 docentes), por parte da PROGEPE, 80% avaliaram a Aderência e coerência da Missão em face da realidade local e regional como bom ou excelente, 10,91% como regular, 5,45% classificaram como péssimo ou ruim e 3,64% não souberam responder o citado questionamento.

Os servidores também foram questionados acerca do Reconhecimento da sociedade ou comunidade sobre a importância da UFPR por meio de sua missão e valores. Das 55 respostas válidas (51 técnico-administrativos e 4 docentes),

representando a PROGEPE, 76,36% avaliaram como bom ou excelente, 12,73% como regular, 7,27% classificaram como ruim e 3,64% não souberam responder o questionamento.

Ainda sobre a Missão da UFPR, foi solicitado que os servidores opinassem sobre a Articulação entre a Missão e os projetos e as políticas institucionais. Com isso, das 55 respostas válidas (51 técnico-administrativos e 4 docentes), por parte da PROGEPE, 76,36% avaliaram a Articulação entre a Missão e os projetos e as políticas institucionais como bom ou excelente, 12,73% como regular, 7,27% não souberam responder o questionamento e 3,64% classificaram como ruim.

Sobre o Eixo 5: Pesquisa de Satisfação (questões objetivas cujos resultados geram as notas AS e AI, que compõem a Avaliação de Desempenho dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação), ao analisar o número de servidores da UFPR que utilizaram as unidades e/ou serviços da PROGEPE: do total de 1.407 servidores (833 técnico-administrativos e 574 docentes), 735 respondentes, equivalente a 52,24%, afirmaram terem usufruídos dos serviços da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. Os outros 672 servidores não utilizaram os serviços oferecidos pela Pró-reitoria no último ano, que correspondem a 47,76% dos entrevistados. Assim, entre aqueles que utilizaram as unidades/serviços da PROGEPE, 475 são técnico-administrativos e 260 docentes.

Ao comparar os dados de 2020, percebe-se que a quantidade de servidores os quais usufruíram dos serviços prestados pelas unidades da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas não sofreu grande oscilação, sendo compatível com a realidade do trabalho remoto imposto em virtude da pandemia da Covid-19.

Das 402 respostas válidas (253 técnico-administrativos e 149 docentes) referentes aos que utilizaram os serviços do Gabinete da PROGEPE (Central de Atendimento, Tecnologia da Informação, Apoio Administrativo, Financeiro, Almoxarifado e Assessorias), 73,12% dos técnico-administrativos e 67,79% dos docentes afirmaram estarem satisfeitos ou muito satisfeitos com o atendimento. Em termos percentuais, considerando as duas categorias (técnico-administrativos e docentes), verifica-se que em 2021 houve um aumento no índice de satisfação dos servidores sobre o atendimento das unidades vinculadas diretamente ao Gabinete da PROGEPE, considerando que, no ano de 2020, 65% dos entrevistados afirmaram estarem satisfeitos ou muito satisfeitos com o atendimento.

No total, 333 técnico-administrativos responderam à questão relacionada aos serviços prestados pela Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas (avaliação de desempenho, estágio probatório, análise de títulos, capacitação, qualificação), dentre estes, 72,67% afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com o atendimento, 15,32% razoavelmente satisfeitos e 12,01% insatisfeitos ou muito insatisfeitos.

Em relação aos docentes, 187 responderam à questão relacionada aos serviços prestados pela Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas (CDP) - avaliação de desempenho, estágio probatório, análise de títulos, capacitação, qualificação, sendo que 75,40% afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com o atendimento, 11,77% razoavelmente satisfeitos e 12,83% insatisfeitos ou muito insatisfeitos.

Ressalta-se que em termos percentuais houve aumento de satisfação em comparação com a Autoavaliação de 2020. Em 2020, dos 670 respondentes (docentes e técnico-administrativos), 69% afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com os serviços prestados pela Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas e suas unidades vinculadas.

No total, 240 técnico-administrativos responderam à questão relacionada aos serviços prestados pela Coordenadoria de Planejamento de Pessoal (movimentação, recrutamento), dentre estes, 70,83% afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com o atendimento, 14,17% razoavelmente satisfeitos e 15% insatisfeitos ou muito insatisfeitos.

Sobre a percepção dos docentes, 123 responderam à questão relacionada aos serviços prestados pela Coordenadoria de Planejamento de Pessoal (movimentação, recrutamento), sendo que 69,11% afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com o atendimento, 11,38% razoavelmente satisfeitos e 19,51% insatisfeitos ou muito insatisfeitos.

Verifica-se que em termos percentuais houve aumento de satisfação em comparação com a Autoavaliação de 2020. No ano de 2020, dos 458 respondentes (docentes e técnico-administrativos), 64% afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com os serviços prestados pela Coordenadoria de Planejamento de Pessoal e suas unidades vinculadas.

Das 371 respostas válidas (253 técnico-administrativos e 118 docentes) referentes aos que utilizaram os serviços da Coordenadoria de Atenção Integral a

Saúde do Servidor, 66,40% dos técnico-administrativos e 61,86% dos docentes afirmaram estarem satisfeitos ou muito satisfeitos com o atendimento. Assim, analisando os resultados obtidos a partir das respostas de ambos os públicos é possível verificar que, um número representativo de pessoas, apontam que os serviços prestados estão sendo realizados de forma satisfatória. Todavia, a preocupação com a melhoria da qualidade dos serviços é algo considerado constantemente no desenvolvimento das atividades da citada Coordenadoria.

Ressalta-se que em termos percentuais houve aumento de satisfação em comparação com a Autoavaliação de 2020. Em 2020, dos 483 respondentes (docentes e técnico-administrativos), 63% afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com os serviços prestados pela CAISS e suas unidades vinculadas.

Ao analisar o número de servidores da UFPR que utilizaram as unidades e/ou serviços das unidades do Departamento de Administração de Pessoal (DAP), verifica-se que 507 servidores responderam ao questionamento, sendo 326 técnico-administrativos e 181 docentes, o que equivale a 36,03% do total de 1.407 servidores que participaram da avaliação institucional. Já os demais participantes, no total de 900 servidores, não utilizaram os serviços oferecidos pelo DAP ou por suas unidades subordinadas no último ano, o que corresponde a 63,97% dos entrevistados.

Ao resgatar os números e percentuais do ano de 2020 com relação aos serviços prestados pelas unidades do Departamento de Administração de Pessoal, verifica-se que 24% dos servidores responderam que estavam muito satisfeitos, 45% ficaram satisfeitos e 18% indicaram estar razoavelmente satisfeitos. Em contrapartida, 7% declararam insatisfeitos e 6% muito insatisfeitos com os serviços prestados. À época 623 servidores participaram da avaliação institucional, sendo 204 docentes e 419 técnico-administrativos.

Ao comparar os dados de 2020 com os de 2021, percebe-se que mesmo com a manutenção do trabalho remoto, houve um aumento na satisfação dos servidores que usufruíram dos serviços prestados pelas unidades do Departamento de Administração de Pessoal. O total de muito insatisfeito e insatisfeito caiu de 13% em 2020 para 12,82% em 2021. O total de razoavelmente Satisfeito teve uma queda de 18% para 13,21%. Por fim, o total de satisfeito e muito satisfeito aumentou de 69% para 73,96%.

Ao analisar o número de servidores da UFPR lotados no Complexo do Hospital de Clínicas que utilizaram as unidades e/ou serviços da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, verifica-se que 407 servidores responderam ao questionamento e 13 não apresentaram resposta. Do total de 407 respondentes, 146 servidores informaram que utilizaram os serviços da PROGEPE, representando 35,87% das respostas válidas e 261 servidores declaram que não utilizaram, ou seja, 64,13% .

Ao serem questionados sobre o atendimento, por se tratar de uma pergunta aberta, alguns dos 146 servidores que informaram ter utilizado as unidades e/ou serviços da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas apresentaram mais de uma percepção sobre os atendimentos ofertados, principalmente em virtude da avaliação depender da demanda do(a) servidor(a) e da respectiva unidade responsável na PROGEPE. Assim, utilizando-se do resumo das respostas elaborado pela Comissão Própria de Avaliação, compreende-se que das 152 respostas, 75 (49,34%) consideraram o atendimento "satisfatório", 50 (32,89%) apontaram como "insatisfatório", 15 (9,87%) foram classificadas como "sem atendimento" e 12 (7,89%) como "razoável".

Ações previstas com base nos resultados:

Conforme Portaria UFPR nº 856, de 27 de outubro de 2021, foi instituída a Comissão de elaboração de proposta de regulamentação do Programa de Gestão no âmbito da UFPR, na modalidade de teletrabalho, conforme os termos da Instrução Normativa nº 65, de 30 de julho de 2020, do Ministério da Economia.

A comissão é presidida pelo Pró-reitor de Gestão de Pessoas, Douglas Ortiz Hamermuller, e integrada por representantes da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da UFPR (CIS/PCCTAE), da PROGEPE, da Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças, da Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação, da Diretoria de Desenvolvimento e Integração dos Campi Avançados e do Sindicato dos Trabalhadores em Educação das Instituições Federais de Ensino Superior no Estado do Paraná (SINDITEST-PR).

As próximas etapas incluem a análise e aprovação de uma minuta de normatização do Programa de Gestão na UFPR, a adequação de uma ferramenta de tecnologia apropriada à mensuração da execução de atividades e a definição de quais grupos e unidades devem participar do Programa de Gestão no período de ambientação.

Desta forma, uma ação prevista para a PROGEPE é auxiliar de acordo com sua competência na implementação do Programa de Gestão (teletrabalho) com base na Instrução Normativa nº 65/2020, após análise e aprovação pelas instâncias superiores.

Considerando que foi aprovada a prorrogação da vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021 da Universidade Federal do Paraná até o fim de julho de 2022 (Resolução nº 16/21-COUN), a intenção da PROGEPE é com base no PDI e nos resultados da Autoavaliação, de acordo com sua competência, concluir o Plano de Gestão 2022 da PROGEPE e ampliar a divulgação do planejamento interno à comunidade universitária.

Sobre o conhecimento dos servidores da PROGEPE do representante na CPA, a PROGEPE informa que a servidora representante da Pró-reitoria na CPA recentemente solicitou vacância por posse em outro cargo inacumulável. Desta forma, a PROGEPE informa que brevemente indicará outro nome para representação junta à CPA e fará as devidas comunicações para conhecimento dos servidores.

Apesar do total de respostas vinculadas à PROGEPE terem representado 50,88% como bom, 19,30% relataram que não possuem conhecimento sobre as políticas de Avaliação Institucional. Assim, compreende-se que isto demonstra a necessidade de ampliar a divulgação sobre o assunto aos servidores.

Apesar de 61,41% dos respondentes da PROGEPE considerarem a atuação da citada Pró-reitoria como bom ou excelente, 14,04% não souberam responder tal questionamento, o que representa a importância de aumentar a divulgação do Plano de Gestão 2022 da PROGEPE, a ser concluído e divulgado após a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

Apesar de 12,28% relatarem que não possuem conhecimento sobre a relação da Autoavaliação Institucional com a Avaliação de Desempenho dos técnicos, compreende-se que a informação está divulgada no site da PROGEPE e no sistema utilizado para a realização da Avaliação de Desempenho.

Compreendemos que a Autoavaliação Institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação reflete a opinião da comunidade interna sobre o atendimento e a prestação de serviços das unidades administrativas e acadêmicas da UFPR e engloba diferentes aspectos entre estes a gestão, planejamento e identidade institucional (missão, visão e valores). Em relação ao Eixo 3, diante das

respostas apresentadas relacionadas à PROGEPE, informamos que esta Pró-Reitoria continuará sua atuação, de acordo com sua competência, junto à Coordenadoria de Planejamento Institucional e demais instâncias para auxílio na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional e desdobramento deste ao nível da PROGEPE em seu Planejamento Interno, por meio do Plano de Gestão 2022, após aprovação do PDI.

De forma complementar, assim que finalizado o Plano de Gestão 2022, este será divulgado no site da PROGEPE para conhecimento de toda a comunidade universitária.

Apesar de constatar uma melhoria na satisfação dos usuários, compreendemos que a análise está parcialmente prejudicada, pois para viabilizar o planejamento e a adoção de ações com base nos resultados, seria importante identificar de forma mais pormenorizada as causas que geraram maior ou menor satisfação ou insatisfação dos servidores, possibilitando assim identificar se os resultados são reflexo dos transtornos advindos da pandemia ou se estão relacionados diretamente às atribuições inerentes à PROGEPE, coordenadorias, departamento e unidades vinculadas.

No caso do CHC/UFPR, a existência de perguntas com campos abertos não possibilitou identificar eventual problema ou sua causa. Como exemplo podemos citar a menção à folha de pagamento: sem saber qual a origem dos descontos (faltas, ausência de comprovantes de plano de saúde, reposição ao erário, etc.), é praticamente impossível identificar se a insatisfação do servidor se refere a um problema de fluxo ou de atendimento ou se refere a um procedimento que realmente deve ser cumprido.

Importante salientar que a situação de trabalho remoto que perdurou no ano de 2021 foi adotada para a segurança de todos, restando aos servidores a necessidade de se adequarem às novas condições de trabalho. A existência do sistema SEI, já em uso no âmbito da UFPR e também do SEI/EBSERH no âmbito do CHC/UFPR, amenizou os impactos do trabalho remoto para o andamento normal da maioria dos processos da PROGEPE. Apesar de todas as dificuldades trazidas pela pandemia, a PROGEPE trabalhou para melhor atender aos servidores, buscando meios de aprimorar o contato e a disponibilização de documentos e a divulgação das informações nas plataformas digitais adotadas pela UFPR, não sendo possível

ofertar atendimento presencial nesse período apesar do apelo de servidores nesse sentido.

Além disso, houve a adoção dos sistemas estruturantes do Governo Federal em virtude da publicação da Portaria SGP/SEDGG/ME nº 4.764, de 27 de abril de 2021, que obriga que as unidades de gestão de pessoas dos órgãos do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (SIPEC) utilizem as soluções estruturantes de Tecnologia da Informação e Comunicações em gestão de pessoas disponibilizadas pelo órgão central do SIPEC, como é o caso dos sistemas SIGEPE, Sistema de Gestão de Acesso (SIGAC) e SouGov. Ainda há a restrição de certos atendimentos por telefone ou e-mail a fim de resguardar dados pessoais sensíveis, em observâncias às disposições da Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Assim, a sobrecarga gerada pelas atividades determinadas pelo Ministério da Economia e a restrição ao trabalho presencial, fatores que impactaram na produtividade e no tempo de atendimento das rotinas diárias das unidades, também são situações que não estão sob nossa governabilidade, uma vez que não há discricionariedade quanto ao cumprimento de tais medidas.

Ante o acima exposto, informamos que a PROGEPE continuará a buscar alternativas para melhorar o atendimento dos servidores e da comunidade externa. Principalmente pelos canais digitais, uma vez que mesmo com a flexibilização das normas de restrição e melhoria das condições da pandemia da Covid-19, passaram agora a ser uma exigência do Ministério da Economia, sendo necessário promover o aperfeiçoamento de fluxos e implementar medidas que auxiliem no acesso e no aumento da receptividade dos servidores com relação à nova realidade dos meios virtuais.

Outras ações podem ser destacadas:

1. Aprimorar a sistemática do Levantamento de Necessidades de Desenvolvimento para a elaboração anual do Plano de Desenvolvimento de Pessoas da UFPR.

2. Organizar cursos na modalidade a distância de acordo com as demandas apresentadas no Plano de Desenvolvimento de Pessoas da UFPR, além de manter e ampliar parceria com a CIPEAD/PROGRAD, SIPAD, Coordenadoria de Governança (CGR) da PROPLAN E outras unidades.

3. Intensificar a atuação do grupo de trabalho para estudar o dimensionamento de pessoal, identificando necessidades e corrigindo possíveis distorções.

4. Ampliação da comunicação com os servidores para divulgar as ações de prevenção e promoção da saúde no trabalho ofertados pela PROGEPE.

5. Promover o atendimento das necessidades do público interno e externo, por meio de propostas de adequação nos serviços prestados pela PROGEPE e reanálise dos fluxos de trabalho, com base nos apontamentos da comunidade universitária no relatório da CPA e das determinações do Ministério da Economia em relação às novas ferramentas estruturantes disponibilizadas pelo Governo Federal, bem como normativos aplicáveis.

6. Implementar medidas que auxiliem no acesso e no aumento da receptividade dos servidores com relação à nova realidade dos meios virtuais.

3.2.5 Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Análise dos resultados:

Sobre as atividades da Coordenadora de Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico, temos o Banco de Projetos de Pesquisa (BPP/UFPR), que foi projetado dentro do Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA/UFPR) e tem por objetivo registrar os projetos de pesquisa dos docentes na UFPR (incluindo equipe e produtos associados), bem como dar visibilidade às atividades desenvolvidas através de uma ferramenta de busca que ficará disponível para a sociedade como um todo. Dentro do Eixo 4 - Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão (público geral), esta ferramenta foi avaliada como excelente ou bom por 60% dos docentes e 64% dos técnicos administrativos. 19% dos técnicos administrativos escolheram a opção não se aplica, muito provavelmente por não utilizarem essa funcionalidade do SIGA, que de fato tem maior impacto na sistematização da participação de docentes em atividades de pesquisa. O BPP também tem por um dos seus objetivos o acompanhamento de projetos de pesquisa científica e tecnológica e vê-se que sua implantação já está colhendo frutos, tendo já cadastrados em sua base mais de 2.300 projetos de pesquisa científica e tecnológica em andamento associados a mais de 50% dos docentes da UFPR. Essa ferramenta unificou os processos de avaliação na UFPR e, por estar disponível à

comunidade UFPR como um todo, eliminou a necessidade de informações repetidas sobre os projetos de pesquisa na Universidade.

Ainda sobre a Pesquisa na UFPR, a atuação dos Comitês Setoriais de Pesquisa (CSPq) foi avaliada como excelente ou bom por 74% dos docentes e por 67% dos técnicos administrativos - novamente estes último grupo nem sempre é afeto as atividades de pesquisa e, portanto, 17% não souberam opinar sobre a atuação dos CSPqs. Estes números mostram um índice de satisfação bem superior àquele do ano de 2020. Isso é resultado do esforço da Coordenadoria de Pesquisa em articular com os CSPqs e dar destaque para sua atuação, em especial para a aprovação e acompanhamento dos projetos de pesquisa dos seus respectivos setores, participação ativa no análise e julgamento de editais, ações como agentes multiplicadores de informação, entre outros. O Comitê Assessor de Pesquisa (CAPq/PRPPG) com seu trabalho conjunto - incluindo suas reuniões mensais com a Coordenaria de Pesquisa - também contribui para um índice de aprovação tão elevado. A oferta de bases de indexação pela UFPR também foi avaliada positivamente, sendo analisadas como excelente ou bom por 63% dos docentes e 69% dos técnicos administrativos.

Os Editais de Apoio à Pesquisa foram uma inovação para a comunidade acadêmica interna, em especial aos docentes pesquisadores da Universidade. Os editais recorrentes (apoio a atividades de pesquisa, manutenção de equipamentos, publicações internacionais e participação e organização de eventos), foram avaliados, em média, como bons ou excelentes pela maioria dos docentes (60%, 48%, 45% e 46% respectivamente) e como regular por 22% dos docentes. Este resultado mostra o forte compromisso da PRPPG em prover mecanismos que permitam a continuidade das atividades de pesquisa mesmo em momentos de crise. Para 2022, a Coordenadoria de Pesquisa continuará articulando com o CAPq e com os CSPqs para melhor desenvolver ferramentas que possam atender às necessidades dos diferentes setores e também da manutenção da pesquisa na UFPR.

O questionário também mostrou que tanto os docentes como os técnicos administrativos acreditam que o grupo de pesquisa é uma instância importante de discussão de conhecimento e de fomento de contatos, mas carecem de maior interação e discussão. Nesse sentido, é essencial que os líderes dos grupos de

pesquisa assumam esse papel de agentes integradores e de formação de conhecimento.

Sobre o atendimento e serviços prestados pela Coordenadoria de Pesquisa, 75% dos docentes e 89% dos técnicos administrativos avaliaram como satisfeito ou muito satisfeito, demonstrando os esforços da Coordenadoria em auxiliar a comunidade mesmo durante o período de pandemia e trabalho remoto.

Em relação às atividades desenvolvidas pela Coordenadoria dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, em análise prévia ao conjunto de questões relacionadas ao Eixo 4 - Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão (público geral), observa-se que do público total que respondeu ao questionário (1436 pessoas - sendo 844 técnicos e 592 docentes), 339 docentes (57%) e 139 técnicos (16%), um total de 478 (33%) respondeu desejar avaliar a pós-graduação *stricto sensu*. Interessante notar que, conforme dados do SIGA de 2021, em 91 programas de pós-graduação *stricto sensu*, há 1803 servidores docentes ativos credenciados e 147 técnicos credenciados com funções de secretaria administrativa, conforme dados extraídos do SIGA de 2021. Observa-se que a maioria dos itens objetos da questão obteve avaliação positiva, com respostas boa ou excelente por mais de 50% dos respondentes. Tais resultados, pelo método utilizado pela CPA, indicam como a manutenção do status destes serviços pelo gestor.

Ainda sobre as atividades da PRPPG *Stricto Sensu*, é importante ressaltar que um conjunto relevante de questões do Eixo 4 aborda o ambiente específico onde o respondente atua, e, portanto, não é objeto desta análise prévia. Todavia os resultados serão avaliados internamente a fim de que seja possível entender pontos de melhoria nos PPG passíveis de ser induzidos através de serviços prestados por esta unidade, como orientações, normativas, consultas, entre outros.

Também em análise prévia do Eixo 5 - Pesquisa de Satisfação (público geral), observa-se que a maioria dos itens objetos da questão obtiveram avaliação positiva, com respostas satisfeito ou muito satisfeito por cerca de 84% dos respondentes. Em comparativo, o resultado em 2020 para a mesma questão foi ligeiramente superior, com 85%. Os resultados desta edição da pesquisa, pelo método utilizado pela CPA, indicam como a manutenção do status destes serviços pelo gestor.

Sobre a avaliação das atividades da Coordenadoria dos Cursos de Pós-graduação Lato Sensu, percebe-se que existe uma grande satisfação com os

serviços prestados pela PRPPG Lato Sensu entre os técnicos e número semelhante foi encontrado entre os docentes também. Quando se estabelece uma relação entre esta tabela e também os comentários apresentados, percebe-se que grande parte da insatisfação com a Lato Sensu, na verdade está relacionada ao SIGA e não aos serviços prestados. No eixo 4 da PRPPG, nas questões relativas ao Lato Sensu, apenas 3 pessoas responderam, indicando nível satisfeito ou muito satisfeito ou não sei responder. O baixo índice de respostas nos limita análise mais aprofundada. A PRPPG Lato Sensu também fez apontamentos um a um sobre os comentários deixados pelos participantes.

Em relação às atividades desenvolvidas pela Coordenação de Iniciação Científica e Tecnológica, em análise prévia ao conjunto de questões relacionadas ao Eixo 4 - Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão (público geral), observa-se que das 1436 pessoas (844 técnicos e 592 docentes) responderam a esse item do questionário, sendo que desses, 359 pessoas (21 técnicos e 338 docentes) efetivamente avaliaram o Programa de Iniciação Científica e Tecnológica. Observa-se que a maioria dos itens, relacionados aos objetos das questões, obtiveram avaliação positiva, com respostas boa ou excelente por mais de 73% dos respondentes.

Em relação aos comentários e sugestões ao Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, foram observadas duas categorias recorrentes: Edital e Comunicação. No que diz respeito ao Edital institucional de ICT, foram relatadas insatisfações acerca da burocracia exigida, dos critérios de classificação e distribuição de bolsas, e dos prazos do calendário de atividades e ciclo do edital. No que diz respeito ao quesito Comunicação, foram apontadas sugestões de melhoria quanto ao modo de comunicação institucional do programa de ICT, com o objetivo de incentivar a participação dos discentes e esclarecer acerca da importância do desenvolvimento do pensamento científico, da criatividade e da aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa que contribuam para o desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovações.

Diante das informações levantadas, é importante destacar que o Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da UFPR baseia as exigências de seu edital nos convênios e chamadas das agências de fomento para os quais a UFPR foi contemplada. Por conseguinte, a Coordenação não possui autonomia em relação àquelas exigências e, logo, em relação aos trâmites estabelecidos no Edital

institucional de ICT, uma vez que o Edital anual deve estar em consonância com os requisitos estabelecidos nos convênios e chamadas das agências de fomento, sob o risco de exclusão da participação da Instituição nesses editais.

Destacamos ainda que os resultados observados nesta edição da pesquisa institucional serão analisados internamente por estas unidades a fim de identificar pontos de melhoria nos serviços prestados.

Ações previstas com base nos resultados:

Diante das principais críticas e sugestões apontas pelos respondentes ao Eixo 4, as diferentes Unidades da PRPPG pretendem identificar possíveis ações com vista à melhoria:

Aprimorar as funcionalidades do Banco de Projetos de Pesquisa - BPP/UFPR e auxiliar os docentes no cadastro e divulgação de seus projetos de pesquisa através de campanhas e conversas com membros dos CSPq da Universidade, além de desenvolver novas funcionalidades ao banco relativas às produções e orientações vinculadas aos projetos de pesquisa.

Enriquecer as reuniões com membros representantes dos CSPq através das reuniões mensais do Comitê Assessor de Pesquisa - CAPq, já consolidadas nos últimos anos e que estreitaram as relações entre a Coordenadoria de Pesquisa e os pesquisadores da UFPR.

Em relação aos editais internos de pesquisa, a operacionalização associada os editais deverá ser facilitada com a implantação de sistema próprio de compras pela FUNPAR em seu site, tornando o trâmite de compras e serviços menos complexo.

Encontrar novas maneiras de divulgar fontes e formas de captação de recursos de pesquisa já divulgadas através de boletim semanal de divulgação de editais internos, nacionais e internacionais de auxílio a pesquisa e divulgados aos pesquisadores da UFPR.

Aprimorar o Boletim Pesquisa em Foco, enviado para a lista de contatos da Pesquisa/PRPPG, e que contém informações relevantes sobre atividades de pesquisa (artigos que auxiliam na escrita de artigos, na divulgação de pesquisa, networking, entre outros) e que podem auxiliar os pesquisadores da UFPR.

Facilitar o aumento das interações entre Pró-reitor e Coordenadores de PPG.

Estudar a implantação de mecanismo no SIGA que permita que os estudantes avaliem as disciplinas da Pós-graduação Stricto Sensu.

Incentivar a criação de grupo de estudos para avaliar e discutir a implementação de políticas afirmativas na Pós-graduação *Stricto Sensu*.

Estudar os processos seletivos conduzidos pela pós-graduação a fim de verificar o atendimento às normas e recomendações da instituição e ao princípio da impessoalidade na administração pública.

Verificar a possibilidade de aumento na equipe técnica do SIGA com vista a atender demandas específicas da Pós-graduação Stricto Sensu.

Melhorar a disponibilidade e objetividade das informações prestadas sobre a avaliação conduzida pela CAPES.

Aprimorar a comunicação institucional do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da UFPR, embora o principal meio de comunicação permaneça sendo o envio de e-mails à comunidade acadêmica em relação a todas as fases do Edital de ICT.

3.2.6 Setor de Artes, Comunicação e Design

Análise dos resultados:

Participação média de 41% dos técnicos e 19% dos docentes, uma porcentagem baixa de docentes, mas que - em relação aos técnico-administrativos - apresentou aumento considerável comparada à pesquisa de 2020. Destaca-se novamente que o excesso de questões, as obrigatórias quando não há necessidade (respondeu não em uma pergunta e a seguinte, para aquelas que responderam sim é obrigatória) ou quando é alheia à função do servidor, desestimula a conclusão do processo de avaliação institucional.

No Eixo 1 (Trabalho remoto), entre os docentes há mais críticas que elogios, ocasionadas pelas indefinições no calendário acadêmico, problemas na plataforma *Teams*, sobrecarga, necessidade de investimento próprio em equipamentos particulares e falta de apoio financeiro no aumento de custos pessoais. Entretanto, há os que elogiaram o aumento na sua produtividade, devido a maior espaço de concentração; a qualidade dos trabalhos de alunos de graduação (motivado por debates com os colegas em fóruns on-line) e a maior oportunidade de ter alunos e convidados de outras regiões do país, durante as aulas. Por parte dos técnico-

administrativos, o trabalho remoto foi positivo, pois gerou maior produtividade e melhora em questões de saúde, mas são citadas com frequência as questões de sobrecarga (acúmulo de tarefas de casa mais trabalho), desrespeito aos horários e melhoria nas ferramentas de comunicação, desestimulando o uso desenfreado do *WhatsApp*.

Já nos Eixos 2 (Planejamento e avaliação) e 3 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional), as respostas indicam que se mantém a descrença - na percepção dos servidores - da eficácia das avaliações, pois não visualizam a utilização dos resultados de avaliações no planejamento das unidades. Desta forma, a maioria considera os processos e a implementação de ações diante dos resultados, regulares. Sobre a missão da UFPR, o resultado é positivo no que a relaciona com a aderência à realidade local, ao reconhecimento da sociedade e a sua articulação com as políticas institucionais. A crítica ficou sobre um constante auto elogio que desconsidera, na opinião do(a) servidor(a), a verdadeira qualidade de ensino. Referente ao Plano de Desenvolvimento Institucional, a maioria não tem conhecimento sobre ele e não sabia o que responder nas perguntas apresentadas. Para contornar este fato, foi sugerida sua centralização no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica.

O Eixo 4 (Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão) foi o eixo com menor número de respostas, porém, dentre elas se observou que, referente ao ensino da graduação, a maioria assinalou as opções boa ou regular nas respostas (entre as regulares estão: estímulo ao uso de novas tecnologias, orientação de cursos com avaliação *in loco*, planejamento e organização da Feira de Profissões, revisão curricular para adequação aos objetivos institucionais, ações para reduzir evasão, programas de monitoria e tutoria, orientação e procedimentos para formalização de estágios). Sobre as atividades de extensão, a maioria respondeu que participou de alguma durante o ano e que está acompanhando a adequação de currículos à inclusão da extensão. Já no relacionado à pesquisa científica e tecnológica, pós-graduação *stricto sensu*, pós-graduação *lato sensu* e internacionalização, não houve resposta pela maioria dos entrevistados. Justifica-se no caso da pós-graduação *lato sensu*, pois o SACOD não oferece cursos nesta modalidade. Nas questões abertas, muito foi falado sobre a sobrecarga de trabalho (acadêmico + administrativo), com pouco suporte e baixa retribuição financeira. Na pesquisa e iniciação científica, os editais são muito burocráticos e falta troca de informações, diálogo entre os grupos

de pesquisa, além dos problemas com os sistemas SICT/SIGA. Com a extensão, as críticas se direcionam para vigência das bolsas, desvalorização da extensão, retrabalho constante e uso de recurso próprio para andamento dos projetos. Nas atividades artístico-culturais, foi citada a precariedade por falta de recursos.

Com relação ao Eixo 5 (Pesquisa de satisfação), tem-se que a maioria não utilizou os serviços prestados pelas unidades do Setor de Artes, Comunicação e Design (SACOD). Quem utilizou avaliou majoritariamente como muito satisfeito ou satisfeito.

Ações previstas com base nos resultados:

Assim como 2020, o ano de 2021 manteve-se desafiador com as constantes mudanças no cenário pandêmico local, o que impactou de forma notável no Calendário Acadêmico e no planejamento (e replanejamento) das Unidades.

Com isso, infelizmente há de se concordar com as críticas relacionadas à sobrecarga de trabalho e demandas fora do horário de serviço, pois foi um período onde todos tiveram que atender paralelamente demandas pessoais e profissionais e com muitos casos positivos do vírus em si ou em familiares, o que ocasionava um remanejamento de aulas e/ou atividades administrativas. Entretanto, com o retorno ao presencial, espera-se que estes problemas sejam superados e que haja um equilíbrio na utilização de ferramentas remotas, pois não podemos excluir os benefícios também citados na pesquisa, como interação, produtividade e qualidade de vida.

Nos Eixo 2 e 3, o Setor julga que deu um passo importante ao finalizar e publicizar em seu site, reunião setorial e "*mailling*" interno, o Planejamento Operacional do SACOD. Este documento contou com a participação das diversas unidades que compõe o Setor na fase de elaboração do diagnóstico (fraquezas, oportunidades...) e impressões sobre a minuta, até o produto final.

Assim como este, todas as divulgações solicitadas pela Reitoria, Pró-reitorias e Comissão Própria de Avaliação são realizadas via este "*mailling*" e - quando julgado adequado - nas redes sociais do SACOD. Entretanto, acredita-se que o interesse na busca de tais informações deve partir também do servidor, visto que são documentos facilmente localizáveis em sites de pesquisa.

Demais questões que justificam a descrença na eficácia das avaliações não estão sob jurisdição do Setor, e sim, de Pró-reitorias ou Administração Central.

Sobre o Eixo 4, as avaliações - mesmo que poucas - tenderam ao positivo no que se refere ao ensino na graduação, porém a baixa quantidade de respostas não nos permite uma análise mais eficaz da situação, na percepção dos servidores. As reclamações sobre falta de diálogo entre as pesquisas, desvalorização, sistemas e editais burocráticos, fogem da alçada setorial, mas a Direção está sempre disponível para auxiliar nos processos. Além disso, em contato permanente com seus Comitês Setoriais, se percebe o aumento no número de projetos aprovados, assim como a prestatividade de seus integrantes, em responder e encaminhar as demandas de pesquisa e extensão dos nossos docentes.

No Eixo 5, o Setor manteve e orgulha-se dos bons resultados atingidos ao ver que àqueles que precisaram de atendimento no SACOD saíram satisfeitos ou muito satisfeitos com a atenção recebida.

Continuando a prática de ampla divulgação das avaliações e seus resultados, a Direção irá noticiar em seu site o resultado da Avaliação Institucional, para que esta seja acessada e utilizada nos planejamentos operacionais de suas unidades.

Esperamos que esta atitude seja replicada por outras instâncias superiores para que, no próximo ano, os servidores demonstrem maior interesse na Avaliação Institucional e substituam suas críticas por elogios.

3.2.7 Setor de Ciências Agrárias

Análise dos resultados:

No Eixo 1 (Trabalho Remoto), dentre as respostas analisadas acerca da percepção dos servidores sobre o trabalho remoto, é possível notar que 57% teve dificuldades de adaptação ou apontou diversos pontos insatisfatórios. Dentre os principais pontos negativos, destacam-se a falta de planejamento e de organização dos órgãos da universidade, a falta ou demora de orientações e informações pelas instâncias superiores, bem como a falta ou demora de comunicações mais ágeis e eficazes. Estas dificuldades fizeram com que o tempo necessário para execução de certas tarefas se tornasse exíguo e, por consequência, prejudicasse o andamento das atividades desempenhadas tanto por docentes como por técnicos, deixando-os sobrecarregados e exigindo que trabalhassem também em finais de semana, feriados e férias.

Outro ponto negativo apontado foi a dificuldade em ministrar disciplinas de forma remota, seja pela natureza da disciplina, seja pela baixa participação síncrona dos alunos, em razão da presença não ter sido exigida como obrigatória, seja pela dificuldade de acesso à internet de qualidade ou aos sistemas disponíveis. Em razão disso, muitos notaram que houve queda na qualidade de ensino, sendo preferível a aula presencial.

Dentre os pontos positivos, foi observada principalmente a manutenção ou o aumento de produtividade, uma vez que houve flexibilização nos horários de trabalho, diminuição de tempo e gastos com deslocamento, maior objetividade das tarefas, além de haver disponibilidade de sistemas adequados para o trabalho. Alguns apontaram que notaram uma consequente melhoria na qualidade de vida.

Nas respostas objetivas do Eixo 2 (Planejamento e Avaliação), é perceptível que os servidores consideram relevantes as ações de planejamento institucional com falas que destacam a necessidade e importância de todos na construção e acompanhamento e apresentam como insuficientes ou inadequadas as ações de comunicação sobre o tema. Porém, ao analisar as respostas relacionadas sobre planejamento institucional, os resultados mostram que um número expressivo aponta desconhecer ou não se sente partícipe dessas ações ou do processo de construção.

Quando a pergunta é especificamente com relação a conhecer o envolvimento e a participação de atores e instâncias diversas da UFPR na construção e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional, o resultado aponta que 56% desconhecem ou avaliaram como péssimo/ruim/regular. Apenas 44% avaliam como positiva a participação da sua unidade no alcance dos objetivos e metas do PDI. E nas questões sobre a articulação do PDI com ações institucionais (projeto pedagógico institucional, planejamento interno, normas internas e regulamentos) as avaliações positivas não ultrapassam 50%.

Um número expressivo de respondentes não percebe a existência da articulação entre planejamento e avaliação (30%) ou informam que nas ações de planejamento interno de suas unidades as pesquisas de autoavaliação não são levadas em consideração (39,7%). Além disso, 60,5% consideram de regular a péssima a implementação de ações efetivas de melhoria na instituição em face dos resultados das pesquisas de autoavaliação.

É expressivo o número de respondentes que desconhece os atores, os instrumentos, os aspectos, as relações e as articulações entre a Avaliação Institucional (interna e externa) e as ações institucionais. Por exemplo, mais da metade dos Técnicos que responderam desconhecem a relação entre a Autoavaliação e a Avaliação de Desempenho, sendo esse um dos itens que compõem a nota final da AD.

No Eixo 3 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional), com relação à percepção sobre a articulação do PDI com Missão e Valores da UFPR, a maioria das respostas aponta para uma avaliação positiva (66,20%). Porém, nas respostas objetivas há ressalvas que apontam para um maior envolvimento e engajamento dos servidores com relação à missão da UFPR e suas ações de impacto, sendo apontado como necessário a melhoria nas ações de comunicação – interna e externa – dos trabalhos realizados na UFPR.

Nas questões que versam sobre a articulação entre Autoavaliação e a Missão e Valores da UFPR, a avaliação é positiva (66,20%), sendo também considerada positiva para a maioria dos respondentes a percepção sobre a Missão da UFPR em face da realidade local e regional (63,38%), bem como o reconhecimento da sociedade ou comunidade sobre a importância da UFPR por meio de sua missão e valores (64,79%).

Com relação ao Eixo 4 (Ensino, Pesquisa e Extensão), analisando o tema específico da Graduação, a maioria das respostas envolvendo a avaliação dos temas relacionados à graduação foi respondida por docentes e a adesão dos técnicos foi baixa.

A maior parte dos respondentes (80%) apontou que há consonância entre os fins da instituição, o currículo e a organização didático pedagógica, indicando um perfil de manutenção para tais atividades. Uma parcela significativa dos participantes demonstra opinião quanto à necessidade de aprimoramento (39%) relacionado às práticas pedagógicas e a facilitação do processo participativo de construção de conhecimento.

As práticas institucionais que estimulam o uso de novas tecnologias no ensino dividiram a opinião entre os respondentes. Em média 55% manifestaram que as ações devem ser mantidas, porém, 30% manifestaram necessidade de aprimoramento e 15% a necessidade urgente de avaliar e repensar sobre o tema.

Foram apontadas pelos docentes (64%) como urgentes e demandantes de aprimoramento as ações de orientação de avaliação in loco dos cursos de graduação.

A oferta de disciplinas de pós-graduação a estudantes egressos da graduação aponta a necessidade de ações de urgência e aprimoramento. Já a integração entre graduação, pós-graduação e pesquisa foi apontada como satisfatória pelos docentes, mas regular entre os técnicos, indicando a necessidade de aprimoramento.

O planejamento, a organização e as orientações para realização das feiras de profissões são ações consideradas, na grande maioria (73%), como satisfatórias pelos docentes e como preocupante do ponto de vista dos técnicos, visto que 45% manifestaram necessidade de aprimoramento, atenção e urgência.

Foi apontada a necessidade de ações de aprimoramento, atenção e urgência nos cinco temas relacionados às políticas institucionais, como segue: 1 - Políticas de orientação de revisão curricular para implantação de disciplinas híbridas; 2 - Políticas de adequação aos objetivos institucionais, às demandas sociais e necessidades individuais; 3 - Políticas e ações que visam redução de evasão; 4 - Políticas de acompanhamento aos egressos visando a atualização de currículo conforme a demanda da sociedade e do mercado de trabalho; 5 - Políticas institucionais no PPI e PDI no âmbito do curso.

Os programas de monitoria e tutoria com vistas a reduzir a retenção nos cursos devem receber atenção visto que 50% dos respondentes apontaram necessidade de aprimoramento, atenção ou urgência.

A articulação do curso com a gestão institucional indica a necessidade de aprimoramento, uma vez que apenas 59% dos docentes e técnicos manifestaram considerando satisfatória.

A orientação e os procedimentos de formalização de estágios precisam ser revisados sob o ponto de vista dos técnicos (55%). Houve apontamento sobre a necessidade de ações de aprimoramento, atenção ou urgência. Já do ponto de vista dos docentes, a maioria (72%) manifestou considerando satisfatórios.

Ao analisar o tema específico da Pesquisa Científica e Tecnológica, tem-se que a maioria das respostas envolvendo a avaliação dos temas relacionados à pesquisa científica e tecnológica foram respondidos por docentes e a adesão dos técnicos foi baixa.

Com relação às políticas e ações para o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica, a maior parte dos professores (60%) avaliou positivamente o banco de projetos de pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico, assim como a atuação do Comitê Setorial de Pesquisa. Por outro lado, foi detectado que pelo menos um terço dos docentes considerou necessário aprimorar as políticas de acompanhamento de projetos de pesquisa científica e tecnológica e os sistemas de acesso a bases de indexação pela UFPR.

Com relação à oferta de editais anuais de apoio à pesquisa destinados aos docentes, a metade dos respondentes avaliou como satisfatórios os editais de apoio a atividades de pesquisa e de manutenção de equipamentos. No entanto, cerca de um terço considerou os respectivos editais como regulares a péssimos, o que demonstra possivelmente a dificuldade de equitativo acesso aos recursos ofertados ou mesmo os empecilhos processuais para a utilização de recursos, incluindo dificuldades na interação com fundações de apoio. Por fim, com relação aos editais de Apoio a Publicações Científicas Internacionais e de apoio à participação e organização de eventos, a maioria dos docentes se dividiu entre apontar a necessidade de melhorias urgentes (31%) ou não sabia responder o tema (15-19%).

Houve poucas respostas a respeito da oferta de editais anuais de apoio à pesquisa destinados aos técnicos, mas dentre os respondentes a maioria avaliou negativamente (40 a 60%) os editais de apoio a atividades de pesquisa, manutenção de equipamentos, apoio a publicações científicas internacionais e à participação e organização de eventos.

A maioria dos docentes respondentes (78%) participa de grupos de pesquisa, enquanto somente um décimo dos técnicos (11%) indicou participação. Dentre os professores, a maior parte apontou como eficaz a função do grupo de pesquisa como fórum de discussão e ampliação de conhecimento, assim como satisfatórios o fomento à rede de contatos futuros e o impacto da interação com outros grupos de pesquisa no projeto de pesquisa em desenvolvimento. No entanto, houve manifestações abertas indicando a necessidade de maior interação entre os grupos de pesquisa, com a elaboração de projetos multidepartamentais/setoriais. A percepção é de que atualmente não existe muita articulação nem disposição dos pesquisadores para a interação.

O tema do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica alcançou elevado índice (>75%) de avaliação satisfatória em diversos aspectos, demonstrando bom

funcionamento e plena participação de boa parte dos servidores, sobretudo docentes. Apenas a questão da disponibilidade de bolsas obteve avaliação regular (48%), indicando demanda de aprimoramento.

Ainda que sem grande representatividade, foi apontado que o controle de qualidade dos relatórios finais dos alunos deveria ser mais rigoroso. Além disso, em comentário aberto foi apresentada a opinião de que, durante o processo de ranqueamento dos docentes, é equivocado rebaixar aqueles que não atuam em PPG.

Para o tema da Pós-graduação *Stricto Sensu*, quanto aos aspectos de informação dos programas, verifica-se que a percepção dos respondentes não é unânime. Ainda que metade dos servidores tenham se manifestado de forma positiva, cerca de um terço considera necessário aprimoramento no sentido de dar clareza às normatizações sobre os programas de pós-graduação e também melhorar a orientação e as normas para a revisão dos currículos dos programas.

As ações institucionais para criação, expansão, manutenção e melhoria de qualidade da pós-graduação *stricto sensu* demandam medidas de aprimoramento, conforme avaliação dos servidores. O mesmo aspecto foi observado para as políticas de acolhimento de pesquisadores externos.

Quando questionados sobre os programas de pós-graduação onde atuam majoritariamente, ainda que geralmente com discreta predominância de avaliações positivas, foi destacada a necessidade de aprimoramento no planejamento dos PPGs, assim como nos processos seletivos e na disponibilidade de bolsas.

Por outro lado, com relação à disponibilidade, pertinência, aplicabilidade e profundidade das disciplinas ofertadas, houve largo predomínio de avaliações satisfatórias. Neste âmbito foi detectada apenas necessidade de aprimoramento com relação ao *feedback* do aluno quanto às disciplinas e também nos procedimentos usados para avaliação e *feedback* do desempenho discente nas disciplinas.

Considerou-se satisfatório o conhecimento e nível de atualização dos orientadores disponíveis, assim como a disponibilidade do corpo docente para atividades de orientação.

A Avaliação Quadrienal do Programa de Pós-Graduação foi considerada parcialmente satisfatória quanto à pertinência e profundidade dos conteúdos abordados, assim como quanto à qualidade da informação. No entanto, considerável

parcela dos respondentes aponta para a necessidade de aprimoramento. Predominaram avaliações negativas ou regulares quanto à quantidade de eventos de orientação sobre a avaliação quadrienal e também quanto à efetividade da contribuição para a melhoria da avaliação do programa.

Com relação às Novas Diretrizes de Avaliação dos Programas de Pós-graduação definidas pela CAPES e a adequação destas diretrizes com o(s) programa(s) de pós-graduação, em geral um quinto dos respondentes manifestou não saber responder em todas as questões. Aspectos como planejamento e autoavaliação foram avaliados de forma parcialmente satisfatória, mas com considerável contingente apontando a necessidade de aprimoramento. A mesma tendência foi observada para a aplicação de abordagem multidimensional em relação ao levantamento das condições de qualidade dos programas de pós-graduação. Por fim, a integração entre a autoavaliação do programa de pós-graduação e os processos de Autoavaliação Institucional conduzidos pela CPA em parceria com a PRPPG teve apenas um terço de avaliações satisfatórias.

A análise do tema da Pós-graduação *Lato Sensu* mostra que apenas 3 servidores técnicos e 6 docentes responderam as questões relacionadas à Pós graduação *lato sensu*, sendo difícil detectar tendências predominantes com tão baixa amostragem. Este contingente limitado de respondentes apontou uma predominância parcial de avaliação satisfatória nas diversas dimensões, com indicação discreta de necessidade parcial de aprimoramento na qualidade dos cursos.

Sobre o tema da Extensão e Atividades Artístico-culturais, a maior parte dos técnicos (84%), bem como parte dos docentes (40%) indicaram que não se envolvem com atividades relacionadas à extensão universitária.

Ficou evidente que as ações relacionadas à inclusão da extensão de acordo com a meta 12.7 da resolução pertinente não estão sendo acompanhadas pela maioria dos docentes (57%) e técnicos (93%). Possivelmente, este fato está aliado à necessidade da melhoria na divulgação das informações sobre a creditação da extensão, uma vez que 47% dos docentes e 42% dos técnicos apontam haver necessidade de aprimoramento, atenção e urgência.

Os temas a seguir relacionados foram apontados em sua grande maioria como satisfatórios, resultando no apontamento de ações de manutenção: 1 - Orientações sobre a tramitação de propostas e relatórios (docentes=77%; técnicos:

não opinaram); 2 - A emissão de pareceres e repostas (técnicos=100%; docentes 82%); 3 - A publicização de orientações da extensão (técnicos=85%; docentes 77%); 4 - As habilidades, competências teóricas e metodológicas e formação cidadã (técnicos=100%; docentes=88%); 5 - Representação do CAEX (docentes=88%; técnicos=86%).

O cumprimento dos prazos foi avaliado com 74% de avaliação satisfatória segundo técnicos e docentes.

Parte significativa dos docentes (47%) apontou necessidade de aprimoramento, atenção e urgência sobre a SIEPE, ações articuladas fomentadas pelo Edital de Fortalecimento da Extensão e criação de redes temáticas.

O edital, o quantitativo e a vigência das bolsas aos estudantes de fomento à extensão, bem como o processo de inscrição e distribuição de bolsas merecem destaque. Entre os docentes, 35-76% apontaram a necessidade de aprimoramento, atenção e urgência relacionados a estes temas. Dentre os técnicos, 42-57% opinaram sobre a necessidade de ações que envolvem a urgência e aprimoramento.

Em relação às atividades artísticas culturais constatou-se que a maioria dos técnicos apontaram avaliações satisfatórias (Festival de Invernos da UFPR, aos meses temáticos, temporada de grupos artísticos e exposições e atividades educativas do museu de arte, arqueologia e etnologia da UFPR, feira do livro). Por outro lado, a maior parte dos docentes (73-79%) optou pelo item não se aplica, indicando que possivelmente serão necessárias mais ações de divulgação.

Com relação ao tema da Internacionalização da UFPR, a adesão das respostas às questões relacionadas à internacionalização foi baixa (17%) entre os técnicos e docentes. Os aspectos destacados foram: a oferta de disciplinas e cursos de capacitação em língua inglesa deve ser aprimorada, com indicações de atenção e urgência; a oferta de cursos de língua portuguesa para estrangeiros merece atenção e aprimoramento; a oferta de proficiência em língua estrangeira e o apoio à escrita de artigos científicos em língua inglesa foram apontadas com a necessidade de urgência e aprimoramento por 75% dos respondentes; a capacitação dos docentes para a participação em editais internacionais de cooperação aponta a necessidade de ações de urgência por 50% dos docentes e 50% dos técnicos apontam a necessidade de atenção e aprimoramento.

As respostas obtidas no Eixo 5 (Pesquisa de Satisfação) pela utilização dos serviços (laboratórios, departamentos, coordenações de curso de graduação e pós-

graduação, secretaria da Direção, Hospital Veterinário) indicam experiências positivas e que tem havido atendimento às expectativas.

Ações previstas com base nos resultados:

Eixo 1: Trabalho Remoto

Foi praticamente unânime a falta de planejamento, de organização e de orientações e informações mais claras e céleres por parte das instâncias superiores. Dessa forma, sugere-se que a UFPR procure se adiantar para antever as situações futuras, definindo assim as orientações em relação ao trabalho dos técnicos e às aulas com maior antecedência, para que a comunidade consiga se planejar e se preparar melhor para se adaptar à situação.

Propõe-se também que todas as orientações, comunicados, informações sejam centralizados em um só canal de comunicação: um aplicativo poderia ser eficiente nesse sentido, sem haver necessidade de memorizar ou guardar números de processo SEI, ou buscar e-mails de comunicados da UFPR em uma caixa de entrada já volumosa.

Para as aulas, há necessidade de exigência de comparecimento às aulas, de capacitação e treinamento de docentes para os sistemas de aulas on-line e administrativos, além de exigência de que todos os docentes ministrem disciplinas. Nos casos em que aulas híbridas sejam possíveis, aplicar tais melhorias é indispensável para que se possa garantir a qualidade de ensino.

Nos trabalhos administrativos, sugere-se avaliar a possibilidade de implementação de trabalho remoto ou híbrido nos casos em que esse regime de trabalho for possível e não comprometa a qualidade de atendimento.

Eixo 2: Planejamento e Avaliação

Os respondentes apontam para a importância e necessidade de um maior envolvimento de todos os servidores nas ações de planejamento interno e institucional, bem como de ações de esclarecimento da articulação entre autoavaliação, avaliação externa, avaliação de desempenho e planejamento.

Assim, objetivando melhorias nos processos de avaliação e maior participação da comunidade nas ações de avaliação institucional, sugere-se a organização de “rodas de conversa” planejadas em parceria com os representantes da PROPLAN/PDI, PROGEPE/Avaliação de Desempenho e CPA, e direcionadas aos Docentes, Chefias e Técnicos SCA vinculados a: Coordenações de Graduação,

Coordenações de Pós-Graduação, Departamentos, Laboratórios, Hospital Veterinário e Fazendas Experimentais.

Eixo 3: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Planejamento Institucional é um processo contínuo de diagnóstico, proposição de ações integradas, acompanhamento e avaliação, devendo ser construído coletivamente. A partir dos resultados da pesquisa de Autoavaliação que aponta o desconhecimento, a não participação ou a necessidade de aprimoramento, sugere-se o planejamento de ações periódicas contínuas com sessões temáticas e convites dirigidos a toda comunidade setorial no intuito de refletir sobre a concepção de planejamento e gestão, objetivando avanços na sistematização de diagnósticos e estabelecimento de novas metas e ações, garantindo um planejamento participativo e significativo.

Eixo 4: Ensino, Pesquisa e Extensão

Os temas destacados a seguir, para os resultados específicos da Graduação, apresentam alto nível de preocupação por parte dos respondentes, devendo receber priorização em ações de melhoria:

- Implementação e aprimoramento das políticas institucionais (revisão curricular para implantação de disciplinas híbridas; adequação às demandas sociais e necessidades individuais; redução de evasão; acompanhamento aos egressos; atualização de currículo conforme a demanda da sociedade e do mercado de trabalho; PPI e PDI no âmbito do curso).

- Aprimoramento das políticas de monitoria, tutoria e integração com a pós-graduação, e estágios, especialmente para estudantes noturnos.

- Executar medidas de implantação e regularização de atividades voltadas ao ensino híbrido nas disciplinas.

- Melhoria e manutenção dos veículos destinados às aulas de campo.

- Capacitar gestores docentes nas demandas administrativas, bem como aprimorar a comunicação entre órgão de gestão, coordenadores e docentes visando a implementação do PPI e no PDI no âmbito do curso.

- Implementar políticas de incentivo à atualização docente.

Para os resultados específicos da Pesquisa Científica e Tecnológica, destacam-se as seguintes ações:

- Aprimoramento das políticas de acompanhamento de projetos de pesquisa científica e tecnológica e os sistemas de acesso a bases de indexação pela UFPR.

- Ampliação dos recursos destinados em editais anuais de apoio à pesquisa e de manutenção de equipamentos. Estabelecimento de fluxos menos burocráticos e mais diretos/funcionais para a aquisição ou manutenção de materiais e equipamentos.

- Melhorias urgentes no que tange aos editais de Apoio a Publicações Científicas Internacionais e de apoio à participação e organização de eventos.

- Recomendáveis ações no sentido de fomentar e estimular maior interação entre os grupos de pesquisa da UFPR, com a elaboração de projetos multidepartamentais/setoriais.

Para os resultados específicos do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, pelas suas avaliações satisfatórias, os processos e sistemas devem ser mantidos. Indica-se apenas aprimoramento no sentido de ampliar a disponibilidade de bolsas.

Para os resultados específicos da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, é necessário:

- Aprimoramento no sentido de dar clareza às normatizações sobre os programas de pós-graduação e também melhorar a orientação e as normas para a revisão dos currículos dos programas.

- Implementar políticas de estímulo e fomento às ações institucionais para criação, expansão, manutenção e melhoria de qualidade da pós-graduação *stricto sensu*.

- Desenvolver e aprimorar as políticas de acolhimento a pesquisadores externos.

- Fomentar e apoiar o planejamento dos programas, assim como o aprimoramento de processos seletivos e aumentar a disponibilidade de bolsas.

- Implementar políticas de incentivo ao aprimoramento de conteúdo dos docentes, assim como melhorar e ampliar os eventos de orientação sobre a avaliação quadrienal e também sobre a importância de se contribuir para a melhoria da avaliação do programa.

- Realizar eventos de informação sobre as Novas Diretrizes de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação definidas pela CAPES e sobre a adequação destas diretrizes com o(s) PPGs. Fomentar e apoiar rotinas consolidadas de planejamento e autoavaliação dos PPGs.

- Aperfeiçoar os sistemas de integração entre a Autoavaliação do programa de pós-graduação e os processos de Autoavaliação Institucional conduzidos pela CPA em parceria com a PRPPG.

Para os resultados específicos da Pós Graduação Lato Sensu, considerando o baixo número de respondentes, recomenda-se que seja direcionado estímulo a uma maior participação nas próximas avaliações institucionais. Discreta manifestação foi no sentido de implementar política de estímulo à melhoria contínua da qualidade dos cursos ofertados.

Para os resultados específicos da Atividades Artístico-culturais:

- Por ser uma demanda urgente com prazo exíguo para ser posta em prática, a Comissão de Implantação da Creditação da Extensão na UFPR (PROEC e PROGRAD) precisa amplificar a divulgação e direcionar atenção das ações sobre a orientação para revisão curricular aos servidores com maior dificuldade.

- Há a necessidade de diálogo sobre a creditação entre a PROEC e Administração Superior com os cursos de modo que as responsabilidades sejam compartilhadas e soluções partam da gestão institucional, não ficando somente a cargo das coordenações.

- Há necessidade de destinação de mais recursos para desenvolvimento das atividades com a comunidade, bem como (ex.: quantitativo e a vigência das bolsas) aos estudantes.

- Aprimorar o sistema SIGA e desburocratizar o processo permitindo que o processo seletivo seja no próprio sistema, inscrição e certificação dos participantes, implementando modelos padronizados de formulários, certificados, dentre outros.

De modo geral, as atividades artísticas culturais não têm tido participação dos servidores do SCA. Dentre os principais motivos podem ser destacados a falta de tempo/incompatibilidade de agenda, divulgação ineficiente e falta de interesse nos temas abordados.

Como sugestões para aumento do engajamento da comunidade acadêmica em atividades artísticas culturais propõe-se:

- Realização de atividades ao ar livre, no auditório e no RU do campus em horários do almoço, bem como a realização de oficinas presenciais e online de dança, pintura, canto, contação de histórias, exposição de fotografias, rodadas culturais de música, teatro, entre outros.

- Incentivo aos estudantes de graduação e pós graduação na preparação, organização e participação em atividades artístico-culturais.

Para o tema da Internacionalização da UFPR, é apontada a necessidade das seguintes ações relacionadas:

- Aprimorar o processo de formação em idiomas, além da língua inglesa, para docentes.

- Efetivar parcerias entre a UFPR e instituições internacionais, visando programas de intercâmbio para que docentes e estudantes conheçam instituições estrangeiras e estabeleçam contato.

- Desburocratização do processo e otimização da eficiência na gestão dos convênios.

- Maior oferta de provas de proficiência pelo Núcleo de Concursos - UFPR visto que a oferta atual é restrita e irregular, forçando o estudante UFPR a recorrer a outros meios.

- Emissão em inglês, direto pelo SIGA, de históricos escolares, atas de defesa, certificados e demais tipos de comprovantes.

- Ofertar disciplinas em inglês para estimular a busca de alunos estrangeiros pela UFPR.

- Aumentar os editais de apoio à tradução de produtos intelectuais.

Para o Eixo 5 (Pesquisa de Satisfação), como as manifestações a respeito da utilização dos serviços foi satisfatória, sugere-se a divulgação desta informação a todos os servidores do Setor. Para além disso, no sentido de manter ou melhorar a boa avaliação neste eixo, sugere-se pesquisa entre os servidores envolvidos sobre a necessidade de cursos de qualificação e/ou aperfeiçoamento.

3.2.8 Setor de Ciências Biológicas

Análise dos resultados:

A Avaliação Institucional do ano de 2021 contou com a participação de 58 técnico-administrativos em educação (54,21%) e 86 docentes (32,70%) do Setor. Nem todos responderam a questão relativa ao Eixo 1, que continha pergunta com respostas exclusivamente abertas. O Eixo 5 não se aplica aos servidores pois foi destinado exclusivamente a respondentes externos.

Percentualmente, a participação dos respondentes no geral para o Setor ficou em 38,92%, cerca de 8 pontos percentuais a menos comparado com o ano de 2020, quando 46,5% participaram. Por outro lado, a participação de técnicos aumentou em relação ao ano anterior (48%), sendo comparável à participação em 2019. As pequenas oscilações demonstram que é necessário aperfeiçoar a compreensão sobre a importância de participar da pesquisa, o que pode reverter em melhoria de diversos indicativos que afetam a instituição e consequentemente a vida profissional. É possível também que o regime de trabalho remoto tenha contribuído para menor participação.

EIXO 1 - TRABALHO REMOTO - Noventa e seis servidores (26% do total) responderam às questões abertas sobre trabalho remoto. Devido à natureza da atividade docente, é necessário diferenciar algumas questões levantadas por estes que não ocorreram aos técnico-administrativos em educação e vice-versa.

Entre os 64 docentes que responderam (24% do total), houve aqueles que relataram o aumento da produtividade principalmente por não necessitarem gastar tempo com deslocamento, seja entre aulas ou entre reuniões e bancas de defesa. Também citaram que o ambiente permitiu maior concentração sem interrupções comuns quando se encontram na UFPR. Outros pontos positivos citados foram as capacitações ofertadas pela instituição no uso das mídias digitais, o que ensejou novos aprendizados e oportunidades pedagógicas diferentes. É um consenso que o trabalho remoto é um modelo a ser pensado para as atividades administrativas que ocupam parte da carga horária docente, bem como para o planejamento das aulas e correções de avaliações.

O ponto negativo específico ao desenvolvimento da docência na modalidade remota mais contundente foi a baixa participação de alunos em atividades remotas síncronas, com grande ênfase por parte dos respondentes na falha das resoluções da UFPR em cobrar a presença discente nas aulas. As avaliações dos alunos no modelo de ensino remoto ainda não foram satisfatórias, seja por falha e/ou inexperiência do docente em planejá-las, seja por falha em compreender que tipo de avaliação seria mais efetiva. Foi citado que o uso de plataformas digitais diferentes causou ansiedade nos discentes em acompanhar e interagir e que a plataforma *Teams* dificultou seu uso por alguns estudantes que não têm pacote de dados para uma plataforma mais densa. Alguns docentes disseram que os custos com equipamentos e dados de tráfego de internet deveriam ser arcados pela instituição.

A produtividade menor foi relatada por poucos e isso devido principalmente às interrupções no ambiente doméstico e excesso de grupos de trocas de mensagens fora de horário e que invadiram as horas de descanso.

Para os docentes é claro que a aula presencial na graduação é mais eficiente e as aulas práticas presenciais são insubstituíveis.

Questões como maior flexibilidade, aumento na concentração e maior produtividade foram os pontos positivos relatados entre os 32 técnicos (30% do total) que responderam às questões abertas deste eixo. Um ponto fortemente frisado nas repostas dos técnico-administrativos foi que os trabalhos administrativos foram realizados sem prejuízos, enquanto os trabalhos práticos dos técnicos que exercem atividades nos laboratórios sofreram um pouco com a adaptação ao remoto, além da ansiedade para entregar resultados em atividades que estavam fora da rotina de trabalho. A maioria foi enfática ao afirmar que a quase totalidade das atividades administrativas pode e deve ser desenvolvida em futuro próximo, de modo remoto e, inclusive, ferramentas que possibilitem atendimento ao público melhor e mais eficiente pode ser obtido pela incorporação de novas ferramentas de trabalho remoto pela UFPR. O consenso é que um modelo híbrido, com trabalho presencial conforme a atividade, é possível e eficiente, e que o planejamento para cobrança com prazos e metas é desejável.

Os pontos negativos são semelhantes àqueles relatados pelos docentes: interferência das atividades domésticas no trabalho profissional, longas reuniões resultando efetivamente no aumento de horas trabalhadas e uso excessivo de aplicativos de mensagens fora do horário de trabalho para atividades profissionais. Para os técnicos e alguns docentes, a instituição deveria fornecer os equipamentos e mobiliários adequados, bem como pacote de dados de internet. Também foi considerado como ponto negativo a falta de interação social, que no caso de docentes se traduziu na avaliação da baixa interação com alunos.

EIXO 2 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO - Para cerca de 53% dos respondentes técnico-administrativos e 42% dos docentes, a participação no planejamento da unidade (Setor) é efetiva e os resultados da Autoavaliação são efetivamente utilizados pela gestão. Mas uma parcela significativa, incluindo os que participam do planejamento e os que não participam, não percebe a importância da avaliação institucional porque não sabem se os resultados são ou não aplicados: 47% dos técnicos e 58% dos docentes têm essa visão. Isso sugere que há

necessidade de publicizar tanto os resultados da Autoavaliação quanto as ações tomadas para resolver os problemas apontados.

Tendo em vista a não observação dos resultados serem aplicados, 56% dos docentes não percebem inserção da avaliação da pesquisa no Setor, enquanto 62% dos TAE acham que as unidades precisariam de atenção para a aplicar os resultados em ações de melhoria.

A maioria dos técnicos conhece os representantes setoriais, e mais da metade dos docentes que responderam à pesquisa disseram desconhecer a representação local.

As melhorias a partir de avaliações anteriores foram efetivas, boas ou excelentes para cerca de 53% dos TAE e para 38% dos docentes. Entretanto, 62% dos docentes e 47% dos técnicos que responderam ao questionário ou acham as melhorias regulares, ou apontam desconhecimento ou consideram que são péssimas e ruins.

Muitos servidores, entre eles docentes, disseram não perceber qualquer aplicabilidade da pesquisa. A maioria que conhece o SINAES e o ENADE não associa a autoavaliação da UFPR às avaliações institucionais externas.

Nota-se que metade ou um pouco menos dos respondentes consideram a avaliação positiva. Assim, são necessárias ações efetivas de implementação de políticas que sejam amplamente divulgadas e compreendidas pela Comunidade para demonstrar a tradução concreta das Autoavaliações em políticas administrativas para melhorar as atividades diárias dos profissionais e de seu ambiente de trabalho, que se traduzirá em melhor performance da instituição no cumprimento de sua missão. Há inclusive uma expectativa da comunidade em relação a isso, já que os respondentes disseram esperar a participação efetiva dos gestores das unidades no planejamento e a consequente implantação de melhorias a partir da análise da avaliação institucional, e esperam que a comunicação do que foi e está sendo feito seja mais eficiente.

Observa-se que quando as respostas são regular, ruim ou péssimo há um aparente desconhecimento do respondente que não permite que se tenha real noção do que está sendo avaliado, viciando as respostas obtidas.

EIXO 3 – MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - Com relação ao plano de desenvolvimento institucional e missão da UFPR, nota-se uma significativa quantidade (entre 9% a 30%) de respostas não sei responder sobre

as dez questões do Eixo 3, indicando um desconhecimento sobre o assunto. Dentre as 14 respostas abertas, encontram-se algumas críticas. Por exemplo, a missão da UFPR é a mesma há anos, não se adequando a futuros desafios, não havendo uma discussão interna sobre o futuro do Departamento e o futuro do Setor (18% consideram o envolvimento dos servidores nessa discussão ruim) e falta interação com a comunidade externa. Apesar de haver críticas, 69% dos respondentes avaliam a missão e valores da UFPR como bom ou excelente.

EIXO 4 - POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - No eixo 4 houve a participação de 53,27% dos técnicos do Setor de Ciências biológicas e 31,56% dos docentes.

4.1 ENSINO DA GRADUAÇÃO - Para o grupo de questões objetivas que abrange o tema ensino da graduação, a maioria das questões, tanto para técnicos como para docentes, teve boa avaliação, com predominância para a manutenção das ações. Na avaliação pelos técnicos, somente a questão relacionada à integração entre graduação e pós-graduação e pesquisa teve uma maior porcentagem de sugestão para o aprimoramento das ações. Para os docentes, sete itens tiveram resultado apontando para aprimoramento, com destaque para o item relacionado às políticas e ações de acompanhamento de egressos visando à atualização do currículo conforme demanda da sociedade e do mercado de trabalho.

Para as questões abertas, no que se referia ao ensino da graduação, seis docentes e um técnico se manifestaram. Os itens apontados foram: falta de interdisciplinaridade, falta de capacitação ou falta de vagas para as capacitações ofertadas; necessidade de capacitação para os gestores; alta carga de trabalho para as coordenações, distanciamento entre a graduação e a pós-graduação, e que poderia haver uma aproximação caso nas plenárias departamentais fosse apresentado os resumos das atas dos colegiados.

4.2 PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - Com relação aos itens relacionados à pesquisa, a maioria das questões recebeu boa avaliação entre os técnicos e docentes, sendo que os técnicos avaliaram somente a questão sobre o edital de Apoio à Manutenção de Equipamentos de Pesquisa, que precisam, numa maior porcentagem, de aprimoramento, e entre os docentes, a questão relacionada ao apoio às atividades de pesquisa.

Dez docentes e dois técnicos manifestaram-se nas questões abertas. Nestas respostas, houve posicionamento sobre a necessidade de maior apoio aos grupos

de pesquisa produtivos e, ao mesmo tempo, foi observada a falta de oportunidades dirigidas para pesquisadores iniciantes. Também foram apontados os seguintes itens que carecem de melhoria: falta de interação entre grupos de pesquisa; excesso de burocracia; problemas com o banco de projetos de pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico; entraves com compras quando realizadas pela FUNPAR bem como em outros processos burocráticos para compras; necessidade de ampliação de recursos para apoio à publicação científica; sugestão para revisão de critérios para edital de apoio a publicações científicas; falta de comunicação nos editais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica; falta de apoio para técnicos participarem de projetos como gestores da pesquisa, pois não há a possibilidade de registrarem pesquisas em seus nomes mesmo tendo a pesquisa como uma de suas atribuições. Por outro lado, os editais internos para fomento de pesquisa, principalmente para fomento e manutenção, foram elogiados.

4.3 INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - O problema mais apontado foi o mecanismo de seleção e distribuição de bolsas. Também foram apontados problemas como: informações desencontradas, critérios obsoletos, processo burocrático, necessidade de aumentar o rigor na avaliação dos relatórios, cronogramas de atividades fora do período do ano, inexistência de nota mínima para aprovação dos relatórios e críticas ao formato virtual de apresentação de pôster durante a SIEPE.

4.4 EXTENSÃO - Nas questões referentes à extensão, a maioria dos professores e dos técnico-administrativos manifestaram que não participaram de atividade de extensão durante o período. Em todos os itens analisados, a maioria dos respondentes foi favorável à manutenção das ações, embora se pode observar entre os técnicos uma maior tendência à aprovação das ações de Extensão quando comparados aos docentes. Somente o item relacionado à formação cidadã foi melhor avaliado pelos docentes do que pelos técnicos.

As respostas para as questões abertas revelam os seguintes pontos: elogios à seção de planejamento e gestão; críticas sobre os processos de compras pela FUNPAR; necessidade da duração de bolsas para extensão por um período de 12 meses; técnico-administrativos deveriam poder ser responsáveis por projetos de extensão.

4.5 CULTURA - As respostas das questões relativas à Cultura revelam que a comunidade do Setor sente a necessidade de melhoria na distribuição de vagas

para os grupos artísticos da UFPR, já que existem grupos com a maioria de participantes externos à UFPR. Alguns respondentes comentam que os meses temáticos são excessivamente ligados à políticas raciais e inclusivas deixando de lado outras questões mais ou igualmente relevantes. Quando foi perguntado quais as razões da não participação em atividade artístico-cultural ofertada pela UFPR, as respostas se dividiram entre a falta de interesse na participação e a falta de tempo, com destaque ao fato de se sentirem sobrecarregados com outras atividades. Ainda nesse tópico, o projeto ConVida foi elogiado pela comunidade do Setor.

4.6 PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU - Para as questões relacionadas à pós-graduação *stricto sensu*, a baixa disponibilidade de bolsas foi o item com pior avaliação, tanto pelos técnico-administrativos como pelos docentes.

Nas respostas abertas, foram apontados: preocupação em relação à redução das verbas para 2022 e gestão da CAPES; professores ainda são refratários à interação pós-graduação com empresas; coordenadores personalizam a gestão; falta de interação dos programas de pós-graduação com os departamentos; problemas com relação à burocracia nas compras; dificuldade para adequar os números de produção ao novo formato de avaliação da CAPES; falta de verbas para o desenvolvimento de pesquisa; necessidade da oferta de cursos voltados especificamente para os técnico-administrativos da instituição, para aprimoramento e como parte do plano de desenvolvimento da carreira.

4.7 PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - A pós-graduação latu-sensu foi bem avaliada nas questões subjetivas. Nas questões abertas, foram levantadas algumas questões tais como: a oferta de curso varia ano a ano, e importância da entrada de profissionais e estudantes com real interesse e dedicação.

4.8 INTERNACIONALIZAÇÃO - Dentre todos os itens da avaliação, os que se referiam às políticas para a internacionalização da UFPR foram avaliados com maior frequência como regular ou ruim e péssimo, com destaque negativo para a oferta de disciplina em língua inglesa e oferta de disciplina de capacitação para disciplinas em inglês.

Nos itens para respostas abertas foram levantadas as seguintes questões: língua portuguesa para estrangeiros é andar na contramão da pesquisa internacional; a UFPR precisa de políticas linguísticas e ministrar aulas em inglês como fazem as Universidades internacionais; até hoje esta área é deficiente; mentalidade dos dirigentes é limitada para lidar com uma área tão importante; não

existe uma clara intenção de incentivar o docente a buscar a internacionalização; as iniciativas das ações são excelentes, mas a oferta ainda é muito limitada; alguns requisitos são desestimulantes, como por exemplo, um docente externo vinculado a um programa de pós-graduação poder participar das atividades, já um docente interno (UFPR), mas que não tem esse mesmo vínculo, não pode participar.

EIXO 5 – PESQUISA DE SATISFAÇÃO - Com relação à satisfação dos servidores sobre o Setor de Ciências Biológicas, mais de 85% dos respondentes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com as secretarias de departamento e de pós-graduação. Com relação ao atendimento na Direção do Setor, secretarias de coordenação de curso de graduação e laboratórios, 90% dos respondentes se dizem satisfeito ou muito satisfeito.

Ações previstas com base nos resultados:

EIXO 1 - Dada a avaliação positiva sobre o trabalho remoto, mapear as atividades que podem ser desenvolvidas na forma de teletrabalho por parte dos técnicos administrativos em educação, sem prejuízo ou mesmo com ganho na qualidade do serviço prestado, sempre seguindo as instruções e regulamentações da UFPR. O Setor trabalhará junto à área de gestão de pessoas para capacitar as chefias e técnicos para a implantação e execução do programa de gestão de teletrabalho, conduzindo o processo de implantação de modo a deixar todos confortáveis com a nova modalidade de desenvolvimento das atividades, cientes e capacitados para a entrega dos resultados.

EIXO 2 - Realizar ações ao longo do ano para informar sobre a importância da autoavaliação institucional. Convidar a CPA para dar palestras e junto com a equipe da CPA Setorial promover o conhecimento de quem são os membros da comissão setorial e quais as aplicações que as pesquisas de avaliações (institucional, disciplinas, cursos) e avaliações externas têm.

EIXO 3 - Divulgar o PDI e missão da UFPR e aumentar o envolvimento da comunidade na elaboração das suas atualizações. Neste contexto, o Setor aproveitará a atualização do PDI em curso para envolver a comunidade no processo e assim dar mais conhecimento e oportunidade de participação à comunidade. Outra ação será aumentar a interação com a comunidade externa com incentivo e reconhecimento maior à extensão.

EIXO 4 - Estimular eventos de divulgação científica dos Programas de Pós-Graduação (Semana Científica dos PPGs) no decorrer dos semestres letivos da

graduação (não apenas nas férias), tentando integrar mais a graduação e a pós-graduação no Setor. Atuar junto à PRPPG no aprimoramento dos editais de apoio à pesquisa, mesmo tendo sido estes bastante elogiados. Orientar adequadamente a instrução dos processos de compras, criar uma cultura de antecipação processual (não deixar as coisas para a última hora) e, na medida do possível, desburocratizar e uniformizar os procedimentos (por exemplo, criando e divulgando *check lists* para processos SEI). Levar ao debate a possibilidade de técnicos altamente capacitados (mestres ou doutores) atuarem como gestores de suas próprias pesquisas e orientarem bolsistas. Através dos representantes setoriais de ensino, pesquisa e extensão, estabelecer uma maior e mais eficaz relação com a comunidade do Setor de Ciências Biológicas para orientações sobre os mecanismos de distribuição de bolsas e dos processos burocráticos de cada área. Aproximar a Superintendência de Parcerias e Inovação (SPIN) ao Setor de Ciências Biológicas para apresentar as diferentes possibilidades de captação de recursos, visando a manutenção e aprimoramento da infraestrutura dos laboratórios de pesquisa.

EIXO 5- Nada a dizer, visto o alto grau de satisfação.

3.2.9 Setor de Ciências da Terra

Análise dos resultados:

Considerando que a Avaliação é bastante ampla, abordando temas que não representam a rotina de forma global, o Setor de Ciências da Terra optou por realizar a análise desmembrada, contando com a participação dos representantes de todas as unidades administrativas, como segue:

DEPARTAMENTO DE GEOMÁTICA:

Verifica-se que muitas questões ficaram sem resposta por parte dos técnicos e em parte dos docentes. Em que pese o pequeno número de participação dos técnicos (13) e docentes (11) do Setor, existem indicadores interessantes.

Para ensino de graduação, considerando as respostas dos 11 docentes, deve-se dedicar: atenção para políticas de orientação de revisão curricular para a implantação de disciplinas híbridas (44% somando urgência e aprimoramento para respostas de docentes para Q4.09); atenção para políticas de revisão curricular para adequação aos objetivos institucionais, às demandas sociais e às necessidades individuais (55% somando urgência e aprimoramento para respostas de docentes

para Q4.10); atenção para políticas e ações que visem à redução da evasão nos cursos (77% somando urgência e aprimoramento para respostas de docentes para Q4.11); atenção para políticas e ações de acompanhamento de egressos visando à atualização do currículo conforme demanda da sociedade e do mercado de trabalho (89% somando urgência e aprimoramento para respostas de docentes para Q4.12).

Com relação ao Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, 6 dos docentes responderam que participam e 5 que não participam. Pela amostragem que participou da Avaliação, existe necessidade de incentivar a participação de maior número de docentes do Setor no Programa.

Conforme a Q4.50, dos 11 docentes que responderam, a maioria (6) não está acompanhando a adequação dos currículos de graduação visando à inclusão da extensão. Embora a dimensão da amostra dos docentes do Setor que responderam seja pequena, é importante um acompanhamento pelo Setor do processo de creditação da extensão, bem como o incentivo ao desenvolvimento de novos projetos de Extensão.

Com relação às atividades artístico-culturais, percebe-se o descolamento entre as atividades realizadas pela universidade e o cotidiano do Setor, talvez por falta de divulgação e/ou de facilidades para que os técnicos e docentes conheçam as manifestações artístico-culturais incentivadas e realizadas pela instituição.

Com relação à pós-graduação *stricto sensu*, fazendo o recorte dos docentes, dos 11 participantes 5 não responderam às questões, dificultando uma análise mais completa do contexto. Um dos problemas evidenciados é a diminuição de bolsas de estudo dos órgãos como CAPES e CNPq.

Com relação à pós-graduação *lato sensu*, a análise ficou prejudicada pelo baixo número de respostas (apenas 2 dos docentes se propuseram a responder).

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

A utilização das tecnologias fornecidas pela UFPR durante o período analisado permitiu a continuidade das atividades administrativas e didáticas do Departamento de Geografia, o que se mostrou vantajoso diante da necessidade do cumprimento dos protocolos sanitários que restringiram o contato físico entre servidores e discentes. Todavia, devido às especificidades de algumas tarefas administrativas, de ensino e de extensão, podem ser apontadas algumas vantagens e desvantagens no desenvolvimento do trabalho remoto apoiado em tais ferramentas no âmbito do Departamento de Geografia.

Como vantagens na esfera administrativa, tem-se: rápida comunicação entre os servidores e rápido atendimento aos discentes; uso de diferentes ferramentas (*Teams*, serviço de e-mail institucional e do SEI) funcionais em sistemas móveis e desktop; registro das atividades e memória das tarefas realizadas; menor impacto ambiental (uso de energia, água e geração de resíduos) por parte da instituição. Já como desvantagens, tem-se: a maior parte das atividades administrativas foram desenvolvidas com o uso de equipamentos eletrônicos pessoais (computadores e telefones celulares) que não foram fornecidos pela UFPR; os serviços foram desenvolvidos, quase que em sua totalidade, com o uso de serviço de telefonia, energia e pacote de dados pagos pelos servidores, sem nenhum apoio por parte da UFPR; não houve treinamento específico para demandas específicas, muitas atividades foram desenvolvidas após muito tempo despendido para o entendimento das funcionalidades das ferramentas; em alguns momentos houve instabilidade das ferramentas e da rede da UFPR.

Como vantagens na esfera didática, destacam-se: possibilidade de uso em diferentes dispositivos móveis e *desktop* das ferramentas *Teams*, UFPR Virtual; comunicação e compartilhamento rápido com os discentes sobre qualquer assunto relacionado a disciplina; possibilidade de esclarecimento de dúvidas individuais e coletivas; agendamento de tarefas; registro das atividades, notas e frequência e fácil acompanhamento por parte dos envolvidos. E como desvantagens: a integração do SIGA, *Teams* e UFPR Virtual não é clara e apresenta instabilidades, muito embora o serviço de apoio da AGTIC apresente-se solícito e competente; faltou treinamento para os docentes e discentes, o que prejudicou o andamento das atividades. Sugerimos que, a exemplo dos treinamentos disponíveis em: < https://www.agtic.ufpr.br/portal/office365/aplicativos-office-365-2/>, haja a disponibilização de treinamento específico para o *Teams* e demais ferramentas; as ferramentas não permitem a restrição de contato dos discentes em horários impróprios e finais de semana, em especial o serviço de mensagens instantâneas da plataforma *Teams*; não foi possível contemplar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão com o uso de ferramentas tecnológicas, sendo essencial a retomada de algumas atividades exclusivamente na modalidade presencial.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Além das considerações acima, a Coordenação do Curso de Geografia destacaria, do ponto de vista administrativo, que o trabalho das Coordenações foi

bastante impactado negativamente pelo contexto pandêmico, o que se refletiu numa grande instabilidade e alteração de procedimentos, incorporação em tempo recorde de normativas, resoluções, fluxo de procedimentos no SIGA, resultando numa intensificação e insegurança do/no trabalho organizativo. Os servidores técnicos da Coordenação tiveram trabalho aumentado na comunicação via e-mail com os estudantes, algo que no atendimento presencial se trata de tarefa simples e que ainda resulta numa interação social muito proveitosa entre os servidores da secretaria com os estudantes e com os professores, além de com servidores técnicos de outras unidades. O trabalho intensificado e desgastante das Coordenações de Curso está expresso nos calendários acadêmicos.

Do ponto de vista didático-pedagógico, o trabalho das Coordenações foi igualmente afetado no sentido de constantes adaptações necessárias sobretudo em relação à integralização curricular, flexibilização da modalidade de ofertas de disciplinas, acarretando perdas em relação ao processo de formação acadêmica que vai muito além do cumprimento de tarefas nas disciplinas, estando composta também pelo convívio e pela experiência presencial de uso e apropriação dos espaços com interação social. A sala de aula como lugar dessa experiência acadêmica foi bastante prejudicada, inclusive não apenas em relação às atividades práticas (impactadas de modo profundo), como também em relação às aulas teóricas que não prescindem da presencialidade. Assim, o uso de tecnologias de informação e comunicação nos parece adequado do ponto de vista de um suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão presenciais, sem possibilidade de substituição total ou parcial da presencialidade para os processos de ensino-aprendizagem. Ressaltamos, no entanto, que os EREs e a continuidade virtual das demais atividades de pesquisa e extensão foram absolutamente necessários como ferramenta de combate à pandemia e como fortalecimento da vinculação dos e das estudantes ao Curso de Geografia.

Do ponto de vista do Planejamento e da Avaliação, de modo geral considerando a participação nas pesquisas, o conhecimento e a divulgação dos resultados, a implementação de ações, reconhece-se a importância destes instrumentos, ao passo que se observa que a participação geral ainda é baixa, a divulgação e conhecimento idem, bem como a implementação de melhorias, podendo ser aprimoradas.

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIENCIAS GEODÉSIAS

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Geodésias procura realizar sua autoavaliação considerando articulação com a CPA UFPR. Nesse sentido, a Comissão Própria de Avaliação, criada pela Resolução nº 15/2005 do Conselho Universitário da UFPR, tem a função de coordenar o processo de avaliação interna da instituição e publicar os resultados. A CPA, composta por docentes, discentes, técnico-administrativos, representantes da sociedade civil e representantes da administração e outros atores, conta com uma rede de Representantes Setoriais que atuam nas diversas unidades administrativas e acadêmicas da instituição. Os resultados do processo alimentam o planejamento institucional, servem para prestar contas à sociedade e aprimorar a transparência das ações institucionais.

Alguns dos temas avaliados através do questionário de interesse direto do Programa de Pós-Graduação em Ciências Geodésias tais como: disciplinas, oferta de bolsas, quadro docente, orientação, incentivo à pesquisa, grupos de pesquisa, interação com docentes e outros discentes, serviços da PRPPG, da biblioteca, dos laboratórios, e de redes, sistema de gestão acadêmica; divulgação científica. Essa análise também recorre a dados de anos anteriores de docentes e discentes de pós-graduação para efeito de correlação e/ou confirmação de tendências. Os relatórios são elaborados considerando questionários enviados às direções dos Setores, Comitês Setoriais de Pesquisa, Departamentos e Coordenações de Programas de Pós-Graduação para divulgação junto aos grupos de docentes, discentes da graduação e discentes de pós-graduação, no segundo semestre de cada ano, resultando em amostras dos seguintes grupos: docentes, discentes de pós-graduação e de graduação. A análise dos resultados é dividida em 6 grandes áreas: Formação dos Docentes e Discentes de Pós-graduação; Acesso e Divulgação de Informações; Programas de Pós-graduação; Pesquisa Científica e Tecnológica; Programa de Iniciação Científica e Tecnológica; e Serviços Prestados e Oferecidos.

A Pandemia da Covid-19 afetou a sociedade brasileira de forma dramática. Foi algo totalmente novo e prejudicou o país e o mundo em diversos aspectos. Muitos prejuízos e consequências desta terrível pandemia ainda não foram sequer identificados. O efeito nas pesquisas acadêmicas e formação de profissionais também é notório. Esse impacto é visível em vários pontos das respostas recebidas no contexto da CPA em 2021.

Na pós-graduação, a retomada das atividades foi possibilitada a partir de 04/05/2020 (Resolução nº 43/2020), com o período especial para o desenvolvimento de atividades acadêmicas dos cursos de pós-graduação (*stricto* e *lato sensu*) da UFPR, que puderam atuar desde então de forma remota com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação.

O primeiro semestre na pós-graduação terminou em agosto de 2020, dessa forma o segundo semestre foi de setembro a dezembro/2020. O calendário de 2021 iniciou de forma remota em março de 2021. Os processos seletivos do Programa foram mantidos, apenas as provas presenciais, em especial no processo seletivo de mestrado, precisaram ser alteradas para avaliação de projeto de pesquisa ou prova remota. De modo geral, todas as disciplinas obrigatórias foram ofertadas remotamente. Houve grande esforço dos docentes do Programa para adaptar todas as suas aulas da melhor forma possível para o ensino remoto, de modo a mitigar os efeitos da pandemia da Covid-19 nas atividades do programa.

Apesar de todas as dificuldades observadas, em parte significativa das respostas obtidas pela CPA, além das disciplinas obrigatórias do Programa de Pós-Graduação em Ciências Geodésias, a maioria das disciplinas ofertadas pelo programa foi mantida, com exceção das que dependiam de práticas de campo. As aulas em formato remoto contaram com o apoio da UFPR na capacitação dos docentes, houve disponibilização da plataforma UFPR Virtual e Microsoft *Teams* para a realização de todas as aulas. A eficiência dessas ferramentas é um aspecto positivo presente em respostas da consulta feita pela CPA.

No que se refere aos recursos computacionais dos discentes do PPG, aqueles que solicitaram, foram autorizados a levar para suas residências seus computadores de mesa utilizados na UFPR, para realização remota de suas pesquisas, bem como para o acompanhamento de atividades e aulas da pós-graduação. Isso foi possível através da assinatura de termo de portabilidade de bem patrimonial universitário, conjuntamente com seus orientadores. Porém, muitos discentes que se encontravam em deslocamento, ou que têm suas residências familiares em outras cidades tiveram dificuldades em explorar esta opção.

Outras adaptações e/ou alterações para que as engrenagens do Programa de Pós-Graduação em Ciências Geodésias continuassem funcionando são apresentadas a seguir: alguns projetos de pesquisa que incluíam trabalho de campo precisaram ser alterados; prática de docência: a resolução ampliou a gama das

atividades para incluir a criação de material de apoio para as aulas online. Esta participação dos discentes ajudou a adaptação das disciplinas para o formato online; atas de Defesa e Qualificação, por uma iniciativa da PRPPG/SIGA, foram implementadas para assinatura totalmente remota; flexibilização na data da entrega de teses, dissertações e qualificações; provas de suficiência e proficiência em línguas estrangeira.

No geral, as avaliações sobre as disciplinas, bancas e orientações no período remoto foram positivas. O principal descontentamento dos discentes é com relação ao valor e quantidade de bolsas disponíveis. A solução para isso tem sido buscar maior apoio e incentivo do setor privado, pois o momento é de escassez de bolsas e auxílio de órgãos de fomento à pesquisa no país.

Um aspecto bastante positivo do ensino remoto foi o aumento da inserção do programa na sociedade através de atividade remotas, que passaram a ser acessíveis para diversas pessoas do país que não teriam condições de se deslocar fisicamente até Curitiba/PR. Isso pode ser observado nas matrículas em disciplinas isoladas que aumentaram substancialmente.

Quando perguntados como a pandemia afetou o desempenho acadêmico, as respostas frequentes foram: depressão, ansiedade, falta de concentração, medo, isolamento, falta do ambiente de colaboração e vivência com os colegas, necessidade de cuidados com filhos e a família.

Nesse contexto, a UFPR também viabilizou o Programa ConVida, que oferece à comunidade interna e externa ações preventivas e de suporte emocional, apresentadas por meio do Projeto “Você Importa: cuidando de si e do outro”. O Projeto “Você importa” tem o propósito de oferecer espaços solidários, sustentados no trabalho colaborativo e no diálogo coletivo, como um recurso de apoio em tempos de crise. Por meio de rodas de conversa, oficinas e grupos online, acolhemos suas vivências. A escuta visa um acolhimento imediato e oferece informações sobre possíveis canais de suporte psicológico e atendimento emergencial para comunidade interna UFPR e externa.

DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA E COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOLOGIA

Durante a Pandemia por Sars-Covid-19, as plataformas SEI, SIGA e UFPR Virtual foram essenciais para a manutenção das atividades administrativas, letivas, de pesquisa e extensão. Além das plataformas institucionais, o aplicativo TEAMS, do

Pacote Office 365, e o e-mail institucional possibilitaram que os grupos de trabalho realizassem suas atividades de forma remota.

As plataformas *Teams* e UFPR Virtual garantiram a comunicação e o compartilhamento de materiais didáticos entre docentes e discentes e também facilitaram o registro de notas e frequência. De maneira geral, cerca de 80% dos discentes que responderam ao CPA concordam que as funcionalidades do SIGA e da plataforma UFPR Virtual atendem às necessidades das atividades acadêmicas, são fáceis de usar, estáveis e seguras. Considerando ainda o resultado do CPA no que se refere ao interesse discente pelo sistema híbrido de ensino após o período de pandemia, 50% do público participante da pesquisa consideram o modelo possível. Vale destacar que apenas 10% da comunidade discente da geologia participaram da avaliação.

A percepção de docentes e técnicos sobre o trabalho remoto é de que a modalidade é promissora e pode ser empregada ao final da pandemia. Os técnicos respondentes consideraram que as atividades administrativas funcionaram bem e que houve aumento da produtividade. Os docentes indicaram que as plataformas digitais funcionaram de forma adequada, mas que, no entanto, houve aumento expressivo da carga de trabalho para adaptar o material didático utilizado no formato presencial. Os docentes destacaram também que a instituição deve garantir a retomada das atividades presenciais de campo e de laboratório e consideram importante o contato direto entre estudantes e professores durante as atividades didáticas.

A comunidade do curso de Geologia reconhece que a instituição investiu no treinamento de docentes para o uso das plataformas digitais, assim como para a capacitação docente sobre os diferentes tipos de ensino remoto, por meio dos cursos do CIPEAD.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOLOGIA

De forma geral só tivemos 7 servidores respondendo (sendo 6 docentes) o que é péssimo. Na avaliação as perguntas foram referentes à todas os PPG do setor e as respostas foram em sua grande maioria na classe "bom + excelente". Exceto a questão sobre disponibilidade de bolsas. Nas questões abertas sobre o eixo 4, as críticas são pertinentes e endossadas por mim. Exemplifica-se: "autoavaliação nos PPGs é "caseira", pautados em soluções locais, sem necessariamente um assessoramento técnico de especialistas neste assunto. Além disso, está

desarticulado do trabalho da CPA, o que gera muita confusão e retrabalho para o coordenador no momento de preenchimento do Sucupira."; "CAPES PRINT optou por reforçar os programas fortes (6 e 7), os demais, 4 e 5, não se enquadram nos temas propostos. Isso prejudicou a todos , pela falta de recursos e incentivo."; "A padronização de site e de procedimentos no SIGA limita a nossa adequação aos parâmetros da CAPES".

Ações previstas com base nos resultados:

Diante do exposto as ações no âmbito deste Setor são:

- Criação de equipe de suporte em TI para realização de atividades híbridas;

- Consolidação de infraestrutura para se adaptar à realidade do ensino híbrido e remoto: melhoria de laboratórios didáticos, melhoria do espaço físico e rede lógica;

- Ações integradas entre as unidades (graduação e pós-graduação) a fim de estabelecer procedimentos didáticos conjuntos para estruturação do ensino remoto e híbrido;

- Ações de acompanhamento estudantil integrado junto PROGRAD/PRAE e coordenações a fim de evitar evasão nos cursos de graduação.

3.2.10 Setor de Ciências Exatas

Análise dos resultados:

A pesquisa de avaliação institucional é um importante instrumento para a gestão pública; ela contribui para que se determine o grau de satisfação da comunidade universitária – no presente caso, de parte da comunidade universitária, representada pelos seus servidores públicos permanentes – com os serviços prestados, com a infraestrutura disponível e com a execução do planejamento institucional de modo geral; além disso, ela também permite que se reúnam de maneira mais ou menos sistemática sugestões para o aperfeiçoamento dos vários aspectos da UFPR como instituição pública.

Entretanto, a pesquisa de autoavaliação institucional apresenta tanto limitações quanto aspectos positivos, que devem ser levados em consideração para o seu adequado emprego: por um lado, a taxa de respostas é bastante baixa, o que impede que se considere a pesquisa como um “retrato fiel”, ou a “imagem especular”, da opinião dos servidores da UFPR sobre a instituição (mesmo que

limitada ao Setor de Ciências Exatas); por outro lado, aqueles que respondem ao questionário fazem-no movidos por diversos motivos – entre os quais podemos considerar o cumprimento de uma responsabilidade cívica e o sentimento de urgência na exposição de determinadas demandas – o que o torna um importante veículo para auscultar a comunidade universitária. Em outras palavras, se em termos quantitativos o instrumento da pesquisa é limitado – e, no futuro previsível, continuará sendo –, em termos qualitativos ele é privilegiado.

Vale a pena considerarmos a baixa taxa de respostas, neste momento caracterizado pela pandemia da Covid-19. Isso pode vincular-se à pouca disposição dos servidores para responderem ao questionário, devida à falta de constrangimentos institucionais nesse sentido, à falta do sentimento de obrigação cívica e funcional e mesmo ao sentimento de inutilidade dessa avaliação. Essas motivações negativas, ou mesmo essa ausência de motivações, reflete por sua vez uma eventual característica da cultura organizacional da UFPR: a falta de uma cultura de avaliação, que, por sua vez, é amplificada pela desmotivação geral associada à pandemia. De fato, muitos servidores consideram a avaliação institucional apenas uma obrigação adicional, sem muita utilidade prática; outros consideram que a avaliação é um instrumento que será utilizado posteriormente para a demissão dos servidores. É fácil perceber que a UFPR como um todo, a Administração Central e as direções das várias grandes unidades têm que empreender esforços para modificar esse quadro, utilizando efetivamente os resultados da avaliação institucional na gestão universitária e de maneira positiva, para o aperfeiçoamento da UFPR, e nunca de maneira negativa, isto é, punitiva.

A CPA evidentemente ocupa papel de destaque nesse quadro. Em 2019 (LACERDA, 2019) dizíamos, com um tom de lamento, que a estrutura da CPA era insuficiente para as suas grandes responsabilidades; todavia, de lá para cá houve mudanças importantes – para melhor. Um passo de cada vez, a atuação da CPA caminha para a necessária profissionalização.

Contudo, a despeito dos avanços técnicos e institucionais por que tem passado a CPA, não podemos deixar de insistir em dois aspectos fortemente negativos da atuação da CPA no que se refere ao fornecimento de dados da pesquisa de autoavaliação institucional e que notamos logo no início da seção 2.2: a agregação de alguns dados e a desagregação de outros dados. Os dados desagregados foram os de cada uma das “questões” aplicadas no questionário; já os

dados agregados foram os relativos às duas categorias funcionais respondentes (servidores técnico-administrativos e docentes). Ambos os procedimentos – a desagregação de dados em um caso e a agregação em outro – acarretariam sérias dificuldades conceituais e analíticas se fossem seguidos por nós no presente relatório; por esse motivo, vimo-nos obrigados a simplesmente desconsiderar, como irrelevantes, a maior parte da tabulação prévia feita pela CPA. Dessa forma, é necessário que esses procedimentos sejam revertidos nas próximas edições da autoavaliação institucional; modestamente, recomendamos que as soluções por nós adotadas sejam realizadas: por um lado, a distinção cuidadosa entre as respostas dos servidores técnico-administrativos e a dos servidores docentes; por outro lado, a elaboração de tabelas e gráficos do que temos chamado de grandes assuntos (por exemplo, a política de estímulo à pós-graduação *stricto sensu*; ou a política de estímulo à pós-graduação *lato sensu* etc.).

Seja porque a boa-fé é um princípio que deve regular as atividades públicas, seja porque conhecemos os integrantes da CPA-UFPR, temos clareza de que a elaboração preliminar de tabelas e gráficos pela equipe da CPA deu-se motivada por boa-fé e preocupação genuína com a qualidade do trabalho realizado (e a realizar); esse fornecimento teve por objetivo acelerar a redação desses relatórios parciais e concentrar a atenção dos relatores não no longo e cansativo trabalho de tabular os dados, mas de examinar os resultados dos gráficos e das tabelas. Ocorre que a combinação de agregação de alguns dados com a desagregação de outros dados foi contraproducente em relação ao próprio objetivo almejado – apresentar visualmente os resultados, de maneira rápida e fácil, ao mesmo tempo que se permite a comparação entre diferentes tendências. Assim, se, por um lado, o esforço da CPA deve ser celebrado e valorizado, por outro lado esse mesmo esforço acabou não sendo muito útil, na medida em que impediu a comparação direta entre vários aspectos diferentes de um mesmo tema a partir de critérios analíticos relevantes.

Mudando de âmbito, da CPA para os servidores da UFPR como um todo, é necessário indicar que o descaso com inúmeros aspectos da vida institucional (e, daí, o desinteresse em avaliar esses aspectos) é um traço recorrente. Esse descaso refere-se aos dois âmbitos possíveis da atuação de cada uma das categorias de servidores da universidade, seja ela relativa às atribuições próprias a cada uma das categorias, seja ela relativa às atribuições da outra categoria. Em outras palavras, muitos servidores docentes ignoram aspectos que dizem respeito diretamente à sua

própria vida institucional; muitos servidores técnico-administrativos ignoram aspectos que dizem respeito diretamente à sua própria vida institucional; mas, ao mesmo tempo, muitos servidores docentes ignoram aspectos da realidade dos técnico-administrativos (e também dos estudantes), assim como muitos servidores técnico-administrativos ignoram aspectos da realidade dos servidores docentes (e também dos estudantes).

Vejamos alguns aspectos substantivos que chamaram a nossa atenção. O que foi possível constatar pelas respostas ao questionário é que de modo geral as políticas levadas a cabo pela UFPR e também pelo Setor de Ciências Exatas são bem avaliadas, com as notas variando entre claramente bom (excelente e bom) a moderadamente bom (bom e regular), passando mais raramente por apenas bom. Há algumas exceções pontuais, como algumas dificuldades operacionais e administrativas para a implementação do ensino remoto emergencial, criado para viger durante a pandemia da Covid-19 em 2020 e 2021, e a atuação do Conselho Setorial de Extensão (e mesmo algumas políticas extensionistas); mas o fato é que os respondentes consideraram que a Universidade Federal do Paraná e o Setor de Ciências Exatas vêm desempenhando bem suas atividades. A boa avaliação geral é tanto mais notável quanto se considera que ela se refere a um período extraordinário e por definição eivado de dificuldades e empecilhos, como foi (e até certo ponto tem sido) a pandemia da Covid-19.

O trabalho remoto foi objeto de uma única questão, de caráter subjetivo, presente no Eixo 1. As opiniões dos servidores respondentes foram claramente vincadas em termos das duas categorias (técnico-administrativos e docentes). Por um lado, os servidores técnico-administrativos ficaram satisfeitos com a experiência e demandaram a manutenção do trabalho híbrido após a retomada das atividades presenciais (sem embargo, é claro, dos problemas e das dificuldades envolvidos no trabalho remoto); já os servidores docentes foram mais ambíguos, no sentido de que houve manifestações muito favoráveis ao mesmo tempo em que houve manifestações muito contrárias ao trabalho remoto. O período excepcional por que passa o mundo parece que, aos poucos, dá lugar ao retorno à normalidade; nesse sentido, as considerações sobre o trabalho remoto poderiam servir apenas como memória coletiva e institucional. Todavia, também é possível entender essa fase como uma preciosa experiência, plena de ensinamentos e consequências: é nesse segundo sentido que os comentários feitos no Eixo 1 mais se destacam. Em virtude

disso, cremos que vale a pena reproduzirmos a síntese que elaboramos para cada uma das duas categorias, na seção 2.2, a respeito da experiência do trabalho remoto.

Os servidores técnico-administrativos que responderam foram de modo geral bastante simpáticos e favoráveis à experiência do trabalho remoto. Vários servidores manifestaram-se no sentido de que a retomada das atividades presenciais na UFPR mantenha o formato híbrido.

Os pontos positivos mais destacados referiram-se à possibilidade de gerir melhor o tempo; a possibilidade de dispor de ambientes de trabalho mais confortáveis (ao poderem manter-se em seus próprios domicílios); o aumento da eficiência (ao não se distraírem com outras atividades); a possibilidade de não perderem tempo no deslocamento de suas residências até o trabalho. Mas, inversamente, alguns pontos negativos também foram indicados: a falta de controle ou o desrespeito com a jornada de trabalho (no sentido de que se solicitavam atividades a qualquer hora do dia e mesmo em finais de semana); a falta de coordenação das atividades desenvolvidas por outros servidores; a transferência de custos operacionais da UFPR para os próprios servidores (como com luz, telefone, serviços de internet, móveis ergonômicos etc.); a ausência de treinamento para ergonomia doméstica.

Os servidores docentes tiveram uma avaliação relativamente ambígua do trabalho remoto. De modo geral os respondentes afirmaram que ele permitiu economizar o tempo de deslocamento da residência até a universidade; da mesma forma, a permanência em um único ambiente estimulou a concentração: esses dois fatores aumentaram a produtividade, o que alguns docentes consideraram, sem mais, bastante positivo. Todavia, muitos outros respondentes observaram que o aumento da produtividade também se deu com a diminuição ou até o fim da separação entre horários destinados ao convívio com colegas, com família, ao descanso etc., resultando, no final das contas, em maior cansaço e desgaste. A infraestrutura física fornecida pela universidade foi um aspecto bastante criticado; na verdade, a ausência de infraestrutura física, na medida em que a UFPR não forneceu equipamentos (câmeras, computadores, tábuas digitalizadoras etc.), nem auxiliou na manutenção ou reposição desses equipamentos. Em termos administrativos as reuniões à distância foram vistas como positivas (com o adicional de poderem ser gravadas). Em termos didáticos, o trabalho remoto obrigou os

docentes a sistematizarem e a organizarem mais as aulas, o que foi visto como positivo; entretanto, isso também foi entendido como aumento da carga de trabalho, acarretando maior cansaço e desgaste; da mesma forma, houve inúmeras queixas de falta de apoio da parte da instituição em termos de treinamento, de apoio técnico, de estrutura curricular etc. Um conjunto de preocupações manifestado por vários docentes refere-se ao controle dos discentes: a ausência de câmeras ligadas dos discentes impedia os professores de saber quem acompanhava de fato as aulas e de determinar suas reações, suas dúvidas etc.; da mesma forma, as avaliações à distância permitiram o que alguns docentes entenderam ser colas e plágios. Muitos respondentes manifestaram-se vivamente simpáticos à manutenção do ensino híbrido com a retomada das atividades presenciais.

Se os comentários sobre o Eixo 1 são ricos em lições e em consequências, mesmo a partir das avaliações negativas, consideramos que os eixos 2, 3 e 4 suscitam grandes preocupações. Sem entrarmos em detalhes, cremos que as indicações abaixo falam por si sós:

- Metade dos servidores docentes não soube avaliar o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPR (questão 3.01).

- Cerca de 20% dos servidores técnico-administrativos e cerca de 53% dos servidores docentes não souberam avaliar a implementação do PDI no Setor de Ciências Exatas (questão 3.02).

- Com valores na faixa de 30% dos servidores técnico-administrativos e 48% dos servidores docentes, os respondentes não souberam avaliar a articulação do PDI com aspectos institucionais variados da UFPR (questões 3.03 a 3.07).

- Entre cerca de 21% a 1/3 dos servidores docentes não souberam avaliar relações da missão institucional da UFPR com aspectos organizacionais (questões 3.08 a 3.10).

- Quase 30% dos servidores docentes não quis avaliar o ensino de graduação (questão 4.01).

- Quase 1/3 dos servidores docentes não quis avaliar a pesquisa científica e tecnológica (questão 4.19).

- Baixas taxas de participação em grupos de pesquisa (questão 4.33): 97% dos servidores técnico-administrativos não participa de nenhum grupo (embora cerca de metade dos Técnicos seja do nível E, isto é, tenha que ter nível superior (cf. PROGEPE, 2022a)); cerca de 35% dos servidores docentes também não

participa de nenhum grupo; quase metade dos servidores docentes não quis avaliar a pós-graduação *stricto sensu* (questões 4.85 a 4.113); 4/5 dos servidores docentes não quis avaliar a internacionalização da UFPR (questão 4.130).

Os aspectos acima indicam deficiências – algumas delas graves e urgentes – nas formas como os servidores da UFPR entendem suas atividades profissionais e institucionais. Não temos motivos para crer que tais deficiências sejam específicas do Setor de Ciências Exatas; mas é claro que, por outro lado, como o presente relatório refere-se a tal Setor, é a ele que fazemos referência. Parece-nos perfeitamente válida e correta a hipótese de que tais deficiências refletem problemas mais amplos da cultura profissional da UFPR como um todo, o que exige, para sua solução, uma política institucional geral; ao mesmo tempo, isso não nos furta de considerarmos as ações passíveis de realizarem-se no âmbito do Setor de Ciências Exatas.

Sem embargo de outras possíveis medidas, consideramos que pelo menos três são facilmente realizáveis e/ou que podem desenvolver-se sem maiores dificuldades no âmbito do Setor; são elas:

- Apresentação e discussão de resultados sintéticos do presente relatório no Conselho Setorial de Ciências Exatas e, a partir daí, nos respectivos departamentos e colegiados (questões 2.01 e 2.02).

- Inclusão na página eletrônica do Setor (http://www.exatas.ufpr.br/portal/) dos representantes setoriais nos diversos órgãos colegiados da UFPR em que o Setor de Ciências Exatas tem assento (questão 2.03).

- Realização de pesquisa de índices de permanência e evasão escolar dos alunos de graduação no âmbito do Setor de Ciências Exatas, como procedimento preliminar para a elaboração de estratégias e medidas que visem a reduzir a evasão escolar, tanto de disciplinas oferecidas para o público interno ao Setor quanto para o público externo (isto é, de cursos oferecidos por outros setores) (questões 2.06 e 2.07).

As observações feitas acima nos conduzem a outro aspecto da avaliação institucional: ela é percebida pela CPA e por muitos respondentes como um real instrumento para conhecer-se a UFPR e, dessa forma, para melhorar a universidade. Ora, a “melhoria da universidade” não ocorre automaticamente: é necessário agir conscientemente nesse sentido, de acordo com um planejamento estratégico de longo, médio e curto prazo. Inversamente, se a pesquisa de

autoavaliação institucional não é utilizada como parâmetro para melhoria da UFPR, ou, o que dá na mesma, se as avaliações dos mais variados aspectos institucionais e se as opiniões emitidas na pesquisa não são levadas em consideração na gestão universitária, a pesquisa de autoavaliação torna-se ociosa, inútil e mera fonte de desperdício de recursos humanos e materiais. Já tivemos ocasião de sugerir que a sensação de inutilidade do instrumento – muitas vezes reduzido a mero procedimento burocrático, exigido por lei – é um dos motivos que explicam a baixa taxa de adesão; no final das contas, isso resulta em um círculo vicioso: um número reduzido de servidores responde ao questionário porque ele não é empregado na gestão universitária e porque as opiniões dos servidores não são ouvidas; como poucas pessoas respondem, a relativa validade do questionário diminui; como sua relativa validade diminui, ele é levado pouco em consideração; como é levado pouco em consideração, poucas pessoas respondem. Urge, portanto, respeitar os resultados da pesquisa, transformando-a de fato em um verdadeiro instrumento auxiliar na gestão universitária.

Ações previstas com base nos resultados:

Sem embargo de outras possíveis medidas, consideramos que pelo menos três são facilmente realizáveis e/ou que podem desenvolver-se sem maiores dificuldades no âmbito do Setor; são elas:

- Apresentação e discussão de resultados sintéticos do presente relatório no Conselho Setorial de Ciências Exatas e, a partir daí, nos respectivos departamentos e colegiados (questões 2.01 e 2.02).

- Inclusão na página eletrônica do Setor (http://www.exatas.ufpr.br/portal/) dos representantes setoriais nos diversos órgãos colegiados da UFPR em que o Setor de Ciências Exatas tem assento (questão 2.03).

- Realização de pesquisa de índices de permanência e evasão escolar dos alunos de graduação no âmbito do Setor de Ciências Exatas, como procedimento preliminar para a elaboração de estratégias e medidas que visem a reduzir a evasão escolar, tanto de disciplinas oferecidas para o público interno ao Setor quanto para o público externo (isto é, de cursos oferecidos por outros setores) (questões 2.06 e 2.07).

3.2.11 Setor de Educação

Análise dos resultados:

A questão aberta do Eixo 1 (percepções sobre o trabalho remoto) foi respondida por 32 servidores: 23 Docentes (D) e 9 Técnicos (T).

A maioria dos docentes (15 respostas) alegou elementos negativos em suas percepções sobre o trabalho remoto, por conta de: intensificação do trabalho (8 respostas), estrutura/suporte (5 respostas), e baixa participação dos alunos (2 respostas). Os pontos positivos destacados por 9 docentes foram que o remoto seria um modo mais produtivo (4 respostas), houve uma boa estrutura oferecida (2 respostas), atendeu às necessidades do momento (2 respostas), e que esta modalidade faz o professor estudar mais e ser mais sensível à situação dos alunos (1 resposta). Também 2 docentes responderam de forma neutra que a adaptação foi gradual e que deveria haver uma plataforma única a ser utilizada por todos.

Em relação aos técnicos, a maioria (5 respostas) julgou de forma positiva, dizendo que: foi produtivo ou muito bom (3 respostas), ou que atendeu todas as demandas e que deveria se implantar na instituição essa forma de trabalho. De forma negativa, foi citado o fato de não se respeitar o horário de trabalho, e também é lembrado que ocorreu falta de cuidados no edifício D. Pedro I para o trabalho presencial. Também há respostas sugestivas, como: evitar reuniões longas (decisões devem ser tomadas de modo assíncrono) e que a plataforma *Teams* deve ser melhor utilizada para comunicação entre unidades.

As questões objetivas do Eixo 2 (Processos de autoavaliação e planejamento) foram respondidas por 11 Técnicos (T) e 27 Docentes (D).

Sobre a articulação entre planejamento do setor e a avaliação institucional, a maioria respondeu: “Participamos do planejamento e consideramos o resultado da autoavaliação” (4 T e 11D). Em segundo lugar, foi apontado “Não tenho conhecimento da autoavaliação e no planejamento as decisões são tomadas de forma autônoma” (3T e 9D). Por último, 11 respostas foram para “Participamos do planejamento, mas não utilizamos o resultado da autoavaliação” (4T e 7D).

Quanto à questão sobre a análise dos resultados da pesquisa de avaliação e um plano de ações, ocorreu empate nas seguintes respostas “Não observo na unidade atenção e inserção dos resultados da autoavaliação” (7T e 12D) ou, em

oposição, “Observo a inserção dos resultados da autoavaliação em ações de melhoria” (4T e 15D).

A maioria (8T e 13D) afirma “Não Conhecer os representantes do Setor nas Comissões da CPA”.

Quando solicitados a opinarem sobre SINAES e ENADE, a resposta da maioria foi bom (2T e 14D), seguida de regular (5T e 8D), alguns disseram não sei responder (4T e 2D), e por último ruim (3D).

Sobre as melhorias no Setor face aos resultados das pesquisas de avaliação, a maioria julga como bom (2T e 13D), há um empate entre regular (1T e 8D) e ruim (4T e 5D), e alguns afirmam não sei responder (4T e 1D).

Quando solicitados a opinar sobre a avaliação do desempenho dos técnicos considerando as melhorias nas formas de cálculo da avaliação institucional - notas AI e AS, que compõem a nota final da AD, ocorreu um empate entre bom (3T e 8D) e ruim (2T e 9D), também próxima a essa percepção boa parte disse não sei responder (3T e 7D) e alguns julgam como regular (3T e 3D).

As questões objetivas do Eixo 3 (Missão da UFPR e seu PDI) foram respondidas por 37 servidores, sendo 11 Técnicos (T) e 26 Docentes (D).

Foi solicitado que os respondentes avaliassem o PDI da UFPR em relação a diferentes aspectos como: participação, articulação com projeto pedagógico institucional, planejamento interno, regimentos internos, missão e valores da UFPR, memória cultural, coerência com realidade local, reconhecimento da sociedade, articulação com projetos de política institucional.

Em todos esses aspectos solicitados, a maioria, ou seja, pelo menos 20 respondentes, julgou de modo positivo, bom. Vale dizer que há um elevado número, entre 7 a 9 participantes, que respondeu: - “Não Sei”. Já, somando as respostas que consideraram regular ou ruim, o número de respostas variam entre 7 e 11.

No Eixo 4 (Ensino, Pesquisa e Extensão), sobre a Graduação (27 respondentes: 2 Técnicos e 25 Docentes), tem-se em relação aos itens: organização do currículo; construção do conhecimento possibilitada nos cursos; uso de novas tecnologias; acompanhamento para avaliação; oferta de disciplinas para egressos, integração com pós graduação, feira de profissões; atuação do coordenador do curso; articulação da gestão do curso com a gestão institucional; orientação e os procedimentos para a formalização de estágios, que a maioria julgou bom (entre 12 a 18 respostas) ou afirmou não sei responder (aproximadamente 11 respostas).

Já quanto à Orientação para disciplinas híbridas, 9 respondentes julgaram bom empatando com ruim.

Quanto à adequação aos objetivos institucionais, às demandas sociais e às necessidades individuais; às ações para redução da evasão nos cursos; ao acompanhamento de egressos e à monitoria e tutoria com vistas a diminuir a retenção, a maioria (entre 10 a 12 respondentes) julga regular.

Sobre a Pesquisa Científica e Tecnológica (20 respondentes: 20 Docentes), quanto ao Banco de projetos de pesquisa; a atuação do Comitê Setorial de Pesquisa; as políticas de acompanhamento de projetos; ao acesso a bases de indexação; os editais lançados"; os grupos de pesquisa; as políticas de IC e seus desdobramentos para o aluno, a maioria (entre 13 e 16 respostas) julga bom. Dos 20 docentes que participaram, 18 afirmaram participar de grupos de pesquisa, e desses, 11 orientam atividades de pesquisas de iniciação científica

Sobre as atividades extensionistas (18 respondentes: 1 Técnico e 17 Docentes), dentre os respondentes, 17 afirmaram ter participado de atividades de extensão. Em relação aos aspectos: incentivo à extensão; orientações dadas pela Pró-reitoria; representação no CAEX; suporte oferecido na pandemia; prazos para as atividades; informações sobre creditação da extensão; SIEPE; contribuição para a formação do estudante; Comitê setorial; bolsas; e atividades artístico-culturais da UFPR, a maioria (cerca de 10 respostas) julga bom.

Já o Suporte financeiro para a realização das ações extensionistas variam entre bom e regular, com aproximadamente 7 respostas cada.

Sobre os programas de pós-graduação da UFPR (18 respondentes: 3 Técnicos e 15 Docentes), quanto à pós-graduação na UFPR; pós-graduação e no setor; avaliação quadrienal do programa e novas diretrizes de avaliação da CAPES, a maioria (entre a 13 respostas) julga bom.

Sobre política de pós-graduação *lato sensu* (apenas 5 Respondentes, sendo 1 Técnico e 4 Docentes), os aspectos solicitados para avaliação foram considerados em sua maioria (3 respostas) entre bom e regular.

Sobre as Ações para a Internacionalização (12 respondentes: 12 Docentes), a avaliação sobre oferta de disciplinas em língua inglesa; capacitação para essa oferta e proficiência em língua estrangeira empatou com 4 ou 5 respostas entre bom e ruim. Já a capacitação dos docentes para editais de cooperação, a maioria (5

respostas) julga ruim. No entanto, o apoio à escrita de artigos em inglês, a maioria (7respostas) julga bom.

As questões do Eixo 5 (Pesquisa de Satisfação) são as mais direcionadas ao setor. Na questão [Você utilizou as unidades e/ou serviços do Setor de Educação em 2021?], responderam sim 28 Técnicos (T) e 26 Docentes (D).

Para os serviços prestados pelas unidades do Setor de Educação, tem-se que a Direção, composta pela Secretaria, Financeiro, Almoxarifado, obteve: satisfeito: 14T e 23D; razoavelmente satisfeito: 2T e 1D; Insatisfeito: 4T e 1D. A Secretaria da Coordenação do Curso de Graduação obteve: Satisfeito: 10T e 12D; razoavelmente satisfeito: 1T e 5D; Insatisfeito: 4T e 3D. As secretarias de programas de pós-graduação obtiveram: satisfeito: 11T e 16D; razoavelmente satisfeito: 1T e 2D; insatisfeito: 3T e 1D. As secretarias de departamentos obtiveram: satisfeito: 11T e 19D; razoavelmente satisfeito: 5T e 1D; insatisfeito: 2T e 2D. Laboratórios, auditórios, oficinas, ateliês e/ou equivalentes obtiveram: satisfeito: 4T e 7D; razoavelmente satisfeito: 2T e 0D; insatisfeito: 3T e 0D.

Ações previstas com base nos resultados:

O Setor de Educação realizou um debate sobre os resultados desta avaliação em assembleia aberta com toda a comunidade setorial. As reflexões e sugestões apresentadas por docentes e técnicos foram sistematizadas e apresentadas em reunião do Conselho Setorial.

O Setor de Educação apresenta três sugestões para a CPA. A primeira é em relação ao instrumento avaliativo utilizado em 2021. Trata-se de um questionário muito extenso com muitas questões que pouco dizem respeito aos servidores em geral. Poderiam ter solicitado que cada respondente atentasse apenas às temáticas de seu conhecimento e interesse.

Com o objetivo de tornar o questionário mais objetivo e estimular que todos o respondam integralmente, sugerimos também que os eixos sejam avaliados em momentos distintos de aplicação de forma a avaliar uma quantidade menor de itens a cada rodada. Considera-se que não há necessidade de avaliação anual ou semestral de todos os eixos, principalmente dos aspectos que não sofrem modificações frequentes.

A outra sugestão se refere ao modo de apresentação e divulgação dos dados para as unidades. As tabelas em Excel, mostrando um tratamento bastante rudimentar dos resultados, desestimula a análise por parte das unidades. A

sugestão é que os dados fossem apresentados em um documento único, organizados de forma que as perguntas fossem seguidas de seus resultados. Se a apresentação dos resultados seguir o mesmo formato da divulgação da avaliação que os discentes fazem das disciplinas, por exemplo, seria mais amigável e facilitaria o trabalho de organização dos dados para discussão nas unidades.

A última sugestão é que a CPA deveria organizar um formulário com questões, a ser respondido pelas direções dos setores, que subsidiassem a gestão interna das unidades.

O plano de ação que os resultados desta avaliação estimulam a ser criado no setor se refere à:

- Esclarecimento constante junto à comunidade sobre a importância da avaliação institucional para estimular e incentivar maior participação de docentes e técnicos.

- Divulgação dos períodos de avaliação por meio dos mecanismos internos do setor.

- Continuidade das discussões sobre os resultados das avaliações em assembleias setoriais e na reunião do Conselho Setorial.

- Elaboração de um formulário com questões abertas sobre as temáticas mais relacionadas ao setor para entender o porquê das avaliações negativas, a serem discutidas coletivamente em assembleia setorial.

- Acompanhamento das decisões sobre a IN65, para implantar o teletrabalho aos técnicos do Setor de Educação que estão em unidades que possam aderir a essa modalidade.

3.2.12 Setor de Educação Profissional e Tecnológica

Análise dos resultados:

Quanto à avaliação dos cursos, a direção entende que no geral, foram muito bem avaliados. A maioria das questões teve mais de 70% de avaliações bom/ótimo. Quanto à satisfação pelos serviços prestados pelas unidades, a maioria dos quesitos teve satisfação acima de 60% com ênfase nas coordenações de curso que tiveram 90% de satisfação e secretaria com 95%. As maiores insatisfações foram com os serviços da PROGRAD (32%) e PROEC (26%). Com relação à utilização do sistema SIGA, a maioria dos quesitos avaliados tem mais de 80% de satisfação.

A direção do setor entende que estes números podem melhorar, mas está satisfeita devido à falta de recursos orçamentários que impedem investimentos em melhorias de infraestrutura e informatização. Entendemos que as direções setoriais oferecem os melhores serviços com os recursos escassos disponíveis e que possíveis avaliações negativas não necessariamente refletem má gestão setorizada, mas deve-se analisar a conjuntura institucional como um todo. Como exemplo, alguns serviços podem ser melhorados com a informatização dos procedimentos, mas os setores não têm orçamento para aquisição de equipamentos de informática, nem contratação de profissionais de TI qualificados para o desenvolvimento de softwares.

Ações previstas com base nos resultados:

As principais ações tomadas pela direção com o objetivo de melhorar a qualidade dos cursos do setor, baseado nos resultados das avaliações e levantamentos próprios foram:

- AÇÕES DE COMUNICAÇÃO: A Comunicação do SEPT, atualmente realizada por meio do projeto de Extensão ZiiP – Identidade Institucional , do curso de Comunicação Institucional, produz material diário para redes sociais sobre o Setor e sobre os cursos. Por ocasião da Feira de Cursos e Profissões da UFPR, estruturou material exclusivo para divulgação dos cursos, incluindo sistematização de vídeos no canal do *YouTube* do Setor. Produziu, ainda, folders digitais para todos os cursos do SEPT, que foram também divulgados em um cronograma nas redes digitais do Setor e disponibilizados para que as coordenações postassem em suas redes e na página da Feira de Cursos. As divulgações nas redes do SEPT foram realizadas também com postagens com artes exclusivas para cada curso.

- AÇÕES DE ACOLHIMENTO: Várias ações foram realizadas visando o bem-estar dos nossos alunos, com destaque para o Projeto ConVida que fez ações envolvendo vários alunos do Setor, inclusive com o desenvolvimento do APP ConVida, coordenado por um professor do TADS e programado por dois alunos do curso. Essa ação foi mediada pela direção, em conjunto com a coordenação do ConVida. Também por meio da direção, foram realizadas várias palestras com servidores da SIPAD e PRAE. Ainda, foi oferecida aos Centros Acadêmicos do SEPT a possibilidade de realização de rodas de conversa com os alunos, mediadas por psicólogos da PRAE.

- QUALIFICAÇÃO: No quesito da continuidade de qualificação para nossos egressos (não somente nossos, mas também de qualquer outra instituição) foram implantados o Doutorado em Bioinformática e novos cursos de especialização: Desenvolvimento Ágil de Software, MBA em Mercado Imobiliário e Inteligência Artificial Aplicada.

- SISTEMA SECRETARIA ON-LINE: Para facilitar o acesso dos alunos às demandas na Secretaria, foi desenvolvido e implantado o Sistema Secretaria On-line, eliminando todo o trâmite em papel das solicitações dos alunos e melhorando muito a transparência do processo, já que todas as deliberações feitas ficam registradas para que o aluno tenha acesso. Para os alunos com dificuldade em utilizar remotamente, foi disponibilizado um computador na Secretaria para facilitar o acesso. Além de todas as principais solicitações que o aluno pode fazer na Secretaria, o sistema também controla a entrega das atividades formativas, estágios e TCC.

- SIGA: Com a intermediação da direção do Setor, foi possível a participação dos secretários e coordenadores no projeto Piloto para implantação do SIGA na graduação. Assim, quando toda a Universidade estava iniciando no Sistema, os servidores do SEPT já estavam usando-o, tendo, com essa experiência, contribuindo para o aperfeiçoamento deste.

- SISTEMA DE PORTARIAS DOS SERVIDORES NA PÁGINA DO SEPT: Sistema com as portarias de todos os servidores que participam de cargos e comissões, fazendo com que ocorra um melhor balanceamento das distribuições dos servidores em comissões e dando, cada vez mais, transparência à administração.

- SISTEMA DE RESERVA DE SALAS (SALASEPT) - Sistema responsável pelo agendamento de reuniões e eventos em todos os espaços do SEPT, bem como a grade horária dos cursos com o local/horário das aulas, contribuindo para uma melhora do fluxo de informações para servidores e estudantes e administração dos espaços do Setor.

- SISTEMA DE AGENDA SEPT - Centralização em um único local, de todos os eventos agendados no SEPT. Com esse sistema, os servidores e os estudantes podem se informar rapidamente de tudo o que está ocorrendo no Setor, evitando, inclusive, agendamento de reunião e eventos com públicos parecidos em um mesmo dia a horário.

- REFORMA DO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA: Foram instalados bancos e mesas à disposição dos alunos, reforma das mesas de tênis de mesa, aquisição, via doação, de novas mesas de tênis de mesa, disponibilização de jogos de tabuleiros e de mesa para utilização durante o intervalo. Com essa ação, os estudantes hoje têm um espaço melhor e mais estruturado para seus momentos de lazer e descanso.

- Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE): Criação e implantação do Núcleo de Tecnologia Educacional do SEPT, por meio da criação da Seção de Tecnologia Educacional. Hoje, o NTE do SEPT é referência em toda a UFPR e atua para a favorecer a inserção da Educação Híbrida e da EaD por meio de ações que facilitem a produção e a inclusão das TDICs às ações de ensino, pesquisa e extensão privilegiando, dessa forma, a aprendizagem colaborativa, cooperativa e autônoma.

- CURSOS E CAPACITAÇÕES: Oferta de vários cursos para os servidores e estudantes do SEPT, como cursos de capacitação para enfrentamento do momento pandêmico e também, mais recentemente, o curso de Planejamento Estratégico para Cursos do SEPT para capacitar coordenadores, docentes, técnicos e estudantes a refletir sobre o próprio curso, fazer o planejamento estratégico deste a fim de orientar suas ações e promover constantes ajustes e reformulações nos PPCs.

- CANTINA: Com a impossibilidade de renovação do contrato de prestação de serviço de cantina, visto que as condições físicas do prédio não permitiam nova licitação, foi realizado o trabalho junto ao Departamento de Licitações para um novo contrato de Máquinas Automáticas e Quiosque a fim de atender os alunos durante os períodos de aulas. Ambos estão com seus contratos vigentes e todos os serviços sendo oferecidos.

- SUBSTITUIÇÃO DO TELHADO DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA: Está sendo realizada a troca gradativa do telhado do Centro de Convivência. A cobertura encontrava-se em péssimo estado de conservação e poderia atrapalhar as atividades a serem desenvolvidas no local.

- ESTRUTURAÇÃO DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO E VÍDEO NAS SALAS DE AULA: As salas de aula que já possuíam sistema de sonorização e contam agora com projetores e computadores devidamente alocados em cada sala, trazendo o benefício de melhorias na forma como são apresentadas as informações.

- SUBSTITUIÇÃO GRADATIVA DO MOBILIÁRIO (MESAS E CADEIRAS): O projeto de substituição de mobiliário, utilizados pelos alunos e professores,

buscando a ergonomia e melhores condições de uso pelos mesmos, está sendo executado. Neste momento temos uma sala modelo (sala A03), que servirá de modelo para novos projetos.

- LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA NO TÉRREO: Por meio de um projeto FDA 2020, estamos executando a preparação do Laboratório de Informática no piso Térreo, visando a necessidade de atendimento a alunos com qualquer tipo de mobilidade reduzida. O projeto encontra-se em fase de licitação junto à FUNPAR.

- LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA: Aquisição de 24 computadores novos (tipo desktop) visando a melhoria no acervo de máquinas e também 20 notebooks. Também foram adquiridos 20 SSDS de 240GB para substituição no Laboratório de informática 2. Ainda, recebemos mais HD SSD de 120 GB com os quais pretendemos realizar testes de compatibilidade com as máquinas do Laboratório de informática 3. No total, somente nesses laboratórios, foram investidos R$ 262.132,75.

- MELHORIA NAS SALAS DOS LABORATÓRIOS DE LÍNGUAS: Atendendo uma importante demanda dos alunos usuários dos Laboratórios de Línguas, o Setor readequou as salas no bloco C a fim de atender da melhor forma esses usuários. Tal mudança também proporcionou um espaço mais adequado para atendimento do Curso de Pós Graduação em Bioinformática.

- ILUMINAÇÃO: Foram realizadas, através do programa de eficiência energética, a substituição de todas as lâmpadas fluorescentes por lâmpadas de LED, trazendo melhor condição de luminosidade em salas de aulas, biblioteca e laboratórios.

- ESTACIONAMENTO PARA MOTOS: Adequação do espaço localizado atrás do Anexo bloco A (sala A18 e A19, ao final da rua) exclusivo para usuários que vem com moto.

- PINTURA: No final de 2021 e início de 2022 procedeu-se a pintura de vários ambientes dentro do Setor a fim de oferecer salas de aula em melhores condições.

- CÂMERAS DE SEGURANÇA: No final do mês de setembro de 2021 foram instaladas câmeras em vários pontos do setor para aumentar a segurança da comunidade SEPT.

3.2.13 Setor de Tecnologia

Análise dos resultados:

A participação da UFPR como um todo foi de 32% dos servidores, sendo 1504 respondentes de um universo de 4694 docentes e técnicos, sendo maior a adesão de respostas entre os técnicos. A adesão ao questionário é baixa, há a necessidade de reforçar a importância da participação.

As perguntas do Eixo 1 versavam sobre a modalidade do trabalho remoto, comentando o planejamento, organização e ferramentas de trabalho oferecidas pela universidade, tendo 1081 respondentes no total. Destacou-se nos resultados a classificação como satisfatória (188 respondentes) a adaptação para o ensino e trabalho remoto, como ponto positivo a manutenção ou aumento da produtividade e da qualidade das atividades (169 respondentes) e a oferta adequada de ferramentas (124 respondentes). Como pontos negativos destacou-se o aumento das horas trabalhadas (72 respondentes), a sobrecarga de trabalho (72 respondentes), a falta de suporte com equipamentos (53 respondentes) e o desrespeito ao horário de trabalho (49 respondentes). Ressalta-se também as críticas a não obrigatoriedade para que os estudantes abram as câmeras (39 respondentes). Como sugestão final predomina a opinião de implantar o teletrabalho (101 respondentes) e implantar o trabalho híbrido/rodízio (49 respondentes).

Em resumo ao eixo 1, destaca-se o aumento da produtividade, a crítica à sobrecarga de trabalho e à falta de limite de horário para as atividades e as sugestões para que sejam implantados sistemas de trabalho remoto, híbrido e rodízio.

As perguntas do Eixo 2 abordavam o planejamento e a avaliação, tendo 193 respondentes, o que de início já é um número muito baixo, indicando o desconhecimento das ações de planejamento da universidade. Destaca-se a crítica da falta de envolvimento no planejamento (18 respondentes), a necessidade de publicização do planejamento (15 respondentes) e a necessidade de estimular a cultura para o uso do sistema de avaliação (13 respondentes).

Em resumo, em relação ao planejamento e à avaliação destaca-se a necessidade de divulgar os planos da universidade e estimular a participação nas avaliações.

As perguntas do Eixo 3 contemplavam a missão e o plano de desenvolvimento institucional, contando com 136 respondentes. Destaca-se a percepção negativa de que não há a participação da comunidade no PDI (19 respondentes).

Em resumo, em relação ao eixo 3 predominam fortemente as críticas negativas e a adesão às respostas foi muito baixa.

As perguntas do Eixo 4 abordavam o Ensino da Graduação, a Pesquisa Científica e Tecnológica, a Extensão, a Cultura, a Pós-graduação *Stricto Sensu*, a Pós-graduação *Lato Sensu* e a Especialização, tendo 779 respondentes. Os dados não foram tabulados, ficando a sugestão de estruturar as informações para melhorar a percepção e interpretação dos resultados. Verifica-se como elogios a importância das atividades. No entanto, predominam as críticas relacionadas ao excesso de burocracia, a necessidade de investimentos e pedidos para que sejam reformulados os encaminhamentos dos processos. Também predomina a crítica de uma maior divulgação dos trabalhos em execução, bem como ampliação dos diversos programas e projetos.

O Eixo 5 apresenta as questões com escalas e opções de respostas, resultando em gráficos, valores em escalas e indicadores quantitativos diversos, contando com 1407 respondentes. Pela quantidade de respostas mostra a preferência da comunidade para questões objetivas, em que só seja necessário realizar a escolha de uma resposta. Destaca-se a predominância de satisfação (Muito Satisfeito, Satisfeito, Razoavelmente Satisfeito) para as diversas unidades da Universidade. Somente identificamos maiores críticas para a SUINFRA, relacionadas à necessidade de melhorar a gestão ambiental.

Ações previstas com base nos resultados:

A autoavaliação aplicada aos servidores da UFPR contemplou o período de ensino e atendimento remoto, destacando-se que nas questões objetivas predominou a satisfação nas diversas unidades da Universidade, podendo indicar satisfação em relação aos serviços que estão sendo apresentados. Nas questões descritivas predominam críticas a situações que podem ser contornadas mediante: (1) a melhora da comunicação interna da universidade; (2) a redução na burocracia de diversos processos; (3) o aumento da participação de docentes e discentes nas atividades de planejamento; e (4) aumento do diálogo para a alocação de recursos.

Com base nos resultados obtidos, propõe-se a realização das seguintes ações:

- Há a necessidade de reforçar junto aos docentes a importância de participarem da autoavaliação, somente 23% dos docentes responderam à pesquisa. Serão realizadas ações para aumentar a adesão no preenchimento da pesquisa de autoavaliação institucional. Na próxima edição será reforçada a divulgação utilizando-se dos e-mails e redes sociais, bem como o *WhatsApp.*

- Melhorar a divulgação das diversas ações em andamento relacionadas às diversas pró-reitorias, como editais de bolsas e de monitorias. A inserção de agendas nos sites dos diversos departamentos auxiliará na organização das informações que chegam aos docentes e servidores.

- Realizar ações orientativas aos técnicos, docentes e chefias para que evitem a utilização das redes sociais (como o *WhatsApp*) fora do horário comercial. As redes sociais possuem alcance rápido, mas, pela pesquisa, acabam expandindo o horário de atividades, sendo recomendado para uso em situações que efetivamente necessitem uma ação rápida. Será dada preferência para o uso do e-mail nas atividades do dia a dia. Será preparado roteiro orientativo para o uso das redes de comunicação entre docentes e técnicos.

- Promover a redução de processos burocráticos com a maior utilização dos sistemas SIGA e SEI.

- Estabelecer ações para a gestão ambiental e sustentabilidade, uma vez que é um dos itens que apresentou menor desempenho nas avaliações.

A comissão sugere a montagem de equipes para a realização de plano de ações que envolvam a gestão ambiental e sustentabilidade, como Comissão de Sustentabilidade e Comissão Interna de Conservação de Energia, ações para a otimização e automatização de processos como a implantação de Comissão de Melhoria de Processos e aprimorar a comunicação junto aos técnicos e docentes pela implantação de uma Comissão de Comunicação vinculada à SUCOM.

3.2.14 Setor Palotina

Análise dos resultados:

Para o Eixo 1, como pontos positivos, observou-se: ambiente de trabalho/relações melhoraram; apoio da universidade/chefia/equipe; disponibilização

de equipamentos e mobiliários institucionais; facilidade/aumento no número de cursos, seminários e outros de forma remota; ferramentas/sistemas/plataformas oferecidas foram adequadas; flexibilidade nos horários/locais para desempenhar as atividades; manutenção/aumento/otimização da produtividade e/ou da qualidade do serviço/atendimento; oferta de capacitação para uso de novas tecnologias; reuniões mais facilitadas e efetivas; ótima qualidade da plataforma minha biblioteca; ótima. Qualidade da plataforma SIGA; e ótima qualidade da plataforma UFPR Virtual.

Já como pontos negativos, observou-se: ansiedade, desconcentração, dificuldade pela não separação entre trabalho e vida pessoal ou outros motivos; atividades didáticas prejudicadas/qualidade regular ou comprometida; aumento das horas trabalhadas fora do expediente, fins de semana e férias; aumento dos gastos pessoais com tecnologia, mobiliários e outros; demora na publicação de normativas acadêmicas e administrativas; desigualdade na divisão do trabalho entre os membros da equipe; impacto negativo na imagem da universidade perante a sociedade; prazos curtos para cumprir demandas/participar de reuniões; e quantidade excessiva de reuniões.

De modo geral, nos Eixos 2 e 3, as questões objetivas atingiram um bom resultado, com a maioria de respostas na categoria bom, entretanto muitos técnicos e docentes responderam com não sei a muitas perguntas e ainda com regular e ruim para outros pontos, como indicado acima, sendo necessária uma maior atenção para estes pontos a fim de melhorar o desempenho da universidade para com todas as esferas.

Nas questões abertas do Eixo 2, observou-se: modernização de processos, integração entre sistemas de informação e modernização dos relatórios gerenciais; na UFPR existe uma clara diferença de condições de trabalho, para pior, nos campi do interior. Ações como Integra e SPIN são válidas, mas devido à falta de autonomia ou poder decisório final, ficam mais no processo de retórica do que de ações concretas; há uma precarização absurda nos campi do interior quanto ao trabalho docente, que estão tendo de assumir várias atividades administrativas que deveriam ser executadas por técnicos; os relatórios de avaliação deveriam ano a ano mostrar quais ações efetivas, executas e dos problemas apontados foram resolvidos total ou parcialmente pela administração da UFPR; a maioria dos respondentes são docentes e encontram-se desapontados com a avaliação, uma vez que informam que sempre há a pesquisa, mas nunca resulta em melhorias. Não há informações

suficientes, com questões mal estruturadas, demora na divulgação do resultado da pesquisa e o não alcance dos problemas reais da instituição.

Nas questões abertas do Eixo 3, observou-se: todas as atividades relacionadas ao funcionamento da universidade dependem, em sua grande maioria, da participação dos docentes em muitas de comissões, dificultando o cumprimento de todas as metas previstas do PDI; falta de alinhamento entre a cultura organizacional da UFPR e a realidade dos campi fora de sede.

No Eixo 4, as questões objetivas, de forma geral, teve maior abrangência vinda de técnicos, não possuindo nem 50% dos docentes.

É importante observar que tanto docentes quanto técnicos apontam uma boa concordância entre o currículo e a organização pedagógica, em questões de matérias, aulas práticas, utilização de tecnologias.

Outro ponto importante é que foi notória a necessidade de aprimoramento-urgência em políticas que visam reduzir a evasão dos cursos.

Tanto técnicos quanto professores deixaram explícito a urgência de políticas e ações para egressos que visem acompanhar a atualização do currículo conforme necessidade do mercado.

Quanto aos resultados do Eixo 4, questões abertas, tem-se: falta de divulgação de editais, tanto relacionados a pesquisas quanto à extensão; a falta de comunicação é bastante apontada tanto por professores quanto por técnicos; equipe de IC foi bastante elogiada; mesmo com a pandemia, houve um avanço nas tecnologias de ensino, e sugestivamente indicam a utilização de aulas hibridas, onde o aluno pode assistir às aulas disponibilizadas com antecedência e presencias para tirar dúvidas. Isso faria com que a repetição de aulas teóricas diminuísse.

Houve pouca adesão ao Eixo 5, em que somente 7,18% responderam. No entanto, a maioria mostrou-se satisfeita (75-95%) sobre os serviços: de Direção, Financeiro e Almoxarifado; Seção de Apoio à Pós Graduação; Seção de Apoio aos Departamentos; Unidade de Apoio Acadêmico; Hospital Veterinário.

Ações planejadas e em andamento:

- Dar continuidade às ações da Comissão de Gestão Ambiental do Setor Palotina da Universidade Federal do Paraná, a qual foi estabelecida pela Portaria nº 1095/2021-SP, de 06 de abril de 2021. Esta é composta por docentes, servidores técnicos e discentes com o intuito de debater os desafios e as potencialidades da gestão de resíduos no Setor. A comissão em 2021 elaborou e aplicou cinco

formulários para toda comunidade acadêmica do Setor Palotina com o objetivo de fazer um levantamento a respeito dos resíduos do Setor. Os dados levantados foram apresentados em reunião do conselho setorial assim como os encaminhamentos futuros, dentre os quais, destaca-se como mais importante a efetivação de um contrato ou acordo com empresa para elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos por profissionais habilitados segundo as normativas federais e estaduais.

- Dar continuidade ao Grupos de Trabalhos (GT) criados em 202, a saber:

GT1Divulgação do Setor – solicitar profissional da comunicação institucional para atuar junto ao Setor Palotina; garantir o custeio de campanhas de tráfego pago e páginas de captura de *leads* durante o período de inscrições do vestibular; servidor de hospedagem na nuvem para aplicações (*front-end e back-end*); garantir o custeio de campanhas de divulgação permanente (incluindo-se a impressão e instalação de outdoor, criação e impressão de folders, livretos e outros); melhorar a identificação visual das dependências do Setor; estimular a produção de conteúdo digital por servidores e alunos.

GT2 Divulgação com o público-alvo – identificar quais projetos/atividades são feitas nas escolas (quais escolas/o que e como é feito); articular reunião com os diretores das escolas/colégios para sensibilização do acesso (projetos e divulgação do vestibular); divulgação do vestibular/SISU diretamente nas escolas/colégios. elaborar projeto com visita nos municípios/atividades integradas.

GT3 Parceria com setor Público e Privado – relacionar e avaliar as parcerias já existentes entre a UFPR Setor Palotina e outras instituições públicas e privadas, assim como estudar novas parcerias; buscar formas de melhorar inserção do graduado no mercado de trabalho.

GT4 Divulgação científica do Setor – ampliar a divulgação dos grupos de pesquisa do Setor por meio de postagens em redes sociais e publicações em jornais regionais.

GT5 Estratégias para minimizar evasão – ampliação do atendimento da biblioteca; ampliação do acesso aos laboratórios didáticos de informática; criação/ampliação de espaços com computadores, além dos laboratórios didáticos, ex. Biblioteca; transporte para os estudantes; banco de ofertas de trabalho e cadastro de interessados; ampliação do atendimento psicossocial aos estudantes.

GT6 Investigação sobre a proposição de novos cursos, bem como sobre a inserção no EaD no currículo.

Sugestões:

- Ações para minimizar os problemas com ar condicionado no Setor.

- Aproximar-se mais da SUCOM para aprimorar uma identidade visual adequada para o Setor, suas unidades e para a divulgação das parcerias da UFPR com setor Público e Privado.

- Continuar usando as mesmas ferramentas (Teams e outras)/adotar SIE web/integrar SIGA e SEI.

- Estabelecer indicadores de produtividade.

- Fazer coincidir os calendários de graduação e pós-graduação.

- Gerar e-mail institucional para aluno no ato da matrícula.

- Fortalecer a identidade da UFPR dentro e fora da sede/missão para cada regional/descentralizar a gestão.

- Buscar maior engajamento com empresas e escolas.

3.2.15 Sistema de Bibliotecas

Análise dos resultados:

Em relação ao eixo 1, os servidores do SiBi que responderam (49 no total) apontaram tanto os aspectos positivos (aumento de produtividade, ganho de qualidade de vida, adoção de boas ferramentas de trabalho por parte da UFPR, redução de custos para a universidade) quanto aspectos negativos (demandas fora do horário de trabalho, falta de orientação, falta de condições adequadas de trabalho em casa – internet, equipamentos, mobiliário). Foram apontadas sugestões, destacando-se a adoção de regime híbrido e do teletrabalho, considerando o resultado satisfatório no período pandêmico. De maneira geral, os apontamentos levantados pelos servidores do SiBi seguiram as tendências das respostas de todos os respondentes da UFPR. O ponto positivo não levantado por outras unidades refere-se à inclusão nas instâncias de discussão e deliberação de unidades localizadas fora de Curitiba, considerando-se a adoção de plataformas virtuais de reuniões.

No eixo 2, tivemos entre 3% e 30% de respostas que exigem urgência na resolução (avaliação ruim), 11% a 30% que exigem atenção (não sabiam responder) e, de 58% a 71% de respostas que indicam manutenção (avaliação boa e excelente). Infere-se que o eixo, por se tratar de conhecimento sobre planejamento e

avaliação, pode ter um desempenho melhor ao se publicizar mais as ferramentas de planejamento e avaliação adotadas pela UFPR e pelo SiBi.

Sobre o eixo 3, referente à Missão da UFPR e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional, as repostas obtidas foram de 0% a 4% como ruins e indicando urgência na averiguação, 8 a 23% com indicação de atenção (não sabiam responder) e 54% a 86% de respostas boas e excelentes. Assim, inferimos que os servidores do SiBi conseguem perceber as relações do PDI com as ações institucionais e a Missão da UFPR, junto à comunidade interna e externa. Há melhorias sugeridas, como a maior publicização da Missão da UFPR e maior inserção da universidade nas camadas mais populares, mas há reconhecimento nos atendimentos de saúde, eventos culturais e projetos sociais.

Já no eixo 4, por se tratar de atividade que tangenciam o cotidiano dos servidores do SiBi, sem aprofundamento a não ser em casos muito específicos, houve um baixo percentual de respostas (entre 0% a 15%), das quais, no geral, as que apontam urgência no trato não ultrapassaram duas respostas e as que exigem atenção (não souberam responder) não ultrapassaram 3. Das questões que ultrapassaram estes números, destacamos as que se referem a editais anuais de apoio à pesquisa destinados aos técnicos. Adicionalmente, as questões sobre as atividades artístico-culturais tiveram índices entre 46% a 54% como consideradas boas ou excelentes, mas, também, entre 37% e 39% com atenção requerida (não souberam responder), indicando desconhecimento ou não interesse por essas atividades.

O eixo 5 é considerado de extrema importância para o SiBi, já que traz dados sobre a percepção de qualidade dos atendimentos nas nossas diversas unidades. Ainda que dentre os respondentes, somente 26% (370 servidores entre técnicos e docentes) tenham utilizado os serviços do SiBi, temos percentuais altos de satisfação, variando de 90% a 100% entre os técnicos e de 75% e 95% entre docentes. Busca-se a excelência em nossos atendimentos e estes números apontam um ótimo alcance, mas, ao mesmo tempo, indica que ainda há espaço para aperfeiçoamentos e melhorias.

Ações previstas com base nos resultados:

As ações previstas no Plano Diretor do SiBi (PD) englobam principalmente os resultados apresentados para os eixos 1, 2 e 5. A construção deste Plano foi feita de forma colaborativa, composta por uma equipe que envolvia diversas unidades,

sendo amplamente discutida com os servidores do SiBi e recebendo contribuições em todas as etapas. Assim, era esperado que as ações de melhoria indicadas nesta autoavaliação estivessem presentes em nosso PD.

Os resultados do eixo 1 apontam melhorias que podem ser implementadas a partir da revisão e aperfeiçoamento de práticas gerenciais e espera-se que possam ocorrer com a adoção de gestão por processos, atualmente em fase de implementação no SiBi. Já em relação às condições de trabalho, existem no PD diversas ações voltadas à promoção da saúde integral e qualidade de vida dos servidores e melhoria de condições ambientais que influenciam no bem estar de servidores e usuários dos produtos e serviços ofertados pelas bibliotecas, como a adequação ergonômica de mobiliário e instalação de equipamentos para melhor ventilação, climatização, luminosidade entre outros.

Em relação ao eixo 2, a publicização de ferramentas de planejamento e avaliação adotadas pela UFPR e pelo SiBi, consideradas essenciais para melhoria dos índices deste eixo, encontram-se no planejamento estratégico da unidade. Há diversas ações para melhoria dos canais de comunicação e das redes de relacionamento institucional, internas e externas, para promoção da educação continuada dos servidores e implementação de mecanismos de melhoria da gestão orçamentária, destacando-se a reativação do Programa de Gestão do Conhecimento. Os comentários e sugestões apontam justamente para essas ações.

No eixo 5, a busca por melhorias no atendimento ao usuário está presente em nossos instrumentos de gestão, incluindo ações de ampliação da acessibilidade física e informacional, aumento na quantidade de usuários, ampliação e aprimoramento de serviços de referência/informação e modernização de processos de atendimento, além de outras que visam a ampliação de nossos acervos físico e digital, bem como facilitar o acesso a eles. Além destas ações, destaca-se a implementação da Seção de Apoio ao Atendimento ao Usuário, na Biblioteca Central. Assim, é notório que o SiBi busca cada vez mais a excelência no atendimento à comunidade interna e externa da UFPR.

3.2.16 Superintendência de Parcerias e Inovação

Análise dos resultados:

Em atenção à Pesquisa de Autoavaliação Institucional 2021 realizada pela Comissão Própria de Avaliação, a Superintendência de Parcerias e Inovação - SPIN procedeu com uma análise das respostas apresentadas pelos seus servidores e destaca os seguintes pontos:

Os servidores avaliaram positivamente o trabalho remoto, reforçando o impacto na qualidade de vida, evitando o desperdício de tempo no deslocamento ao trabalho, na manutenção, e até mesmo, no aumento do foco e da produtividade e na economia para o servidor e para a Universidade. Também foi avaliado que os sistemas institucionais, como SEI, e-mail e *Teams*, conseguem atender as demandas atuais de trabalho. Os servidores recomendam a adoção do teletrabalho com eventual fornecimento de computadores pela Universidade.

Com relação ao Planejamento e a Avaliação, os servidores apontaram, em sua maioria, que não observam a inserção dos resultados da autoavaliação em ações de melhoria para a unidade. Também foi apontado que parte dos servidores não compreendem as Políticas de Avaliação Institucional (SINAES) e a relação da autoavaliação e a avaliação de desempenho dos técnicos administrativos.

Já com relação à missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional, foi avaliado que o PDI possui uma boa articulação com a Missão e Valores da UFPR, mas que é necessário contemplar a inovação no PDI com objetivos e métricas e melhorar a relação do planejamento estratégico da unidade com o PDI.

O atendimento da SPIN aos técnicos administrativos e docentes da Universidade é considerado bom pela grande maioria dos técnicos administrativos (81%) e docentes (72%). Uma pequena parte dos técnicos (3%) e dos docentes (12%) avaliaram com insatisfação o atendimento oferecido.

Cabe destacar que a SPIN foi criada apenas em maio/2021, pela Resolução nº 02/21-COPLAD e teve seu funcionamento efetivado apenas em junho, com a integração de duas unidades já existentes no organograma da Universidade, mas ligadas a instâncias distintas, além da criação de outras duas unidades, o que impacta na análise da autoavaliação, em especial na avaliação evolutiva da pesquisa de satisfação e na utilização da autoavaliação no planejamento da unidade.

Ações previstas com base nos resultados:

Em decorrência dos apontamentos apresentados no questionário de autoavaliação, a SPIN pretende adotar as seguintes ações:

- Quando normatizado pela Universidade, verificar junto a equipe a possibilidade de adoção do teletrabalho de acordo com os parâmetros estabelecidos.

- Divulgar e discutir, internamente, as metas do PDI vigente e aquelas propostas para o novo PDI que impactam as atividades da Superintendência, em especial a Inovação, e, se necessário, propor a atualização e inclusão de novas metas.

- Discutir, junto com a equipe, o planejamento das atividades da unidade de acordo com o resultado da autoavaliação e do Plano de Desenvolvimento Institucional vigente e o proposto.

- Para aprimorar o atendimento das unidades da SPIN, está sendo desenvolvida uma plataforma de atendimento à Inovação, em especial a Propriedade Intelectual, que deverá ser integrada com as demais unidades da SPIN, de modo a facilitar o relacionamento com os docentes e técnicos administrativos. Cabe destacar também que, no organograma proposto e aprovado para criação da SPIN, foi criada a Unidade de Apoio ao Coordenador de Projetos vinculada à Agência de Parcerias, de modo a auxiliar o coordenador de projetos com a abertura e tramitação de projetos no âmbito da UFPR.

3.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL CHC

Neste subcapítulo, encontram-se as análises do Complexo do Hospital de Clínicas (CHC), realizadas por quatro unidades gestoras, face aos resultados da pesquisa de Autoavaliação Institucional 2021, aplicada por meio de instrumento específico aos servidores da UFPR que se encontram em exercício neste Complexo, formado pelo Hospital de Clínicas e o Hospital Victor do Amaral.

A íntegra da análise de cada uma das unidades gestoras pode ser visualizada também em: Relatórios de Autoavaliação, Análises Setoriais 2021.

3.3.1 Gerência Administrativa

Com relação aos Serviços da Gerência Administrativa, a avaliação é muito satisfatória, com índices de satisfação entre 79% e 92%. Essa Gerência vem trabalhando para fortalecer a sustentabilidade institucional, comprometida em fornecer serviços seguros e de qualidade através das melhores práticas de gestão com foco na qualidade e melhoria contínua.

A avaliação constante dos resultados efetivamente alcançados, como o relatório de avaliação institucional UFPR e CHC 2021, é uma oportunidade de revisar as ações em relação aos padrões estabelecidos pelos serviços e serve de incentivo à implantação de melhorias em fluxos e processos.

Referente à Gestão de Recursos Humanos, informamos que a Divisão foi reestruturada e as seguintes ações estão previstas para serem realizadas durante o ano de 2022: Plano de Integração ACOLHER contendo avaliações periódicas, retenção, reinserção, realocação de colaboradores, estabelecer educação permanente, banco de oportunidade de movimentação interna transparente.

De forma a assegurar a correta aplicação dos recursos, a administração do Hospital realiza suas atribuições adotando os preceitos de legalidade, eficiência e transparência em seus atos. Objetivando ações de manutenção da qualidade das atividades, a Divisão Financeira irá continuar a aprimorar os processos de compras, monitorar procedimentos internos de gestão patrimonial, promover a interlocução com as equipes de planejamento das contratações e propor capacitações aos colaboradores em cursos de apuração de responsabilidade e penalização de fornecedores; de desfazimento de bens, de reequilíbrio econômico-financeiro: repactuação, e de reajuste e revisão de contratos administrativos.

O Setor de Infraestrutura, objetivando ações de manutenção da qualidade das atividades, irá aprimorar seus processos de contratação de obras e serviços de engenharia, contemplando a implementação de estratégias e soluções inovadoras relativas às contratações; divulgar o monitoramento dos indicadores de produção da manutenção predial e aperfeiçoar os memoriais descritivos de obras, visando à melhoria contínua da qualidade e vida útil das instalações físicas.

O Setor de Hotelaria Hospitalar, além de atualmente ter atingido excelentes indicadores de gestão perante avaliação da EBSERH, manterá seu compromisso em fornecer serviços de Hotelaria de excelência. Intensificar treinamentos e fiscalização

para uma maior satisfação do público interno e externo em todos os serviços sob a responsabilidade deste setor será sua meta. Também a divulgação dos resultados de seus indicadores a toda a comunidade hospitalar está prevista para ser iniciada até meados de junho de 2022.

A Divisão de Suprimentos priorizará, em conjunto com os demais envolvidos nos fluxos do processo de aquisição, a integração de todas as equipes envolvidas na cadeia com o objetivo de: melhorar o andamento dos processos e no fluxo de comunicação; otimizar a previsão de demandas em consonância com o previsto no Plano de Aplicação de Recursos 2022; melhorar o controle de estoque com a implementação do Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU); aprimorar o controle de estoque com a contratação de empresa especializada em automação de Almoxarifados e executar treinamentos com a equipe que atua no Almoxarifado/Abastecimento, incluindo terceirizados, para melhoria no atendimento às necessidades da equipe médica/assistencial do CHC.

O Setor de Engenharia Clínica não evidenciou nenhuma pendência referente ao seu serviço.

Toda a equipe da Gerencia Administrativa agradece os apontamentos feitos por meio da pesquisa, pois desta forma, pode melhorar a qualidade dos serviços prestados. Fica à disposição para demais buscas de esclarecimentos que se fizerem necessários.

3.3.2 Gerência de Atenção à Saúde

A Divisão Médica faz a seguinte avaliação no que se refere à comunicação institucional: entre os e-mails institucionais, o e-mail HC é o mais acessado entre os três, assim como o site e a intranet do HC são mais acessados que os demais. A intranet é o canal de comunicação menos visualizado. Mas no geral mais de 50% dos avaliadores utilizam os canais de comunicação oficiais da instituição. O informativo via *WhatsApp* é pouco utilizado, o que parece refletir desconhecimento da existência deste canal, já que o *WhatsApp* é o canal mais ágil e mais amplamente usado entre os médicos. As seguintes ações previstas com base nos resultados podem ser descritas: manutenção da política de comunicação institucional; discutir com a Unidade de Comunicação estratégias de direcionamento das comunicações gerais entre os canais para aumentar o alcance; colaborar na

divulgação do informativo via *WhatsApp*, para maior adesão, visto que a ferramenta *WhatsApp* é bastante consagrada entre os médicos. A Divisão já planeja divulgação de conteúdo de interesse médico no site da instituição e submeterá à análise e autorização da Superintendência para publicação nos sites.

Sobre a gestão de recursos humanos, percebe-se a consolidação do controle de frequência através da análise dos percentuais de respostas a este tema, o que é bastante positivo. A boa avaliação das ações da gestão de recursos demonstrou a percepção sistêmica das estratégias institucionais especialmente no cuidado e proteção da saúde do trabalhador e também em relação aos treinamentos e capacitações oferecidos. Como ações previstas com base nos resultados, cita-se a manutenção e o aprimoramento das ações, baseadas em indicadores de assistência.

Na avaliação do funcionamento e políticas dos sistemas e canais de informação, a população que respondeu está predominantemente satisfeita, classificando como bom ou excelente em sua maioria, o que pode refletir em avidez do grupo profissional médico pela implantação do prontuário eletrônico, cuja adesão será um grande avanço.

Já com relação à estrutura física e novas instalações, as respostas se concentraram em avaliações excelentes ou que desconhecem, do que se depreende que a maioria dos avaliadores se manifestou muito satisfeito com as novas instalações de maneira geral. No entanto, é grande percentual que não soube avaliar e maior ainda especialmente em áreas de acesso restrito. Como ações previstas com base nos resultados, tem-se: planejar e implantar estratégias de divulgação que atinjam grande número dos médicos, melhorando a visibilidade. A sugestão da Divisão é produzir vídeos curtos dos espaços inaugurados e veicular no grupo de *WhatsApp* dos médicos.

Com relação à gestão e qualidade, a população que participou da pesquisa tem uma percepção muito boa dos serviços da governança e do impacto do enfrentamento à Covid-19. Especificamente sobre a Divisão Médica, não houve percentual de respostas que desconhecessem o serviço e 97% se mostraram satisfeitos. O dado mais urgente a ser tratado é o desconhecimento de 64% dos participantes quanto ao Programa e Selo de Qualidade EBSERH. A maioria das ações da Governança é conhecida e bem avaliada pelos participantes. Já em

relação ao Programa e Selo de Qualidade EBSERH, ações sistêmicas deverão ser implantadas para sensibilizar e comprometer toda a instituição.

O Setor de Vigilância e Segurança do Paciente, composto pelas Unidades de Gestão de Riscos Assistenciais e Vigilância em Saúde, coordena e participa dos processos de trabalho junto às referidas unidades.

Na questão 204, o Setor obteve os seguintes resultados: dos 420 respondentes (técnicos e docentes), 379 (90%) não responderam a respeito de sua percepção sobre o desempenho do setor. Das 41 respostas válidas, 17% dos respondentes demonstraram-se razoavelmente satisfeitos com o desempenho do setor, 49% satisfeitos e 34% muito satisfeitos, ou seja, 83% apontam para manutenção da sistemática de trabalho e 17% demandam melhorias.

A Unidade de Gestão de Riscos Assistenciais, na questão 187, obteve 41 respostas, apontando para manutenção de sua forma de trabalho em 83% das respostas (45% satisfeitos e 38% muito satisfeitos); 10% razoavelmente satisfeitos, indicando necessidade de melhorias; e 7% insatisfeitos, demandando a tomada urgente de medidas.

A Unidade de Vigilância em Saúde, na questão 212, obteve 39 respostas, demonstrando 87% de respondentes que apontaram para manutenção das ações, sendo 54% satisfeitos e 33% muito satisfeitos; 10% de razoavelmente satisfeitos; e 3% muito insatisfeitos, resultados que demandam respectivamente aprimoramento e tomada urgentes de medidas.

Quanto à questão aberta (linha 88), há menção sobre piso em determinada unidade no 13° andar que favorece o risco de quedas de pacientes. Esta questão de infraestrutura não está sob a governabilidade do setor. No entanto, serão apontadas ações no plano de ações.

Com relação à pergunta sobre o conhecimento da política de gestão da qualidade e segurança do paciente, houve 420 respondentes, sendo que 62% conheciam e 38% não. E com relação à pergunta sobre o Programa e Selo EBSERH de Qualidade, houve 420 respondentes, sendo que 64% não conheciam e 36% sim.

Diante da análise dos resultados, as ações se referem a: divulgar os resultados às equipes em reunião de colegiado do Setor; atualizar e submeter à análise da Superintendência do CHC UFPR a política de gestão da qualidade e segurança do paciente; publicizar a política de gestão da qualidade e segurança do paciente nos canais de comunicação tradicionalmente utilizados e em reuniões com

as esquipes; solicitar à Unidade de Comunicação a divulgação do Programa e Selo EBSERH de Qualidade; esclarecer em fóruns colegiados as competências do setor e unidades, assim como produção e os resultados obtidos nas avaliações de qualidade.

Quanto ao local com risco de queda, será realizada avaliação tanto da estrutura física do local, como da atitude da equipe em relação à adesão ao protocolo de prevenção de quedas. E caso esteja frágil, será realizado treinamento.

Sugerimos que para melhor compreensão dos motivos de satisfação parcial ou insatisfação seja aplicada pesquisa mais direcionada, que aborde macroprocessos da área.

A Divisão de Apoio Diagnóstico e Terapêutico faz a seguinte análise crítica: compreende diversas unidades com complexidades diferentes, porém a presente avaliação está voltada na interpretação destas unidades que prestam serviços terapêuticos e de diagnóstico que são fundamentais para que a finalidade do hospital seja atingida. Dos itens avaliados de unidades vinculadas à Divisão, o resultado geral pode ser considerado bom, pois os critérios de satisfeito e muito satisfeito foram predominantes em todas as unidades avaliadas. Avaliando os resultados, este comportamento pode ser explicado pelas várias ações que a Divisão, junto com os chefes das unidades, vem realizando ao longo dos últimos cinco anos. A aquisição de equipamentos para a Unidade de Imagem, juntamente com a centralização do agendamento com qualificação das filas de exames, permite a unidade atualmente não possuir fila de exames, com exceção da ressonância magnética. A Unidade Transfusional estabeleceu a agendamento on-line de doadores, o que melhorou a programação de doação e pode ser percebido pela comunidade do hospital.

Com relação ao setor cirúrgico, a implementação do sistema de rastreabilidade de materiais e a reforma da Unidade de Processamento de Materiais Esterilizados (UPME) modificou o perfil de atendimento de materiais esterilizados em todo o hospital, evitando perdas e gerando economia em recursos materiais e humanos. Recentemente iniciou-se a implantação do módulo cirúrgico pela AGHU, o que tende a organizar melhor o funcionamento das cirurgias.

Com relação ao setor de nutrição, é importante lembrar que o processo de terceirização da cozinha do CHC-UFPR é recente e trouxe impactos sobre toda a cadeia de atendimento alimentar do hospital. Trata-se do maior contrato do hospital

em termos financeiros com enormes desafios para a equipe de nutricionistas, que fica responsável pela fiscalização e controle de qualidade. Esta qualidade é percebida rapidamente pelos usuários internados ou pelos profissionais lotados no hospital, o que indica que o trabalho deve ser mantido e aperfeiçoado.

Com relação às unidades de exames, como a Unidade de Laboratório de Análises Clínicas (ULAC) e a Anatomia Patológica, a avaliação é muito satisfatória, com índices de satisfação entre 94% e 79% respectivamente. É importante salientar que está em implantação a automatização do recebimento das amostras da Anatomia Patológica e que um sistema de agendamento de exames laboratoriais tende a diminuir e racionalizar as filas no setor de coleta da ULAC.

Infelizmente, pela análise dos dados, há grande quantidade de itens “sem resposta” para as perguntas relacionadas a esta Divisão, o que limita uma análise mais aprofundada dos dados. Em suma, esta Divisão entende que os desafios para a melhora da performance continuam sendo o foco das atenções assistenciais e administrativas buscando a melhoria do atendimento ao nosso público alvo, porém os dados apresentados indicam que a direção das ações tem sido correta.

Como ações previstas com base nos resultados, resume-se:

- Projeto DADT *in loco*: no ano de 2021, iniciou-se o projeto DADT – Divisão de Apoio Diagnóstico Terapêutico *in loco* onde o chefe da divisão e os chefes dos setores SAD – Setor de Apoio e Diagnóstico e SAT – Setor de Apoio Terapêutico, realizaram visitas técnicas às unidades, com intuito de entender o dia-a-dia das mesmas, estabelecendo um contato maior para a instituição de melhorias. O projeto tem continuidade em 2022 com aprofundamento das ações visando atingir pontos importantes do planejamento do hospital.

- Implantação do AGHU nas unidades da DADT: a maioria das unidades da DADT ainda não foi contemplada pelo sistema AGHU, trabalhando ainda no sistema SIH. Atendendo o planejamento da EBSERH-SEDE, a DADT está apoiando os processos de implantação do sistema que tende a melhorar a gestão da divisão.

- Protocolo de Cirurgia Segura: aperfeiçoamento do ciclo cirúrgico para melhorar a segurança tanto de pacientes quantos dos profissionais de saúde.

- Reformas estruturais: já estão em andamento duas obras em unidades da DADT. A ULAC está sendo completamente reformada e a Unidade de nutrição também vais ser revitalizada por completo. Ambos os projetos ampliaram a humanização dos profissionais e pacientes atendidos no Hospital.

A Divisão de Gestão do Cuidado é formada por diversas unidades com atividades e complexidades diferentes, portanto, o breve relatório a seguir está direcionado à interpretação dos dados coletados nestas unidades que prestam cuidados.

Considerando os itens avaliados, o resultado global foi considerado bom, pois os critérios de SATISFEITO e MUITO SATISFEITO foi predominante na totalidade das unidades avaliadas.

O grupo de questões que trata do processo de planejamento, avaliação e missão do CHC, teve destaque honroso para o atendimento ao paciente e principalmente no período pandêmico, o que sugere uma ação de manutenção.

Sobre a política de qualidade e segurança do paciente, ainda há uma parcela dos colaboradores que não estão cientes, o que confere fragilidade ao processo. Considerando a demanda, instituir política de divulgação e ciência.

Quanto às responsabilidades sociais, nos quesitos de responsabilidades pessoais, todos se posicionaram de forma positiva, apresentando fragilidade no conhecimento das ações de adaptação dos ambientes de trabalho para receber profissionais PCD.

Sobre a comunicação interna e externa, os e-mails institucionais, que são três, o e-mail HC é o mais acessado, bem como o site e a intranet do CHC são mais acessados que os demais. Em resumo, no geral mais de 50% dos avaliados utilizam os canais de comunicação oficiais da instituição, um número ainda menor que o esperado. A ação decorrente é a manutenção.

O canal de informação via *WhatsApp* é pouco utilizado, principalmente pelo desconhecimento da existência desta ferramenta, já utilizada pela Instituição como um canal ágil e abrangente. Requer, portanto, aprimoramento.

A comunicação ainda se apresenta de forma deficiente, provocada pelo baixo acesso aos meios de comunicação oficiais da Rede EBSERH e UFPR-CHC, o que Assegure, também, aprimoramento.

Um pouco mais de 50% dos participantes identificam as ações inovadoras na gestão pública. A falta de acesso às informações, inerentes ao baixo acesso aos canais de comunicação, sugerem ações de aprimoramento.

Sobre a revitalização e espaços para otimizar a qualidade de trabalho, notoriamente há uma falta de conhecimento dos avaliadores, principalmente em áreas restritas, que se apresentam em ótimas condições de infraestrutura e

condições de trabalho e não foram avaliadas de forma positiva. Opta-se por ações de manutenção.

A avaliação dos tubos pneumáticos, por se tratar de processo ainda em construção, é deficitária e requer atenção.

As avaliações positivas das ações da gestão de recursos humanos e financeiros demonstram a percepção sistêmica das estratégias institucionais, especialmente no cuidado e proteção à saúde do trabalhador, em destaque ao período pandêmico.

No que compreende à área de atuação assistencial, as avaliações se mantem em satisfeito/muito satisfeito, requerendo ações de manutenção.

Requer atenção a reavaliação dos processos de trabalho.

A Divisão de Enfermagem identificou nas respostas das questões abertas as situações que lhes implicam e fez a seguinte análise:

- "15º andar não tem espaço de descanso para enfermagem, nem banheiro com chuveiro. Também não há espaço para acompanhantes, banheiro com chuveiro ou sala de estar ou sala para atendimentos.": a) Há um espaço de descanso destinado para todos os profissionais da saúde, localizado no 6.º andar do prédio da maternidade. E cada unidade assistencial, procura organizar internamente um espaço para descanso dos profissionais. b) Será realizada uma avaliação do local em conjunto com os responsáveis da unidade e da infraestrutura para adequar, se necessário, o espaço no 15º andar. Este espaço será compartilhado entre a equipe de saúde.

- "Espaço dos ambulatórios completamente inadequados para o atendimento, sem privacidade para o paciente, barulhentos, manutenção péssima, sem acesso à água para usuários e profissionais, indisponibilidade de sanitários. Não há um espaço para entrar e sair das salas de atendimento o que nos obriga a passar no meio dos consultórios durante o atendimento de outro paciente interrompendo o atendimento e muitas vezes constrangendo o usuário. Algumas atividades de enfermagem como troca de sonda e cuidados de feridas sendo realizadas nos mesmo ambulatórios de atendimento clínico. O espaço de sala de espera é distante das salas de atendimento, somos obrigados a gritar ou ir até o espaço de espera para chamar o paciente": a) está prevista reforma para os ambulatórios. b) os processos de cuidado de enfermagem são realizados, buscando a privacidade dos pacientes.

- "Em relação ao setor de movimentação de pessoal deveria ser mais transparente e as gestoras das unidades funcionais estabelecerem comunicação efetivas com nós servidores/funcionários. Divisão de Enfermagem mais próxima dos funcionários de nível médio em relação às tomadas de decisão.": a) processo de movimentação é atribuição da DIVGP. b) a Divisão de Enfermagem possui uma nova chefia desde 10/12/2021. Dentre as propostas de trabalho planejadas, estão os colegiados de enfermagem, aberto para os responsáveis técnicos e para outros profissionais de enfermagem que queiram participar; visitas periódicas nas unidades assistenciais; agenda aberta para atendimento de profissionais da categoria; e reuniões agendadas conforme demanda.

- "Serviços de Enfermagem deveriam ser mais cobrados a ter um padrão durante sua oferta. Acesso a treinamentos está sendo maior para servidores administrativos. Colaboradores administrativos precisam ser mais cobrados a buscarem capacitações acerca de uso de planilhas eletrônicas e proatividade.": a) A Divisão de Enfermagem possui duas comissões específicas, sendo a Comissão de Educação Permanente de Enfermagem (CEPEn) e a Comissão de Sistematização da Assistência de Enfermagem (COMISAE). A CEPEn possui cronograma anual de treinamento nos serviços respeitando as demandas levantadas pelos responsáveis técnicos e demais membros da equipe de enfermagem. A COMISAE também possui cronograma de treinamentos e capacitações, visando às adequações e otimizações dos processos de trabalho da desta equipe. A proposta da Divisão de Enfermagem é aproximar ainda mais as profissionais das comissões com a prática assistencial, bem como, implementar outras comissões que possam mobilizar e desenvolver padrões de atendimento e Cuidado de Enfermagem. É atribuição da Divisão de Enfermagem elaborar e atualizar os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) e protocolos assistenciais destes profissionais, e esta ação ocorre de maneira contínua. Há pactuação com alguns professores do Departamento de Enfermagem, para promover o desenvolvimento científico para estes profissionais.

- “Gostaria muito que houvesse um olhar especial pelos auxiliares de enfermagem que entraram com ação trabalhista e estão sendo dizimados e utilizados de forma que também estão em desvio de função.”: processo de movimentação é atribuição da DIVGP.

3.3.3 Gerência de Ensino e Pesquisa

A equipe da Gerência de Ensino e Pesquisa fez uma análise geral dos dados da avaliação, com foco nos itens relacionados ao ensino, pesquisa e extensão.

Os dados relacionados ao ensino refletem em sua maioria uma avaliação positiva pelos técnicos e docentes, faltando avaliação pelos discentes que para esta área seria de grande importância.

Verifica-se grande quantidade de itens “sem resposta” para as perguntas relacionadas ao ensino e pesquisa, o que também é uma limitação para análise dos resultados. Além disso, devido à pandemia da Covid-19, os professores, pesquisadores, alunos e demais servidores não tiveram a oportunidade de utilizar os espaços de ensino que foram reformados. Uma vez que as atividades de ensino presenciais foram suspensas. A reforma dos anfiteatros 1, 2, 3 e 4 finalizou em dezembro de 2021 e agora com o retorno das aulas presenciais todos poderão usufruir dos espaços revitalizados, com pintura nova, climatizados, com equipamentos novos, lousas de vidro entre outras melhorias. O elevador para acesso aos anfiteatros 1, 2, 3 e 4 está na fase final de instalação.

Ressalta-se ainda que em 2021 as atividades relacionadas ao ensino na UFPR foram realizadas de modo online, inclusive os eventos científicos. Os projetos de extensão priorizaram as atividades teóricas e demais atividades que pudessem ser realizadas remotamente. Os estágios da graduação retornaram no final no segundo semestre de forma tímida. Um ponto de especial atenção é o fato de que muitos residentes tiveram atividades específicas de seus programas eventualmente impactadas pela necessidade atendimento à população em um período de pandemia, o que foi um grande desafio para o profissional em treinamento.

Com relação às pesquisas, muitas tiveram as coletas de dados suspensas, tanto as com seres humanos quanto como as realizadas com dados secundários. Após o 2º semestre de 2021, foram liberadas as pesquisas com busca em prontuários. Para tanto, foi providenciado um local adequado, com controle de número de pessoas para a coleta de dados e profissional para esse acompanhamento. Posteriormente foi autorizado o retorno das coletas de dados com seres humanos respeitando as orientações sanitárias relacionadas à pandemia.

O Complexo do Hospital de Clínicas está ciente da demanda e tem investido recursos para construção de um espaço físico específico para o ensino dos Programas de residência com salas para Simulação Realística, Laboratório de Informática e Espaço de Convivência, que já estão em fase de finalização. Além de um Centro de Pesquisa Clínica, que será utilizado por professores, pesquisadores, residentes e alunos de graduação, o local contará com estrutura para coleta, processamento e armazenamento de amostras biológicas, área para infusões e dispensação de medicações, além de cinco ambulatórios exclusivos para atividades de pesquisa. A previsão de entrega da obra é para o segundo semestre de 2022. Ainda, existe uma iniciativa para mapeamento dos cenários de práticas e utilização das salas de aulas da instituição para melhor adequar as necessidades do ensino e oportunidades de aprendizado.

3.3.4 Unidade de Comunicação

Em relação aos pontos vinculados à comunicação institucional, é preciso lembrar que lembramos que há questões que avaliam a UFPR, a EBSERH e o trabalho da Unidade de Comunicação.

Destaca-se que o público respondente é de servidores RJU, o que pode influenciar a análise de algumas questões, tal como a frequência do uso da intranet da EBSERH.

O servidor público lotado no CHC-UFPR possui três e-mails institucionais: @ ufpr; @ ebserh; @ HC. Dentre eles, o mais acessado é o último, com quase 80% de uso frequente. Os demais ficam com 58% (EBSERH) e 62% (UFPR) de uso frequente. Apesar da gestão de e-mail não ser realizada pela Unidade de Comunicação, é um canal de comunicação da instituição, por isso esse dado torna-se relevante.

O mesmo ocorre com a intranet, em que 73% acessam frequente a vinculada ao CHC. Já 40% não acessam a intranet da EBSERH, e 44% da UFPR.

Em relação ao site, o mesmo ocorre: acessam com frequência o site do CHC 72%, 62% da UFPR e 53% da EBSERH.

Nesse contexto, considera-se importante a redundância da comunicação, já trabalhada pelas áreas, tendo em vista que se busca alcançar o maior número de pessoas.

Avalia-se como positiva a frequência de acesso dos profissionais respondentes ao site e redes sociais da UFPR, considerando que 80% é assíduo visitante desses canais.

Mesma taxa de frequência é identificada em relação à comunicação interna: 80% de frequência. Entretanto, ações para ampliar esse percentual já estão em andamento: reformulação da intranet via Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, com participação desta Unidade em Comissão de Trabalho; e ampliação de murais institucionais (aguardando chegada da estrutura).

Para alcançar a comunicação interna, e em resposta ao pedido dos trabalhadores, foi também criado um canal de *WhatsApp* por assinatura/inscrição. No entanto, como as mensagens são encaminhadas ao telefone pessoal do servidor, ele só as recebe após aceite de termo. Nota-se, entretanto, que a adesão entre os respondentes é de apenas 14%. Foram realizadas campanhas internas, que são recorrentes, incentivando a adesão e facilitando-a por meio de formulário físico ou online. Nova campanha também já está prevista no plano anual da Unidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Relatório de Autoavaliação apresentou os principais dados coletados e as análises dos gestores acerca dos resultados das pesquisas aplicadas em 2021. Salienta-se que a CPA UFPR conseguiu, num ano ainda marcado pela pandemia da Covid-19 e pelo caráter remoto das atividades acadêmico-administrativas, conduzir todas as pesquisas planejadas para o período e atrair um número considerável de respondentes.

Inovou na forma de elaboração do instrumento de pesquisa ao dividir os indicadores (dimensões/eixos) por ano do triênio avaliativo, e esta ação foi bem recebida pela comunidade interna.

Intensificou as ações de sensibilização do seu papel na instituição e no sistema que avalia o ensino superior no país.

Teve alguma dificuldade em relação aos sistemas operacionais, no entanto, para 2022, atuará mais fortemente com a Administração Central de forma que consiga obter ferramentas de trabalho mais adequadas, que evoluam juntamente com o desenvolvimento da CPA e da autoavaliação institucional.

Considerando a reorganização do ciclo avaliativo, em que as dimensões e eixos a serem avaliados foram divididos em um triênio (2021-2023), as ponderações apresentadas neste primeiro ano do ciclo serão retomadas ao final, momento em que as ações implementadas serão melhor destacadas, no sentido de apresentar um fechamento do triênio.

Assim, neste primeiro ano do ciclo, destacam-se, a partir dos resultados e do *feedback* dos gestores, os seguintes pontos:

Na avaliação de cursos, há ações e considerações vinculadas ao período remoto, que demonstram os esforços empreendidos pelas coordenações de cursos, pelos docentes e pela instituição para promover, dentro do possível, condições para a manutenção das atividades, visando dirimir os prejuízos em função das condições sanitárias que evidenciavam a necessidade de distanciamento.

Em que pese as dificuldades desse período, como apontado no Relatório de Autoavaliação de 2020 pela CPA em uma breve análise dos resultados, e destacado nas análises das Coordenações, a avaliação dos cursos, de forma geral, foi satisfatória, necessitando de ações pontuais que foram sendo adotadas ao longo de 2020 e 2021, tais como a revisão das formas de interação e ensino digitais e

aprimoramento dos canais de comunicação com discentes, além de ações para apoio à permanência.

Dificuldades estruturais, no entanto, não puderam ser resolvidas de imediato em alguns *campi*/setores, mas observou-se o comprometimento das gestões locais na busca de soluções, assim como, na melhor organização pedagógica e acadêmica em situações em que a distribuição entre carga horária assíncrona e síncrona não estava adequada.

As atividades de extensão e pesquisa foram diretamente mais prejudicadas em um primeiro momento, no entanto, ações foram previstas pelas coordenações para dirimir esses prejuízos.

Ao examinar o *feedback* das coordenações sobre a avaliação de cursos, pode-se inferir que a baixa participação de estudantes nas pesquisas em alguns casos deveu-se ao período pandêmico, coincidindo inclusive com a falta de adesão a esta modalidade de ensino, observada igualmente pela quantidade de cancelamento de matrículas em disciplinas e o raro comparecimento dos estudantes nos órgãos colegiados dos cursos. Todavia, foram relatados resultados positivos a partir da mobilização dos centros acadêmicos e das coordenações no incentivo à participação discente. As políticas de redução e evasão foram bastante evidenciadas pelas coordenações, especialmente nesse período, urgindo a necessidade de aprimoramento tanto por parte dos próprios cursos quanto da instituição.

Foram percebidas melhorias curriculares a partir dos resultados da Avaliação de Cursos de Disciplinas, em processo ou planejadas pelos cursos. Também foram discutidas as mudanças necessárias em relação à curricularização da extensão no âmbito dos cursos.

Em relação às políticas afirmativas e de inclusão, apesar dos esforços da UFPR, fica evidente pela análise das coordenações que há espaço para aprimoramento, especialmente em virtude do desconhecimento da oferta de programas e ações por discentes e docentes.

Nos cursos em há algum tipo de prestação de serviços à comunidade externa, como núcleos, centros ou clínicas, como era esperado, observou-se que houve prejuízo não somente para os externos como também para os estudantes, que ao perderem a interação com a sociedade, diante da impossibilidade de contato presencial, ficaram impedidos de colocar em prática os conhecimentos teóricos.

Conforme destacam as análises das coordenações no presente relatório, novamente foi solicitado à CPA que as avaliações sejam obrigatórias e vinculadas à matricula, visando ensinar a cultura de avaliação aos discentes. Abordou-se também dificuldades de avaliação devido ao período de aplicação das pesquisas. Neste sentido, a CPA tem tomado as providências junto à Reitoria, pedindo apoio para melhoria dos sistemas de Tecnologia da Informação (TI) utilizados pela instituição e disponibilizados para os processos avaliativos, sendo a falta de sistema adequado o maior entrave para o atendimento desta demanda dos coordenadores e para o desenvolvimento do processo de avaliação na UFPR.

A CPA, a partir da análise dos resultados das pesquisas aplicadas aos servidores em 2021, salienta que, após quase dois anos de trabalho remoto, para a maioria dos servidores técnico-administrativos é evidente que, passado o período de adaptação, alguns benefícios desse tipo de trabalho ficaram evidentes, não somente para os servidores, mas também para a instituição, no que se refere à flexibilização de espaços e economia de recursos.

Portanto, pode-se afirmar que, guardadas as devidas proporções e considerados os casos específicos, há satisfação dos servidores em relação ao trabalho remoto de forma geral e manifestações em favor do teletrabalho, nos casos em que é aplicável, ainda que os servidores tenham enfrentado dificuldades estruturais em alguma medida. Percebe-se satisfação com o planejamento das unidades e da instituição para a manutenção das atividades no período remoto, com a flexibilidade de horários, com a gradual melhoria das ferramentas e recursos de TI, assim como com a disponibilização de equipamentos e mobiliários pela UFPR.

Entretanto, também foram apontados excesso de trabalho e de responsabilidade para alguns e a falta de comprometimento de outros no cumprimento de seus deveres no período remoto, devendo ser observados de forma específica pelo respectivo gestor.

Ainda, houve o questionamento da decisão prematura da instituição em retomar as atividades presenciais em novembro de 2021, devido às condições sanitárias.

Outros aspectos negativos despontam, como as dificuldades que levaram aos enfrentamentos de saúde mental, destacando a falta de apoio institucional, e a falta de treinamento e capacitação para desenvolver as atividades remotas, que geraram, em alguma medida, um ambiente de estresse e ansiedade. Neste ponto, a

insatisfação parte com maior evidência do corpo docente, que aborda as dificuldades do ensino remoto e a ausência de discussão com a comunidade para a construção de normas e resoluções no período remoto, destacando que o processo, por vezes, não foi transparente ou foi excessivo.

Em 2021, foi contemplada na pesquisa aplicada aos servidores a dimensão Planejamento e Avaliação, em que se abordou a participação da comunidade no planejamento e o uso dos resultados na proposição de ações, despontando que há conhecimento sobre os processos de autoavaliação, contudo, não se observa a sua aplicação por gestores na melhoria das atividades, dos processos e das ações institucionais. Os servidores compreendem a importância e manifestam que a instituição e, especialmente, os gestores não amadureceram a cultura de avaliação na UFPR.

E nesta mesma linha se comportam os resultados da dimensão Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, em que se observa pouco envolvimento dos segmentos docente e técnico com o PDI e com o cumprimento das metas e objetivos. É perceptível que melhorias são necessárias no incentivo à participação dos públicos tanto na discussão do Plano quanto no respeito ao que está planejado, buscando cumprir as ações para este fim. Embora os resultados não sejam insatisfatórios, há menção nas questões abertas sobre o despreparo de gestores para conduzir o processo de planejamento institucional nas unidades e na instituição.

Observa-se que os públicos têm compreensão do impacto da missão na sociedade e a reconhece nas ações, programas e atividades institucionais. Em contrapartida, nos espaços para sugestões e críticas, ainda se aponta o desconhecimento de servidores sobre os resultados e impactos das ações e projetos na sociedade acreditando que é preciso melhorar a comunicação interna e externa.

No que se refere à satisfação com o atendimento e serviços das diversas unidades acadêmicas e administrativas, os níveis de satisfação demonstram bons resultados para a maioria das unidades, com raras exceções. Destaque para o Sistema de Bibliotecas, que ao longo dos anos mantém um nível muito satisfatório de avaliação.

A CPA realiza em todas as pesquisas a autocrítica de seus próprios instrumentos e a utiliza para aprimorá-los nos ciclos seguintes. Há, desta forma, a coleta de bons resultados, especialmente nas questões que abordam o desejo dos

participantes em contribuir com a instituição, sendo a avaliação uma ferramenta para este fim.

Entretanto, observa-se que é preciso melhorar a divulgação da nova organização de Eixos e Dimensões para a construção dos instrumentos de pesquisa, uma vez que foi mencionada por mais de uma vez a ausência de questões que estão previstas para os próximos ciclos do triênio.

Nas análises dos gestores sobre os resultados da pesquisa aplicada aos servidores, percebe-se que aos poucos a cultura de avaliação vai sendo construída, ainda que de forma tímida em algumas unidades, e um pouco mais amadurecida em outras.

Várias unidades que analisaram esses resultados destacaram ações internas que visam à condução de processos de melhorias, respeitadas as competências e condições especificas. Em outros casos, ainda há necessidade de compreensão sobre o que se espera em termos de proposição de ações, no sentido de subsidiar o planejamento estratégico de cada unidade.

Obviamente, muitas ações são de caráter institucional e precisam ser coordenadas pelas unidades que compõem a Reitoria, Pró-reitorias e outras unidades afins, e foram destacadas neste relatório, tais como as apontadas pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

Igualmente, o Sistema de Bibliotecas, que destaca em seu Plano Diretor a previsão de programas, atividades e ações que respondem tanto a levantamentos internos e demandas do SiBi quanto aos apontamentos da Autoavaliação Institucional, especialmente as políticas e ações que se destinam ao desenvolvimento dos acervos digital e físico, e que visam à inclusão de estudantes e a melhorias nos processos de ensino.

Não menos importantes são os esforços dos Campi e Setores Acadêmicos na condução dessas ações, observando a necessidade de aprimoramento das diversas áreas do tripé universitário, além da promoção de diálogo com seus públicos sobre o tema do planejamento e avaliação.

Na segunda edição da pesquisa aplicada ao servidores do Complexo do Hospital de Clínicas, a partir dos resultados e das análises e ações propostas pelas Gerências Administrativa, de Ensino e Pesquisa, de Atenção à Saúde e pela Unidade de Comunicação, pode-se concluir que a cultura avaliativa no CHC e a compreensão do binômio planejamento-avaliação vêm se construindo de maneira

satisfatória, de forma que o processo de autoavaliação tem apoiado a compreensão do próprio processo de gestão do Complexo a partir do levantamento de informações especificas de suas unidades, serviços, projetos e programas. Um desafio para CPA e para o Complexo é incluir os funcionários da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), responsável pela gestão dos hospitais universitários federais, sabendo que as percepções desse público certamente vão agregar valor à pesquisa do CHC.

Dois tópicos recorrentes nas pesquisas e nas análises voltaram a ser destacados: o primeiro trata da necessidade de desburocratização das atividades, especialmente no que se refere ao uso dos recursos internos ou captados externamente, isto é, a adequação de prazos para o uso dos recursos e a disponibilização de processos licitatórios, a título de exemplo, considerando que o retorno presencial trará a necessidade de retomada de investimentos em ambientes de ensino, pesquisa e extensão, conforme previsto no PDI.

O segundo tópico recorrente trata da otimização dos recursos de TI, por integração de sistemas e compartilhamento de informações entre eles. Neste ponto, dois sistemas foram bastante abordados como protagonistas para o desenvolvimento das diversas atividades institucionais: o SIGA e o SEI.

Salienta-se, ainda, que durante a pandemia foram feitas diversas obras e reformas estruturais, apontadas pelos gestores no presente relatório, as quais serão avaliadas em 2022, considerando o retorno às atividades.

REFERÊNCIAS

CPA-UFPR. Resultados da Avaliação Institucional 2021. **Comissão Própria de Avaliação da UFPR**. Disponível em: cpa.ufpr.br. Acesso em: 05 mar. 2021

_____. Planejamento 2022-2026. **Comissão Própria de Avaliação da UFPR**. Disponível em: cpa.ufpr.br. Acesso em: 05 mar. 2021.

_____. Relatórios de Autoavaliação. **Comissão Própria de Avaliação da UFPR**. Disponível em: cpa.ufpr.br. Acesso em: 05 mar. 2021.

INEP/MEC. Manual para Classificação dos Cursos de Graduação e Sequenciais. . **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Brasília, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/manual_para_classificacao_dos_cursos_de_graducacao_e_sequenciais_cine_brasil.pdf. Acesso em: 23 dez. 2021.

_____. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Brasília, 2014. Disponível em: https://cpa.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/05/nota-tecnica-no-65-conaes-daes-inep.pdf. Acesso em 23 dez. 2021.

UFPR. Indicadores Institucionais**. Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças da UFPR**. Disponível em: https://indicadores.ufpr.br/. Acesso em: 17 dez. 2021.

_____. Avaliação de Cursos e Disciplinas. **Pró-reitoria de Graduação e Educação Profissional e Tecnológica.** Disponível em: www.avaliacao.ufpr.br. Acesso em: 17 dez. 2021.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021. **Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças da UFPR**. Disponível em: http://www.proplan.ufpr.br/portal/pdi-ufpr/. Acesso em 10 jan. 2021.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

EBSERH**.** Informações sobre os Profissionais do CHC. **Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares**. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/chc-ufpr/acesso-a-informacao/servidores/informacoes-sobre-os-profissionais-do-chc/informacoes-sobre-os-profissionais-do-chc.Acesso em: 17 dez. 2021.

FUNPAR. Relatório de Atividades 2020**. Fundação da Universidade Federal do Paraná**, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1P8qhpPYrjpqnFeh21FT7hBbdcAqTqnvo/view. Acesso

GALVÃO, M. A. V; CARDELLI, D. T. ; NETO, L. A. A meta-avaliação como instrumento de qualificação do processo de autoavaliação em uma instituição de ensino superior no Rio de Janeiro. *In:* IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação / VII Congresso Luso Brasileiro de Política e Administração da Educação. Eixo 2, 2014, Porto-Portugal. **Publicação. Associação Nacional de Política e Administração da Educação.** Disponível em: https://anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/eixo2.html. Acesso em: 27 dez. 2021.

UFPR. UFPR comemora 109 anos em cerimônia na próxima quinta-feira**. Superintendência de Comunicação e Marketing.** Dezembro,2021. Disponível em: https://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/ufpr-comemora-109-anos-em-cerimonia-na-proxima-quinta-feira/. Acesso em: 10 dez. 2021.
em: 17 dez. 2021.

____.Relatórios. **Pró-reitoria de Gestão de Pessoas da UFPR.** Disponível em: http://www.progepe.ufpr.br/progepe/relatorios/. Acesso em: 17 dez. 2021.